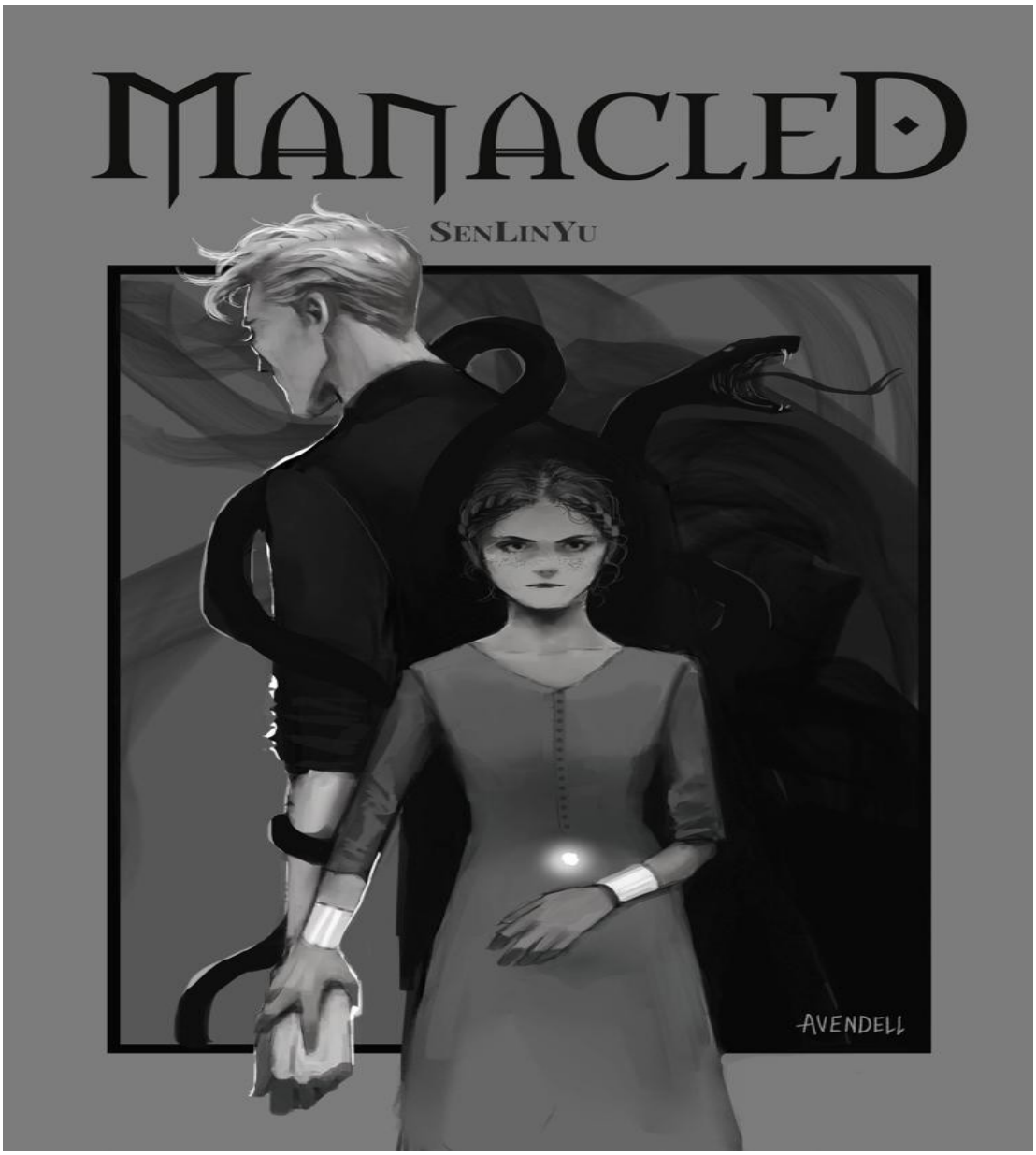
Manacled

SenLinYu





Senlinyu
Algemado 3

Copyright © 2018 por Senlinyu

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, digitalização ou outro, sem permissão por escrito do editor. É ilegal copiar este livro, publicá-lo em um site ou distribuí-lo por qualquer outro meio sem permissão.

Este romance é inteiramente uma obra de ficção. Os nomes, personagens e incidentes nele retratados são obra da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência.

As designações utilizadas pelas empresas para distinguir os seus produtos são frequentemente reivindicadas como marcas comerciais. Todos os nomes de marcas e produtos usados neste livro e em sua capa são nomes comerciais, marcas de serviço, marcas comerciais e marcas registradas de seus respectivos proprietários. Os editores e o livro não estão associados a nenhum produto ou fornecedor mencionado neste livro. Nenhuma das empresas mencionadas no livro o endossou.

Primeira edição

Este livro foi digitado profissionalmente no Reedsy.

Saiba mais em reedsy.com

Conteúdo

Prefácio
1. Capítulo 1
2. Capítulo 2
3. Capítulo 3
4. Capítulo 4
5. Capítulo 5
6. Capítulo 6
7. Capítulo 7
8. Capítulo 8
9. Capítulo 9
10. Capítulo 10
11. Capítulo 11
12. Epílogo 1
13. Epílogo 2
14. Epílogo 3
15. James e Aurora

Prefácio

Aviso: Este trabalho é obscuro. O estupro e o sexo não consensual são um aspecto significativo e contínuo da trama. Há também mortes de personagens, traumas psicológicos, descrições de violência no campo de batalha e referências à tortura. A discrição do leitor é aconselhada.

Nota do Autor : Os personagens desta história não são meus: eles pertencem a JK Rowling, que eu não sou. A inspiração inicial desta trama ocorreu ao assistir ao primeiro episódio de *The Handmaid's Tale* . Na homenagem há elementos dela mantidos ao longo da história. O título High Reeve foi extraído do uso de Lady_of_Clunn em sua história *Uncoffined* **.**

Esta história diverge do cânone seguindo o livro 1

1

Capítulo 1

Junho de 2005

Recuperar a consciência foi como cair no chão depois de uma queda interminável.

A cabeça de Hermione latejava; uma dor agonizante e sangrenta, como se sua mente tivesse sido arrancada e despedaçada. Ela tentou se levantar de onde estava deitada, mas seu corpo não conseguia se mover adequadamente. Os movimentos foram bruscos e suas mãos tremeram.

Ela mal conseguia ver. Ela tentou se levantar, mas seu braço tremia e não suportava seu peso. Ela tentou respirar. Seu coração estava acelerado, uma batida rápida e dolorosa em seu peito.

Ela estendeu a mão trêmula na escuridão tentando se orientar.

Algo tocou seu ombro. Ela gritou e se virou.

Draco estava parado ao lado dela, seu cabelo claro visível no escuro. Ela se afastou, mas depois congelou e olhou para ele. Seu coração estava na garganta. Ela o estudou com os olhos arregalados.

Ele era mais velho.

Seu rosto era o mesmo, mas seus olhos eram mais velhos, como se já tivessem passado décadas desde que ela o viu. Sua expressão era fechada, mas seu olhar era familiar e atento enquanto ele estava ao lado da cama dela.

“Você ainda está vivo”, disse ela. Sua garganta estava seca e sua voz falhou com alívio. “Achei que você tivesse morrido.”

Ela começou a se aproximar instintivamente dele. Ele estava vivo. Ele ainda estava vivo. Ela o manteve vivo.

Seus olhos se arregalaram.

“Gina. Ela foi o primeiro corpo que trouxeram.”

Sua mão congelou.

Tudo a atingiu. Algemado. Preso na Mansão Malfoy para ser criado.

Ele era o Alto Reeve.

O terror brotou dentro dela. Seu sangue gelou. Ela sentiu como se tivesse sido atingida tão brutalmente que morreria por causa disso.

Ela deu um suspiro irregular e puxou a mão de volta. Sua mandíbula tremeu e ela se afastou dele com as mãos trêmulas até chegar ao outro lado da cama. Ela deslizou do colchão e se ajoelhou no chão, olhando para ele do outro lado da cama enquanto lutava para respirar. Tentando conciliar tudo.

Era Draco. Ele ainda estava vivo.

Mas ele a machucou. Ele a estuprou. Ele disse a ela que não a queria; que ele mal podia esperar para matá-la.

Ela se sentia como um animal ferido atropelado na estrada, desnorteado e morrendo, tentando desamparadamente encontrar uma maneira de escapar e se esconder. Ela queria um canto escuro onde as coisas parassem de doer.

O que aconteceu?

Enquanto ela tentava pensar, uma dor agonizante percorreu seu cérebro tão abruptamente que sua visão desapareceu. Um gemido angustiado escapou por entre seus dentes. Ela enterrou o rosto nas mãos enquanto lutava para se manter consciente e tentava se lembrar apesar da dor cegante em sua cabeça.

“Vamos ser claros, sangue-ruim. Eu não quero você. Eu nunca quis você. Eu não sou seu amigo. Não há nada que me trará mais alegria do que terminar com você.

Ele matou Gina.

Ele matou todo mundo.

Ela olhou para cima e começou a respirar cada vez mais rápido enquanto olhava para ele, tentando entender.

“Você ainda é virgem, sangue ruim? É algo de que você se lembra?

A sensação de suas saias sendo puxadas para cima, expondo-a enquanto ela estava curvada sobre uma mesa, agarrando-a, tentando não tremer ou fazer qualquer som.

Ele a arrastou até Voldemort e a manteve no lugar enquanto sua mente estava despedaçada e então a deixou deitada no chão em uma poça de sangue podre de unicórnio.

Hermione continuou olhando para ele. Havia uma dor dilacerante em seu peito – em seu coração – como se uma lâmina a cortasse enquanto ela lutava para respirar. Seu peito se contraiu bruscamente e um soluço entrecortado e ofegante foi arrancado dela enquanto todas as lacunas e inconsistências se fundiam em uma única narrativa horrível.

Seu coração continuava batendo cada vez mais rápido. Hermione pressionou as mãos sobre a boca e fechou os olhos com força. Seus soluços baixos cortaram o silêncio. Ela continuou tremendo enquanto tentava pensar.

“Eu vou cuidar de você. Eu sempre vou cuidar de você.”

A dor em sua mente estava ficando cada vez mais cegante, como se o passado e o presente convergissem e se despedaçassem.

Ela agarrou a cabeça. Seu cérebro parecia estar em chamas, seu crânio aberto, a pressão em sua cabeça se intensificando e se intensificando até que ela abaixou a cabeça e gritou.

Ela gritou até ficar ofegante e então cerrou os dentes e tentou não hiperventilar. Ela olhou novamente para a cama.

Draco se foi.

Ela afundou no chão, pressionando a mão contra o peito. Talvez ele nem estivesse lá. Ela pode ter apenas alucinado com ele.

Talvez ela tivesse alucinado tudo.

Talvez ele estivesse morto e ela ainda estivesse na cela sonhando com ele.

Ela estava apenas alucinando que de alguma forma o encontrou na escuridão.

Não. Foi real. Ela tinha certeza de que tudo era real. Porque era pior do que qualquer coisa que ela teria sonhado.

Sejamos claros, sangue-ruim. Eu não quero você. Eu nunca quis você.

Ela não conseguia entender. Partes faziam sentido, mas outras partes—

Uma mão agarrou-a pelo ombro e ela estremeceu violentamente. Draco deu a volta na cama e estava ajoelhado ao lado dela.

Ele a estudou e seus olhos piscaram enquanto sua expressão ficava tensa. “Você está se lembrando agora, não está?”

Ela deu um pequeno aceno de cabeça e sua mão se estendeu e agarrou seu pulso. Ele estava realmente lá. Ela podia sentir os ossos dele sob as pontas dos dedos.
“Vovó—”
Hermione enterrou o rosto no edredom da cama e soluçou de alívio. A dor em sua cabeça era tão forte que ela sentiu como se seu crânio estivesse fraturado. Ela cerrou os dentes enquanto tentava não gritar novamente.
“Oh Deus...” ela forçou as palavras. Todo o seu corpo tremia.
Um pensamento lhe ocorreu e ela se acalmou, apertando ainda mais.
"A horcrux - aquela que Umbridge estava usando - era essa - era você?"
Houve um silêncio. "Era."
Seus lábios tremeram e ela fechou os olhos com força. “Foi... foi o último?”
"Era."
Ela assentiu e sua mão vazia teve um espasmo; ela agarrou o tecido de suas vestes e tentou entender tudo.
Se ele estivesse lá, não estava morto.
Mas... se ele não estivesse morto, isso significava que ele nunca viria atrás dela.
Ela esperou. E esperei. E esperei.
E ele nunca veio.
“Eu não quero você. Eu nunca quis você.
Gina.
O aperto que ela segurava no pulso dele escapou e sua mão caiu no chão enquanto a devastação afogava seu alívio.
“Por que você matou Gina...?” Sua voz falhou.
“Gina está viva.”
Ela se virou e olhou para ele. “Hannah viu o corpo dela. Todos em Hogwarts viram isso. Vold – Voldemort disse que você a matou. Você... você me disse que a matou.
“Gina está viva.” Ele encontrou os olhos dela. “Ela estava grávida, lembra? O filho dela nasceu em 20 de outubro de 2003. Disseram-me que ele era um recém-nascido excepcionalmente difícil. Ela o chamou de James Sirius Potter. Você é a madrinha dele.

Hermione deu um soluço baixo e Draco continuou.
“Ele tem um ano e meio agora. Você irá conhecê-lo em breve. Eles estão esperando por você. Você prometeu a Potter que cuidaria deles. Você tem que aguentar e melhorar para poder ir.”
Seu coração acelerou, um lampejo de esperança na escuridão e no frio.
“Você está ciente de quão precária ela é. Fiz despesas e esforços consideráveis para manter o ambiente dela.”
Ela baixou a cabeça, torcendo a boca enquanto tremia e desviou o olhar. "Eu não acredito em você."
Ele não respondeu.
“Eu não entendo...” Ela apertou os olhos novamente enquanto tentava se concentrar através da dor. “Eu não entendo o que aconteceu. Não consigo me lembrar claramente.” Ela abriu os olhos e o estudou na escuridão. “Mas... eu me lembro de você.”
Era Draco. Ele estava tão perto. Ele estava olhando para ela do jeito que costumava olhar para ela.
Ela queria segurá-lo e enterrar-se em seus braços, contra seu peito, para sentir as batidas de seu coração.
Suas mãos tiveram espasmos.
Ela não podia.

Ele havia matado todo mundo. Ele havia assassinado ou executado todos eles. Ela se sentiu desmoronando sob o renovado horror e devastação disso.
Sua expressão vacilou e sua boca se contraiu antes de falar. “O que... você se lembra de mim?”
“Você...” ela estudou o rosto dele. Ele era familiar e desconhecido ao mesmo tempo, como se tivesse sido esculpido na imagem da pessoa que ela conhecera.
Seus dedos se contraíram enquanto ela lutava contra a vontade de estender a mão e pelo menos tocá-lo. Apenas para saber se ele ainda parecia familiar sob as pontas dos dedos.

Ele estava vivo. Ela tinha tanta certeza de que ele havia morrido, que ele devia ter morrido. Mas ele não estava morto; ela podia ver a pulsação na base de sua garganta.

“Você espionou para a Ordem. Quando você se machucou, eu te curei. Você... — ela engoliu em seco e olhou para seus pulsos e roupas escarlates enquanto tentava se lembrar claramente: —... você costumava me chamar... e...

Sentiu uma dor aguda em sua cabeça, ela deu um suspiro agonizante e caiu.

Ela piscou, tentando lembrar o que estava dizendo. Sua língua parecia confusa e não se movia adequadamente, como se estivesse entorpecida.

Ela estremeceu e tentou mover a mandíbula, mas ela se contraiu tão violentamente que seus dentes emitiram um som alto. Seu braço e perna esquerdos cederam e ela começou a tombar para o lado.

Draco a pegou.

“Dra-?” Seu peito teve um espasmo enquanto ela lutava para respirar, e ele a puxou firmemente contra seu peito.

Ele não disse nada a ela. Em vez disso, ele agarrou sua mandíbula, abriu sua boca e rapidamente colocou uma poção em sua boca antes de colocar a mão sobre sua boca e nariz.

Ela tentou se desvencilhar. Em pânico. Ela não sabia o que estava acontecendo. Seus pulmões pareciam prestes a explodir enquanto ela lutava para respirar. Seu corpo continuou se sacudindo por vontade própria. Sua língua dormente não conseguia sentir o gosto da poção que ele colocou em sua boca.

Ela não deveria engolir coisas se não soubesse o que eram.

"Granger," a voz dele estava calma e próxima ao ouvido dela. “Você precisa engolir. Você está tendo uma convulsão. A poção irá pará-lo, mas levará mais tempo para fazer efeito se você não conseguir engoli-la.”

A garganta de Hermione contraiu-se repetidamente e seu braço teve espasmos, mas Draco se recusou a aliviar seu aperto. Depois de várias tentativas, ela conseguiu engolir.

Todo o seu corpo ficou mole como se ela estivesse desossada.

O aperto de Draco relaxou, e a cabeça dela caiu e descansou contra seu peito. Ela o sentiu suspirar e sua mão acariciou seu cabelo para trás. Ele roçou o polegar na bochecha dela enquanto o outro braço apoiava o corpo dela. Suas mãos estavam quentes. Ele ainda tinha o mesmo cheiro, e isso a fez querer começar a chorar.

Depois de um momento, ele se mexeu e a pegou. Ela podia sentir seus ossos projetando-se através de sua pele enquanto ele a levantava e a colocava de volta na cama.

Sua boca não funcionava muito bem. Ela olhou para ele, tentando absorver cada detalhe.

Ele deslizou a mão sob sua cabeça e a estudou cuidadosamente.

De perto, apesar da pouca luz, ela podia ver que ele estava visivelmente exausto. Sua pele estava pálida a ponto de ficar cinza. Sua boca e olhos estavam tensos.

Suas pupilas estavam fortemente contraídas e seu olhar continuava passando por ela como se estivesse tentando ter certeza de que não estava negligenciando nada. Sua expressão foi cuidadosamente fechada.

“Você está inconsciente há quase uma semana”, disse ele depois de um minuto. “Você teve uma convulsão e perdeu a consciência. Os curandeiros não tinham certeza se você acordaria. Convulsões — ela viu a garganta dele se contrair enquanto ele engolia, e ele parou de olhá-la nos olhos — não são incomuns quando se lida com danos neurológicos causados por atividade mágica concentrada. Você teve... vários enquanto estava inconsciente, mas felizmente nenhum causou qualquer dano duradouro a você... ou ao seu bebê.

Hermione parou de respirar e seus olhos se arregalaram.

O bebê. Ela havia esquecido que estava grávida.

Ela estava grávida de seu herdeiro. Para o programa de melhoramento. Para forçar suas memórias a voltarem.

Faltava alguma coisa, mas a dor ainda ofuscava tudo. Ela tentou pensar, mas alcançar suas memórias era devastador.

Ela não conseguia se lembrar—

Seu peito começou a ter espasmos.

“Eu não entendo,” ela forçou as palavras. "O que aconteceu? Porque porque-"
Ela tentou respirar, e isso fez um som ofegante no fundo de sua garganta. Seu peito começou a tremer cada vez mais rápido.
Os dedos de Draco sob a cabeça dela apertaram seus cabelos. Sua expressão era aberta enquanto ele olhava para ela, seu rosto a poucos centímetros do dela.
“Gang...Hermione, você precisa respirar devagar. Hiperventilar durante a gravidez pode aumentar o risco de ter outra convulsão.” Seus olhos estavam implorando. "Por favor, respire, Granger."
Hermione deu um soluço baixo e assentiu.
Inspire, contando até quatro.
Expire lentamente, contando até seis.
Ela estudou seu rosto. Ela sentiu um desespero voraz ao olhar para ele, mas também havia uma dor crescente. Ela não sabia como reconciliar a pessoa que conhecia com a pessoa por quem passou seis meses presa.
À medida que sua respiração desacelerou, as lágrimas começaram a deslizar em trilhas frias pelas suas têmporas.
O olhar de Draco desviou-se do rosto dela, e ele retirou a mão e se endireitou.
Ele olhou para ela, hesitante, com a mão fechada em punho ao lado do corpo. "Desculpe. Severus e eu pensamos em tirá-lo de lá antes de fevereiro. Não pensei que você ficaria aqui por tanto tempo.
Ela mordeu o lábio e tentou pensar no que perguntar a ele. O que aconteceu? Por que você não veio? Por que você me machucou? Por que você me estuprou?
Por que você se tornou o Alto Reeve?
"Por que..." ela deu um soluço baixo, "Por que você matou todo mundo?"
Seus olhos piscaram e sua mandíbula se contraiu quando ele se endireitou e desviou o olhar dela. “Eu estava tentando encontrar você.”
Seu coração parou com uma mistura de horror e alívio.
“Você... me procurou?” Sua voz estava tremendo.

Ele olhou para ela. “Claro que procurei por você. Procurei por você em todos os lugares. Você achou que eu te deixei lá?
Ela piscou e tentou se lembrar com clareza, alcançando o fundo de sua mente e agarrando as memórias que podia sentir ali.
“Quando você nunca veio, pensei que talvez...” enquanto ela recuperou suas lembranças, a dor em sua cabeça de repente aumentou e sua visão vacilou. Ela mordeu o lábio e tentou não desmaiar.
"Achei que você devia ter morrido." Seus olhos queimaram e sua voz tremeu e desapareceu.
Ela ergueu o braço e olhou para a algema presa em seu pulso. “Eu... eu perdi minha oclumência quando minha magia foi suprimida. Disseram que Voldemort iria me interrogar. Tive medo de que, se pensasse em você, ele pudesse encontrá-lo em minha mente. Eu estava tentando proteger você. Mas” – sua voz ficou mais baixa – “às vezes eu pensava que se eu aguentasse, eventualmente você poderia vir. Então, quando você não fez isso, pensei que você devia ter morrido.
Draco parecia como se ela o tivesse estripado. Sua mão se contraiu e se estendeu em direção a ela.
“Quer dar um passeio, sangue-ruim? . .O Lorde das Trevas está ansioso para ver você. Ele agarrou-a pelo braço antes que ela pudesse recuar.
O terror visceral da lembrança a engoliu. Sua respiração ficou presa na garganta e ela ficou tensa quando ele se aproximou.
Sua mão se fechou e caiu para o lado enquanto ele desviava o olhar. “Procurei por você assim que voltei e descobri que você havia sumido. O Diretor – Umbridge não registrou você como prisioneiro em Hogwarts. Não havia registros seus além da papelada de transferência quando foi capturado. Severus e eu enviamos solicitações tentando localizá-lo, mas sempre que o fizemos, fomos informados de que não havia nenhum arquivo ou registro de um prisioneiro com esse nome ou número. Você simplesmente desapareceu. Todos na celebração de Hogwarts estavam bêbados ou em estado de choque, havia poucas lembranças claras de você estar lá. Ofereci-me para rastrear qualquer pessoa desaparecida, na esperança de que isso me desse uma chance de encontrar você. Os músculos de sua mandíbula se

contraíram. “Tive que trazer todos eles de volta. Se eu tivesse falhado, o trabalho teria sido transferido.”
Ele olhou para o teto; sua expressão estava tensa.
“Eu tentei de tudo para encontrar você. Procurei nas prisões. Examinei todos os blocos de celas existentes em Hogwarts. Examinei todos os arquivos dos prisioneiros. Eu fiz um feitiço de rastreamento genético. Encontrou sua tia e seus primos. Acompanhei-o até a Austrália e encontrei seus pais onde você os escondeu.
Hermione se encolheu e olhou para ele com os olhos arregalados.
Draco olhou para baixo e seus lábios se estreitaram quando viu a expressão dela. “Eles estão todos bem, eu não os machuquei.”
Sua cabeça se inclinou ligeiramente para o lado e sua mandíbula se apertou enquanto ele engolia. “Eu até tentei vidência você várias vezes, mas—” ele balançou a mão com desdém, “—nada. Não me ocorreu que era porque você estava preso sem qualquer luz ou som. Presumi que isso significava que onde quer que você estivesse era totalmente indetectável. Viajei por toda a Europa. Comensais da Morte e aliados com certas... reputações. Já havia acontecido algumas vezes antes. Quando não consegui encontrar você em lugar nenhum, presumi que foi isso que aconteceu com você. Achei que devia ser por isso que você desapareceu.
Ele desviou o olhar novamente. “Severus e eu fizemos tudo que podíamos imaginar, mas criamos você como uma pessoa de interesse para o próprio Lorde das Trevas. Achei que enquanto o Lorde das Trevas estivesse preocupado com sua obsessão pela imortalidade, eu teria uma chance melhor de encontrar você e te afastar. Então, quando se falou em usar os prisioneiros como substitutos para um programa de procriação, Montague foi até o Lorde das Trevas e propôs que você fosse o rosto do programa de repovoamento, isca para quaisquer aliados restantes da Resistência e uma zombaria final de Potter, tudo em um. Ele estava procurando por você desde que recebeu sua marca, e eu... o deixei em paz; Achei que em algum momento ele poderia encontrar algo que eu estava ignorando. No entanto, você ainda não existia dentro do sistema prisional. Só quando o Lorde das

Trevas exigiu pessoalmente seu nome é que Umbridge admitiu que estava com você o tempo todo.
Hermione não sabia o que havia para dizer.
"Eu-" Draco começou a falar novamente. Sua mandíbula tremeu visivelmente e depois travou, e ele não disse mais nada.
Houve um longo silêncio.
“Por que você não presumiu que eu estava morto?” Hermione finalmente conseguiu perguntar.
O canto de sua boca se contraiu e Draco ergueu a mão direita na linha de visão dela. O anel de ônix aparecia vagamente na luz fraca.
Hermione ficou olhando por vários segundos antes de olhar confusa para suas próprias mãos. Não havia nada ali, mas ela tinha uma sensação de certeza de que de alguma forma deveria haver. Enquanto ela olhava, o dedo indicador da mão esquerda distorceu-se e brilhou, o anel preto subitamente visível.
Sua garganta estava grossa e ela engoliu várias vezes antes de poder falar. “Eu... eu esqueci que estava lá.”
“Depois que você foi amaldiçoado e quase morreu indo para Surrey, adicionei um monitor de assinatura de vida ao seu anel. Eu queria adicionar um rastro, mas eles são detectáveis e poderiam ter sido interceptados. Pensei, com um charme básico, que pelo menos saberia se você morresse. Então... eu sabia que você estava vivo. Ele deixou cair a mão fora de vista mais uma vez. “Embora tenha parado em um ponto, imediatamente após eu ter enviado um sinal. Achei que poderia ter feito com que quem estava mantendo você percebesse isso. Quando ele foi reativado vários dias depois, não achei que poderia arriscar sinalizar novamente. Eu não tinha certeza se ainda era você quem estava usando, mas pensei que isso significava que você ainda poderia estar vivo. Então continuei procurando.”
Ele desviou o olhar, e o movimento desviou o olhar de Hermione do anel em sua mão.
Ele parecia arrasado, como uma arma que havia sido afiada demais. Havia nele uma precisão mortal que ela percebeu de repente.

Seus dedos se contraíram e ele os fechou. “Eu teria tirado você de lá antes, mas Severus já estava na Romênia quando você foi transferido para a mansão. Era para durar apenas três meses, mas o Lorde das Trevas continua estendendo a designação até lá. Enquanto você estava sendo trazido para ter suas memórias examinadas pelo Lorde das Trevas... havia... eu não poderia fazer nada que pudesse indicar... nada.

O estômago de Hermione caiu como se a cama tivesse desaparecido debaixo dela. Claro. Voldemort assistiu tudo. Cada interação dela com Draco. Ele estava aberta e sadicamente curioso em seus brutais exames bimestrais de sua mente.

Draco estava atuando para Voldemort através dos olhos de Hermione.

A compreensão parecia como se seu tênue controle da realidade fosse abruptamente invertido e ela estivesse em queda livre.

O que era real então? Alguma coisa disso? Nada disso.

Ela tentou pensar, mas ainda era difícil se concentrar em meio à dor em sua mente. Ela mal conseguia manter os olhos abertos. Ela estava exausta e com muita fome. Ela não conseguia se lembrar da última vez que comeu. Sua cabeça doía com uma pressão tão intensa que ela esperava encontrar sangue escorrendo de seus olhos e nariz.

Ela queria fechar os olhos, mas estava com medo de que, se perdesse a consciência, tudo iria desaparecer e ela esqueceria. O passado desapareceria na escuridão, Draco desapareceria e quando ela acordasse, seria Malfoy novamente.

Mas não havia duas pessoas. Sempre houve apenas um. Draco estava enterrado em algum lugar sob todas as camadas de frio.

Ela não sabia o que deveria acontecer. Ela não sabia o que isso significava. Mesmo que ele estivesse atuando, nem todo mundo estava. Todas as histórias sobre ele no Profeta Diário e de outras mulheres no programa de reprodução antes de Hermione ser enviada para a Mansão Malfoy.

“Hannah disse que você pendurou o corpo de Ginny no Salão Principal...”

"Não foi Gina." Sua voz era monótona. “Quando não consegui encontrar você em Hogwarts, inicialmente pensei que poderia ter havido um erro e não foi você capturado e transferido. Procurei você nos escombros em Sussex. Ele

olhou para baixo. “Havia uma bruxa que sobreviveu à explosão. Ela conseguiu ultrapassar as barreiras e entrar na Floresta Ashdown, sendo uma das únicas sobreviventes. Ela estava quase morta por causa da experimentação e da explosão. Mas ela tinha cabelo ruivo. Quando levei o corpo comigo para Hogwarts, os prisioneiros presumiram que fosse Gina com Spattergroit. Ninguém a via há meses, presumiram que a desfiguração era devido à doença.”

Seu coração acelerou e ela sentiu quase medo de respirar. “McGonagall... Nev—”

A expressão de Draco ficou tensa, sua mandíbula se contraiu e então endureceu. “Eu não poderia escondê-los, mesmo que Severus estivesse disposto a cogitar a ideia. Depois do que os Crouches fizeram para contrabandear Barty Jr para fora de Azkaban, o Lorde das Trevas exigiu que cada corpo fosse examinado extensivamente em busca de interferência. Todos foram verificados.” Ele desviou o olhar. “Eu fiz isso rápido para eles.”

Uma sensação gelada de desespero tomou conta dela. Ela se enrolou em uma bola de lado. Ela podia sentir-se desaparecendo com a dolorosa exaustão.

"Vá dormir. Eu direi tudo o que você quiser saber amanhã.”

Ela forçou os olhos a abrirem.

“Mas e se eu esquecer de novo?” Sua voz era baixa, infantil e quase trêmula de medo.

Ele não disse nada. Ela queria se aproximar dele e se assegurar mais uma vez de que ele realmente estava ali. Real. Esquentar. Palpável.

Sua mão tremeu, mas a poção a deixou quase paralisada.

“Você... você vai voltar a ser como era se eu te esquecer?”

“Enquanto você estiver grávida, você estará segura. Não importa se você se lembra, Severus e eu vamos tirar você daqui.

"Então o que?"

Draco não disse nada. A sala parecia mais escura. Ela mal conseguia distinguir a silhueta de Draco.

“Então o que acontece?” ela forçou a sair.

"Então você irá cuidar de Ginny do jeito que prometeu a Potter que faria."

Essa não era a pergunta que ela estava fazendo, mas não teve forças para perguntar novamente.
Quando ela acordou novamente, Draco havia sumido.
A dor em sua cabeça havia diminuído um pouco. Topsy apareceu com caldo e poções, que ela implorou a Hermione para tentar reprimir.
Hermione engoliu uma poção nutricional malcheirosa e se manteve rígida enquanto seu corpo convulsionava e tentava forçá-lo a voltar.
Quando sua garganta parou de se contrair, ela olhou para Topsy.
"Eu conhecia você." Parecia que um prego estava sendo cravado na base de seu crânio. Ela estremeceu. “Eu vi você antes, não foi?”
Topsy deu um aceno hesitante. “O Mestre está dizendo que você não deveria forçar as memórias.”
Hermione apoiou o queixo no ombro. Sua ausência a atingiu. “Quando ele volta?”
“Ele está nesta sala desde que você teve a primeira convulsão. Ele está tendo muitas coisas que precisa fazer agora.”
Hermione engoliu em seco e seus dedos se contraíram repetidamente. Ela podia sentir seu peito apertando. E se ele não voltasse? E se ele morresse? O que ela faria se ele morresse?
Ela podia sentir suas mãos tremendo. Ela fechou os olhos com força e tentou se concentrar em outra coisa.
“Ele atrasou suas execuções?” ela se forçou a perguntar com uma voz seca.
A pergunta foi sarcástica, mas Topsy assentiu seriamente.
Hermione soltou um suspiro baixo e se enrolou em uma bola apertada em volta do estômago.
Topsy desapareceu alguns segundos depois.
Hermione passou o dia relembrando os últimos seis meses. Tomando nota de todos os detalhes que ela havia perdido. Os traços familiares e conta que ela havia se esquecido de Draco.
Ele a conhecia. Ele a conhecia quando ela chegou. Quando ela estava planejando matá-lo. Quando ele a estuprou.
Não era surpreendente que ele não quisesse que ela olhasse para ele quando isso acontecesse.

Ela estava grávida, de seu herdeiro. O bebê dela.
O bebê deles.
Ele a estuprou e agora ela estava grávida.
Quando ela pensou sobre isso, seu estômago revirou e sua garganta se contraiu, e ela vomitou violentamente na lateral da cama.
Ela caiu e cobriu o rosto com as mãos enquanto tentava não chorar ou hiperventilar. Topsy apareceu para banir a bagunça e deu um copo d'água para Hermione.
Hermione tentou parar de pensar nisso. Ela tentou se concentrar apenas em Draco e não pensar no fato de ter sido estuprada, de estar grávida, de Draco não se referir ao bebê como sendo dele, e ela não sabia o que isso significava.
Ele não estava lá para perguntar, mesmo que ela achasse que conseguiria conduzir a conversa.
Ela apenas tentou não pensar nisso.
Em vez disso, ela tentou desembaraçar Draco. Ela sabia que o conhecia, como se ele tivesse sido marcado nela. Mas ela não conseguia recordar memórias concretas, era mais uma sensação geral de conhecê-lo. Instintivamente, ela o conhecia. Ela se lembrou da aparência dele, da maneira como se movia, de como se continha, de como as cores de seus olhos traíam suas emoções cuidadosamente escondidas.
Quando ela tentou ir mais longe no passado, antes de sua prisão, uma dor agonizante começou a sangrar na base de seu crânio até que ela ficou com medo de ter outra convulsão se empurrasse.
Ela não conseguia pensar nisso.
Ela tinha que simplesmente aceitar que aquilo estava lá.
Ela ficou deitada na cama, tentando se reconciliar com a versão de Hermione que havia desaparecido na escuridão de Hogwarts.
Alguém que lutou. Que destruiu meio laboratório. Que queimou dementadores e esfaqueou Graham Montague com um conjunto de facas envenenadas.
Alguém por quem Draco estava apaixonado. Que ele teria caminhado até os confins da terra para proteger.

Ela não sabia mais se aquela pessoa existia. Se ele esperava que aquela versão dela voltasse junto com suas memórias.
Ela sentiu como se Hermione tivesse morrido junto com todo o resto da Ordem da Fênix.
Tudo o que restou foi uma sombra.
Já era tarde da noite e não havia lua quando o ar em seu quarto mudou. Ela se virou e olhou cuidadosamente para a escuridão, depois de um momento Draco emergiu. Ele estava vestindo seu uniforme de Comensal da Morte. Ela podia sentir a Magia Negra quase pingando dele. A visão e a sensação fizeram seu peito apertar.
Sua expressão era intencional. E frio.
"Você está com raiva de mim por alguma coisa?" ela perguntou depois de vários minutos.
Ele congelou por um momento e depois piscou. "Não."
Ele acenou com a varinha e uma luminária na parede emitiu uma suave luz amarela. Ele inclinou a cabeça para o lado até que seu pescoço estalou bruscamente e então tirou as vestes externas e as pendurou nas costas da cadeira. A armadura amarrada ao seu torso brilhava na luz.
Hermione o estudou, tentando identificar o que havia de diferente nele. “Você parece estar com raiva de mim. Sinto que sei que você está, mas... não consigo lembrar por quê.
Ele desviou o olhar dela, olhando para o outro lado da sala. “Isso pouco importa. Está tudo no passado.”
Sua voz era familiar. Cortado.
“Se o passado não importa, por que você me procurou?”
Ele olhou para ela. “Você se lembra por que foi capturado?”
Ela assentiu. “Eu explodi Sussex.”
“Você se lembra por quê?”
Ela franziu as sobrancelhas e tentou pensar na resposta sem tentar alcançar suas memórias ocultas. “Foi por sua causa, não foi?”
Ele deu um breve aceno de cabeça.
Ela fechou os olhos. “Quando você dormia. Eu costumava prometer que cuidaria de você. Que eu sempre cuidaria de você.

Ele deu uma risada baixa; foi quase uma zombaria. “Isso foi o que eu disse, na verdade.”

O canto da boca dela se curvou para cima, mas o centro do peito doía. “Eu sempre respondi isso para você. Talvez você simplesmente não soubesse.

Ela queria estender a mão para ele, mas quando abriu os olhos, ele se afastou dela. Ele estava olhando para o retrato do outro lado da sala.

Ele não disse nada em resposta.

"Qual é o plano?" ela finalmente perguntou. “Qual é a estratégia por trás de tudo isso? Você é capaz de me dizer agora que estou” – sua língua torceu enquanto ela forçou a próxima palavra – “grávida?”

Draco encolheu os ombros e olhou ao redor da sala. “É o plano de Severus. Quando o Lorde das Trevas percebeu que faltavam várias horcruxes após a Batalha Final, ele entregou uma parte considerável das manobras políticas para Severus. Ele tem minado e desestabilizado o regime desde a queda da Ordem. A situação em todo o continente é precária. A saúde debilitada do Lorde das Trevas fez com que ele quebrasse a maioria de suas promessas e compromissos assumidos durante a guerra com os seres das trevas e os países aliados. Ele mal consegue manter seu controle. MACUSA começou a pressionar a Confederação Internacional, eles estão a sinalizar a sua intenção de intervir se as coisas na Europa continuarem a deteriorar-se. Está arranjado agora: o regime entrará em colapso em breve e, quando isso acontecer, a Confederação Internacional intervirá para restaurar a ordem.”

“Você encontrou uma maneira de derrotar Voldemort?”

Sua boca se curvou em um leve sorriso. Seus olhos eram prateados pálidos quando ele olhou para ela e assentiu. "Nós fizemos. Estamos esperando o momento ideal. Provavelmente será depois do segundo aniversário da Batalha de Hogwarts.”

Havia uma sensação de certeza em sua voz. Hermione sentiu-se iluminada, enquanto tentava calcular exatamente como eles poderiam fazer isso, revisando tudo o que havia lido nos jornais, tentando adivinhar.

"O que-"

“Você estará fora da Europa antes de começar”, disse ele com voz dura, interrompendo-a. “Você só precisa estar bem o suficiente para viajar. Então, coma. Isso seria mais útil do que qualquer outra coisa.”

Ela encolheu internamente de decepção, mas assim que ele saiu, ela franziu as sobrancelhas e olhou para o escuro, tentando juntar as peças; revirando Draco repetidamente em sua mente.

No dia seguinte a dor piorou; ela não suportava ter luz alguma no quarto. Ela não conseguia manter nada no estômago. Draco se foi novamente. Ela tentou ficar calma, mas quando Topsy não disse quando voltaria ou o que estava fazendo, ela começou a entrar em pânico.

Se ele nunca voltasse, ela nunca mais conseguiria falar com ele. Nunca toque nele. Havia coisas que ela precisava contar a ele, só não sabia como dizê-las ainda. E se ele morresse? E se ele se machucasse e ela não pudesse curá-lo porque não tinha mais magia?

Ela continuou hiperventilando e teve várias pequenas convulsões. Topsy apareceu instantaneamente todas as vezes com uma poção na mão.

Após a sexta convulsão, Hermione estava com muita dor para fazer qualquer coisa além de ficar deitada na cama, quase inconsciente de qualquer coisa além da agonia em sua cabeça. Ela ficou deitada de lado enquanto as horas passavam e desejou perder a consciência para não ter que sentir tudo.

O colchão afundou e uma mão fria afastou os cachos grudados em sua pele febril, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Um minuto depois, sua mão esquerda foi levantada e dedos longos entrelaçados com os dela. Ela sentiu o polegar de Draco roçar seus dedos e deslizar sobre o anel que ela ainda usava.

Sua mandíbula tremia e seus olhos ardiam mesmo estando fechados. Ela apertou a mão dele o mais forte que pôde.

Ele não disse nada, mas ficou enquanto ela estava consciente. Quando ela acordou novamente, ele ainda estava lá, sentado no quarto escuro, segurando a mão dela.

Seus dedos tinham espasmos ocasionalmente.

Nos dias seguintes, a dor de cabeça diminuiu gradualmente; suficiente para ser administrável. Ela começou a comer, sentou-se na cama, revisou o Guia da Gravidez e leu o Profeta Diário.

À medida que a dor desapareceu, sua memória melhorou. O espaço abrangente ainda era vago e indistinto, mas certos momentos voltavam subitamente para ela com uma clareza impressionante, como se ela os estivesse revivendo.

“Você não é substituível. Você não é obrigado a tornar sua morte conveniente. Você tem permissão para ser importante para as pessoas. A razão pela qual fiz esse maldito voto foi para mantê-lo vivo. Para mantê-lo seguro.

Enquanto ela se recuperava, Draco se retirou. A princípio ela pensou que estava imaginando. À medida que sua lembrança dele melhorava, ela pensou que talvez fosse simplesmente o contraste do passado deles que o fazia parecer mais distante. Mas com o passar dos dias, ela percebeu, com o coração apertado, que ele estava se afastando cada vez mais.

Quando ela estava quase catatônica de dor, ele se sentou ao lado dela, alisando seu cabelo e segurando suas mãos, tentando curar os tremores em seus dedos. Mas à medida que ela ficava mais desperta e tentava falar com ele, ele a tocava menos. Ele desceu mais na cama até ficar sentado observando-a ao pé dela. Ele ficou perto da janela.

Ele cruzou as mãos atrás das costas quando ela falou com ele. Ele deu respostas curtas quando ela lhe fez perguntas.

Ele ainda estava lá, mas cada vez mais longe. Quando ela olhou para cima e o encontrou olhando para ela, ele desviou o olhar, com expressão resignada. E amargo.

Ela não sabia por onde começar.

Ela tentou se lembrar de como era antes. Ela o memorizou, mas não a si mesma. Ela falou diferente antes? Ela não se lembrava bem de como aquela pessoa era.

Ela estava conversando. As pessoas sempre lhe disseram que ela falava demais.

Ela não conseguia pensar em nada para dizer que pudesse falar. O que ela poderia dizer sobre alguma coisa?
Ela deveria contar a ele que tipos de flores floresciam na propriedade? Ou sobre como construir uma torre de cartas? Ou perguntar se ele sabia dobrar um guindaste de origami porque ela não conseguia mais se lembrar?
Foi tudo trivial.
Tudo o que importava parecia devastador demais para ser colocado em palavras. Ela estava com medo de que, se começasse, hiperventilasse e tivesse uma convulsão. E se Draco pensasse que ele a aborreceu, talvez ele não fosse vê-la, e ela ficaria sozinha novamente.
Ela pensou em sua cela que tinha aguentado, mas na luz fria do dia descobriu que não.
Ela estava quebrada.
Restavam apenas pedaços dela.
Ela sentou-se na cama e observou-o nervosamente enquanto ele ficava perto da janela olhando para o labirinto de sebes.
Ela continuou separando os lábios para falar e então hesitou. Ela olhou para as mãos e tentou novamente.
"Como você tem estado?" ela perguntou.
Foi uma pergunta estúpida. Ela corou e quis retirar o que disse no momento em que foi proferido.
Ele nem olhou para ela. "Estou bem."
Ela engoliu em seco e sentiu como se seu coração estivesse partido. Ela endireitou o lençol e limpou várias rugas da colcha.
Ele estava tão longe e ela não sabia o que dizer a ele.
“Então...” ela finalmente disse, “você está casado agora.”
Seus ombros ficaram rígidos, mas ele não respondeu por vários segundos. Quando ele se virou e olhou para ela, sua expressão era uma máscara.
“Dois anos em outubro.”
Ela tentou encontrar os olhos dele, mas depois de um momento ela olhou para seu colo. Ela sentiu como se houvesse um abismo em seu peito.

Ela não achava que alguma vez tivesse havido qualquer tipo de compromisso da parte dele. O que quer que eles tenham sido, nunca foi definido, pelo que ela pudesse lembrar.

Não era como se ela alguma vez tivesse pensado que ele se casaria com ela.

Mas ele era casado e isso parecia significativo para ela, mesmo que ela não conseguisse articular o porquê. Por que, à luz de todo o resto, parecia que isso tinha alguma importância?

Ele teve que estuprá-la trinta vezes. Ela era sua prisioneira. Ela estava grávida de seu herdeiro. Mas ela estava sentada na cama, obcecada pelo fato de ele ser casado, porque todo o resto parecia impossível de sequer começar a tentar aceitar.

Ele se casou três meses depois da Batalha Final.

Ele tinha uma esposa.

Astoria delicada, bonita, infiel e instável.

“Recebi ordem de casar. Se não fosse Astoria, teria sido outra pessoa.” Ele disse isso com uma voz monótona.

Foi um fato.

“Recebi a ordem de me casar com ela, portanto me casei com ela.”

Hermione mordeu a parte interna do lábio inferior e assentiu, ainda olhando para seu colo.

Um casamento arranjado por Voldemort para o esforço de repovoamento do pós-guerra. Para fazer dos Comensais da Morte um espetáculo e distrair a atenção do enfraquecimento da saúde de Voldemort.

Ela entendeu o contexto.

Ela não sabia o que dizer sobre isso. Ela não sabia o que dizer sobre nada. Ela queria que o passado desaparecesse para que ela pudesse alcançar Draco sem sentir que seu coração estava sendo mutilado.

Ela queria tocá-lo. Beije-o. Sentir suas mãos acariciando-a. Para lembrar como era ser quente e desejado. Para saber se ele ainda sussurraria “meu” contra sua pele.

Mas ela se sentiu quebrada. Ela não era a pessoa que ele costumava beijar. Ela estava com medo se ele a tocasse e não fosse a mesma coisa, isso

envenenaria todas as memórias do passado, e então não haveria mais nada para se agarrar.
Ele também não era o mesmo. Seus olhos estavam cheios de culpa e raiva amarga.
Ele estava com raiva dela.
Ele escondeu, mas ela podia sentir na boca do estômago. Ele não sentia que alguma vez pretendesse perdoá-la pelo que quer que fosse.
Depois de um minuto ela olhou para cima. "Você fez algo com ela para torná-la estéril?"
Um sorriso cruel apareceu no canto de sua boca. “Eu teria, mas não precisei. Os Greengrasses não revelaram que carregam uma maldição de sangue. Seria necessário um esforço considerável para ela conceber, e a mansão teve alguns efeitos colaterais infelizes. Não lhe ocorreu que alguns quartos estão trancados por algum motivo, ou que ela deveria restaurar as enfermarias existentes depois de desmontar a mansão para redecorar. Então o escárnio desapareceu, sua expressão tornou-se reservada e ele desviou o olhar dela. “Eu não pensei que ela fosse tão longe a ponto de atacar você.”
Hermione olhou para seus pulsos. O revestimento de cobre das algemas ainda estava tão brilhante quanto quando foram colocadas em seus pulsos. Propriedade do Alto Reeve.
Ela girou o metal para que as palavras gravadas não ficassem mais visíveis e então ergueu os olhos novamente. "Você será aquele que me levará até Ginny?"
Ele balançou sua cabeça. “Severo. Existem restrições à minha capacidade de viajar atualmente. O sentimentalismo dificilmente é uma razão para pôr em perigo uma casa segura. Ele irá levá-lo, ou melhor, você o levará com você, para garantir que ele não violará os termos de seu Voto Inquebrável.
Hermione franziu as sobrancelhas. “Seu voto inquebrável?”
Os olhos de Draco piscaram e sua boca formou uma linha reta.
“No final da guerra, ele fez uma comigo, jurando não interferir na minha proteção para você ou levá-lo a qualquer lugar onde pudesse estar em perigo. A intenção era garantir que você deixasse a Europa em segurança, mas acabou não importando. Você foi sozinho e foi capturado de qualquer

maneira.” Ele desviou o olhar. “A viagem deve ser segura, mas é melhor fazer planos de contingência quando possível.”
Ela torceu a bainha do lençol de algodão entre os dedos. “Vejo você depois disso?”
Draco ergueu uma sobrancelha e sua boca lentamente se curvou em um sorriso felino. "Ginny não se importa particularmente comigo."
Hermione apenas continuou estudando-o.
Ele encolheu os ombros. “Vai depender de como as coisas vão. Com sorte, não estarei na Europa por muito tempo.”
"Oh."
Conversar com ele era cansativo. Parecia que havia inúmeros detalhes que ela precisava anotar, coisas que ela deveria entender, que ele estava lhe contando, mas ela não sabia mais como interpretá-las adequadamente.
Devíamos fugir juntos. Você prometeu.
“Você virá... eventualmente?” Sua voz estava esperançosa.
Se tivessem tempo, poderiam juntar os pedaços. Ela poderia encontrá-lo sob a máscara do Alto Reeve. Talvez lentamente ela pudesse encontrar uma maneira de se tornar Hermione mais uma vez. Para ele, ela tentaria encontrar aquela pessoa novamente.
Então talvez ele parasse de ficar tão longe.
Seus olhos prateados brilharam por um momento e o canto de sua boca se ergueu; uma sombra de sorriso. "Se é o que você quer."
Parecia uma mentira.
Pouco mais de uma semana depois de recuperar a consciência, ela saiu da cama e desceu lentamente o corredor para tomar banho. Topsy e o retrato a seguiram em cada passo do caminho. Hermione sentou-se no chão do chuveiro, a cabeça apoiada nos joelhos enquanto a água corria sobre ela. Suas mãos e pernas tremiam de exaustão. Quando ela saiu do chuveiro, ela apenas se enrolou em uma toalha e desabou na cama do quarto anexo.
Quando ela acordou, Draco estava sentado em uma cadeira próxima, lendo. Ela olhou para ele por vários minutos antes que ele olhasse para cima e percebesse que ela estava acordada.

A expressão dele ficou aberta por um instante quando seus olhos se encontraram, e ela pôde sentir o calor percorrendo sua espinha. Então fechou.

Ele fechou o livro e ele desapareceu. “Você quer mudar de quarto?”

Ela puxou a toalha com mais força em torno de si. “Eu estava cansado demais para voltar.”

Ele a olhou por um momento. “Você pode mudar de quarto. Só precisarei de alguns dias para colocar as proteções aqui.”

“Astoria pode notar.”

Seu lábio se curvou. “Ela não tem mais permissão para entrar nesta ala da casa. Mesmo que estivesse, ela estará na França no próximo mês, comprando um guarda-roupa novo.

Ouvir que Astoria não estava escondida na mansão despertou uma tensão ansiosa na boca do estômago de Hermione.

Ela olhou para o dossel acima. "Não há necessidade."

Pelo canto do olho ela viu Draco mudar e sua expressão endurecer.

Havia algo que ele estava tentando comunicar a ela, mas ela estava cansada demais para tentar adivinhar o que era. Sua cabeça doía muito e todo o seu corpo doía devido ao esforço de caminhar pelo corredor.

Ela olhou para o retrato do outro lado da sala. A bruxa loira estava no quadro colhendo flores em um jardim de estilo impressionista.

"Essa é sua mãe?"

O retrato parou e olhou para cima.

"Por que você pergunta?" A voz de Draco era suspeitamente casual.

Hermione encolheu os ombros. “Você tem a boca dela. É diferente das características do Malfoy que seu pai e a maioria dos retratos têm.”

“Ela mandou pintar para fazer companhia ao meu pai quando ele deixou Hogwarts. Ele se formou um ano antes dela,” Draco disse, olhando para o retrato do outro lado da sala. “Devido às circunstâncias de sua morte, nenhum dos retratos posteriores jamais acordou.”

Ele desviou o olhar. “Você deveria dormir no seu quarto. Lá é mais seguro.”

Ele pareceu hesitar por um momento. "Você pode andar?"

Hermione olhou para ele e se perguntou o que ele faria se ela dissesse não. Levitá-la? Carregá-la?
Mandar ela dormir no chão?
Ela piscou. Não. Isso foi antes; quando ela chegou.
"Eu posso andar." Ela se levantou e percebeu que havia esquecido de trazer roupas novas e só tinha uma toalha. Ela agarrou-o com força e evitou olhar para Draco enquanto descia da cama.
Quando ela olhou, descobriu que ele estava olhando fixamente para longe dela e segurando sua capa em sua direção. Ela olhou por apenas um momento antes de pegá-lo e colocá-lo sobre os ombros.
A toalha caiu no chão, mas ela não tentou pegá-la. Os elfos domésticos poderiam bani-lo do chão tão facilmente quanto da cama. Se ela se ajoelhasse, temia que sua atrofia muscular fizesse com que ela permanecesse ali.
Ela caminhou até a porta sem olhar para Draco; o tecido arrastando pelo piso de madeira. Draco estava apenas alguns passos atrás dela, ela podia senti-lo, mas seus passos eram silenciosos, e esse fato a deixou nervosa.
“Que tipo de proteção você tem no meu quarto?”
Ela podia sentir como Draco ficou mais frio com a pergunta.
"Somente alguns."
Mentira.
"Você tem muitas proteções nesta sala, Malfoy."
Ela se lembrou de como ele estava fora do quarto dela logo após a festa de Ano Novo e a mandou para a cama.
"Com todas as proteções que Malfoy adicionou à sua ala na mansão, eu estava com medo de nunca mais encontrar você."
A explosão necessária para Astoria passar pela porta.
A pressa dele em levá-la de volta para o quarto depois que ela tentou se jogar da varanda. Como ele insistiu em ir ao quarto dela quando ela estava fértil.
Sempre era um alívio intenso quando ela voltava a isso. Ela sempre foi capaz de permanecer calma e lúcida em seu quarto, até engravidar e sua ansiedade finalmente exceder qualquer encantamento que ele a imbuísse.

“Fiz gastos e esforços consideráveis para manter o ambiente dela.”
Ele provavelmente estava sendo honesto com Stroud.
Ela tentou andar rapidamente. Faltavam apenas quatro portas para seu quarto, mas ela sentiu como se suas pernas já estivessem à beira de fraquejar quando ela passou pela segunda porta. Ela tropeçou.
Draco imediatamente pegou seu cotovelo esquerdo e ela congelou. Seu estômago despencou tão bruscamente que ela engasgou e sentiu o peito se contrair até não conseguir respirar. Ela estendeu a mão desesperadamente para a parede até que as pontas dos dedos a roçaram. Ela pressionou o corpo com força contra ele e lutou para inspirar.
A mão de Draco se retirou como se estivesse queimada, e seu coração se partiu. De repente, ela sentiu a dura e cruel realidade de tudo, e foi como ser esmagada até a morte.
“Eu só...” a voz dela tremeu e depois falhou. “Eu não sei como fazer isso. Não sei como ficar bem com o que aconteceu. Não sei como tentar chegar a um acordo com isso.” Seus ombros tremiam e ela pressionou a testa contra a parede.
“Não sei como devemos consertar isso. Draco, por que isso aconteceu conosco? Como vai ficar tudo bem agora?” Sua voz tremia, ela soltou um soluço baixo e depois começou a chorar, deslizando pela parede até o chão.
“Eu não sei como fazer isso.” Ela continuou repetindo isso enquanto se pressionava contra a parede e chorava.

Capítulo 2

Junho de 2005

Ela pressionou as mãos sobre a boca enquanto continuava chorando e chorando.

Draco não tocou nela. Quando seus soluços finalmente diminuíram, ela sentou-se encostada na parede, os ombros ainda tremendo.

Ela o ouviu inspirar lentamente.

“Você não precisa fazer nada. Não espero nada de você”, ele finalmente disse em voz baixa. “Não vou me aproximar novamente. Espere aqui, vou ligar para Topsy.

Ele se mexeu e se virou, mas a mão dela disparou e ela agarrou a bainha de suas vestes. "Não. Não, não vá embora.

Sua mão tremia, mas ela não a soltou.

“Não vá. Eu não quero que você vá.

Ele ficou ao lado dela enquanto ela enroscava os dedos no tecido e continuava encostada na parede.

Demorou meia hora até que ela pudesse se levantar e caminhar o resto do caminho até seu quarto. Ela parou na porta, seu peito ainda palpitando.

“Quantas enfermarias?”

Ele ficou em silêncio por vários segundos.

“Cerca de oitenta agora.”

Ela atravessou o quarto e caiu de lado na cama, enterrando o rosto no tecido da capa dele. Cheirava a ele. Cedro, musgo de carvalho e papiro.

Ele puxou a colcha por cima do ombro dela. Ela pegou a mão dele e agarrou-a. A pele dele estava tão quente quanto ela se lembrava. Ela puxou a mão dele contra seu queixo, os olhos bem fechados, e agarrou-a por vários minutos.

Ela lentamente o soltou. “Você tem que vir me ver para que eu saiba que você está bem. Caso contrário, vou me preocupar.

No dia seguinte, Topsy trouxe uma poção fortalecedora.

Hermione caminhou lentamente pelo quarto e depois pelo corredor, passando os dedos pela parede.

Sua cabeça doía menos do que em um mês, e suas memórias de Draco estavam ficando mais claras. Eles ainda pareciam distantes, como se ela os estivesse vendo através de um telescópio no fundo de sua mente. As lacunas em sua lembrança se fecharam lentamente. Ela se lembrou do Voto Inquebrável de Severus e de como ela conseguiu enganar Draco para que partisse por tempo suficiente para ela ir para Sussex.

Estava cada vez mais claro por que ele estava tão paranóico em inspecionar todas as suas memórias e garantir em detalhes exaustivos que sabia exatamente quais planos ela tinha. Ela o enganou uma vez; como Severus havia dito, Draco nunca pretendeu confiar nela novamente.

A constatação pareceu um peso adicional em seu peito.

Ele não estava usando legilimência com ela, mas ainda assim esquadrinhou sua mente usando as algemas. Ele a manteve sob supervisão constante.

Ele ainda estava mentindo para ela.

Ela suspeitava disso há dias, mas agora que conseguia pensar com coerência, tinha certeza. Ela pensou que era em parte para mantê-la calma e em parte para controlá-la.

Ela refletiu sobre isso, tentando sentir as lacunas na nova e cuidadosamente elaborada narrativa que ele começou a alimentá-la desde que recuperou a consciência. Onde estavam as lacunas? Quais foram as inconsistências?

Ela sentou-se no último degrau da escada, imersa em pensamentos.

Ela ouviu passos, passos intencionalmente audíveis, e olhou para cima quando Draco dobrou a esquina. Sua expressão foi cuidadosamente fechada.

Ela olhou para ele. Ele estava com vestes mágicas, todo preto. Desde que ela chegou à mansão, ela nunca o viu vestido com nada além de preto. Parecia que ele esperava que sua foto fosse tirada.

Desde que ele foi anunciado como a identidade por trás do Alto Reeve, os jornais ficaram furiosos em sua curiosidade e cobertura sobre ele. Protegido de Voldemort. Fez aparições no Ministério, em arrecadações de fundos, no exterior…

Ele viajava com frequência. Viagens curtas, geralmente de menos de um dia, com escolta notável.

Draco ficou parado no patamar, olhando para ela. Ela colocou a capa dele em volta dos ombros antes de se aventurar pelo corredor, e os olhos dele piscaram quando ele notou isso. Ele olhou para ela por vários segundos como se a estivesse memorizando novamente.

Ela o estudou da mesma forma, tentando entender a nova versão dele.

“Pensei que você tivesse saído”, disse ela quando o silêncio se tornou opressivo.

“Meus planos até o meio-dia foram cancelados.” Ele a estava estudando cuidadosamente, seus olhos descendo até os pés e as mãos dela. “Você é forte o suficiente para andar? Eu queria te mostrar uma coisa.

Hermione engoliu em seco. “A que distância fica?”

“O lado mais próximo da ala principal.”

Hermione hesitou e então se levantou, com a curiosidade despertada. “Acho que posso caminhar até aqui.”

Ele manteve uma distância cuidadosa dela enquanto caminhavam lentamente pela mansão. Deveria ter sido uma caminhada de apenas dez minutos, mas demorou bem mais de meia hora. Ele fez um trabalho convincente ao andar em uma velocidade glacial e não disse nada quando ela teve que parar no caminho e encolheu-se em direção às paredes quando os corredores se alargaram e ficaram maiores.

Ela o estudou durante todo o caminho, notando a ousadia, a precisão. Ele era cuidadosamente exigente de uma forma que nunca havia sido antes.

Eram as runas dele, ela percebeu com horror lento. Eles o haviam esculpido. Eles o esmagaram e o reduziram até que não houvesse nada que pudesse interferir com eles.

Sem hesitação, astuto, infalível, implacável e inflexível; motivado para ter sucesso.

Ele passou dezesseis meses tentando encontrá-la. Ele a caçou por toda a Europa, até a Austrália. Ele usou traços genéticos repetidamente, apesar do fato de serem magia negra suficiente para matar bruxos ocasionalmente.

Ele sabia que ela estava em algum lugar. Ele se deixou desaparecer no processo.

Ela e Draco pararam do lado de fora de uma porta familiar. Uma porta que sempre esteve trancada para Hermione desde que ela esteve na mansão.
Houve uma sensação de vibração em seu peito quando ela reconheceu onde eles estavam.
Sua garganta apertou e ela olhou para baixo, mordendo o lábio. “Não posso mais tocar nos seus livros; eles estão enfeitiçados”, disse ela.
“Eu fiz os elfos restaurarem todos eles.”
Hermione ergueu os olhos bruscamente.
Ele estava olhando para as portas. “Eu pretendia trazer você mais cedo, mas você estava acamado.”
“Astoria—”
“Eu lidarei com ela se e quando ela voltar. Você pode vir aqui quantas vezes quiser ou levar os livros para o seu quarto ou outro lugar, se preferir. Os elfos domésticos irão transportá-los.”
Ele abriu a porta da biblioteca e recuou para deixá-la entrar.
Hermione espiou para dentro, dando um passo hesitante à frente até parar na porta, e respirando lenta e profundamente enquanto absorvia. Foi a mesma coisa. A mesma biblioteca que ela visitara dois anos antes, repleta de livros que ela desejava ler.
Ela estava tão entediada há tanto tempo, e aqui estava, e ela podia tocá-los, lê-los...
Ela deu um passo à frente ansiosamente
Para a sala cavernosa.
Os cabelos de sua nuca se arrepiaram, fazendo-a olhar para cima. O teto estava envolto em escuridão. Estava tão alto que ela não conseguia entender. Enquanto ela tentava ver, sua garganta se apertou e seus dedos se contraíram.
Ela sentiu como se estivesse encolhendo. A sala era enorme, o teto, as paredes e as prateleiras subiam cada vez mais...
Ela era pequena e o quarto era muito grande. Ela estava gravida. Ela não era capaz de usar magia e não tinha permissão para se defender. Ela não podia entrar em pânico, ou poderia machucar o bebê.

Seu peito se contraiu dolorosamente enquanto faixas de ferro estavam presas em suas costelas e a esmagavam.
Ela inalou muito lentamente pelo nariz.
Era apenas uma biblioteca. Ela já esteve lá antes com Draco. Topsy estaria por perto.
"Eu tenho que ir agora." A voz de Draco cortou seus pensamentos.
Ele a observava parada na porta há vários minutos.
Ele olhou para a biblioteca. “Você não precisa se preocupar. Eu protegi novamente o quarto, e a propriedade não permitirá que ninguém entre enquanto eu estiver fora.
Hermione hesitou por mais um momento e então se afastou da porta.
“Talvez... possamos voltar mais tarde.”
Draco olhou para ela, seus olhos percorrendo-a em um catálogo rápido. Hermione estendeu a mão e apoiou as pontas dos dedos na parede, sentindo o papel de parede enquanto molhava os lábios nervosamente.
Ela inclinou a cabeça para o lado com um movimento rápido. “O... o teto é muito alto. Eu tinha esquecido que o teto era muito alto. Eu não percebi isso... antes. Ela olhou para os sapatos e seus dedos tiveram espasmos, fazendo com que suas unhas arranhassem a parede de forma audível. “Eu poderia... eu não...”
Suas palavras pararam enquanto ela lutava para articulá-las.
Os olhos de Draco piscaram e sua mão se moveu em direção a ela. “Hermione—”
Seu peito e garganta se contraíram e ela se contraiu, aproximando-se cada vez mais da parede.
Sua mão caiu.
Hermione pressionou o ombro direito contra a parede e depois cruzou a mão esquerda para apoiá-la na parede também, abaixando o queixo.
“Eu sei que ter medo porque um quarto tem teto alto é ilógico”, sua voz tremia. "Estou tentando. Eu sei. Eu sei... estou tentando... estou tentando... mas...
Draco se afastou. Seu estômago embrulhou e seus dedos se contraíram contra a parede novamente.

Muito longe.
Muito perto.
Muito longe.
Draco olhou para o chão perto dos pés dela. “Você não é obrigado a fazer nada que não queira. Eu deveria ter percebido que o teto poderia ser um problema. Quando eu voltar, podemos montar uma sala menor com as que você quiser. Se houver livros ou qualquer assunto que você queira hoje, os elfos domésticos podem trazê-los para você; tantos quantos quiser. Eu acompanho você de volta.”
Suas pernas tremiam de exaustão. "Não. Você deveria ir. Estou ficando cansado. Você vai se atrasar se me acompanhar até lá.
Ele soltou um suspiro, dando um breve aceno de cabeça. "Certo."
Ele começou a se virar.
Hermione estendeu a mão para ele e retirou a mão. “Draco—”
Ele parou e se virou para olhar para ela. Ela engoliu em seco e esboçou um sorriso pálido.
“Tenha cuidado, Draco. Não morra.
Ele congelou.
Houve uma pausa enquanto os dois olhavam um para o outro.
Então o canto de sua boca se curvou com um fantasma de sorriso. "Certo."
Ele olhou para ela por mais um momento e depois desapareceu silenciosamente.
Hermione se levantou, passando os dedos pela textura tênue do papel de parede do corredor. Ela se sentia tão cansada que ficou tentada a escorregar pela parede e deitar no chão.
Ela respirou fundo e endireitou os ombros antes de se virar lentamente para voltar para a Ala Norte, revirando tudo em sua mente.
Já passava da noite. Hermione estava sentada em sua cadeira, olhando pela janela e estudando o labirinto de sebes, quando sentiu o ar mudar. Ela se virou e encontrou Draco parado na porta.
“Você não pediu nenhum livro.” Ele a estava estudando cuidadosamente.
Ela balançou a cabeça. "Eu estive a pensar."
Ela viu os olhos dele piscarem e sua expressão ficar mais reservada.

“Quando penso nisso, há coisas que não fazem sentido para mim.”
“Nem todos nós temos seu intelecto deslumbrante.” Seu tom era leve. Ele não tinha saído da porta. Hermione estudou o espaço entre eles e mordeu o lábio enquanto hesitava.
“Hoje você não disse que sempre viria atrás de mim. Você costumava me dizer isso antes de partir. Sempre que... — ela olhou para baixo e envolveu a bainha da capa dele firmemente em volta dos dedos para que eles não se contorcessem visivelmente. Ela franziu as sobrancelhas, tentando recordar uma memória clara disso, mas não conseguiu. Uma dor sangrenta começou a se espalhar pela base de sua cabeça. Ela desistiu e olhou para Draco novamente. “Eu acho... eu acho que me lembro disso. Sempre que você tivesse que ir, você prometia vir me buscar. Você não?
Draco congelou por uma fração de segundo. Então ele piscou e sua boca se torceu em um sorriso amargo enquanto ele desviava o olhar. “Bem, eu pensei que era uma promessa um tanto vazia neste momento.”
Sua garganta ficou presa e sua mão começou a se mover em direção a ele. “Você olhou em todos os lugares. Isso não foi culpa sua.
Ele deu uma risada curta e latida e recuou como se tivesse sido atingido. O som abrupto fez Hermione se assustar.
Ele olhou para ela por um momento e então arqueou as sobrancelhas para cima.
“Certo,” ele disse lentamente. "Em todos os lugares. Procurei em todos os lugares.” Ele revirou o queixo como se estivesse sentindo o formato da palavra dentro de sua boca. “Exceto o único lugar que importava – onde você estava – mas em qualquer outro lugar, certamente. Suponho que mereço crédito pelo meu esforço, pelo menos.”
Havia algo cruelmente familiar na intensidade implacável com que ele falava. Seu estômago revirou.
“Pobre curandeiro, sem ninguém para cuidar. Ninguém que precisa de você ou quer você.
Ela não conseguia se lembrar de quando ele disse isso. Foi uma memória de durante a guerra? Não, depois... na Mansão.
Draco deu outra risada, e isso a tirou de seu devaneio.

Ela olhou para ele.
Sua expressão estava distorcida. "-não é minha culpa?" ele estava dizendo. As palavras eram tão curtas que era como se ele estivesse mordendo a ponta de cada uma delas. “É assim que eu deveria pensar sobre tudo isso? Que nada é culpa minha? Não minha mãe. Não Dumbledore – ou realmente qualquer pessoa que eu já matei. Se eu racionalizar o suficiente, não tive escolha em nada disso, não é? E você? O que aconteceu com você também não é culpa minha? Devo culpar você em vez disso? Ou o Lorde das Trevas? Ou talvez o mundo em geral?”
Ele estava respirando entre os dentes, as palavras saindo dele.
Então ele pareceu se conter abruptamente. Sua boca se fechou e ele apenas olhou para ela por vários segundos.
"Se Potter não tivesse importância, você também não teria."
Hermione piscou para afastar a memória, com o coração na garganta quando tentou engolir.
Draco zombou e colocou a mão pálida sobre o coração. “Abraçar a vitimização eterna de alguma forma me faria sentir melhor?”
Sua voz, sob o tom cáustico do sarcasmo, vibrava com uma raiva reprimida.
Hermione olhou para seu colo, respirando lentamente entre os dentes cerrados. Seus dedos continuavam tentando contrair espasmos nervosos. Todo o seu corpo estava tenso enquanto ela tentava manter o foco.
Havia tantas coisas nas quais ela estava tentando não pensar ou entrar em pânico, era como tentar manter o rosto acima da superfície antes de se afogar no pântano de sua mente.
Suas memórias não voltariam com qualquer tipo de ordem clara. Ela tinha centenas de lembranças de Draco, mas não conseguia dizer exatamente em que sequência elas deveriam ocorrer. Eram borrões distantes e depois flashes de clareza; coisas que ela sabia, mas não conseguia reunir em nada suficientemente coeso.
Instintivamente, ela teve certeza de que havia algo mais no que estava acontecendo e Draco estava escondendo isso dela; algo que ele não queria que ela soubesse. Se ela o conhecesse melhor - se ela pudesse se lembrar

com mais clareza - ela saberia o que era, mas não conseguia entender com clareza suficiente.
“Esse não é o meu ponto. Eu não estou... tentando falar sobre isso ainda,” ela finalmente disse depois de passar vários segundos tentando se concentrar. “A parte que não entendo é que se todos na Ordem estão mortos agora, e você não pode matar Voldemort, como exatamente você vai derrotá-lo e causar o colapso do regime? Isso não faz nenhum sentido para mim.”
Ela olhou para cima. "Você não está planejando que eu o mate, está?"
Draco olhou para ela e nem sequer dignificou a pergunta com uma resposta.
Hermione assentiu para si mesma e olhou para baixo. “Se você e Severus removerem minhas algemas, Voldemort saberá. Mesmo que ele não saiba que Severus foi quem te ajudou, você é responsável por mim. Se eu escapar, a culpa recairá sobre você. Não há como eu deixar a Europa sem que Voldemort perceba que você o traiu.”
Draco não disse nada.
Hermione olhou para ele, uma sensação de frio tomando conta dela enquanto as informações que ela reuniu ao longo dos meses finalmente se encaixaram. "Esse é o plano. Voldemort depende de você. Você é o eixo, a coisa que estabiliza o regime. É por isso que você se expôs como Alto Reeve, para que ele não pudesse tentar substituí-lo por outra pessoa. Sua boca estava seca e ela engoliu em seco, os dedos rolando o tecido da capa dele entre eles. “Você... você encontrou uma maneira de remover sua Marca Negra, então?”
Draco ficou imóvel perto da porta enquanto sua boca se curvava em um sorriso. "Claro. Assim que suas algemas forem retiradas, poderei removê-lo.”
Ele a lembrou da festa de Ano Novo. Cada movimento foi perfeitamente praticado. Apesar do quanto ela o odiava, ela ainda o observava; notou detalhes cujos significados lhe haviam escapado. Agora, fundida com seu conhecimento anterior sobre ele, ela podia ver o brilho de Draco por baixo. A pessoa que ela conheceu, enterrada sob suas runas. Ele quase desapareceu, mas ainda havia vestígios dele.
Ela inclinou a cabeça para o lado. "Como?"

Ele deu de ombros suavemente. “Severus descobriu algo. Ele trabalhou com Dolohov durante anos.”
Houve uma pausa anormalmente longa.
“Você está mentindo”, ela finalmente disse.
Ele inclinou a cabeça e a estudou. Sua intensidade congelante e zombeteira veio à tona de repente. "Realmente? Você acha que ainda me conhece bem o suficiente para contar?
Defensiva. Ele sempre foi mais cruel quando estava vulnerável.
O canto da boca de Hermione se curvou tristemente. "Sim." Seu coração parecia chumbo no peito. “Você costumava ser sincero comigo.”
Sua boca se torceu em um sorriso selvagem. "Sim, eu estava."
Hermione tentou respirar e se viu afogada em pura dor. Havia um mar ao redor dela, e Draco estava parado a cinco metros de distância.
Seu coração batia cada vez mais rápido. Ela respirou fundo e encontrou os olhos dele.
A fanfarra está na luz, mas a execução está na escuridão.
"Você está mentindo para mim. Você não vai remover sua marca. Você nem pretende tentar. Você está planejando morrer. Você se expôs como Alto Reeve para que, quando Voldemort o matasse por me deixar escapar, o regime se desestabilizasse e entrasse em colapso.
Draco ficou olhando para ela por um momento antes de seus lábios se curvarem em um sorriso amargo como veneno. Ele suspirou e a fachada caiu.
“Eu esperava que a biblioteca preocupasse você por pelo menos uma semana.” Ele parecia desapontado e cansado.
Hermione esperou que ele dissesse mais alguma coisa, mas ele não disse.
“Esse é o seu plano?” Sua voz tremia de descrença. “Dois anos e seu plano ainda é me esconder em algum lugar, ser morto como um traidor e pensar que eu... eu ficarei bem com isso?”
Draco ficou em silêncio por vários segundos, então deu uma risada baixa. Ela sentiu isso em seus ossos.
“Você tem uma solução melhor desta vez também?” Seu tom estava gelado. “Afinal, nem todo horror que imaginei aconteceu ainda. Perder você e passar

dezesseis meses tentando e não conseguindo te encontrar. Encontrar você torturado e quebrado. Mantendo você como prisioneiro nesta casa. Estuprando você. Sua voz estava ficando áspera de tristeza e raiva. “Ter que segurar você em minhas mãos e sentir você em minha cabeça enquanto sua mente era devastada. Encontrar alguém estuprando você no meu jardim...
"Ele não fez isso," Hermione disse rapidamente, comprimindo o peito. “Ele não fez isso. Você chegou a tempo.
Seus olhos se encheram de alívio, mas sua boca se abriu em um sorriso afiado. "Bem, é isso."
Ele deu uma risada curta e olhou para o chão. "Onde eu estava? Ah sim. Encontrar você com o olho quase arrancado porque minha esposa tentou cegá-lo. Encontrar você se batendo contra uma janela. Ver você definhar porque eu te engravidei. Chegar para ver você desmaiar e depois descobrir que o dano causado por sua oclumência e pela magia fetal foi tão grave que você talvez nunca mais acordasse... que eu poderia ter matado você.
Ele ficou branco. Seus lábios se estreitaram enquanto sua boca se torcia e depois se curvava em um sorriso de escárnio. “Isso não é suficiente? Há, sem dúvida, profundezas ainda inexploradas na potencial miséria entre nós. Devemos nos esforçar para alcançar tudo isso?
Ele soltou um suspiro profundo e sua expressão se fechou novamente. “Se eu removesse suas algemas, em vez de levá-la para um lugar seguro, eu poderia colocar uma varinha em sua mão e aparatar você, grávida, no Salão do Lorde das Trevas. Já se passaram dois anos desde que você usou magia, você mal consegue subir as escadas e ainda quase não come nada, mas não importa tudo isso. Certamente lutar pelo bem maior contará para alguma coisa em algum momento.”
Hermione se encolheu.
A expressão de Draco poderia ter sido esculpida em mármore. “Se eu levasse você até lá, há uma chance mínima de que se eu estivesse protegendo você, ou Severus e eu estávamos, você seria capaz de matar o Lorde das Trevas antes que ele convocasse outros Comensais da Morte. Nesse caso, todos nós morreríamos imediatamente porque o monstro

paranóico tem seu castelo amaldiçoado a desabar após sua morte; um de seus inúmeros mecanismos de segurança.”

Ele inclinou a cabeça para trás. “Ou, mais provavelmente, não conseguiríamos matá-lo, porque já tentei dezenas de vezes, e não importa quem eu enviei ou qual método eles tentaram, a tentativa sempre falhou. Nesse caso, eu teria a opção de matá-lo pessoalmente ou ver você ser capturado novamente e eles prenderem nossos pulsos com algemas. Você acha que ele nos mataria rapidamente?

Hermione balançou a cabeça, a garganta apertada demais para respirar.

"Não." Os olhos de Draco eram gelados embora sua expressão permanecesse cuidadosamente contida. “Ele faria isso durar. Já o vi fazer isso — quando tem um exemplo para dar a alguém. Ele prolonga isso por semanas de vez em quando. Ele traz curandeiros para mantê-los vivos até que ele termine.”

Ela podia ver o terror em seus olhos. Ele desviou o olhar para o retrato de Narcisa. Seus olhos não paravam; seu olhar varreu.

Ele olhou quase inexpressivamente para a parede oposta. “Ele mataria você primeiro. Ele já teria nossa história; Tenho certeza que ele usaria minha mente como referência. Tive mais de dois anos para imaginar todas as coisas que poderiam acontecer com você. Todas as coisas que pensei que poderiam estar acontecendo com você. Sua voz estava quase amortecida. “Tenho certeza que ele faria questão de fazer todos eles.”

As bordas da sala estavam borradas. Hermione tentou engolir, mas sua garganta não funcionava.

Ele deu um suspiro baixo e apoiou a mão no batente da porta. "Esta não é uma nova oportunidade para você e sua obstinação grifinória tentarem salvar a todos." Ele suspirou. “Acredite em mim, eu correria com você se pudesse. Eu sempre teria... Sua voz desapareceu por um momento.

“Isso nunca foi uma opção, não é? 'Ajude a Ordem a derrotar o Lorde das Trevas com o melhor de minha capacidade.' Moody não incluiu uma data de expiração ou quaisquer isenções sobre isso.” Ele deu um sorriso amargo por um momento antes de esfriar novamente. “O Lorde das Trevas está com tempo emprestado. Ele não tem esperança de viver mais do que alguns

anos. O mundo mágico está suficientemente desiludido com sua ideologia e reinado, particularmente com o espetáculo que ele agora oferece com um programa de repovoamento. Quando as coisas se desestabilizarem, o regime cairá e a Confederação Internacional intervirá e reivindicará o crédito como costuma fazer.” Um sorriso apareceu em seu rosto enquanto ele olhava para ela. “Em alguns anos, você poderá conseguir o mundo que desejava. Isso... posso tentar dar a você.

"Não!" Ela disse isso com força.

Seus olhos eram prateados e brilhavam enquanto ele olhava para ela. “Você sempre disse que não poderia me escolher entre todos os outros. Estou acorrentado a um navio que está afundando. Você não pode esperar que eu leve você comigo.

"Eu estava mentindo-!" Suas mãos tremiam e ela se segurava com tanta rigidez que começou a se balançar enquanto tentava respirar e não começar a chorar. "Eu não ia... Draco..."

Ela abaixou a cabeça e pressionou a mão contra o esterno enquanto se forçava a inspirar, ofegando com dificuldade. O ar queimou em seus pulmões e ela continuou ofegando repetidas vezes, cada vez mais rápido.

A expressão dura de Draco desapareceu e ele atravessou a sala.

Ele se ajoelhou na frente dela. Hesitante, como se estivesse se aproximando de um animal arisco, ele estendeu a mão e pousou-as suavemente nos ombros dela.

“Granger, respire. Respirar. Você tem que respirar.” Sua expressão era aberta e suplicante.

Ela deu um soluço baixo e abaixou a cabeça até que suas testas se tocassem.

“Respire, por favor, respire.” Ele ficava dizendo para ela. O calor de suas mãos afundou em suas roupas e em sua pele enquanto ela fechava os olhos e se forçava a respirar lentamente até que seu peito parasse de ter espasmos.

"Draco – tem que haver outro jeito." Ela estendeu a mão, com as mãos trêmulas, e tocou seu rosto. “Eu preciso que você viva. Você é meu.

Dissemos que fugiríamos juntos. Lembrar? Em algum lugar onde ninguém nos encontraria.
Sua expressão congelou e ele olhou para baixo, piscando repetidamente, antes de dar uma risada surda. As mãos dele escorregaram dos ombros dela e ele inclinou o rosto dela para poder olhá-la nos olhos. “Eu tentaria fazer qualquer coisa que você pedisse, se pudesse.”
A maneira melancólica com que ele disse isso a cortou profundamente.
“Então, por favor...” Ela traçou as maçãs do rosto dele e capturou a curva de sua mandíbula com as pontas dos dedos. O rosto dele estava a apenas um sopro de distância do dela. “Draco – tem que haver outro jeito. Podemos encontrá-lo. Eu posso, agora que me lembro, vou ajudá-lo.
Sua voz era baixa e vacilante. “Eu sei – não sou o mesmo que era, mas você prometeu – eu preciso de você. Eu preciso que você viva. Mesmo em Hogwarts – quando pensei que você devia estar morto – continuei aguentando porque nunca irei sem você. Eu nunca vou deixar você para trás. Você tem que encontrar outro caminho.”
Ele soltou um suspiro curto e puxou-a para mais perto, pressionando os lábios contra sua testa. "Granger-Granger, este tem sido o plano desde o dia em que o Lorde das Trevas designou você para mim."
Hermione se assustou e olhou horrorizada enquanto ele continuava.
"Se eu tivesse encontrado você, poderia ter conseguido fazer outra coisa, mas uma vez que você era uma pessoa de interesse para o Lorde das Trevas e ele queria que você fosse designado para Severus ou para mim, não havia nenhum meio de tirá-lo daqui. isso não envolveu comprometer um de nós. Severus não poderia levá-lo para a Romênia sem violar os termos de seu voto. Tinha que ser eu.
"Não..."
Ele passou os polegares pelas bochechas dela. “Eu não posso matar o Lorde das Trevas; Severus e eu tentamos. Não posso correr com você, mesmo que pudesse remover minha marca. Isso é derrotar o Lorde das Trevas com o melhor de minha capacidade. Isso vai te tirar daqui. Você estará seguro depois disso.

Hermione agarrou as mãos dele. “Eu não quero estar seguro. Eu quero que você esteja vivo. Faça um novo plano.”
Ele suspirou e encontrou os olhos dela. “Tudo o que eu quisesse se salvasse Ginny. Granger, você prometeu. Eu quero que você viva, deixe este mundo para trás e viva. Isso é o que eu sempre quis para você. Você tem promessas a cumprir. Você tem que cuidar de Gina. Você jurou a Potter que faria isso.
“Eu prometi cuidar de você primeiro. Sempre. Eu prometi a você sempre,” ela disse ferozmente. Sua voz tremia e ela não conseguia parar de chorar. Ela podia sentir suas lágrimas se acumulando nos dedos dele. “Você nem ia me contar, não é? Você disse fevereiro. Você ia me mandar embora e eu nem teria me lembrado de você ainda. Eu nem saberia até que fosse tarde demais... E na semana passada você disse que eu veria você de novo.
O canto de sua boca se contraiu. “Eu deveria manter você calmo e não confio em você, mesmo sem magia.” Sua voz ficou mais tensa. “A última vez que fui honesto com você, você desapareceu e nunca mais voltou.”
Ela se encolheu e sua respiração parou novamente. “Eu tentei voltar”, ela forçou as palavras. “Eu tentei... eu tentei... tentei...
Seu aperto aumentou. "Respirar. Respirar. Você não precisa me contar, eu sei. Eu li o relatório. Você destruiu metade de Sussex e matou quase todo mundo dentro das enfermarias. Você eliminou quase toda a população de Dementadores da Grã-Bretanha. Você matou quinze lobisomens, vinte vampiros e meia dúzia de bruxas. Depois de perder sua varinha, você matou outro lobisomem, uma bruxa, e esfaqueou Montague duas vezes antes que ele conseguisse atordoá-lo. Eu sei que você tentou.
“Então... você também tem que tentar.”
“Granger, eu tentei. Isso é o melhor que posso fazer.” Ele suspirou. “Temos um longo adeus pela frente agora – não quero brigar com você.”
Ela balançou a cabeça. “Deixe-me tentar encontrar outra maneira. Eu posso... pesquisar. Talvez eu possa encontrar uma maneira de tirar sua Marca Negra. Por favor, deixe-me tentar.
Draco parou por alguns segundos e olhou para ela. Depois de um momento, ele assentiu resignadamente. “Eu lhe fornecerei o que você deseja para pesquisa sob duas condições: uma, se seus ataques de pânico aumentarem

por causa disso, você irá parar, e segunda, quando Severus chegar, independentemente de quão perto você possa pensar que está de um avanço, você vai parar e sair sem me fazer forçá-lo. Você não vai tentar me enganar ou me manipular, você vai dizer adeus e ir embora."

Ele olhou para ela, seus olhos atentos e exigentes enquanto falava. "Acordado?"

Hermione apertou os lábios e engoliu em seco. "Eu prometo", ela finalmente disse.

Ela estendeu a mão e as pontas dos dedos traçaram levemente o rosto dele. Ela observou os olhos dele mudarem de mercúrio para cinza antes que ele olhasse para baixo, pressionando o queixo contra a mão dela.

"Não minta mais para mim, Draco." A voz dela era suplicante e ela o puxou para mais perto e pressionou a testa contra a dele, respirando-o, sentindo-o perto dela novamente. "Por favor, não minta para mim."

Ele deu outra risada vazia. "Eu não vou."

3

Capítulo 3

Junho de 2005

Draco se levantou, retirando as mãos e andando de volta até estar a quase um metro e meio de distância. Totalmente fora do alcance do braço.

De repente, ele pareceu inseguro, como se não soubesse mais como interagir com ela. Suas mãos ao lado do corpo abriam e fechavam enquanto ele hesitava e desviava o olhar dela.

A tristeza e a dor se reafirmaram, varrendo como um maremoto. Doía olhar para ele, desejá-lo, desejá-lo como se ele fosse oxigênio, mas não saber como eles conseguiriam conciliar tudo o que existia entre eles agora.

“Você deveria dormir”, disse ele depois de um momento, olhando para baixo e ajeitando as vestes. “Vou trazer todos os livros que você quiser amanhã.”

Hermione o observou, hesitando e respirando rapidamente.

“Você quer ficar?” Ela forçou a pergunta antes que pudesse reconsiderá-la.

Draco olhou para ela com uma expressão vazia, e o coração dela começou a bater dolorosamente no peito.

Seus olhos perderam o foco e depois clarearam.

“Você não quer que eu faça isso,” ele disse depois de estudá-la por mais um segundo, sua boca torcendo no canto. “Não tente se forçar a algo porque você se sente obrigado de alguma forma.”

Ele girou nos calcanhares e se dirigiu para a porta.

“Não,” ela disse, levantando-se, sua voz afiada. “Não vá.”

Ele congelou.

Ela engoliu em seco, com a garganta apertada. "Eu quero que você fique. Eu faço. É só que... às vezes... às vezes... Ela tropeçou nas palavras enquanto tentava explicar. “Minhas memórias estão fora de ordem – nem sempre consigo lembrar...” Ela engoliu em seco. "Ficar. Eu quero que você. Eu não quero ficar sozinho.”

Ela deu um passo cauteloso em direção a ele. "Você poderia?"

Seus dedos tremiam quando roçaram as costas da mão dele. Ela estava meio preparada para que ele pudesse recuar ou empurrá-la para longe. Ela engoliu em seco e se aproximou, estudando seu rosto. Sua expressão era uma máscara.
Ela olhou para baixo e deslizou os dedos na mão dele. Ela mal respirava e sua mão começou a tremer visivelmente.
Isso seria bom. Apenas respire e tudo ficará bem.
Obediente.

Quieto.

Para não resistir.

Ela fechou os olhos e respirou fundo e rapidamente. O som encheu seus ouvidos.
"Hermione," a voz de Draco fez seus olhos se abrirem enquanto ela olhava para cima. Ele estava olhando para ela com uma expressão fechada. “Não faça isso.”
Ele cuidadosamente segurou o pulso dela e soltou a mão dela, apertando os dedos por um momento. “Vou ver você amanhã.”
"Não." Ela agarrou a mão dele novamente. "Não. Não vá. Eu não quero que você vá. Eu só... eu só... — sua mandíbula tremia tanto que ela se esforçou para falar. “Eu não...” ela engoliu em seco e olhou para ele. “Eu só quero segurar sua mão. Eu não quero... não posso dizer não se você... por causa do...
Os olhos de Draco piscaram e sua mão na dela se afastou.
Ela olhou para suas mãos, apertando-as com mais força. “Apenas fique,” ela disse, inalando profundamente. “Quero saber que você não está... em outro lugar.”
O coração de Hermione disparou até o sangue rugir em seus ouvidos, mas ela endireitou os ombros e se forçou a caminhar em direção à cama.
Passou pela sua cabeça que talvez ela devesse ter concordado em ficar em um quarto diferente. Então não seria a mesma cama.

Ela se fortaleceu, afastando o pensamento. Ainda seria uma cama. Ela ainda estaria mentindo e confiando que ele não a machucaria.
Ela confiava nele. Ela sabia que confiava nele. Sempre.
Ela se deitou do outro lado da cama e se enrolou de lado, olhando para ele. Ele sentou-se lentamente do outro lado e parecia tão desconfortável que parecia prestes a aparatar para fora da sala. Ela estendeu a mão para ele.
Seus dedos se contraíram antes de estender a mão e entrelaçar os dedos.
Ele se encostou na cabeceira da cama. Ele não parecia ter nenhuma intenção de dormir. Ela o estudou, percorrendo seu rosto com os olhos, tentando memorizá-lo novamente.
Quanto mais claramente ela se lembrava dele, mais abertamente ela conseguia ver como ele havia mudado. Ele parecia exausto, visivelmente abatido ao ponto que isso transparecia em suas feições.
Os dedos dele se contraíram na mão dela.
Ele tinha tremores que não pareciam lesões típicas do músculo cruciatus. Eles se sentiam psicossomáticos; a consequência a longo prazo do crucitus. A tortura foi tão usada nele que os efeitos se tornaram permanentes.
Voldemort o puniu repetidamente por não ter conseguido capturar o último membro da Ordem; a pessoa responsável pela destruição do medalhão que Umbridge usou.
A garganta de Hermione se fechou e ela agarrou a mão dele com mais força.
“Você...” sua voz falhou. “Você destruiu a horcrux do jeito que fez porque esperava que isso forçasse Voldemort a chamar Severus de volta em fevereiro. Não foi?
Ele olhou para ela e depois desviou o olhar, movendo ligeiramente o queixo em reconhecimento.
Houve uma sensação de vazio em seu peito enquanto ela pensava em todas as ocasiões em que notou que ele havia sido torturado. Todas aquelas vezes ela disse a si mesma para não se importar, que ele merecia.
Diariamente, durante mais de um mês.
"Sinto muito, Draco", disse ela.
Ele ficou rígido como se as palavras o tivessem atingido e quase arrancou a mão dela.

“Não se desculpe comigo. Você não tem nada pelo que se desculpar. Ele pronunciou as palavras como se estivesse prestes a rosnar.
Hermione olhou para ele em silêncio até que ele desviou o olhar dela.
“Você está com raiva de mim, não está?” ela finalmente perguntou.
Draco olhou para o outro lado da sala, sua expressão ilegível. “Isso não significa que você tenha algum motivo para se desculpar comigo.”
Hermione o estudou. "Por que não?"
“Porque...” ele piscou, “... eu tenho que me desculpar primeiro, e eu...” ele olhou para o dossel sobre a cama. "e eu-"
“Draco...”
"Cristo, Granger," sua voz estava rouca, e ele passou a mão pelo cabelo. “Você não tem ideia do quanto eu esperava que você nunca se lembrasse de nada quando chegasse aqui. O que eu não faria para voltar atrás e acertar. Se eu não tivesse te contado, eu tinha estragado meu disfarce, se eu tivesse mentido e não tentado me despedir, nada disso teria acontecido com você.
A garganta de Hermione apertou. “Eu teria me matado se você tivesse me mandado embora, e eu descobri mais tarde que você morreu porque eu pedi para você salvar Ginny. Eu nunca teria superado isso. Nunca. Eu faria tudo de novo”, disse ela. "Todo segundo. Eu faria tudo de novo para salvar você.”
Houve um silêncio retumbante.
Draco olha para ela, uma mistura de choque e raiva tomando conta de seu rosto. “Você não me salvou”, ele disse quando finalmente pareceu capaz de falar. “Você acabou de nos colocar no inferno por dois anos.”
Foi como levar um soco.
Ela se sentiu pálida enquanto o sangue escorria de sua cabeça. Seu corpo inteiro se curvou para dentro.
O aperto de Draco na mão dela aumentou, sua expressão instantaneamente arrependida. “Espere, eu não...”
Ela abaixou a cabeça e tentou respirar "Eu tentei voltar." Sua voz tremeu. "Eu realmente fiz."
"Eu sei. Eu não quis dizer...
Ela desviou o olhar. “Você não deveria ter assumido que eu estaria disposto a perder você. Você achou que eu não sinto as coisas tanto quanto você?

Que eu me importava menos porque tinha outras obrigações? Você não deveria ter pensado que eu me importava menos, fiz tudo que pude para mantê-la segura. Você não sabe todas as coisas que fiz para mantê-lo seguro.
"Eu acabei de-"
“Eu prometi – toda vez que você pediu, eu prometi que seria seu para sempre. Não há isenções ou datas de validade sempre.”

Uma dor lancinante na cabeça a acordou na manhã seguinte. Seus dedos ainda estavam entrelaçados com os de Draco no centro da cama. Ele estava dormindo, mas suas feições estavam tensas.
Encontrá-lo na cama com ela era familiar. Não houve nenhuma lembrança conflitante ao vê-lo dormindo.
Quando ele estava perto, parecia que estava voltando ao passado. Era tão natural e instintivo quanto respirar tocá-lo, estar perto dele. Ela sentiu como se não pudesse estar perto o suficiente dele.
Era principalmente nas distâncias intermediárias que ela se encontrava abruptamente em um momento em que ele estava pairando sobre ela e abrindo caminho em sua mente; quando ele se aproximou dela e a agarrou pelo braço enquanto a aparatava; quando ele disse algo tão cruel que a pegou de surpresa.
Mas quando ele estava perto, ele era Draco. Ele era dela.
Ele tinha sido vulnerável com ela. Ele a amava, embora nunca esperasse que eles estivessem condenados. Ele a amava do mesmo jeito.
Ela estava com frio e queria se aproximar, mas tinha medo que ele pudesse acordar se ela mudasse. Ela ficou onde estava e olhou para ele.
“Eu vou cuidar de você,” ela murmurou as palavras silenciosamente. “Vou encontrar uma maneira de cuidar de você.”
Ela sentiu isso no instante em que ele acordou. A tensão percorreu todo o seu corpo assim que ele ficou consciente. Seus olhos se abriram e ele olhou para ela.
Seus olhos imediatamente se estreitaram. "Você está bem?"
Ela contraiu o ombro. "Minha cabeça. É sempre pior depois de um dia bom.”

Ele soltou a mão dela e tocou sua testa. “Você está com febre de novo.”
Ela não se esforçou para mover a cabeça em reconhecimento.
"Você pode comer?"
O estômago de Hermione revirou, revirando com o pensamento. "Talvez mais tarde."
Suas sobrancelhas se uniram e ele parecia visivelmente preocupado. “Fui requisitado na Bélgica hoje. Volto amanhã. Ficar na cama."
Ele se levantou, ainda estudando-a.
Hermione se mexeu e levantou a cabeça. “Você disse que me daria livros.”
Houve um lampejo de irritação em seus olhos, seus lábios se estreitaram. "Amanhã."
"Não. Você disse hoje. Ainda consigo ler. Ela tentou se sentar. “Caso contrário, ficarei aqui deitado, preocupado.”
Ele suspirou por entre os dentes. "Multar. Pare de se levantar. Vou pedir para Topsy trazer livros, penas e pergaminhos depois que você comer.
Hermione deitou-se e puxou os braços com mais força contra o corpo enquanto se aconchegava, tentando se sentir mais aquecida.
Ela engoliu em seco. “Eu... só preciso dos livros. Não posso tocar em penas, então não há muita utilidade para pergaminho.”
Os músculos da mandíbula de Draco se contraíram. “Certo”, disse ele, enquanto contornava a cama. “Só os livros então.”
Ele conjurou um cobertor extra e colocou-o sobre ela. “Diga a Topsy se você quiser alguma coisa. Volto amanhã."
“Tenha cuidado, Draco. Não... não... — sua voz falhou e ela ficou quieta.
“Você tem que voltar”, ela finalmente disse.
"Eu vou."
Depois que ele se foi, Hermione caiu mais mole na cama. Ela sentiu como se seu crânio estivesse prestes a se abrir.
Ela se sentiu terrivelmente enjoada, mas Draco havia dito que Topsy não traria seus livros até que ela tivesse comido. Ela não sabia se contaria se vomitasse tudo de novo.
Ao meio-dia ela conseguiu manter uma poção e um pequeno copo de caldo no estômago. Topsy entregou uma pilha de livros e um fólio de páginas

manuscritas que Hermione reconheceu como a caligrafia de Draco; todas as suas anotações de suas tentativas de remover a Marca Negra.
Topsy apoiou Hermione em travesseiros para que ela pudesse deitar de lado e ler.
Hermione tentou revisar as anotações clinicamente e não pensar no fato de que Draco estava fazendo experiências em sujeitos relutantes que morreram no processo.
Todos eram Comensais da Morte e vários ajudaram a torturar Narcisa.
Draco foi meticuloso. Sua pesquisa e análise foram abrangentes. Ele deve ter aprendido sozinho uma quantidade considerável de magia-biologia e teoria de cura, além de sua pesquisa de maldições.
Ele tentou nove vezes. Mais duas vezes desde que a guerra terminou.
Hermione sabia, por sua pesquisa, que Voldemort tinha sido um aluno brilhante em Hogwarts. Sempre que ele criou a Marca Negra, ele investiu tempo e esforço consideráveis para torná-la um colar inevitável para prender na garganta de seus seguidores. Não foi particularmente elaborado; era simples, direto e letal.
No verso do fólio havia um conjunto de anotações em caligrafia nítida e pontiaguda. Severus, ela percebeu, também havia analisado a marca.
Hermione leu as anotações duas vezes e depois se enrolou como uma bola, segurando a cabeça latejante e tentando pensar, tentando analisar.
Ela continuou rangendo os dentes enquanto lutava para lidar com a dor. Eventualmente ela desmaiou.
Quando ela acordou novamente, Draco estava sentado na beira da cama. Ele estava com o guia de gravidez aberto, os olhos percorrendo as páginas. Ela o observou por um momento.
“Você está de volta”, disse ela.
Ele imediatamente fechou o livro e olhou para ela.
Sua dor de cabeça havia se transformado novamente em algo menos debilitante. Ela sentou-se com cuidado e pegou o fólio. “Eu li suas anotações, mas ainda não os livros. Tenho alguns títulos de livros que acho que podem ser úteis.
"Tudo bem." Sua boca se curvou no canto enquanto ele a observava.

Ela endireitou as páginas e arrumou a ponta de uma que estava dobrada. “Parte da maldição interfere na coagulação do sangue. É uma maldição do tipo hemofilia que pode ser um efeito colateral a longo prazo. Vou precisar criar uma poção; uma variação do que é usado para combater mordidas de vampiros. Será necessária uma nova dosagem regular, mas quando Voldemort morrer, talvez você não precise continuar tomando.

Ela mordeu o lábio. “Isso não resolveria a questão imediata de fechar a ferida. Você tentou todos os métodos normais, até mesmo os antigos trouxas, como cauterização e... alcatrão, mas acabei de começar. Vou encontrar alguma coisa.

Draco assentiu novamente e desviou o olhar.

A conversa foi dolorosamente afetada. Draco não queria falar sobre suas tentativas com mais detalhes do que as notas que ele havia fornecido. Ele estava distraído e ficava olhando para o relógio. A expressão dele era apropriadamente engajada, mas seus olhos estavam inexpressivos enquanto ela mencionava teorias que queria explorar.

Ela percebeu, enquanto o observava, que ele estava sendo indulgente com ela. As notas e os livros eram para apaziguá-la. Eles eram a biblioteca. Algo para preocupá-la enquanto ele continuava com seus próprios planos.

Ela parou de falar e apenas olhou para seu colo. Houve uma longa pausa e ele se levantou.

“Vou mandar enviar os livros que você mencionou ainda hoje.”

Quando ele estava saindo, ele parou de repente e se virou.

Ele ficou olhando para ela e sua boca se moveu ligeiramente várias vezes antes de falar.

“Granger – você não...” Ele parou, e ela viu a mão dele se fechar em punho ao seu lado antes de desaparecer atrás de suas costas. Ele apertou os lábios em uma linha dura e piscou antes de olhar além dela.

“Nunca imaginei que você manteria uma gravidez.” Ele estava quase sem expressão enquanto falava, mas seu pomo de adão mergulhou brevemente. “Posso enviar uma poção com você para que você possa resolver o problema quando estiver fora da Europa. Apenas me diga... Ele se interrompeu e olhou

para baixo, cerrando o queixo. “Não, não importa, não há necessidade. Eu enviarei. Não há razão para você me dizer o que você escolhe.
Ele se virou e saiu antes que ela pudesse falar.
Hermione estava deitada na cama, passando os dedos pela parte inferior do abdômen. Se ela procurasse, poderia sentir o pequeno, mas firme, inchaço inicial de seu útero logo acima da pélvis.
Não lhe ocorreu fazer um aborto se ela escapasse, ou que seria a suposição sob a qual Draco estaria operando.
Ela teria pulado de uma janela ou se envenenado para evitar que um bebê nascesse na Mansão Malfoy e deixado aos cuidados de Astoria, mas não lhe ocorreu abortar caso escapasse.
Era um bebê. Para Hermione, era um bebê desde o momento em que Stroud anunciou que Hermione estava grávida.
Não é um feto. Não é um herdeiro. Era um bebê, e ela já se sentia intensamente protetora. Quando ela viu a luz vibrante dos batimentos cardíacos, sentiu como se seu coração tivesse sido roubado.
Mas Draco estava assumindo que ela não iria ficar com ele uma vez que tivesse escolha.
Ele a estuprou. Ela estava gravida. Ele esperava que ela quisesse fazer um aborto assim que estivesse livre.
Ele estava presumindo que ficaria para trás para morrer, e ela iria embora e tentaria esquecer tudo o que havia acontecido, apagando-o.
Topsy veio com uma pilha de livros à noite, vários deles novos.
"Draco está aqui?" Hermione perguntou enquanto virava um dos livros em suas mãos.
“Ele acabou de retornar.”
"Você pode dizer a ele que eu o quero?"
Topsy fez uma reverência e se afastou.
Hermione foi até o retrato na parede.
Narcissa Malfoy olhou para Hermione.
Hermione só tinha visto Narcissa uma vez, na Copa Mundial de Quadribol, mais de uma década antes. Narcissa tinha dezesseis anos na pintura, a mesma idade que Draco tinha quando recebeu a Marca Negra.

“Eu quero salvar seu filho”, disse Hermione. “Mas eu não sei como.”
Narcisa não disse nada. Ela apenas ficou sentada em sua cadeira, estudando Hermione em silêncio. Eventualmente Hermione desistiu e se virou.
Ela estava folheando os livros que Topsy trouxera quando a porta se abriu.
Draco estava na porta.
Hermione fechou o livro. Sua garganta apertou. Ele sempre ficava tão longe e cada centímetro do espaço parecia pesado.
“O retrato da sua mãe não fala comigo”, disse ela.
Draco olhou. O retrato ficou parado, olhando para Draco por um momento antes de se virar e desaparecer da moldura.
"Não é você. Ela não fala com ninguém além de mim. O meu pai passou horas a implorar-lhe que olhasse para ele. A moldura ficava na sala da Ala Sul. O retrato viu tudo o que aconteceu com minha mãe. Parou de falar por muito tempo depois. Quando minha mãe foi libertada, ela levou o retrato para seus aposentos. — Seus olhos eram inexpressivos e ilegíveis. “Ela ficava horas diante dele, tocando a mão do retrato na tela, como se estivessem tentando se alcançar.”
Hermione olhou para a moldura vazia.
A influência de Voldemort foi como veneno na família Malfoy. Como se ele tivesse se marcado não apenas nos braços de Draco e Lucius, mas também na estrutura de seu legado. Ele destruiu Narcissa e corrompeu sua casa. Até o retrato, uma sombra da memória de Narcisa, estava silencioso e cheio de cicatrizes.
Draco olhou para Hermione. “Ela pediu para cuidar de você. Ela queria ter certeza de que você estava bem enquanto estivesse aqui.
Hermione forçou um sorriso pálido antes de olhar para baixo, hesitando por vários segundos.
Suas mãos foram em direção ao estômago enquanto ela olhava para cima. “Eu queria falar sobre o que você disse antes, antes de partir.”
A expressão de Draco fechou-se instantaneamente e seu olhar se afiou como uma lâmina.
O peito de Hermione apertou. Draco de repente estava pairando sobre ela, aquela mesma expressão fria no rosto.

“Você quer que eu olhe para você, Granger? Multar. Estou olhando. É maravilhoso, devo dizer, ver toda a culpa nos seus olhos. Você sabe, eu costumava pensar que as circunstâncias da minha servidão ao Lorde das Trevas eram uma escravidão tão cruel quanto alguém poderia imaginar. Mas eu admito, isso empalidece um pouco perto de você.

Seu coração parou e ela piscou repetidamente tentando se concentrar novamente no presente.

"Você pode chegar mais perto?" Sua boca estava seca. “É mais fácil falar com você quando você não está tão longe.”

Ele se aproximou e a frequência cardíaca dela aumentou a cada passo.

Sua expressão era cautelosa.

Ela mordeu o lábio inferior. Ela olhou para cima quando ele estava parado a apenas trinta centímetros de distância.

Se ela o tocasse, ele não pareceria tão frio.

Ele não parecia querer que ela o tocasse.

Ela se forçou a não pensar nisso, levantando o queixo e encontrando o olhar dele. “Eu não sabia que você esperava que eu interrompesse a gravidez se eu escapasse. Entendo por que você pensou que eu poderia... antes, mas não estou. Eu não faria isso.

Sua expressão não mudou. Seus olhos não piscaram nem mesmo com uma leve reação. “Você pode mudar de ideia quando estiver livre.”

Hermione balançou a cabeça. “Eu não vou.”

Seus olhos permaneceram inexpressivos, mas ela podia ver a tensão nos cantos deles. Ele se endireitou de modo que pairava sobre ela, e ela se sentiu como se estivesse sendo estrangulada.

Seu lábio se curvou de modo que seus dentes brilharam. “Não há razão para assumir compromissos comigo sobre o que você fará quando estiver livre. Faça o que você quiser."

Hermione cerrou o queixo. "Eu vou. E é por isso que não vou usar. Quero que você saiba que não vou. Eu sempre me arrependeria. Eu... eu sempre me perguntaria se o bebê teria os seus olhos. Todo inverno eu pensava em quantos anos eles teriam e me perguntava o que estariam fazendo. Eu tentaria adivinhar que tipo de varinha eles teriam adquirido, de quais

assuntos eles teriam gostado e se teriam sido oclumenes naturais como você e eu. Ela falava rápido porque sua garganta estava ficando grossa e as maçãs do rosto começavam a doer. “Eu me pergunto se eles gostariam de ler. Se eles tivessem cabelos como os meus. Se você... se você morrer, eu gostaria de contar a eles tudo sobre você. Tudo sobre você. Eu... eu nunca contei a ninguém sobre você. Seu peito teve um espasmo. “As pessoas deveriam saber como você é.”

Draco zombou do fundo da garganta e olhou para o teto. “Como eu sou? Como exatamente você acha que eu sou? Ele deu uma risada curta. “Você tem a chance de ter uma nova vida. Não arraste minha memória com você.”

Hermione balançou a cabeça

Ele olhou para ela, seu olhar duro. “Você quer passar pela sua vida com o bastardo de um Comensal da Morte acorrentado a você? O mundo inteiro sabe que você está aqui e o que eu fiz com você nesta casa. Foi amplamente divulgado, como você deve se lembrar. Não importa a cor dos olhos ou a idade, será filho de um assassino, concebido porque eu... estuprei você enquanto você era minha prisioneira, e todos saberão disso. Todos."

Seu peito estremeceu enquanto ele falava e ele desviou o olhar dela. “Deixe tudo para trás, Granger.” Ele inalou. “Ter filhos com outra pessoa algum dia.”

Hermione olhou para ele. “É isso que você acha que vou fazer? Fugir e se esconder e fingir que você era um monstro do qual tive sorte de escapar?

Ele olhou para ela, uma expressão ilegível. “Não seria mentira.”

Hermione encontrou seus olhos prateados e viu a resignação vazia e vazia neles.

"Te odeio. Considero-o parcialmente responsável por todas as pessoas que morreram até agora nesta guerra e por todas as pessoas que irão morrer. Você não precisa me convencer de que é um monstro, eu já sei disso.”

Sua garganta apertou tanto que foi difícil engolir quando ela estendeu a mão para ele. “Draco, você não é um monstro. Você não teve escolha. Você achou que eu ainda te odiaria quando me lembrasse? Ela se aproximou e pegou o rosto dele entre as mãos. “Mesmo antes de eu me lembrar, você era a única coisa que parecia segura.”

Ela olhou nos olhos dele. “Deixei um bilhete. Você recebeu meu bilhete? Eu te amo."
Ele se encolheu como se tivesse sido atingido, e ela sentiu a mandíbula dele tremer contra seus dedos. Ele começou a balançar a cabeça e ela o acalmou, puxando-o para mais perto.
“Eu te amo,” ela disse com mais firmeza, sua voz tremendo com intensidade. "Eu te amo. Eu sempre vou te amar. Sempre. Até que não reste mais nada de mim.”
Ela ficou na ponta dos pés, inclinou o queixo para frente e o beijou.
Ele ficou congelado quando os lábios dela tocaram os dele.
"Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo." Ela disse as palavras contra a boca dele. Seus dedos deslizaram ao longo da curva de sua mandíbula enquanto seus lábios continuavam se movendo contra os dele.
Ele ainda não se mexeu. Ela se apertou mais perto dele.
Então ele tremeu. Sua mão se ergueu para capturar seu rosto e ele a puxou contra si. Seus dedos se enredaram em seus cabelos enquanto as palmas das mãos embalavam suas bochechas. Sua boca estava queimando. Ele a beijou e a beijou.

Ele a beijou como se estivesse morrendo de fome, como se estivesse se afogando. Sua língua, seus dentes e seus lábios pressionaram contra os dela. Sua boca roçou a dele e ela o mordeu. Sua língua bateu contra seu lábio inferior e deslizou contra a dela. Era como se ele estivesse tentando se derramar nela ou consumi-la.
Seus dedos deslizaram ao longo das orelhas dela e seus polegares acariciaram as curvas de suas maçãs do rosto. Ela passou os braços em volta do pescoço dele enquanto acompanhava cada movimento de seus lábios. Ele soltou um suspiro irregular contra sua boca, e ela o sentiu estremecer. Ele a beijou até que ela pudesse sentir o desespero em seu sangue.
Então ele recuou, apoiando a testa na dela. Suas mãos tremiam enquanto ele a segurava.

“Sinto muito... sinto muito... sinto muito. Sinto muito por tudo que fiz com você”, disse ele, com a voz rouca e quebrada. "Eu te amo. Você foi embora e eu nunca te contei.

Ela pediu que ele ficasse todas as noites.
Eles nunca fizeram mais do que beijar. As mãos de Draco raramente se moviam abaixo dos ombros dela quando ele a beijava.
Ela se aconchegava em seus braços e adormecia ouvindo-o respirar.
Durante o dia ele saía para “trabalhar” e ela pesquisava, dando a Topsy listas cada vez mais longas de livros que ela queria. Quebra de maldição. Artes das Trevas. Maldições letais. Enciclopédias de poções e índices de ingredientes. Análise de maldição. Livros médicos trouxas.
Ela esperava que, se a maldição fosse quebrada, ela seria capaz de escapar da marca. Mas depois de executar uma simulação mental do procedimento de quatro maneiras diferentes, ela concluiu que era impossível. A maldição na marca não era dérmica, era como suas runas, mesmo que ela cortasse todo o tecido muscular de seu antebraço e removesse e regenerasse seus ossos, presumindo que ela pudesse manter sua mão em êxtase de forma abrangente o suficiente para preservar o tecido e nervos por até vinte e quatro horas, a Marca Negra simplesmente cresceria novamente junto com os ossos, músculos e pele.
Draco estimou que eles teriam no máximo algumas horas depois que suas algemas fossem removidas. Era possível que Voldemort soubesse imediatamente; ele estava intensamente interessado em Hermione.
Se Hermione estivesse tentando fazer Draco fugir com ela, não haveria tempo para um procedimento de cura elaborado. A remoção teria que ser rápida.
Ele teria que cortar o braço esquerdo, logo abaixo do cotovelo.
O pensamento deixou um nó doloroso na boca do estômago enquanto ela pedia mais recursos sobre técnicas de amputação. Ela não tinha certeza se até mesmo a amputação teria sucesso. A ferida foi amaldiçoada para não cicatrizar; combinado com hemorragia magicamente acelerada, o resultado foi rapidamente letal.

Não era como a letalidade gradual da maldição que Dumbledore recebeu em suas mãos. O dano recusou-se a ser contido ou retardado, magicamente ou de outra forma. Torniquetes. Essência do Ditânio. Cauterização. Feitiços de cura. Severus e Draco tentaram, sem sucesso, estancar o sangramento.

Era como se a maldição estivesse determinada a expulsar todo o sangue do corpo.

Ela continuou estreitando e estreitando as opções. Cada dia parecia um parafuso sendo girado com mais força.

Suas dores de cabeça deixaram de ser debilitantes, mas foram gradualmente substituídas por uma ansiedade cada vez menor. A data na parede parecia uma sentença de morte diária. Ela pesquisou até não conseguir ver para ler. Era a única maneira que ela conhecia de se sentir útil. Sentir-se útil era tudo o que ela estava fazendo. Ela sabia que Draco estava deixando-a sentir que estava contribuindo. Ele a estava deixando tentar, para que ela sentisse que tinha feito alguma coisa. Era apenas uma saída, como fazer abdominais em seu quarto ou vasculhar a mansão, do sótão à masmorra, na esperança de encontrar uma arma. Era algo para ela fazer. Algo que a preocupa.

Quando Draco estava com ela, ele a tratava como se tudo fosse um adeus. Ele olhou para ela como se estivesse se despedindo. Ele a tocou como se estivesse se despedindo. Ele passava os braços em volta dos ombros dela e descansava a cabeça na dela, e ela podia sentir isso.

Certa manhã, ela voltou do banho e descobriu que todos os seus livros haviam sumido. Topsy estava de pé ao lado da cama.

“O Curador está chegando hoje, o Mestre diz que todos os livros precisam ser guardados.”

Hermione deu um aceno resignado e foi olhar pela janela. Era verão, exuberante e lindo. Ela não saía há mais de um mês.

Parecia um grande esforço; ir até lá fora, tentar manter a calma sob o céu aberto. Seria uma perda de tempo e energia que ela poderia gastar tentando encontrar uma maneira de remover a marca de Draco.

Houve um estalo suave, e ela olhou por cima do ombro e descobriu que Draco havia aparecido.

“Stroud chegará em breve.”
Hermione assentiu. “Topsy mencionou isso.”
Ele se aproximou e ficou parado, olhando pela janela ao lado dela.
“Quando foi a última vez que você saiu?”
Hermione continuou olhando para o labirinto. Ela estendeu a mão e pousou o dedo na grade da janela. “Eu não me lembro. Início de maio."
"Você deve."
Seus dedos escorregaram do vidro e caíram para o lado. “É muito aberto. Eu não quero.”
Draco ficou em silêncio.
“Ar fresco seria bom para você. Pode ajudá-lo a comer mais.
Hermione olhou para baixo. “Eu não tenho tempo.”
“Leia lá embaixo, sente-se perto de uma janela aberta. Você costumava sempre sair.
Sua mandíbula ameaçou tremer. Ela ficou tensa e encolheu os ombros. "Bem..." sua voz era cuidadosa, "eu era diferente naquela época."
“Não estou falando de anos atrás. Você costumava sair na propriedade. Você costumava sair desta sala. Agora você dificilmente faz isso.
Ela encolheu os ombros e continuou olhando pela janela. “Eu não tinha mais nada para fazer.”
Ele deu um suspiro agudo. "Granger, por que você não sai?"
Hermione ficou quieta por um momento. Ela apoiou a ponta do dedo no vidro e desenhou Kenaz em busca de conhecimento, criatividade e inspiração. Ela nunca imaginou o quanto sentiria falta de escrever, como ela tinha como certa a capacidade de colocar seus pensamentos no papel para organizar e retornar. Ela sentia falta de escrever quase tanto quanto sentia falta de ler. Ela frequentemente se pegava desenhando nas janelas para tentar processar tudo o que estava em sua mente.
Ao lado de Kenaz, ela desenhou Sowilo, para o sucesso e a integridade, e Dagaz, para a inovação, o poder da mudança e a esperança.
Então ela suspirou e puxou Isa para cima de todos eles e bateu antes de olhar para baixo. “Eu me sinto mais seguro – mais calmo – nesta sala. Ainda há muita coisa que estou processando e isso me afeta mais quando estou

em outras partes da casa.” Ela engoliu em seco e seu ombro se contraiu. “Posso entrar em pânico e você não me deixará mais pesquisar.”
Draco ficou imóvel. “Granger—” sua voz desapareceu brevemente. “Não... não fique em uma gaiola por minha causa.”
Hermione olhou para ele rapidamente. "Eu não sou. Eu só... eu não quero correr riscos. Há coisas mais importantes do que sair de casa.”
Draco começou a responder, mas parou, sua expressão ficando fria. — Stroud está aqui.
Hermione sentiu seu estômago embrulhar. "Tudo bem."
Ele saiu para trazer Stroud, e Hermione sentou-se na beira da cama, desejando que seus batimentos cardíacos diminuíssem.
A porta se abriu e a curandeira entrou, Draco apenas alguns passos atrás dela, sua máscara indiferente totalmente colocada.
“Desta vez você está consciente”, disse Stroud, olhando para Hermione enquanto ela evocava uma mesa no meio da sala.
O estômago de Hermione revirou quando ela se levantou e caminhou lentamente, sentando-se na beirada antes de ser ordenada.
Ela e Draco discutiram a eventualidade da chegada de Stroud, mas estar preparado para isso não fez seu coração bater menos forte no peito.
Stroud sacudiu a varinha e fez vários diagnósticos. “Bem, você não está mais em coma ou à beira da fome. Eu teria vindo antes para este exame, mas o Alto-Reeve temia que você fosse delicado demais. Você entrará no segundo trimestre esta semana.”
Stroud olhou para Hermione com um olhar crítico. “Você tem uma aparência bastante doentia. Você ainda deve ficar ao ar livre por pelo menos uma hora. Você não quer prejudicar uma criança negligenciando sua saúde.”
O peito de Hermione apertou e seus dedos deslizaram protetoramente em direção ao seu estômago.
Stroud acenou com a varinha e o orbe brilhante apareceu. Maior, mais ou menos do tamanho do punho de Hermione.
A luz rápida e vibrante encheu a sala como uma estrela. Hermione olhou para ele e esqueceu de respirar.

Stroud inspecionou o orbe e lançou vários feitiços nele antes de rabiscar em seu arquivo. “Ainda saudável. Não parece que o coma ou as convulsões tenham causado qualquer dano ao desenvolvimento.”

Stroud lançou outro feitiço de diagnóstico e, quando ele se manifestou, seu rosto caiu.

"Fêmea. Que pena."

Capítulo 4

Hermione sentiu como se seu coração estivesse na garganta.

Foi menina. Uma garotinha.

Isso tornou a gravidez tão real que foi chocante.

Stroud examinou melhor o diagnóstico e suspirou. “Bem, não é o que esperávamos.”

Ela baniu a leitura com um movimento de sua varinha.

“É uma pena, tivemos vários substitutos que abortaram inesperadamente depois que descobriram que carregavam meninas.” Seus olhos passaram de Hermione para Draco. “É claro que isso não será uma preocupação aqui, visto que a gravidez é principalmente um mecanismo de recuperação de memória. No seu caso, Alto Reeve, sempre há o próximo substituto... para um herdeiro verdadeiro.

Hermione sentiu-se esfriar. Sua garganta apertou e ela desviou o olhar de Stroud, seus olhos indo para Draco.

Ele estava olhando para o orbe esvoaçante como se não pudesse desviar o olhar, mas sua postura mudou ligeiramente.

Hermione desejou poder tocá-lo, segurar sua mão. Parecia um momento que eles deveriam compartilhar. Ela estava grávida de uma menina, mas sentiu como se toda a reação que pudesse ter fosse sentar-se calmamente, desviar os olhos e perguntar-se como poderia ter sido em circunstâncias diferentes.

Draco ainda mal reconheceu a gravidez além de como ela se relacionava com a saúde de Hermione. Apesar de sua repetida insistência de que não iria fazer um aborto, ele se recusou a tratar isso como tendo algo a ver com ele. Era a gravidez dela, o bebê dela. Quando ela tentou falar sobre isso, ele ficou conciso e, se ela insistisse, ele pediu licença e foi embora.

Ele piscou e os músculos de sua mandíbula se ondularam quando ele se conteve e desviou os olhos, olhando fixamente pela janela.

Hermione olhou para trás enquanto Stroud continuava a lançar feitiços e rabiscar notas.

Stroud lançou outro feitiço e uma projeção do cérebro de Hermione apareceu.

As memórias de Hermione brilhavam douradas no mesmo tom do orbe vibrante. Todas as pequenas luzes brilhantes espalhadas por seu cérebro mudaram de cor e algumas pareciam ter fraturado. Havia fragmentos de luz percorrendo o que pareciam ser as vias neurais.

“Que interessante”, disse Stroud enquanto ela o cutucava. “O que os curadores mentais disseram quando viram o desenvolvimento?”

Draco desviou o olhar da janela e olhou para a projeção. Suas narinas dilataram-se como se ele sentisse um cheiro desagradável. “Para mantê-la calma se ela acordasse e para evitar novas convulsões se eu quisesse evitar danos cerebrais permanentes e perda de memórias.” Ele zombou de Stroud. “Você deveria estar grato por seu método de recuperação forçada não a ter matado. Não consigo imaginar que o Lorde das Trevas teria recebido bem a notícia.”

Stroud dobrou-se ligeiramente e pareceu nervoso. “Eu disse, quando propus, que era teórico”, disse Stroud, com a voz rígida. “Eu deixei isso bem claro para o Lorde das Trevas. Ela mostrou algum sinal de ter recuperado mais memórias?”

"Não", disse Draco, curvando os lábios enquanto olhava com escárnio para Hermione, depois se concentrou em Stroud, atento. “A única diferença perceptível em seu comportamento desde a gravidez é que ela está mais instável e mal consegue sair do quarto.”

Stroud suspirou e cutucou a projeção. “É uma pena que não possamos simplesmente dosá-la com veritaserum. Por quanto tempo o curador mental disse para não usar magia em seu cérebro?

“Enquanto os níveis de magia permanecerem criticamente elevados, qualquer coisa que perturbe magicamente o cérebro, com exceção dos anticonvulsivantes, deve ser evitada. Ele estimou que seria seguro tentar minha legilimência no início do terceiro trimestre, presumindo que seus níveis de estresse caíssem a um ponto em que sua ansiedade deixasse de ser um gatilho para as convulsões.” Os olhos de Draco se estreitaram e ele parecia impassível. Sua mão estava perto de sua varinha.

Stroud franziu os lábios. “Essa é uma espera infelizmente longa. Você o informou que as memórias eram urgentes?

Draco acenou com a mão com desdém. “Você viu os relatórios; com base na análise do curador mental, quanto mais crucial for a informação, mais protegida ela estará. A tentativa de extraí-lo prematuramente pode resultar na recuperação de nada além de informações não essenciais. As memórias não são discretas; eles se sobrepõem associativamente. As memórias pelas quais o Lorde das Trevas está mais ansioso não serão as primeiras memórias recuperadas, mas as últimas.”

Stroud cutucou a projeção do cérebro de Hermione mais uma vez antes de bani-la. “Bem, agora que ela está chegando ao fim do primeiro trimestre, ela deveria começar a comer e se recuperar fisicamente. Pode não ser uma preocupação para você, visto que o filho não será o herdeiro, mas níveis elevados de cortisol podem afetar o bebê. Com as restrições que os substitutos impõem ao seu comportamento, o estresse pode se manifestar de maneiras incomuns se não for abordado. O exercício é uma forma crucial de canalizá-lo. Você deve ordená-la a se exercitar assim que ela parecer estável o suficiente para fazê-lo.

Draco deu um aceno curto e indiferente de reconhecimento.

Ele acompanhou Stroud alguns minutos depois. Hermione se aproximou e encostou a orelha na porta. Ela podia ouvir a voz de Stroud recuando pelo corredor.

“Se você não quiser ficar com uma fêmea, o laboratório irá recolhê-la imediatamente após o parto. O Lorde das Trevas entende que nem todo mundo quer a obrigação de ter vários filhos. Aqueles com bom potencial serão recrutados para contribuir com a próxima fase do programa e os demais serão úteis como sujeitos de laboratório. Ainda há tão pouco compreendido sobre o desenvolvimento mágico inicial…”

A língua de Hermione coagulou em sua boca e seu estômago se revirou tão violentamente que ela quase vomitou no meio do chão. Ela tremulamente foi e sentou-se na beira da cama.

Draco nunca deixaria isso acontecer. Ele nunca deixaria isso acontecer com ela, com seu bebê. Mas isso não salvaria os outros substitutos nem os seus bebés.

Ela fechou os olhos.

Ela esperava que Draco voltasse logo para que ela pudesse pedir seus livros de volta. Caso contrário, não havia nada a fazer senão preocupar-se, preocupar-se e preocupar-se.

Era impossível fazer qualquer coisa além de se preocupar e depois se preocupar com o fato de ela estar preocupada.

O cortisol elevado pode afetar o bebê.

Fique calmo, caso contrário ela pode ter uma convulsão.

Então Draco poderia não deixá-la pesquisar.

Então-

Ela tentou não pensar nisso.

Ela revisou mentalmente feitiços de cura e desenvolveu poções teóricas para combater a hemofilia e estancar a hemorragia.

Passou-se quase uma hora antes que Draco reaparecesse. Assim que o viu, sua mente voltou imediatamente ao compromisso.

Seria uma menina.

Agora que ela conhecia o gênero, ela conseguia imaginá-lo com mais clareza. Antes era mais abstrato, um bebê. Agora era uma menina. Uma menina.

Havia retratos de crianças Malfoy na mansão, sempre loiros e de olhos cinzentos... e do sexo masculino.

A linha Malfoy era predominantemente – inteiramente masculina.

Hermione não conseguia pensar em nenhum retrato apresentando descendentes femininas dos Malfoy. Um herdeiro e ocasionalmente um sobressalente.

Hermione não sabia se era uma anomalia genética ou, mais provavelmente, um processo de seleção; talvez os Malfoy não mantivessem tradicionalmente a gravidez feminina.

Draco parou a poucos centímetros dela e se levantou. Ele parecia apenas parcialmente presente, como se sua mente estivesse em outro lugar. As mãos de Hermione estavam apoiadas em sua barriga e ela o observava cuidadosamente.

“Então... é uma menina”, disse ela.

Sua expressão se fechou instantaneamente e ele deu um breve aceno de cabeça.
Sua boca se contraiu. "Eu não sabia que os Malfoys tinham meninas."
“Não”, ele disse, encolhendo os ombros.
Hermione sentiu como se houvesse uma pedra alojada em sua garganta. “Isso... isso importa para você então? Que não é um menino?
Draco piscou e pareceu ser subitamente despertado de onde quer que sua mente estivesse.
"O que? Não." Ele olhou para ela. “O gênero nunca importou para mim.”
A sensação na garganta foi substituída por um peso no peito. Hermione assentiu. "Tudo bem. Eu só estava pensando.
Draco olhou para ela. “É um encantamento de linhagem destinado a manter a propriedade intacta. Os Malfoys exigem um vínculo matrimonial para produzir um herdeiro com uma bruxa.”
“Oh,” foi tudo o que ela conseguiu pensar em dizer. Depois de alguns segundos, ela acrescentou “Stroud não sabe”.
Ele balançou a cabeça, olhou para baixo e pareceu estar estudando o esmalte dos sapatos. “Nunca pareceu digno de menção, visto que a necessidade de um herdeiro fazia com que meus esforços parecessem sérios.”
Hermione desviou o olhar.
Me casar. Tenho filhos. Envelhecer com alguém.
Houve um momento em que ela se resignou ao fato de que nunca teria essas coisas. Ela disse a si mesma que haveria coisas mais importantes com as quais se consolar; Harry e Ron ainda estariam vivos, Voldemort seria derrotado, o mundo seria melhor. Esse conhecimento seria suficiente para preencher o vazio.
Mas Harry e Ron não estavam vivos. Voldemort não foi derrotado. O mundo parecia tão quebrado que ela não sabia como seria melhor.
Agora ela sentia a perda das coisas simples.
“Posso pegar meus livros de volta antes de você ir?” ela perguntou, olhando para ele novamente.
“Vou pedir para Topsy trazê-los.”

Ela olhou para os sapatos. “Vou tentar fazer caminhadas novamente. Stroud estava certo, é importante para o bebê, então eu deveria fazer isso.”
Ela olhou para cima e deu um pequeno sorriso.
Draco olhou para ela e eventualmente o sorriso dela desapareceu. Ela desviou o olhar para a janela. Foi tão... aberto. Seus dedos se contraíram e ela os colocou atrás das costas.
“Eu irei com você”, disse ele. “Você não precisa ir sozinho.”
Ele estendeu a mão e ela pegou.
Eles saíram e caminharam lentamente por uma alameda ladeada de árvores frutíferas, com os dedos entrelaçados. As flores murcharam e foram substituídas por folhas; seu caminho era coberto por galhos arqueados.
"Eu costumava subir nessas árvores quando era menino," Draco disse abruptamente.
Hermione olhou para ele surpresa. Ele sempre ficou em silêncio durante as caminhadas anteriores. Não era familiar que ele fosse conversador.
Ele olhou para a rua, sua expressão distante. “Disseram-me para não escalá-los, mas quando minhas aulas do dia terminassem, eu viria e tentaria.”
Ele olhou para uma macieira retorcida perto deles. “Fiquei preso naquela árvore. Parecia enorme para mim na época. Topsy tentou me derrubar, mas eu não deixei. Sentei-me naquele galho, gritando por minha mãe por uma hora antes de ela voltar do Beco Diagonal.”
Hermione estudou o galho a apenas alguns metros acima do solo e sua boca se curvou.
Draco se virou. “Se seguirmos por esta estrada e atravessarmos o campo, há um lago onde eu costumava pegar sapos. Geralmente há patos e garças por lá. Ganhei uma rede no meu quinto aniversário e costumava tentar pegar tudo que encontrava. Eles eram para o meu zoológico. Eu costumava dizer que seria magizoologista quando crescesse. Eu estava muito decidido a viajar para a África algum dia em uma expedição. Meu pai ficou horrorizado.”
Draco estava inexpressivo enquanto falava. Hermione sentiu uma sensação crescente de desconforto.
“Eu era o terror das fadas e dos gnomos”, acrescentou depois de mais um minuto. “Uma vez fui mordido por um gnomo, tentando desenterrá-lo.

Sangrou por toda parte. Ele deu uma risada vazia. “Minha mãe estava com medo de que eu acabasse com uma cicatriz.”
Ele começou a andar lentamente pela rua novamente, ainda segurando a mão de Hermione.
“Sempre gostei de voar. Meu pai me deu uma vassoura de brinquedo quando eu tinha dois anos, apesar das objeções de minha mãe. Theodore Nott e eu costumávamos correr um contra o outro por toda a propriedade. Quase quebrei meu braço ao bater na lateral da mansão quando tinha oito anos.
Ele ficou quieto depois disso até chegarem ao fim das árvores. “Topsy irá com você. Ela cuidou de vários bebês. Ela quase me criou nos primeiros anos, quando minha mãe não estava bem. Ela ajudou Ginny com James também.” Ele olhou para Hermione. “Está combinado agora: a propriedade dela será transferida para você. Ela é uma boa elfa. Ela saberá todas as histórias sobre mim que você possa querer.
Hermione parou de andar ao perceber o que ele estava fazendo.
Ele estava tentando dar a ela o que ela queria. Para ele, reconhecer que teria um filho significava reconhecer que não o teria.
Ele estava contando histórias para que ela pudesse contar à filha como ele era antes da escola, antes da guerra.
Ele estava fazendo arranjos.
Ele olhou para os campos. “A magia da propriedade ficará adormecida, a menos que meu pai produza um novo herdeiro”, disse ele um momento depois. “Supondo que não, a mansão reconhecerá e aceitará um descendente – se ela quiser reivindicá-lo. Há documentos que terei para você levar, para fazer uma reivindicação formal sobre a propriedade, se quiser que ela seja legitimada. Mas não há motivo para você retornar, já existem cofres em seu nome e outros ativos que transferi que seriam mais fáceis de liquidar.
Os ombros de Hermione começaram a tremer.
Draco olhou para ela. Seus olhos eram de um cinza tempestuoso e atentos enquanto ele estudava o rosto dela. “Eu trouxe você longe demais. Você está cansado. Voltaremos.”

Hermione ainda não se mexeu. Sua garganta estava grossa e suas pernas ameaçavam ceder embaixo dela. Ela tinha mil coisas que queria dizer e não sabia como comunicar qualquer uma delas.

Ele se aproximou. "Você pode voltar?"

Ela conseguiu balançar a cabeça infinitamente.

Ele se aproximou, movendo-se lentamente e avaliando a reação dela. Ele deslizou o braço esquerdo em volta da cintura dela e a ergueu nos braços, carregando-a de volta para a mansão.

Ela passou os braços em volta do pescoço dele e enterrou o rosto em seu ombro quando começou a chorar. Ela chorou nos braços dele durante todo o caminho até o quarto.

Naquela noite, a cabeça dela estava apoiada no peito dele enquanto ela estava deitada na cama e observava o movimento do relógio. Draco tinha uma mão na cabeça dela, enrolada em seus cabelos, enquanto a outra mão traçava padrões ao longo do braço dela através das vestes.

Ela se sentou e olhou para ele. Ele olhou para ela, sua expressão cautelosa. Ela estendeu a mão, apoiando a mão no peito dele, depois se inclinou e o beijou. Ela fechou os olhos e memorizou a sensação de seus lábios se encontrando, como seus narizes roçavam um no outro, a leve barba por fazer ao longo de sua mandíbula sob seus dedos enquanto ela pressionava a mão contra seu rosto.

Ela aprofundou o beijo, perdendo-se na sensação dele. Ela podia sentir o cheiro forte do óleo de cedro em suas roupas e do musgo de carvalho e papiro em sua pele. A palma da mão dele acariciou sua garganta, e ela estremeceu contra ele, apertando-se mais perto e enroscando os dedos em seus cabelos.

Os beijos eram lentos e profundos e tão familiares. Ela sabia disso. Esse calor em seu abdômen, a sensação de aperto em seu peito e o latejar em suas veias. Foi a coisa mais íntima e preciosa que ela já conheceu. Ela o escondeu onde não poderia ser levado, enterrou-o até perdê-lo em sua própria mente.

Ela o queria de volta.

A mão dela em seu peito começou a deslizar por ele, descendo por seu torso. A mão dele fechou-se em torno da dela e a acalmou. Quando ela tentou soltá-lo, ele parou de beijá-la.
"O que você está fazendo?"
Hermione recostou-se e olhou para ele, respirando fundo. "Eu quero tentar fazer sexo com você."
Ela observou os olhos dele enquanto dizia isso.
Suas íris escureceram à medida que suas córneas floresceram, mas sua expressão ficou dura e fechada. "Não. Isso não está acontecendo."
Hermione olhou para a mão dela na dele. "Eu não quero que a última vez que fiz sexo com você seja quando você estava..." sua boca se contraiu, "quando foi... forçado."
Draco ficou em silêncio por um momento.
"Não."
Seus dedos tiveram espasmos e ela retirou a mão de onde ele a havia parado, dando um breve aceno de cabeça. "Tudo bem."
Ela se deitou e apoiou a cabeça no ombro dele, pressionando o rosto no calor do corpo dele que irradiava através da camisa.
Eles não disseram nada por vários minutos.
"Por que?" ele finalmente perguntou.
"Eu te disse."
"Você sempre tem mais motivos do que um."
Ela ficou quieta e se pressionou com mais força contra o lado dele.
"Não consigo me lembrar de como era fazer sexo antes", ela finalmente disse. "Eu sei que estávamos juntos, mas está tão longe, como algo distante que não consigo distinguir os detalhes. Quando tento me lembrar... eu só... eu só me lembro de como era aqui, quando era necessário fazer isso todos os meses. Então pensei... — ela fez uma pausa e ficou em silêncio por vários momentos.
Havia tantas maneiras pelas quais isso poderia dar errado. Não seria como era no passado, seria tingido e afetado por tudo o que aconteceu. Ela poderia entrar em pânico ou descobrir que, quando chegassem a um certo

ponto, ela não conseguiria recuar ou pedir que ele diminuísse a velocidade ou parasse. Ela pode ter uma convulsão.
Poderia destruir o frágil porto seguro que encontraram um no outro, a sensação de segurança que ela encontrou nele.
Pode envenenar o passado.
Ela se enrolou com mais força contra ele. "Deixa para lá."
Draco não disse nada.
Ela adormeceu ouvindo os batimentos cardíacos dele.
Porém, depois daquela conversa, a forma como ele a beijou foi diferente. Suas mãos demoraram mais. Seus beijos não eram apenas uma adoração ardente, mas outra coisa.
Algo mais faminto.
Algo que ela podia sentir em seu sangue.
Quando ele voltou depois de dois dias ausente, seu toque parecia fogo. Com as mãos dele emaranhadas em seus cabelos, ela puxou a mão esquerda para baixo, ao longo do pescoço até a base da garganta e depois ao longo do corpo. Ela o sentiu inspirar com tanta força entre os dentes que o ar se moveu contra sua pele.
Ela deu um gemido trêmulo.
“Diga-me para parar”, disse ele, a boca quente contra a garganta dela. “Diga-me para parar.”
Ela entrelaçou os dedos nas vestes dele e o puxou para mais perto. “Não pare”, ela disse, “não quero que você pare”.
Seus dentes arrastaram por sua pele enquanto ele mordiscava sua garganta. Ela puxou a mão dele até os botões do vestido e começou a desabotoá-los. Seus dedos roçaram sua pele nua e ele deu beijos de boca aberta em seus ombros.
Essa foi boa.
Isso era familiar.
Ele costumava tocá-la dessa maneira. Ela conseguia se lembrar disso.
Ele beijou seu esterno até que sua cabeça caiu para trás e ela ficou ofegante. Suas mãos deslizaram sobre seus ombros e subiram por sua espinha.

Suas mãos seguiram ao longo da curva de sua mandíbula e desceram sobre seus ombros, tentando tocá-lo por inteiro. A sensação de tocá-lo estava enterrada nela – uma sensação física e adormecida de familiaridade que fez seu coração disparar ao ser despertado.
Ela puxou a boca dele de volta para a dela e o beijou mais profundamente.
“Eu te amo,” ela disse contra seus lábios. "Eu te amo. Eu gostaria de ter te contado mil vezes.”
Ela começou a desabotoar a camisa dele e a tirá-la, passando as mãos pela pele dele.
“Diga-me para parar e eu paro”, disse ele contra os lábios dela.
“Não pare.”
Seu coração batia forte no peito e ela fechou os olhos e se concentrou na sensação. O peso, o calor e a sensação da pele dele contra a dela. Ela respirou contra o ombro dele e passou os dedos pelas cicatrizes nas costas dele.

"Feche seus olhos."
Ela sentiu suas roupas escorregarem e um calor espiralado se espalhou por ela.
Sua mão roçou ao longo do lado de seu seio. Parecia diferente. Altamente sensível, como se o toque dele tivesse feito a eletricidade percorrer seu corpo. Ela não achava que alguma vez tivesse se sentido assim antes. Ela estremeceu com o contato e soltou um suspiro baixo. Ele arrastou o polegar sobre o mamilo e todo o seu corpo estremeceu.
Ela sentiu a boca dele no interior do seio direito.

Dentes.

Ela ficou rígida. Como ser mergulhado em água gelada e de repente o calor desapareceu.

Ela não poderia—

Pequenas pedras afiadas e frias.

Ela queria que isso parasse.

Ela tentou respirar, mas seus pulmões se recusaram a se expandir. Apenas respire e isso irá embora.
Sua garganta fechou. Seus dedos se contraíram nos ombros de Draco.
Ela não conseguia respirar. As memórias estavam fluindo sobre ela rapidamente.

"Apenas feche seus olhos."

Melhor que Lúcio. Melhor que Lúcio.

Ela só queria que aquilo parasse.

Ela tentou piscar, mas não conseguiu.
“Pare,” ela forçou a palavra.
Draco congelou instantaneamente e começou a recuar. Ela soltou um soluço seco e passou os braços firmemente ao redor dos ombros dele, enterrando o rosto em sua garganta enquanto lutava para respirar e desejava que seu coração parasse de bater dolorosamente em seu peito.
Pare de tremer. Pare de tremer.
Draco ficou imóvel, sem tocá-la. Ela não conseguia nem senti-lo respirar.
Ela respirou lentamente várias vezes e levantou a cabeça, trêmula, para olhar para ele.
“Eu só—” seu peito contraiu, “Foi demais por um momento. Eu acho que ficarei melhor agora que sei que posso dizer pare. Foi bom." Seus dedos nele se apertaram. “Foi bom – até que não foi...”
Ela engoliu em seco.
Draco assentiu. Suas pupilas se contraíram até seus olhos parecerem gelo. Sua expressão estava tensa e tensa quando ele olhou para ela.
Ele parecia algo que ela poderia quebrar em suas mãos.

Se ela arruinasse isso, poderia estar destruindo a última coisa boa que ele tinha.

Ela deslizou a mão ao longo da curva da mandíbula dele e sentiu a pulsação atrás do osso enquanto pressionava a testa contra a dele.

Ela não ia chorar, disse a si mesma. Ela não ia chorar.

Eles só precisavam de mais tempo.

Ela foi à biblioteca. Ela evitou isso, mas os elfos eram limitados em sua capacidade de fazer referências cruzadas para ela quando ela não conhecia todos os recursos potenciais que poderiam existir ali.

Topsy ficou inquieto ao lado dela enquanto Hermione estava na porta, hesitando e tentando não olhar para cima.

“Quero começar na seção de Artes das Trevas”, disse ela.

“Quais partes?”

"Tudo isso. Quero ver todos os títulos dos livros.”

Hermione manteve os olhos fixos no chão ou nas prateleiras enquanto andava pela biblioteca. Concentre-se nos livros. Concentre-se nas palavras.

Ela tinha que salvar Draco. Não importava se ela não pudesse ver o teto. Ela só precisava respirar.

Às vezes, repetir o lembrete para si mesma funcionava.

Outras vezes isso não aconteceu.

Ela acordou atordoada em seu quarto e todos os músculos de seu corpo estavam queimando. Draco estava sentado ao lado dela, a mão dela na dele.

Ela olhou para ele perplexa, tentando se lembrar de como havia chegado ali.

“Você teve uma convulsão na biblioteca”, disse ele, inexpressivo. “Você teve um ataque de pânico, Topsy não conseguiu acalmá-lo e você teve uma convulsão. Grave, mesmo com a interferência da poção anticonvulsivante. Eu estava na Áustria.”

Hermione não disse nada. Sua garganta parecia como se ela tivesse gritado em voz alta.

Draco olhou pela janela por um momento e então suspirou. Ele começou a massagear o centro da palma da mão dela sem olhar para ela, batendo a varinha nos pontos de pressão até que os músculos relaxaram e os dedos dela se desenrolaram. “Você não consegue ter tudo, Granger. Chega um

ponto em que você precisa perceber que não vai conseguir tudo o que deseja e precisa escolher e deixar que isso seja o suficiente para você.”
Suas mãos pararam de se mover e ele apenas olhou pela janela por um minuto. Ele engoliu lentamente e se virou para olhar para ela. “O curador mental disse que se você tiver outra convulsão como essa, poderá causar danos cerebrais irreversíveis a si mesma e provavelmente abortar.”
Hermione apertou os lábios e puxou a mão, enrolando-se em uma bola apertada em volta do estômago.
“Não posso deixar você para trás”, disse ela, com a voz rouca.
Ela sentiu a cama mudar, e Draco tirou o cabelo do rosto dela, prendendo um cacho atrás da orelha enquanto se inclinava sobre ela.
Ele deu um suspiro baixo enquanto sua mão deslizou do cabelo dela e pousou em seu ombro. “Você terá outras pessoas para cuidar. Você prometeu a Potter cuidar de Ginny e James. Você tem um bebê que precisa de você e você sabe disso.”
Sua mão pressionou sua barriga e ela soltou um soluço baixo. “Eu não quero escolher.” Sua voz estava rouca e doía falar. “Eu sempre tenho que escolher e nunca posso escolher você. Estou tão cansado de não poder escolher você.
Ele apertou o ombro dela antes de sua mão deslizar para a dela e começou a enviar mensagens para afastar os nós rígidos dela. “Você não está escolhendo. Você prometeu... qualquer coisa que eu quisesse, você prometeu isso. Não... não se quebre tentando me salvar. Eu quero isso mais do que qualquer outra coisa. Afaste-se deste mundo fodido. Deixe-me tirar você daqui, Granger. Deixe-me saber que você está seguro, longe de tudo isso. Diga à nossa filha que salvei vocês dois. Isso e o que eu quero."
Ela se levantou desajeitadamente; seus braços não cooperaram, mas ela se forçou a levantar e agarrou a mão dele. “Draco – estou tão perto. Dê-me mais tempo e encontrarei uma maneira de remover sua marca. Tenho certeza que há uma maneira. Por favor, não me faça parar de tentar.
Draco recostou-se e olhou para ela. Seus olhos piscaram. “Nunca conheci ninguém tão ruim em cumprir promessas quanto você. Você é, muito possivelmente, o pior cumpridor de promessas que já conheci.

Sua garganta apertou, mas ela levantou o queixo e encontrou seu olhar. “Eu mantenho aqueles que importam.”

Draco ergueu uma sobrancelha. "Não. O que você faz é fazer promessas conflitantes e depois escolher quais cumprir, dependendo do que deseja. Dediquei um pouco à sua metodologia... Sua voz era leve. Então a leveza desapareceu e ele desviou o olhar. “É por isso que você parece nunca cumprir nenhuma das promessas que me interessam.”

Hermione olhou para baixo. “Draco—”

“Hermione.”

Ela olhou para ele. Ele ainda usava o nome dela tão raramente.

Ele olhou para ela, sua expressão séria e cansada. “Você se preocupa com esse bebê. Ela era tudo com quem você se importava antes de suas memórias voltarem. Protegê-la era tudo que você pensava, a cada minuto do dia. Agora, você está tão preocupado em tentar me salvar que está se permitindo esquecer que ela precisa de você, que depende de você. Não posso protegê-la de você. Colocar-se em perigo para tentar me salvar é arriscar ela.”

A mandíbula de Hermione tremeu e ela olhou para baixo. “Estou tão perto, Draco. Só estou faltando uma peça.”

Draco deu um suspiro agudo. "Granger, se você abortar, o Lorde das Trevas mandará trazê-la para examinar sua mente." A voz dele era monótona e prosaica, e ela se encolheu com as palavras. “Você prometeu... se isso te estressasse, você prometeu que iria parar. Quantos ataques de pânico você teve desde que começou a frequentar a biblioteca sozinho?

Ela cerrou os dentes, apertando a mandíbula. “É tão estúpido. É estúpido que isso não desapareça. Estou tão perto – tenho quase certeza de que consigo descobrir, mas quanto mais tento juntar as peças, pior fica. Mas estou tão perto... e se eu esperar e não descobrir até que seja tarde demais?

Seu peito começou a ter espasmos e ela pressionou a mão contra o esterno.

Draco agarrou-a pelos ombros, sua expressão dura. "Deixa para lá." Seus dentes brilharam enquanto ele falava. “Eu nunca deveria ser alguém que você tentou salvar.”

Hermione balançou a cabeça obstinadamente, "O que devo fazer se você me fizer parar?"

Os lábios de Draco se curvaram como se ele quisesse rosnar para ela. Ela não piscou. Suas mãos caíram dos ombros dela e ele deu um suspiro exasperado.

“Tudo bem”, ele disse com uma voz resignada. “Você pode continuar pesquisando em seu quarto. Mas se quiser entrar na biblioteca, espere e vá comigo. Farei com que Topsy o restrinja se você tentar ir sozinho. Entendido?"

Hermione deu um pequeno aceno de cabeça.

Ela ficou em seu quarto a maior parte do tempo. Sempre que tinha tempo, Draco a levava para passear e depois para a biblioteca, ficando ao lado dela e observando enquanto ela passava horas folheando. Ele lançou feitiços analíticos em seu braço para ela estudar e escreveu anotações para ela.

Ela estava esperando do lado de fora da biblioteca pela volta de Draco para passar a noite quando ouviu dois estalos sucessivos de aparição no saguão no final do corredor.

Seu estômago caiu imediatamente.

Ninguém deveria ter conseguido entrar na propriedade a menos que Draco permitisse. Se Draco estava trazendo alguém de volta sem avisar, provavelmente era Severus, o que significava que seu tempo estava acabando. Ou então Draco havia morrido e as proteções da propriedade haviam entrado em colapso.

Seu coração estava na garganta enquanto ela se encolhia nas sombras e se esforçava para ouvir.

“Tem havido um declínio notável em seu desempenho ultimamente. O Lorde das Trevas deseja transferir a tarefa para alguém com métodos menos convencionais.” O sotaque de gelar o sangue de Lúcio Malfoy flutuou pelo corredor.

Hermione ficou gelada de terror.

“Um assunto a menos para eu resolver. Não estou com falta de atenção atualmente.” Ela ouviu Draco dizer com uma voz fria.

Na casa silenciosa e vazia, as vozes enchiam o hall de entrada e ecoavam pelo corredor. Ela podia ouvir cada palavra claramente.

“Na verdade não. Parece que não consigo pegar um papel sem encontrar seu rosto estampado nele. Meu filho, o infame Alto Reeve.”

Draco não respondeu.

“Devo admitir que aspirava ver o meu herdeiro alcançar um pouco mais do que uma reputação internacional como assassino em massa. Uma pena que você não conseguiu manter seu anonimato. Você é mais um cão de caça do que um protegido.” Hermione podia ouvir o escárnio no tom de Lucius.

Hermione começou a avançar lentamente pelo corredor, os dedos pressionados contra a parede.

“Ora, pai, pensei que tivesse herdado de você meu talento excepcional para assassinato. Afinal, sou um humilde servo do Lorde das Trevas, como meu pai e o pai dele antes dele.” A voz de Draco era provocadora, mas Hermione podia ouvir a tensão escondida em seu tom, a reserva.

“Há uma arte nas contribuições que meu pai e eu fizemos. Usar Imperdoáveis é apenas expressar um excesso de emoção. Agonia pretende ser uma forma de arte. Não há habilidade no serviço que você presta ao Lorde das Trevas. Você se permitiu ser usado como uma arma de gume cego. De todas as habilidades que você poderia cultivar... acho suas escolhas decepcionantes.”

Havia uma passagem escondida na parede próxima. Se Hermione conseguisse alcançá-lo, ela poderia se esconder. Espere aí até Draco vir buscá-la.

"Também há menos sangue em minhas roupas," ela ouviu Draco dizer com uma voz arrastada e desdenhosa.

“Você acha que o Lorde das Trevas alcançou a grandeza simplesmente por causa da quantidade de Maldições da Morte que ele poderia lançar? Você acha que tal habilidade lançou Gellert Grindelwald à infâmia? A grandeza é mais do que apenas poder bruto. Requer motivação, astúcia e visão inspiradora. Você é um tolo em pensar que sua fama como carrasco lhe dá um verdadeiro significado. Você não tem seguidores. Ninguém é leal a você. O medo não é suficiente; o Lorde das Trevas aprendeu essa lição dolorosa

durante a primeira Guerra Bruxa. A chave do seu sucesso foi a sua capacidade de expandir a sua visão quando regressou ao poder. Um carrasco é pouco mais que uma nota de rodapé. O Lorde das Trevas deu-lhe a oportunidade de prender o último membro da Ordem. Teria imortalizado você na história, mas depois de quatro meses...

A tábua do piso sob os pés de Hermione rangeu e a voz de Lucius parou. Hermione congelou, com o coração na garganta.

"Tem alguém aqui, Draco?"

5

capítulo 5

Hermione olhou com os olhos arregalados enquanto a silhueta de Lucius enchia a entrada do corredor.

Seus olhos percorreram as paredes e pousaram no local onde Hermione estava encolhida. Ele olhou para ela por um momento antes de começar a avançar lentamente. Draco apareceu ao lado de seu pai.

Não estrague seu disfarce. Não estrague seu disfarce, Draco. Hermione repetiu o pensamento em sua cabeça como um mantra enquanto Lucius se aproximava dela.

Lucius se sentia como um dragão em pele humana. Ele desceu o corredor em direção a Hermione com um passo indireto e sinuoso, como uma serpente; como se ele a estivesse desafiando a correr.

Seus olhos estavam brilhantes e brilhantes quando ele se aproximou.

“Você se lembra do programa de repovoamento? Sou obrigado a manter um substituto. Eu não mencionei minha paternidade iminente? A expressão de Draco era fria, mas atenta enquanto olhava para Hermione. Ele moveu a cabeça levemente, como se quisesse avisá-la para não se mover.

“Ah sim. A sangue-ruim sobre a qual o Profeta Diário escreveu. Eu tinha esquecido que ela estava aqui. Ele ficou a poucos centímetros de Hermione enquanto a olhava. A Magia Negra pairava ao redor dele como uma capa e fez com que seu estômago revirasse enquanto seu corpo começava a suar frio. Ela se pressionou com mais força contra a parede.

Lucius empurrou a cabeça dela para trás com a varinha até que os olhos dela encontraram os dele. Suas pupilas estavam dilatadas; havia apenas um pedaço de prata envolvendo-os. “Um ratinho preso em um ninho de serpente.”

Hermione sentiu suas vestes mudarem quando a mão de Lucius deslizou levemente ao longo de seu corpo. “Você gosta dela, Draco? A comunidade atrai você? Imagino que depois de tantos anos sendo proibido, deve haver uma novidade em explorar a sujeira de uma sangue-ruim. Isso explicaria por que sua esposa se afastou tanto do leito conjugal. Seu brinquedinho fez você desejar coisas que uma esposa de sangue puro teria melhor educação do que se entregar?

A voz de Lucius se transformou em um ronronar predatório enquanto ele se aproximava de Hermione. Ele cheirava a cardamomo e couro, mas estava mascarado sob o cheiro fétido e acobreado de sangue velho. A língua de Hermione coagulou e sua garganta se contraiu enquanto ela tentava engolir.
“Vamos ver quais recursos você tem para manter meu filho na Grã-Bretanha enquanto a esposa dele se diverte na França.”
Não estrague seu disfarce. Não estrague seu disfarce.
Ela sentiu os botões do busto se desabotoarem. Ela tremeu imperceptivelmente, e um pequeno gemido quase escapou dela, mas ela o manteve. Seus olhos procuraram Draco, tentando avisá-lo.
Ele estava parado atrás do pai, os olhos ardendo de raiva.
Não - não - não -
A mão de Lucius fechou-se em torno de sua garganta e ele deu uma risada baixa e trêmula. Não foi curto. A risada continuou indefinidamente, em vez de parar. Toda vez que Hermione pensava que ele poderia parar, ele continuava com seu barulho baixo, implacável e triste. Os dedos dele ainda estavam em volta do pescoço dela, como se fosse quebrá-lo, e ela sentiu cada vibração.
"Ora, Draco..." ele finalmente disse, olhando por cima do ombro. "Ela está apegada a você."
A expressão de Draco instantaneamente se curvou em um sorriso cruel e arrogante quando ele encontrou o olhar de Lucius. "Sim, ela é."
Ele passou por Lucius, segurou o braço de Hermione e puxou-a com firmeza para fora do alcance de seu pai.
Draco olhou para ela antes de voltar a olhar para seu pai. “As torturas anteriores a deixaram instável e causaram uma perda de memória bastante extensa. O Lorde das Trevas tem um interesse particular nas informações que acredita que ela possui. Ele quer que ela seja mantida em segurança aqui na mansão até que eu possa extraí-la. Ele deu um sorriso fino. “Levou apenas alguns meses e ela se apegou bastante ao seu captor. Eu sou tudo que ela tem no mundo.” Ele olhou atentamente para Hermione e sorriu. "Não sou, sangue ruim?"

Hermione não precisou fingir a maneira como sua mandíbula tremia ou a velocidade cada vez maior com que seu peito começava a tremer quando ela deu um pequeno aceno de cabeça. Sua mão tremia quando se levantou e ela fechou o vestido.

Draco olhou para ela. Sua boca se torceu com escárnio. “Acalme-se e respire. Meu pai dificilmente encontrará alguém como você que valha a pena olhar.

Lucius estava assistindo com ávida diversão. Ela se forçou a lembrar disso quando encontrou o olhar cruel de Draco e sentiu-se murchar por dentro.

“Ela geralmente fica em seu quarto, longe de sua caminhada diária. Ela devia estar ansiando por mim para ter ido tão longe. Os lábios de Draco se curvaram.

Sua expressão ficou fria enquanto ele olhava para seu pai. “O Lorde das Trevas não quer que ela seja mexida por ninguém, por mais divertido que seja. Existem regras rígidas em relação aos substitutos. Mantê-la e recuperar as memórias que ela perdeu é considerado fundamental. Você vai me dar licença; Tenho que levá-la de volta para o quarto para garantir que ela não tenha um colapso mental em algum lugar ao longo do caminho.”

Draco começou a puxar Hermione pelo corredor, mas então parou e olhou para Lucius. “Sua ala da mansão foi mantida. Acredito que Astoria foi redecorado em algum momento do ano passado. Venha, sangue-ruim.

Ele arrastou Hermione com força pelo corredor, movendo-se tão rapidamente que ela mal conseguia se manter de pé enquanto segurava o vestido e tentava respirar.

Ela olhou por cima do ombro e viu Lucius observando-os partir, uma expressão ilegível no rosto.

Assim que chegaram à Ala Norte, Draco parou e puxou-a com força para seus braços.

"Desculpe. Eu sinto muito." Ele virou o rosto dela para cima para poder olhar para ela. A mão dele estava quente contra a pele dela enquanto ele estudava seu rosto, afastando o cabelo dos olhos. “Ele chegou sem avisar. Você está bem? Eu sinto muito."

"Estou bem... estou bem..." Hermione forçou as palavras enquanto seu peito continuava tendo espasmos e ela lutava para não começar a chorar. “Eu só estava com medo que ele fizesse alguma coisa e você estragasse seu disfarce.”

A mão de Draco deslizou possessivamente pelo cabelo dela na base da cabeça, e ele a puxou para mais perto. “Ele não vai chegar perto de você. Eu vou matá-lo se ele tocar em você novamente. Direi ao Lorde das Trevas que ele estourou e não tive escolha.

Hermione enterrou o rosto nas vestes de Draco e fechou os olhos com força. Ela estava indo tão bem. Ela estava calma, não entrava em pânico há dias, mas agora sentia como se suas pernas tivessem sido violentamente arrancadas de debaixo dela.

Draco deu um suspiro agudo e irritado. “De todas as vezes que o Lorde das Trevas o chamou de volta.”

Hermione engoliu em seco e olhou para cima. “Ele está aqui para rastrear a pessoa responsável pela destruição da horcrux, não está? O último membro da Ordem. Isso foi o que ele disse."

Draco ficou em silêncio por vários segundos enquanto olhava nos olhos dela.

“Ele é,” ele finalmente disse, seu queixo caindo ligeiramente. Ele estendeu a mão gentilmente e reabotoou o vestido dela. “O Lorde das Trevas ficou desapontado por eu não ter conseguido prender a pessoa responsável. Ele chamou meu pai de volta à Grã-Bretanha para transferir a tarefa.

A garganta de Hermione ficou seca. “O que... o que isso significa?”

O canto de sua boca se curvou e seus dedos se ergueram e passaram por sua bochecha. “Não imagino que ele encontre alguma coisa antes de você partir. Pouco importará depois disso. Você ficará no seu quarto; não será por muito tempo.”

Hermione se encolheu e balançou a cabeça. “Tenho coisas que preciso procurar na biblioteca. Eu estava esperando por você porque tive uma ideia...

“Hermione.” Ele a interrompeu com uma voz dura e retirou a mão. “Meu pai viverá na mansão em um futuro próximo. Não é uma coincidência que ele tenha sido chamado de volta agora, uma vez que o Lorde das Trevas não

tem mais suas memórias para usar. Vou acompanhá-lo em caminhadas, posso desculpar que é clinicamente necessário. No entanto, meu pai é instável e imprevisível. Não se pode confiar ou esperar que ele siga as instruções do Lorde das Trevas de maneira confiável quando ele tem uma ideia em sua cabeça. Qualquer coisa que ele veja, o Lorde das Trevas poderá ver."

Hermione engoliu em seco e tentou falar.

Draco deu um suspiro baixo e seus ombros caíram. "Desculpe. Lamento profundamente. Vou trazer livros para você. Eu sei que não é isso que você quer. Se eu pudesse fazer melhor, eu faria."

Ele olhou para o outro lado do corredor por um momento. "Vou levá-lo para o seu quarto agora. Então eu deveria ir. Parece que não consigo mais passar meu tempo com você.

O coração de Hermione parecia chumbo enquanto ela o seguia pelos corredores e observava enquanto ele inspecionava e testava as proteções em seu quarto por vários minutos antes de sair.

A presença de Lucius na mansão parecia veneno no ar. Narcissa estava pálida e nervosa em seu retrato, mas continuou sua vigília constante por Hermione. Topsy apareceu à noite, com as mãos cobertas de queimaduras e a cabeça com hematomas roxos na testa, a pele dividida em vários locais.

"O que aconteceu?" Hermione perguntou, horrorizada enquanto segurava levemente as mãos minúsculas e enrugadas e percebia o dano.

Topsy retirou as mãos e as escondeu atrás das costas. "Mestre Lúcio não está gostando da redecoração da Ala Sul. Ele está ordenando que todos os elfos sejam punidos", disse Topsy, desviando os olhos.

"Mas... mas ele não é mais seu mestre. Draco é o senhor da propriedade agora."

Topsy olhou para Hermione com seus olhos enormes. "Elfos estão ligados à magia. Mestre Lucius ainda é um Malfoy."

Hermione soltou um suspiro agudo. "Mas Draco o substitui. Se Draco disser para não fazê-lo, a lei mais elevada de um elfo doméstico é a ordem de seu mestre, você não deveria ter que se punir se Draco disser para não fazê-lo. Por que ele não disse para você não fazer isso?

Topsy se mexeu e esfregou o pé na perna. “Os elfos domésticos não devem fazer nada que possa fazer Mestre Lucius pensar que Mestre Draco não gosta de ser um Comensal da Morte. Mestre Draco deve sempre ser um filho muito leal ao Mestre Lúcio, que gosta muito de ser um Comensal da Morte. Isso é o mais importante.

"O quê ele fez pra você?" Hermione disse, puxando a mão de Topsy de trás das costas. Eles estavam com bolhas e em carne viva.

“Topsy deveria passar as mãos por um minuto cada e bater-se dez vezes com um balde de carvão.” Topsy contraiu um ombro ossudo. “Topsy está bem. Mestre Lucius nunca gostou de elfos, Topsy está acostumado com isso há anos.”

A garganta de Hermione estava grossa e seus olhos ardiam enquanto ela engolia.

"Eu gostaria de poder curar você." Sua boca se torceu. “Eu costumava ser um curandeiro – quando tinha magia. Você tem poções? Eu tenho alguma essência Murtlap. Não é muito, mas vai aliviar as queimaduras e ajudar nos hematomas.

Topsy deu um tapinha gentil na bochecha de Hermione. “Os elfos estão tomando Poções, mas se as usarmos muito cedo, Mestre Lucius vai querer nos punir novamente.”

Draco estava visivelmente pálido e tenso quando chegou ao quarto dela mais tarde naquela noite. Ele atravessou rapidamente a sala, segurou o rosto dela entre as mãos e estudou seus olhos como costumava fazer durante a guerra.

“Eu deixei claro para ele que você está grávida e que o Lorde das Trevas está usando isso como um mecanismo para recuperar suas memórias”, disse ele depois de um minuto. "Eu não imagino que ele hesitaria em te machucar, apesar das regras relativas a substitutos, mas espero que o interesse específico do Lorde das Trevas na gravidez seja suficiente."

Hermione levou a mão à bochecha dele. Ele era preocupantemente legal de tocar. "O que você fez, Draco?"

Ele encolheu a mão dela. “Eu adicionei mais algumas sentinelas. Quero saber se ele tenta acessar a Asa Norte. Ele levantaria suspeitas se eu o

mantivesse totalmente afastado, mas posso atrasá-lo o suficiente para chegar aqui primeiro.

“Você usou magia de sangue, não foi? Você parece prestes a desmaiar. Ela o puxou em direção à cama. "Sentar-se. Topsy! Eu preciso de uma Poção de Reabastecimento de Sangue. Tenho certeza que você os tem. Ela pressionou as pontas dos dedos contra o pulso dele. “E uma poção fortalecedora.”

Ela puxou a varinha dele do coldre em seu braço e a colocou em sua mão. “Faça um diagnóstico para mim. Preciso saber quanto sangue você usou.

Ele acenou com a varinha e ela estudou os resultados cuidadosamente. Quando Topsy reapareceu, Hermione pediu vários restauradores.

Ela o observou cuidadosamente enquanto ele tomava as poções e a cor lentamente retornava às suas feições. Ela pressionou a mão novamente em sua bochecha e sentiu o calor voltar para sua pele enquanto pressionava os lábios contra sua testa. “Eu não vou sair do meu quarto sem você. Você não precisa se preocupar.

Seus ombros caíram de exaustão e ele assentiu lentamente.

Draco chegou depois do almoço para sua caminhada diária. Enquanto eles estavam na porta do quarto dela, ela olhou para a mão dele. “Suponho que não deveríamos mais nos tocar. Apenas caminhe, como costumávamos fazer no inverno passado.”

Ele assentiu, sua expressão tensa.

Eles caminharam pelo jardim de rosas. Os botões estavam apenas começando a florescer.

Quando eles contornaram a mansão, ambos congelaram. Havia um largo rastro de sangue saindo dos portões de ferro da propriedade; o cascalho branco estava encharcado.

Lucius estava na porta da frente da mansão com um centauro a seus pés.

O centauro foi atingido no torso pela maldição da necrose; a podridão estava se espalhando lentamente pelo estômago. Os tendões de cada perna foram brutalmente cortados. O centauro gemia baixinho e lutava para ficar de pé, com a pele cinzenta pela perda de sangue. O centauro tentou se levantar e caiu pesadamente no chão com um gemido agonizante.

Lucius estava vestido de couro e pingando sangue. Seu cabelo claro estava manchado de vermelho. “Ah, Draco... eu esperava que você estivesse aqui. Guarde sua sangue-ruim. Se você pudesse mudar as proteções para me permitir levar cativos diretamente para minha ala, isso seria útil. Então não serei obrigado a arrastá-los pela propriedade.

“Montando um zoológico, pai?” Draco ficou observando a cena com uma expressão cuidadosamente fechada.

Lúcio bufou. “Esta fera veio da Floresta Proibida. Tenho certeza de que ele sabe alguma coisa sobre a origem daquela flecha ou, se não souber, pode me dizer quem sabe.

O peito de Hermione se contraiu dolorosamente enquanto Lucius continuava "Infelizmente, eles são criaturas tão pouco cooperativas, espero que o processo exija - persuasão."

Draco suspirou e ergueu uma sobrancelha. “Existem prisões onde você pode interrogar. Isso mantém o sangue longe do cascalho.”

"Ah, sim," Lúcio disse, agitando sua varinha em círculos preguiçosos. Sua voz tornou-se vagamente monótona. “As prisões. As prisões cheias de guardas e Comensais da Morte ambiciosos, ansiosos para ver nossa família ser derrubada. Essas prisões. Talvez se você fosse mais cuidadoso, já teria apreendido nossa presa. Por que eu deveria usar uma prisão quando tenho minha própria ala redecorada da mansão? Não. A mansão servirá muito bem. Já faz tanto tempo que não volto em casa. Agora, Draco, talvez você possa fazer a gentileza de transportar meu projeto até o fim. A menos que você prefira, eu também o arrasto pelos corredores.

Houve uma pausa enquanto Draco ficou entre Hermione e seu pai.

"Topsy," Draco chamou, sua voz dura.

Topsy apareceu diante de Draco com um pop. Seus hematomas haviam desbotado para amarelo e verde.

“Leve a sangue-ruim de volta para o quarto dela e certifique-se de que ela fique lá.” Draco desabotoou os punhos das mangas e arregaçou-as. “Tenho assuntos mais importantes para tratar.”

Topsy balançou a cabeça e pegou a mão de Hermione, levando-a rapidamente para longe. Hermione olhou por cima do ombro e observou Draco caminhar em direção ao pai, a varinha pendurada na ponta dos dedos.
Hermione estava em seu quarto há apenas meia hora quando a gritaria começou.
Mesmo do outro lado da mansão, o som era audível. A agonia desumana reverberou pela casa como se estivesse emergindo das paredes.
Narcisa estremeceu violentamente, levantando-se de um salto, seu rosto ficando cinza enquanto ela soltava um suspiro sufocado de horror.
Foi o primeiro som que Hermione ouviu do retrato.
“É... é um centauro,” Hermione disse. "Lúcio pegou."
Narcisa olhou para Hermione por um momento e depois caiu de volta na cadeira, com as mãos caindo no colo.
A gritaria continuou e continuou.
Hermione desviou o olhar e tentou engolir, mas sua saliva estava azeda. Suas mãos tremiam enquanto ela tentava virar a página do livro. As palavras nadaram diante de seus olhos.
Ela se perguntou se era a maldição de esfolar. A maneira como os gritos continuaram a lembrou de Colin.
O livro escorregou de seus dedos e caiu no chão. Ela mal percebeu.
Ela desejou ter sua oclumência. Ou pelo menos a capacidade de recompor sua mente para que todas as mortes não permanecessem tão em evidência.
Ela pressionou as mãos sobre os olhos e tentou clarear a mente.
Todo o sangue. Haveria muito sangue. E pele. E músculo. Eventualmente órgãos. Camada após camada. Até os ossos.
Ela queria se aconchegar no canto do quarto. Para se esconder do som e do conhecimento de que isso estava acontecendo e ela não tinha capacidade de fazer nada a respeito.
Se ela tentasse fazer alguma coisa, tentasse implorar a Draco para parar, isso colocaria ele, ela, a filha deles, Severus, Ginny, James em perigo.
Ela atravessou a sala em direção ao canto, tentando não ouvir os gritos que não paravam.

Enquanto caminhava, ela olhou para o retrato. A expressão de Narcissa continuou vacilando, como se ela estivesse tentando não chorar enquanto se sentava estoicamente em sua cadeira.

Hermione parou e hesitou por um momento antes de caminhar em direção ao retrato.

Hermione estendeu a mão. Seus dedos tiveram espasmos quando ela os apoiou contra a tela. Narcisa olhou para Hermione e sua expressão era rígida. Seu nariz se torceu e seus lábios se curvaram defensivamente enquanto ela recuava na cadeira.

Hermione esperou.

Então os olhos azuis de Narcissa piscaram e sua boca se torceu enquanto sua mandíbula tremia. Ela foi até a beirada da cadeira e estendeu a mão até que seus dedos pintados pousaram na tela abaixo dos de Hermione.

Hermione ficou parada diante do retrato até a gritaria parar.

Assim que a mansão ficou em silêncio, a mão de Hermione escorregou da moldura e ela se virou. Seu estômago estava tão revirado que era como se ela estivesse sendo estrangulada por dentro. Ela caminhou atordoada até a cama e ficou ao lado dela por vários minutos. Ela ainda podia ouvir os gritos, como se estivessem tatuados em seus tímpanos.

Ela se enrolou firmemente no canto entre a cama e a parede e olhou fixamente para o chão.

Ela piscou e encontrou Draco ajoelhado na frente dela. Sua expressão era hesitante e preocupada, as sobrancelhas franzidas enquanto ele a estudava, a boca formando uma linha fina e plana.

Ele estava usando roupas diferentes e ela percebeu que ele havia tomado banho. Seu cabelo estava penteado para trás e ainda úmido.

Ela olhou para ele em silêncio. Ela não sabia o que dizer.

Sua expressão ficou cada vez mais tensa quando ele encontrou os olhos dela.

Ele não se aproximou dela. Ele não falou. Eles simplesmente se entreolharam e sentiram o peso de tudo isso.

Ele parecia estar esperando que ela iniciasse alguma coisa, se aproximasse dele ou desviasse o olhar.

“Disse algo que poderia incriminar você?” Hermione finalmente perguntou.
Os olhos de Draco piscaram e ela viu os nós dos dedos dele embranquecerem. "Não. Eu já cobri meus rastros.
A boca de Hermione se contraiu e ela deu um pequeno aceno de cabeça.
“Tudo o que você faz está na minha cabeça também. Cada feitiço.
"Está tarde. Você vai comer esta noite? Draco perguntou, estudando-a.
Hermione olhou para o relógio. Já era início da tarde quando Draco a levou para fora, agora eram sete horas.
Ela havia perdido o dia inteiro. Ela não fez nenhum progresso na pesquisa. Ela nem tinha pensado. Ela simplesmente ficou parada diante de um retrato, horrorizada, e ouviu um centauro ser torturado até a morte.
Ela nunca conseguiu fazer nada. Não antes de sua memória retornar. Não após. Ela era uma sombra da pessoa que tinha sido antes. Como o retrato de Narcisa pendurado na parede, ela era apenas uma sombra marcada de alguém que Draco amava.
Sua mandíbula tremeu.
“Hermione...”
Ela olhou para Draco.
Sua expressão estava devastada enquanto ele a observava. Ele começou a alcançá-la, mas depois parou e retirou a mão. "Você vai comer?"
Ela apertou os lábios e balançou a cabeça. Seus olhos piscaram, mas ele não parecia surpreso.
Ele se levantou, olhando para longe dela. “Vou enviar Dreamless Sleep. Meu pai está esperando que eu vá jantar esta noite. Avise Topsy se precisar de alguma coisa.
Isso foi tudo o que ele disse antes de partir.
Ela deveria pesquisar mais. Era o que ela deveria fazer.
Ela não se mexeu.
Topsy apareceu com um frasco de Dreamless Sleep que ela colocou ao lado de Hermione sem dizer uma palavra.
Hermione ainda estava sentada no canto ao lado da cama quando o relógio do corredor bateu meia-noite e Draco apareceu silenciosamente no quarto.
"Você ainda está acordado."

“Eu queria saber quando você voltou.” Ela levantou.
Ela se aproximou e enterrou o rosto nas vestes dele. Faltava pouco mais de uma semana para o aniversário da Batalha de Hogwarts.
Ele pousou uma mão hesitante na cabeça dela.
Ela olhou para ele, observando a forma como seus olhos prateados brilhavam na penumbra.
Ela se forçou a dar um sorriso pálido. “Venha para a cama. Está frio sem você.

"Espera-se que Severus chegue nos próximos seis dias," Draco disse enquanto eles vagavam pelo labirinto.
Hermione sentiu seu estômago embrulhar. "Oh."
Ela não sabia o que dizer. Ela caminhou às cegas até chegar a um beco sem saída e então ficou olhando para a parede de teixo, engolindo em seco e tentando pensar em algo para dizer.
Ela finalmente se virou e olhou para Draco, parado atrás dela.
“Posso ir à biblioteca mais uma vez? Só uma vez. Eu só quero olhar mais uma vez.”
Draco olhou para ela por um momento e assentiu. “Meu pai saiu hoje. Eu te pego."
Ela sentiu os olhos dele sobre ela enquanto vagava de corredor em corredor, como se houvesse um peso em seu olhar.
Ela olhou para ele enquanto puxava da prateleira uma enciclopédia de fórmulas de aritmancia do século XV, e seus dedos tremeram contra a lombada quando ela avistou a expressão dele.
Melancólico.
Para ele, ela estava roubando tempo deles. Se ela não encontrasse nada, tudo seria desperdiçado. Todo esse tempo que ela poderia ter passado com ele.
Sua mandíbula tremeu. Ela olhou para baixo e mordeu o lábio enquanto tirava a enciclopédia da prateleira, bem como os quatro livros ao lado, juntando-os a uma pilha.
“Estes também.”

"Eu encontrei o que estava faltando para remover sua Marca Negra," Hermione disse quando Draco passou pela porta do quarto dela depois do almoço no dia seguinte. Ela estava sentada na beira da cama, de mãos vazias, a refeição intocada.

Ele parou na porta. "Oh?"

Os cantos de sua boca se contraíram e ela olhou para as mãos.

“Eu descobri isso com aritmancia. Até pedi para Topsy anotar todos os números para mim, para ter certeza de que calculei corretamente. Sua voz estava vazia. Ela olhou para baixo e seu queixo tremeu antes de se forçar a olhar para Draco. “Lágrimas de Fênix. Eu seria capaz de removê-lo se tivesse um frasco de Lágrimas de Fênix.”

Ela poderia muito bem ter dito que precisava da lua.

Draco ficou olhando para ela por um minuto antes de piscar.

As Fênix raramente choravam. Quando o faziam, era sempre por causa de um ferimento, e não em um frasco para que as lágrimas pudessem ser guardadas ou usadas em uma poção. Tentar comprar lágrimas de Fênix custaria uma fortuna, e o comprador teria maior probabilidade de acabar com sangue de unicórnio diluído. Pode levar anos para conseguir localizar um vendedor com lágrimas reais de Fênix.

Ela engoliu em seco e se mexeu, enrolando o tecido de suas vestes entre os dedos. “Talvez... se eu começar de novo, eu possa encontrar alguma coisa. Posso ter abordado isso do ângulo errado...”

Ela se contraiu e seu ombro estremeceu.

“Ou... uma bomba. Eu poderia construir uma bomba, como as que usei em Sussex.” Ela prendeu o lábio inferior entre os dentes e o mordeu. “Eu acho... eu me lembro principalmente de como. Se você me trouxer uma análise das proteções do castelo de Voldemort, talvez eu consiga projetar uma bomba para elas. Poderíamos explodi-lo.

A expressão de Draco estava fechada, mas seu olhar era irritantemente paciente enquanto ele caminhava até ela. “Você pode construir uma bomba sem magia?”

Hermione engoliu em seco e sua boca se torceu. “N-não... Mas... eu poderia te dizer como...”
“Você consegue manusear os materiais com segurança durante a gravidez?”
Sua mandíbula tremeu e ela percebeu que essa era uma ideia que ele provavelmente já havia considerado e descartado em algum momento anterior.
"Não. Mas você poderia colocar proteções ao meu redor, isso silenciaria os efeitos e eu posso lhe mostrar as técnicas de antemão. Poderíamos trabalhar juntos...
Draco pegou a mão direita dela e pressionou a esquerda contra ela. Seu polegar e indicador se contraíram levemente. A mão inteira de Hermione teve um espasmo contra a dele.
“Qual de nós tem mãos firmes o suficiente para construir uma bomba?”
Hermione puxou a mão, fechando-a em um punho tão apertado que ela podia sentir os ossos metacarpais sob as pontas dos dedos. Ela podia sentir o sangue sendo drenado de sua cabeça e sentiu como se fosse cair da beirada da cama.
Ela pressionou a outra mão firmemente contra o colchão para se firmar. “Talvez eu possa—”
"Hermione, estou cansado."
Ela olhou para ele e viu isso em seus olhos.
A guerra o devorara; restava tão pouco dele. Os fantasmas em seus olhos, a guerra, era quase tudo que existia.
Os outros Comensais da Morte se aposentaram da guerra após a Batalha de Hogwarts, mas Draco não teve a habilidade, nunca teve esse luxo. Ele continuou, porque não conseguiu encontrá-la, porque fez uma promessa de derrotar Voldemort.
Seu melhor para derrotar Voldemort.
Seu melhor.
Sempre o seu melhor.
Dia após dia.
Ele só queria um ponto final para olhar.
"Draco... eu..."

Ele pegou a mão dela, passando o polegar sobre o anel. “Gostaria de me despedir de você antes de partir.”

Sua garganta ficou presa quando ela olhou para ele. Sua mandíbula tremia visivelmente, e ele nadou em seus olhos quando ela assentiu lentamente e enterrou o rosto em seu peito. Ele passou os braços em volta dos ombros dela e suspirou.

Ela passou os braços ao redor dele, mas sua mente disparou.

No minuto em que ele saiu, ela voltou a pesquisar. Ela pediu mais livros aos elfos domésticos. Quando ele voltou, tarde da noite, ela os guardou. Ela não mencionou isso. Ela sabia que ele sabia de qualquer maneira.

Ela o beijou. Ela o empurrou de volta contra a cama e deslizou a perna até estar em seu colo, os dedos entrelaçados em seus cabelos enquanto acariciava seus lábios com os dela.

Ela tirou as vestes dele dos ombros e desabotoou a camisa, passando os dedos pelas clavículas e seguindo-as com os lábios. As mãos dela deslizaram pelos braços dele. Ela guiou as mãos dele até a cintura e depois puxou a boca dele de volta para a dela.

Suas mãos a agarraram. Seu polegar pressionou contra sua costela inferior e ele a arqueou contra seu peito. A outra mão dele se levantou e envolveu sua garganta, puxando-a impossivelmente para perto e inclinando a cabeça para trás enquanto aprofundava o beijo.

Ela começou a desabotoar o vestido. Suas mãos tremiam e seus dedos se atrapalhavam com os botões. Ele recuou e tentou fechar as mãos sobre as dela. Ela os soltou.

“Eu quero isso”, ela disse com uma voz tensa e trêmula. "Eu quero isso. Quero isso em nossos termos antes de partir. Sua voz vacilou. “Isso era nosso…”

Ela engoliu em seco e piscou com força antes de encontrar seus olhos prateados. “Era nosso.”

Ela contraiu os ombros e o vestido escorregou e amontoou-se na cintura. Ela passou os braços em volta do pescoço dele, puxando-o para perto e beijando-o novamente.

Ela ficou montada nele enquanto avançavam, à medida que as coisas ficavam mais quentes e o mundo ao seu redor se desvanecia. Não havia nada além de Draco, suas mãos e olhos, as batidas de seu coração. Ela reexplorou seu corpo. Ele era diferente, sentia-se ferido nas mãos dela. Ele tinha cicatrizes que ela não reconhecia, e seus dedos às vezes se contraíam quando ele a puxava para mais perto e passava as mãos pela pele dela.

Ela se deitou contra o comprimento de seu corpo, saboreando o calor dele enquanto sua mão traçava a curva de sua coluna. Ele beliscou seu ombro até que ela soltou um gemido baixo e seu corpo estremeceu contra o dele. Ela beijou sua garganta e ao longo de suas clavículas e notou como ele reagiu, a maneira como ele ficou tenso e sua respiração presa, a maneira como seus dedos torceram em seu cabelo e deslizaram possessivamente por sua garganta.

Meu. Ela podia sentir isso em seu toque, mas ele não disse isso.

Meu.

Seus olhos não eram como os de um lobo. Eles eram de um dragão, mortais e possessivos. Ele olhou para ela como se ela fosse tudo o que importava no mundo. Isso fez seu sangue queimar.

Suas coxas cercaram seus quadris enquanto ela montava nele e se mexia. Ela encontrou os olhos dele. Seu coração batia forte no peito e seu pulso estava acelerado, e ela sabia que ele podia sentir isso.

Ela levou as mãos dele aos quadris enquanto se abaixava lentamente. Seus olhos ficaram pretos e sua mandíbula ficou tensa quando ele soltou um silvo baixo entre os dentes, mas ele não a apressou quando ela fez uma pausa e se ajustou à sensação e então girou os quadris para frente.

Era... familiar, tanto no bom quanto no ruim.

Sobre a mesa, ela tentou não prestar atenção, não em como era a sensação, como a tocava por dentro, na sensação ou no movimento. Ela desviou sua mente e se concentrou na mordida da mesa contra seus quadris, no relógio, na textura da madeira sob as pontas dos dedos. Poesia. Poções. Algo mais.

Sempre foi uma questão de experimentá-lo o menos possível.

Agora ela queria perceber como era. Eles estavam conectados. Ele estava nela e abaixo dela. Suas mãos guiando seus quadris enquanto ela se movia com ele.

Foi bom. Ela se sentia assim quando eles faziam sexo, ela tinha certeza.

O calor do seu toque era como um fogo. Não foi muito rápido ou demais para ela. Ele foi tão lento quanto ela precisava.

Costumava ser lento. Ela se lembrou disso. Lento e íntimo enquanto ele sussurrava contra sua pele. A reverência ardente de seu toque enquanto ele fazia amor com ela.

Foi isso que aconteceu. Fazendo amor.

Isso é o que eles tinham.

Seus olhos ardiam e ela abaixou a cabeça enquanto seus ombros tremiam.

"Eu te amo." Ela agarrou a mão dele com tanta força que doeu. “Eu queria toda a minha vida mostrar a você.”

6

Capítulo 6

Junho de 2005

Severo está chegando. Severo está chegando.

Hermione sentiu como se estivesse se voltando para liderar. Sentia uma dor constante no peito e uma pedra parecia estar alojada em sua garganta; ela sentia isso cada vez que engolia.

Uma sensação palpável de horror e desespero se espalhando ao seu redor e através dela. Era como se ela estivesse se afogando com a maré alta; a água havia chegado ao seu rosto, deslizando lentamente pela sua pele, subindo um pouco mais a cada minuto. Ela estava trancada no lugar e não podia fazer nada além de sentar, sentindo isso se apoderar dela.

Ela queria sua oclumência de volta.

Agora que ela se lembrava de tê-lo, ela sentia a sua perda. Morte e mutilação, todos que ela viu morrer, bem na frente de sua mente. Nem sempre foi assim. Costumava haver espaço para a agonia emocional, mas agora não havia.

Logo Draco seria outra pessoa que morreu porque ela não conseguiu salvá-lo.

Ela não achava que qualquer quantidade de oclumência faria com que a dor desaparecesse.

Se ela pudesse ocluir um pouco, ela pensou que seria capaz de dizer tudo o que sentia que precisava dizer, de perguntar a ele o que ela queria saber. Em vez disso, cada vez que ela tentava abordar o assunto, sua voz falhava, seus ombros começavam a tremer e ela começava a chorar e depois a hiperventilar.

Draco a deixava estoicamente chorar e então a abraçava e a acalmava quando ela começava a respirar demais.

Ela se afastava com raiva.

Ela queria gritar com ele. Pare de aceitar isso. Pare de ser resignado. Voce esta partindo meu coracao. Pare de agir como se estivesse tudo bem. Não está tudo bem. Nunca vai ficar bem. Pare de ser resignado.

Era fácil ficar com raiva dele – pelo menos ela ainda estava tentando. Ele estava apenas concordando com isso.

Ela finalmente desabou e ficou furiosa com ele até ter um ataque de pânico. Seus planos eram estúpidos e egoístas. Não era justo que ele morresse e ela ficasse com tudo. Se ele tivesse deixado ela ajudá-lo a resgatar Ginny, nada disso poderia ter acontecido. Ele deveria ter deixado eles trabalharem juntos. Se ele não tivesse sido tão controlador e não tivesse tentado fazer tudo sozinho, tudo poderia ter sido diferente.

Ele apenas ficou lá sem dizer uma palavra enquanto ela desabafava tudo. Até que ela começou a hiperventilar e caiu no chão com os braços protetores em volta da barriga. Ele a silenciou e fez círculos em suas costas enquanto ela chorava e tentava afastá-lo.

“Não faça isso comigo, Draco. Não faça isso. Não... não... não... não...

Depois, ele foi chamado e ela ficou furiosa e obcecada e percebeu que ele estava fazendo isso intencionalmente.

Ele podia ler seus pensamentos. Ele conhecia as maneiras como sua mente se inclinava. Antes do ataque de Montague, ele tinha feito de tudo para provocá-la e fazê-la odiá-lo. Ele deu a ela um alvo, algo em que se concentrar; uma maneira de canalizar seu estresse. Se ela estava com raiva dele, ela era menos autodestrutiva. Sua raiva diminuiu sua culpa.

Então partir seria mais fácil para ela.

Ela não queria ser gerenciada.

Ela engoliu sua raiva depois disso. Ela não queria perder o tempo que tinha ficando com raiva.

Mas quando ela estava sozinha, ela queria gritar e quebrar tudo ao seu alcance. As algemas a impediam fisicamente de fazer qualquer coisa além de chorar. Ela estava ardendo de raiva, devastação e culpa, sem qualquer capacidade de canalizá-la. Ela sentiu como se aquilo a estivesse envenenando por dentro, como se as emoções estivessem corroendo o sangue em suas veias.

Ela continuou obsessivamente examinando todas as pilhas de livros que cobriam o chão de mais da metade de seu quarto. Se ela os lesse várias vezes, talvez conseguisse um avanço, talvez pudesse ver algo que havia esquecido antes.

Quando Draco a visitou, ela tentou ignorar o fato de que estava indo embora.

Ele teve uma disponibilidade incomum antes do aniversário da Batalha de Hogwarts. Lúcio era o responsável pela “caça” e as execuções foram suspensas até a celebração do aniversário.

Draco conseguia passar a maior parte do tempo com ela.

Ela se derramou nele. Ela queria cada detalhe dele.

Eles fizeram amor várias vezes. Depois da primeira vez foi mais fácil. Ela estava confiante de que poderia lidar com isso, que poderia parar se precisasse. Ela conseguia comunicar-lhe fisicamente coisas que lutava para verbalizar sem chorar.

Ela poderia segurá-lo e desejar nunca soltá-lo.

Ele a segurou em seus braços e beijou seu corpo. Ele tocou e entrelaçou os dedos em seus cabelos. Ele traçou o pescoço e os ombros dela como se estivesse medindo e memorizando a maneira como ela cabia em suas mãos. Ele empurrou para dentro dela, e ela olhou em seus olhos, observando a maneira como eles tremeluziam e mudavam de cor quando as pupilas se dilatavam.

Meu. Meu. Meu. Ela sentiu isso como um batimento cardíaco.

Meu.

Ter e segurar…

Ela puxou os lábios dele desesperadamente contra os dela, envolvendo os braços em volta dos ombros dele, enroscando os dedos em seus cabelos, absorvendo a sensação de estar com ele, o ritmo das batidas de seu coração com ela.

Para melhor, para pior…

Na saúde e na doença…

Ela passou os dedos pelas runas, sentindo a magia implacável que residia ali. Ela beijou cada uma de suas cicatrizes e ele beijou a dela. Eles entrelaçaram as mãos, escovando os narizes e sussurrando um para o outro.

Eles aproveitaram cada momento lentamente. Quase não lhes restava tempo; eles não queriam desperdiçá-lo com pressa.

Depois, Hermione ficou enrolada em seus braços, com as costas apoiadas em seu peito.

Lar. Esta é a sensação de estar em casa.

Ela pegou a mão esquerda dele e pressionou-a contra a protuberância na parte inferior da pélvis.

“É ela”, disse ela. “Eu vou—” sua garganta se apertou, “—provavelmente serei capaz de senti-la se mover no próximo mês. O livro diz que parece uma vibração no início.

Os dedos de Draco se contraíram na mão dela e ele deu um beijo em seu ombro nu.

Ela olhou para baixo, estudando a mão dele sob a dela enquanto ela se espalhava por sua barriga. “Chama-se aceleração – quando você sente um bebê se mexer pela primeira vez.”

Depois do almoço, Draco a conduziu pelas cercas vivas ao longo da Ala Sul da mansão. Enquanto andavam pela estufa, Hermione parou surpresa. Havia um estábulo de cavalos alados na propriedade Malfoy.

Ela ficou sem palavras nas portas e olhou para todos eles; enormes Abraxans, Granians e Aethonens. Todos olhavam para ela e Draco através das barracas gradeadas. Eles bateram os cascos e balançaram a cabeça, relinchando enquanto Hermione se aventurava em frente.

Ela estendeu a mão e um gracioso Granian agitou suas asas esfumaçadas e enfiou o nariz através das grades, aninhando-se na palma da mão de Hermione.

“Eu não sabia que você tinha cavalos”, ela disse enquanto acariciava seu focinho e coçava suas orelhas. “Pensei que tivesse explorado a maior parte da propriedade perto da mansão. Não sei como não reparei nos estábulos.

Draco estava estranhamente quieto. Ela se virou para olhar para ele. Ele tinha uma expressão ilegível no rosto enquanto a estudava.

Ele inclinou a cabeça e pareceu hesitar por vários segundos. “Você sabia sobre eles.” Seus olhos caíram. “Você costumava vir aqui diariamente durante o inverno. Você parou no final de fevereiro.

Hermione olhou para Draco, seus dedos esfregando o pescoço do Granian. O cavalo quase a derrubou ao farejar suas vestes.

Ela se virou e coçou o redemoinho em sua testa enquanto tentava compreender a revelação.

Sua boca se abriu, mas nenhuma palavra saiu. Ela engoliu em seco e pigarreou várias vezes.

“Oh,” ela finalmente conseguiu dizer com uma voz suave depois de se levantar e alisar a crina do Granian para que ficasse plana. Seu nariz e olhos ardiam por causa da poeira e do cheiro enjoativo e adocicado do feno.

Depois de um minuto ela assentiu. "Isso faz sentido."

Ela assentiu novamente e limpou a garganta. “Acho que perdi algumas memórias – acho que durante minha primeira convulsão.” Ela continuou cuidando do cavalo sem olhar para Draco. “É... é tão interessante como a memória funciona. Provavelmente há muitas coisas que eu nem sei e não consigo me lembrar... É...” ela teve dificuldade em pensar no que dizer. “Deve ser muito estranho de assistir.”

"Eu não acho que tenha sido sua convulsão," Draco disse atrás dela. “É algo que o Lorde das Trevas faz. Uma técnica de legilimência, suponho que se possa dizer. Ele destrói memórias. Ele falou sobre o método no passado. Pequenos pedaços de coisas; ele os pega e os despedaça. Ele gosta de sentir a angústia mental que as vítimas experimentam quando perdem as memórias.”

Houve uma pausa.

“Vir aqui costumava te deixar feliz, então ele tirou isso de você.”

Draco pegou várias maçãs de uma lata próxima e cortou um pedaço, entregando-o a Hermione. Hermione colocou-o na palma da mão e ergueu-o. O focinho do Granian roçou e fez cócegas em sua pele enquanto ele bufava e comia.

“Havia outras coisas?” ela perguntou. “Outras coisas que não me lembro de ter esquecido?”

“Você tinha uma lembrança de seu pai. Ele disse para você dobrar mil guindastes de papel para realizar um desejo. Isso era tudo que eu sabia.”

Hermione levantou-se, sentindo frio ao absorvê-lo. “Eu me perguntei... por que fiz isso.”

Vários outros cavalos enfiaram suas cabeças através das barras de suas baias e as jogaram para cima e para baixo até que Hermione passou de cavalo em cavalo, acariciando seus narizes enquanto os subornava para a quietude com fatias de maçã.

Ela podia sentir Draco olhando para ela, e isso fez seu estômago embrulhar enquanto ela tentava calcular por que ele a trouxe ali.

“Então... por que preciso saber sobre os cavalos?” ela perguntou enquanto coçava as orelhas de um Abraxano cuja cabeça era do tamanho de um elefante.

Draco entregou-lhe outra fatia de maçã antes de responder.

“Com recursos suficientes, chaves de portal e aparições deixam assinaturas rastreáveis. Aparatação e vassouras não vão longe o suficiente, nem rápido o suficiente. Granianos voam mais rápido que qualquer outra criatura mágica. Você voará a cavalo da mansão para a Dinamarca. Há um esconderijo lá com uma chave de portal internacional; isso o levará até Ginny.

Hermione assentiu novamente, retirando-se dos cavalos e passando por Draco sem dizer uma palavra. Claro, foi apenas mais um passo em direção à sua partida. Parecia que tudo o que ele fez foi apenas uma fase adicional no seu processo de despedida.

Eles estavam voltando para a mansão quando Draco enrijeceu e congelou, sua expressão se tornando uma mistura de descrença e raiva. Hermione olhou para ele nervosamente.

Lúcio—

“Astoria acaba de aparatar no saguão”, disse ele.

Uma sensação de frio tomou conta de Hermione. Comparada a Lucius, Astoria era um pequeno inconveniente, mas a combinação de ambos foi terrivelmente inoportuna.

Draco zombou e olhou para o céu. “Por que é que nada dá errado pela metade?”

Ele ficou parado por vários segundos com os olhos desfocados. Quando eles saíram, ele bufou com raiva. “Mais uma pessoa com quem terei que lidar.”

Sua mão esquerda se desviou em direção ao coldre da varinha enquanto ele caminhava em direção à mansão, o cascalho rangendo alto sob seus sapatos.
Hermione o seguiu, e uma sensação de tristeza tomou conta dela quando lhe ocorreu que Draco provavelmente esperava matar Lucius desde o retorno de seu pai, e agora Astoria estava nessa lista também.
No caso de Astoria, não foi surpreendente. Mas Draco protegeu seu pai ao longo dos anos, Hermione tinha certeza disso. Teria sido muito mais fácil para Draco ter orquestrado a morte de Lucius em algum momento do que explicar a constante imprevisibilidade de seu pai.
Draco parou no jardim de rosas e fez uma careta. “Ela está indo para a varanda para nos encontrar.”
Ele girou o pescoço até que ele rachasse, endireitando-se enquanto sua expressão se transformava em uma crueldade indolente. Ele caminhou pela esquina da mansão, Hermione seguindo alguns passos subservientes atrás dele. Astoria estava esperando por eles, com as mãos nos quadris.
O canto da boca de Astoria se torceu para cima enquanto ela olhava para Draco e Hermione. Ela ergueu um ombro magro. “Como eu achei que encontraria vocês dois juntos aqui?”
"Imagino que você tenha perguntado a um elfo doméstico," Draco disse enquanto subia os degraus e a olhava friamente. “Achei que você fosse passar o verão na França, Astoria. Eles expulsaram você?
Os lábios de Astoria se curvaram de modo que seus dentes ficaram brevemente à mostra quando ela ergueu o queixo. “Estou aqui para a celebração. Você será o convidado de honra. Você percebe o quanto as pessoas vão falar se sua esposa não comparecer com você?”
Draco ergueu as sobrancelhas com ceticismo e Astoria olhou para Hermione.
"O que? Você ia levá-la? Sentá-la em seu colo e acariciá-la publicamente como Amico faz com o dele? Ela revirou os olhos. "Não. Esse dificilmente é o seu estilo. Você não pode mantê-la sob uma montanha de proteções se ela for solta em público.”

Astoria balançou a cabeça. “Não sou obrigado a obter permissão para voltar para minha casa. Estou aqui para aparecer ao lado do meu amado marido. As pessoas estão começando a falar.”

A expressão de Astoria estava ficando cada vez mais tensa, e seus lábios franziram brevemente enquanto ela olhava ressentida para Draco. “Não que você preste atenção, mas eles falam muito sobre você.” Sua voz era melosa. “Não consigo fazer nada além de responder às intermináveis perguntas sobre você quando saio. Todos querem saber quando você me visitará. Ela deu uma risada como vidro quebrado. “Adrian brincou em uma festa que você está hospedado aqui na Inglaterra porque seu lado paterno está começando a aparecer, e então a sala toda riu porque todo mundo sabe que a única coisa que você faz é matar coisas.”

A boca de Draco se curvou no canto. “Bem... estarei bastante ocupado durante a maior parte do tempo. Você passará a maior parte do evento com meu pai. Não acredito que vocês dois se conheçam.

A expressão frágil de Astoria ondulou quando um lampejo de incerteza apareceu em seu rosto. "Realmente? Lúcio? Ele está de volta à Grã-Bretanha?

Então sua expressão se aguçou e ela olhou para Hermione. "Por causa dela?"

Draco seguiu o olhar de sua esposa e encarou Hermione com olhos endurecidos. "Dificilmente. O Lorde das Trevas o chamou de volta para assumir algumas de minhas funções, agora que meu novo status exige tanto do meu tempo.

A boca de Draco se curvou em um sorriso zombeteiro. “Ele é um pouco excêntrico agora, meu pai, mas vocês dois compartilham certos interesses; talvez ele goste de você. Ele encolheu os ombros e olhou Astoria mais uma vez antes de chamar Hermione escada acima com um movimento rápido de sua mão. “Fique fora do caminho, Astoria, se puder.”

Ele foi em direção às portas e Hermione o seguiu, tentando não fazer contato visual com Astoria.

Quando Hermione passou, Astoria falou em voz baixa "Ele vai matar você."

Hermione congelou brevemente e Astoria continuou. “Você não sabia? Você estará morto — assim que o bebê sair da sua barriga. O Lorde das Trevas quer seu cadáver. Espero que ele faça algo errado com isso.
"Astoria, eu não disse algo há alguns meses sobre falar com a sangue-ruim?" Draco falou perigosamente da porta.
Astoria empalideceu e recuou
"Sangue ruim," a voz de Draco era afiada como uma lâmina. "Venha antes que eu arraste você."
Hermione continuou em direção a Draco, sentindo os olhos de Astoria em suas costas.
Quando eles entraram no quarto, Hermione respirou fundo e se virou, cruzando os braços com força. “Conte-me todo o plano. Preciso saber... preciso que você me conte todo o plano.
Draco fechou a porta com firmeza e ficou na frente dela. Seus olhos eram calculistas enquanto ele olhava para ela. Depois de um momento, ele olhou para baixo e ajeitou os punhos.
“Supondo que Severus não chegue atrasado, você partirá antes da celebração do aniversário. Isso desestabilizará as coisas mais rapidamente se eu não comparecer durante o evento. A intenção é ser uma demonstração de força; o Lorde das Trevas terá dificuldade em desculpar minha ausência.” Ele acenou com a mão com desdém. “Mas... isso não vem ao caso. Assim que suas algemas forem retiradas, você e Severus voarão imediatamente para a Dinamarca. Ele sabe a localização do esconderijo. Quando você pegar a chave do portal, ele retornará. Se tudo correr conforme o planejado, seu desaparecimento terá passado despercebido e ele permanecerá no local enquanto puder.”
Hermione tremeu. "E você?" Ela sentiu como se estivesse sendo esmagada até a morte. “Depois que eu sair, o que exatamente acontece com você?”
Sua boca se curvou em um sorriso fino. “Vou me certificar de que ninguém perceba que Severus desapareceu por meio dia. Darei a impressão de ter tentado fugir com você e deixarei outro Comensal da Morte para ser encontrado, que será considerado a parte secundária envolvida. Ele suspirou. “Era para ser Montague, dada sua conhecida fascinação por você.

Mas há outras opções que tenho em mente agora.” Ele encolheu os ombros. “É um pequeno detalhe de qualquer maneira.”
"O que te acontece?" Hermione disse novamente.
Ele encontrou o olhar dela sério. “Eu não serei capturado, se é com isso que você está se preocupando. Tenho muita informação para arriscar um interrogatório.
Ele olhou para baixo e pareceu estar inspecionando o esmalte nas pontas dos sapatos. "Não se preocupe. Será rápido. Ele olhou para ela com um leve sorriso. “Sou muito bom em fazer isso rápido.”
A boca de Hermione se torceu e ela se virou e foi até a janela.
Ela pensou que tinha ficado sem lágrimas durante sua prisão em Hogwarts, mas agora ela se via constantemente lutando contra elas.
Ela podia senti-lo andando atrás dela até que suas vestes roçassem as dela. Ela pressionou a mão contra a janela e olhou desesperadamente para a propriedade.
Era uma gaiola. O céu aberto e as colinas eram uma ilusão de liberdade. Durante todo o tempo que ela o conheceu e foi seu prisioneiro, ele esteve mais acorrentado do que ela.
"Eu não quero que você morra, Draco."
A mão esquerda dele deslizou pela cintura dela e descansou na parte inferior do abdômen. Ela apertou os lábios, mas sua mandíbula ainda tremia.
"Draco..." sua boca se torceu e suas maçãs do rosto ficaram vazias e doloridas. Havia uma sensação de desespero em seu peito. Ela deixou cair a testa contra o vidro frio, "Não... não... eu não quero que você morra..."
"Eu sei."
Ele deslizou o outro braço em volta dos ombros dela e ela pressionou o rosto contra as costas da mão dele.
Ela agarrou a mão sobre seu abdômen, e eles ficaram em silêncio até que ele suspirou e se endireitou. "Eu tenho que ir. Com Astoria aqui também, não vale a pena o risco adicional.”
Hermione olhou para o chão e assentiu. Sua garganta ficou presa de culpa. Eles tinham menos de um mês e ela passou o tempo pesquisando. Agora... o pouco tempo que restava foi abreviado.

Ele retirou as mãos e ela o sentiu desaparecer.
Ele ainda veio naquela noite. Depois que as luzes da mansão se apagaram, ele apareceu no quarto dela.
“Bem, meu pai e Astoria se conheceram.” Ele revirou o queixo enquanto tirava as vestes formais externas. “Ele gosta dela ainda menos do que eu esperava. Suponho que seria mais lamentável se parecessem gostar um do outro, mas o antagonismo durante o jantar tornou-se tedioso em questão de minutos.
O canto de sua boca se ergueu por um momento antes de sua expressão se fechar novamente.
"Você pode estar aqui agora?" ela perguntou depois de um momento.
Ele assentiu. “Eu saberei se eles vierem à minha porta. É mais provável que meu pai queira um parceiro para beber do que Astoria esperando dividir minha cama. Ele sentou-se na beira do colchão.
O peito de Hermione apertou e ela olhou para suas mãos. O retorno de Astoria à mansão deu certa ênfase à presença de Draco ao lado de Hermione na cama.
Ele se casou. Ele tinha uma esposa.
No entanto, aqui estava ele na cama de Hermione porque ela era - sua amante.
Ou escrava sexual. Essa era a função pretendida, como substituta e escrava sexual.
Desconsiderando sua prisão, ela ainda era categoricamente sua amante.
Ela olhou para cima e encontrou Draco a estudando e forçou um sorriso. “Não, suponho que ela não o fará.”
Eles dormiram cara a cara. Ele a segurou quase esmagada contra seu peito, e ela podia sentir as batidas de seu coração em sua bochecha.
Ele sentou-se no meio da noite.
“Meu pai está vagando pela mansão”, foi tudo o que ele disse antes de aparatar sem fazer barulho.
Ele só reapareceu depois do almoço para “levar” Hermione. Ele estava visivelmente tenso e não fez nenhum esforço para conversar enquanto passeavam pelos jardins. Havia uma sensação adicional de pavor em seu

estômago enquanto caminhavam entre as rosas desabrochando. Ele continuou examinando os arredores e olhando para a mansão, como se esperasse que uma explosão emanasse dela a qualquer momento.
“Draco!” A voz aguda de Astoria cortou o ar.
O canto da boca de Draco se ergueu brevemente quando ele se virou para encontrar sua esposa que se aproximava.
Astoria estava pálida, mas as cavidades de suas bochechas estavam manchadas de vermelho. Ela invadiu os canteiros do jardim. Ela estava impecavelmente vestida com vestes verdes claras salpicadas de detalhes escarlates. Ao se aproximar, Hermione notou que a bainha e os sapatos também eram vermelho escarlate.
"Draco... Draco... isso é... inaceitável!" Astoria parecia estar à beira das lágrimas e quase sem palavras. "Intolerável. Obsceno. Eu nem...
Quando ela estava a poucos metros, Hermione percebeu que as vestes de Astoria não eram detalhadas em vermelho, elas estavam respingadas e manchadas.
Como se ela tivesse entrado em uma poça de sangue.
“O que é isso, Astória?” Draco demorou a pergunta.
Astoria ficou diante de Draco por vários segundos, engolindo visivelmente. Ela olhou para suas vestes e voltou para ele.
“Seu pai tem que ir. Ele não pode ficar aqui. Ela engasgou. "Hehehe-"
Ela gesticulou para si mesma. “Todo o hall de entrada está coberto de sangue. Havia coisas penduradas no lustre — intestinos, eu acho. Está nos retratos e em todas as orquídeas que trouxe da França, e nas minhas novas vestes! A sala inteira está arruinada. A Sra. Thicknesse deveria vir tomar chá com as filhas e várias outras senhoras que planejavam a celebração — agora vou ter que cancelar porque a maior parte da casa está manchada de sangue, e Bobbin diz que há cadáveres empilhados perto do portão. . Faça-o ir.
Hermione mal tinha estado nas outras alas da mansão desde a chegada de Lucius; ela não tinha ideia se o que Astoria disse era verdade ou se ela estava exagerando.

Hermione tinha certeza de que Draco havia adicionado proteções ao seu quarto depois do dia em que Lucius trouxe o centauro de volta. Ela não conseguia mais ouvir nenhum som através das portas ou janelas. Ela tinha visto marcas de sangue manchadas de sangue do lado de fora ocasionalmente quando ela e Draco caminhavam, mas uma vez dentro das paredes do quarto, ela estava quase alheia ao mundo lá fora.

Draco suspirou e ajeitou suas vestes. “Astoria, é tradicional para ele morar na propriedade. Ele tem uma ala privada da mansão.

Astoria jogou as mãos para o alto. “Ele não está usando sua asa! Ele está usando os portões principais e a entrada principal. Há sangue por todo o cascalho. Mandei os elfos substituírem tudo esta manhã e já está coberto de novo. A mansão parece um matadouro.”

Draco assentiu, sua expressão impassível. “Estou ciente da condição da mansão. Há razões pelas quais não pedi que você voltasse para a celebração. Se você insistir em comparecer, há outras propriedades na Grã-Bretanha que você poderá ocupar pelos próximos dias.”

Astoria olhou para Draco com os olhos arregalados e incrédulos. "Você sabe o quanto as pessoas vão falar se eu receber convidados em algum lugar além da Mansão Malfoy?"

Draco ergueu uma sobrancelha e encontrou o olhar dela friamente. “Eu não pedi para você vir, Astoria. Ele está na Inglaterra por ordem do Lorde das Trevas. Você está aqui por capricho. Você espera que eu siga suas preferências?

Astoria começou a responder, mas antes que pudesse falar—

"O que é isso? Toda minha família reunida em um só lugar. Que alegria. Lucius aparentemente se materializou do nada.

Astoria encolheu-se em direção a Draco, que se afastou dela para se colocar entre a linha de visão de seu pai e Hermione. O movimento foi leve, como se ele estivesse simplesmente se virando para ver Lucius, mas Hermione ficou quase escondida depois que ele alterou sua postura.

“Pai, Astoria está consternada com as condições do saguão.”

"Realmente?" Lucius murmurou a palavra como se estivesse falando com uma criança pequena. “Achei que era uma melhoria considerável em relação ao minimalismo árido ao qual ela parece tão parcial.”

Astoria estava visível à direita de Draco, e Hermione a viu pálida. Suas mãos se moveram defensivamente em direção ao estômago e então pararam quando ela as cerrou em punhos ao lado do corpo.

“Eu quero que você vá embora,” ela disse com uma voz afiada. Seus brincos tremiam, mas ela ergueu o queixo. “Eu quero você fora da propriedade.”

Lucius ergueu uma sobrancelha e olhou para ela. "De fato. Você pretende me banir da minha propriedade?

“Não é sua propriedade, é de Draco. É meu. Eu sou a Senhora da Mansão e você é uma convidada que abusou de suas boas-vindas.

"Você é a senhora desta mansão?" Lucius ronronou em voz baixa. “Minha esposa era a senhora da Mansão Malfoy; Não tenho certeza se a magia pode tolerar uma substituição tão inadequada.”

Astoria corou, as cavidades de suas bochechas ficaram vermelhas enquanto seus dentes brilhavam com raiva. “Não importa o que você pensa. O Lorde das Trevas me escolheu. Draco se casou comigo. Eu sou a senhora da Mansão Malfoy. Não é você quem decide. Fiz tudo o que me foi pedido. Morei sozinho nesta casa horrível, cumpri todos os papéis esperados, fiz tudo o que me pediram, nunca reclamei - mesmo quando fui considerado um dado adquirido e depois colocado de lado e ignorado ”- Astoria parecia à beira das lágrimas -“ Eu ainda fiz minha parte sem reclamar porque...

“Você gosta de continuar, não é?” Lúcio zombou de Astoria. “Talvez prestaríamos mais atenção em você se você fosse mais quieto. Não ouvi nenhum som da sangue-ruim desde que cheguei.”

A mão de Draco moveu-se infinitamente de volta para Hermione.

“Saia desta propriedade!” Astoria quase gritou. "Sair. Sair! Pegar-"

Uma linha escarlate fina como uma navalha de repente floresceu na pele pálida do pescoço de Astoria.

Hermione assistiu com os olhos arregalados de horror. Uma espécie de som ofegante e borbulhante emergiu da garganta de Astoria quando sua cabeça caiu dos ombros e seu corpo caiu no chão.

Lucius olhou para o cadáver fresco a seus pés e arqueou as sobrancelhas em aprovação. “Você está muito mais quieto agora”, disse ele, curvando-se e inclinando a cabeça para o rosto de Astoria, caído no cascalho branco. Sua expressão ficou flácida e vazia.

Lucius apontou um dedo para ela. “Fique assim e, com o tempo, talvez minha opinião sobre você melhore.”

Hermione olhou ao redor de Draco em estado de choque.

Lucius se endireitou, suspirando e inclinando a cabeça para trás sob a luz do sol. “A propriedade já está melhor. Meu pai costumava dizer que não há nada como sangue fresco para fertilizar as rosas.”

"Você matou minha esposa, pai," Draco disse. Ela não conseguia ver seu rosto, mas sua voz era incrédula.

"Eu estou ciente." Lucius bufou e olhou para Draco pelo canto do olho. “Não se preocupe em tentar me convencer de que você sentirá falta dela. Ela era de mau gosto e indiscreta. Agora você pode se casar com uma mulher capaz de gerar um herdeiro. Já te contei sobre a encantadora jovem bruxa que conheci na Bulgária no inverno passado? Sangue puro. Apenas dezesseis anos, mas ela atingirá a maioridade quando o período obrigatório de luto terminar. Então não seremos mais obrigados a manchar nossa linhagem fazendo sangue-ruins desfilarem pela mansão como uma fila de prostitutas.

Os dedos de Draco se contraíram e seus ombros ficaram rígidos. “Você percebe que eu precisaria de permissão para me casar novamente.”

"De fato. Algo mais facilmente obtido quando você ainda não tem uma esposa e uma substituta em mãos. Daqui a seis meses, quando o Lorde das Trevas tiver a informação que deseja e a sangue-ruim estiver morta, as coisas serão diferentes. Alguém tem que se preocupar com o futuro, já que você se recusa.”

Draco balançou a cabeça e passou a mão pelos cabelos. “Você dificilmente pode esperar que isso fique impune. O Lorde das Trevas exige que ele aprove pessoalmente o assassinato de qualquer membro dos Sagrados Vinte e Oito antes de sua execução.”

O sangue de Astoria escorria pelo chão em direção aos sapatos de Draco. Ele sacudiu a varinha e a fez desaparecer.

Lucius girou sua varinha preguiçosamente entre os dedos. “Duvido que o Lorde das Trevas lamente a perda de uma bruxa infértil, independentemente de seu pedigree. O seu valor e o meu permanecem consideravelmente maiores que o dela. Assim que ele ouvir como ela falava incessantemente, espero sair com bastante leveza.

Lucius se ajoelhou com facilidade e levantou a cabeça de Astoria do chão antes de agarrar o braço de seu cadáver.

"Não se preocupe. Devo assegurar ao Lorde das Trevas que você está profundamente triste com minha impulsividade. Você pode esperar o contrário, mas eu o aconselharia a esperar meu retorno dentro de uma hora. Se você ainda é meu filho obediente, talvez você faça a gentileza de ter uma poção analgésica pronta para mim.

Sem outra palavra, Lucius aparatou, levando Astoria com ele.

Draco ficou olhando para o cascalho manchado de sangue por vários segundos antes de se virar para olhar para Hermione. Sua expressão estava mascarada.

Hermione olhou para ele por vários segundos, estudando seus olhos. Seu peito estava começando a doer. Ela respirou fundo antes de falar. “Você planejou isso.”

Ele não reagiu por um momento, então o canto de sua boca se curvou. "Esperto."

Hermione não sorriu de volta.

Depois de um momento, seus olhos brilharam, sua expressão endureceu enquanto ele desviava o olhar. “O que você esperava, Granger? Você não pode ficar surpreso. Ele zombou e suas narinas dilataram. “Ela atacou você. Ela tentou arrancar seus olhos.

Sua garganta doeu e ela se encolheu ao se lembrar da sensação da varinha de Astoria cravando-se em seu globo ocular e de seu terror absoluto quando pensou que ficaria cega. “Eu não esqueci.”

Draco deu uma risada curta. “Eu a teria matado antes, mas desviava as suspeitas de ter uma esposa bonita na mansão. Morar aqui sozinho com você por tantos meses poderia ter chamado a atenção. Essa foi a única razão pela qual a deixei viver.”

“Odeio quando você mata pessoas por minha causa”, disse ela, virando-se bruscamente no cascalho, que caiu sob seus pés. Ela olhou para o chão manchado de sangue, torcendo a boca. "Eu odeio isso. Eu sempre odiei isso. Há muito mais em você, mas às vezes sinto que tudo que faço é trazer à tona o que há de pior em você. Você nunca iria tão longe se não fosse por mim. Você não seria assim. Eu fiz isso com você.

Draco ficou em silêncio por vários segundos e suspirou. "Você tem razão. Eu não imagino que faria isso.”

Hermione pressionou a mão contra o esterno. Sua cabeça parecia leve e oca, e seu peito doía como se ela tivesse sido atingida, como se os ossos estivessem quebrados e os cacos a cortassem lentamente até a morte.

“Eu costumava ter tantos sonhos para nós”, disse ela, com a voz grossa. “Quando eu me preocupava com você, quando fazia coisas que não queria fazer, quando a guerra parecia tão pesada que eu pensava que finalmente iria sucumbir, eu dizia a mim mesmo: algum dia você será vai fugir com ele. Você irá para algum lugar tranquilo. Você não vai pedir muito, só você e ele e isso será o suficiente. Isso é o que eu costumava dizer a mim mesmo. Queria ver como você seria longe da guerra. Pensei... talvez descobríssemos juntos. Quem poderíamos ser sem a guerra.”

Ela sorriu amargamente. “Suponho que no final, sou como Harry e Ron. Espero que o universo acabe cedendo um pouco. Achei que tínhamos merecido um ao outro. Achei que nós dois já havíamos sofrido o suficiente para que pudéssemos ter um ao outro.”

Draco ficou em silêncio.

Ela olhou para a mansão. “Eu quero voltar para o meu quarto agora. Quase não tenho tempo, não quero gastá-lo neste jardim de rosas no sangue da sua esposa.

Ela começou a caminhar em direção à casa e congelou, sua garganta fechando quando percebeu que não conseguia mais ver Draco. Ela se virou bruscamente e ficou de pé, olhando para ele por vários segundos enquanto seu peito se sacudia.

Ela se sentiu vazia. Ela se derramou e agora tudo o que lhe restou foi uma concha.

“Como vou fazer isso sem você?” Sua voz estava tremendo. Ela ergueu as mãos e depois as deixou cair molemente ao lado do corpo. “Não consigo nem sair de casa sozinho. Qual é o sentido de me fazer escapar? Posso ter uma convulsão se tiver que ir sem você.

A expressão de Draco era cautelosa, mas seus olhos piscaram e a linha de sua boca ficou tensa. “Você terá sua oclumência de volta, isso deve ajudar.”

Hermione olhou para ele.

Ele desviou o olhar. “Terei Dreamless Sleep que você pode tomar, se necessário. Severus está ciente da sua agorafobia e planejou isso de acordo. Você compartilhará um cavalo. Ele é alguém em quem você confiava.

Hermione soltou um suspiro agudo e raivoso. “Por que você está tão resignado a morrer? Mesmo no início, quando você fez sua oferta à Ordem, você sempre planejou morrer como se isso não importasse para ninguém. Por que você ainda está assim? Agora... — a voz dela falhou. —... quando isso acontecer?

Draco suspirou, e sua boca torceu brevemente quando ele encontrou os olhos dela. Ele apertou a mandíbula e desviou o olhar, seus lábios se contraindo. “Eu não tinha ninguém, Granger. Depois que minha mãe morreu, eu não tive ninguém. Minha vida foi destruída quando voltei para casa depois do quinto ano. Tudo o que fiz depois disso foi tentar não perder as peças restantes que ainda tinha. Depois que ela morresse, não importava. Vingança era tudo que eu podia fazer para compensar isso, e isso não importava para ninguém...”

Ele olhou para baixo.

“Não até você aparecer.” Ele parecia quase amargo. Ele encontrou os olhos dela e caminhou pelo cascalho manchado de sangue em sua direção. “Eu não fiz planos para além da guerra. Potter nunca iria vencer, eu sempre soube disso. Apaixonar-se por você não mudou isso... apenas... apenas... — ele soltou um suspiro profundo e olhou para baixo, sua voz ficando mais baixa. “Só piorou o conhecimento.”

Sua garganta caiu quando ele engoliu em seco e olhou para ela, e sua boca se curvou em um sorriso melancólico. “Eu... adorei como você acreditou no futuro, mesmo quando não esperava fazer parte dele. Como você insistiu

que de alguma forma desafiaríamos o inevitável. Vocês, grifinórios, são tão idealistas... eu nunca entendi o apelo disso até vocês. Ele estendeu a mão e pegou um cacho com os dedos. “A maneira como você pensou que estaríamos sempre juntos e falou em fugir quase até o fim. Eu teria feito qualquer coisa para lhe dar o que você queria, mas... — ele deu uma risada curta e balançou a cabeça enquanto sua mão se afastava dela. “Eu não sei como fazer isso. Não é por falta de tentativa, Granger. Fiquei sem ideias.”

Hermione respirou fundo. O calor do verão misturou o aroma acobreado do sangue com o aroma doce de mel das rosas desabrochando. Quando o cheiro a atingiu, sua língua coagulou e uma onda de desespero nauseante subiu por sua garganta. Ela pressionou as costas da mão contra o nariz e se virou.

“Quero voltar para dentro”, disse ela depois de afastar a vontade de vomitar. Draco pegou a mão dela, e ela deixou que ele a levasse de volta para a mansão.

Pouco depois de chegarem ao quarto dela, Draco foi convocado. Ele conjurou suas vestes de Comensal da Morte e desapareceu sem dizer uma palavra. Ele não voltou por horas.

Algo estava errado.

Hermione ligou para Topsy, que apareceu e informou que Lucius também não havia retornado. Hermione andava de um lado para o outro em seu quarto revisando possibilidades: Voldemort estava chateado com a morte de Astoria, Voldemort usou legilimência em Lucius e notou algo que traiu Draco, outra coisa deu errado que Hermione estava muito alheia para adivinhar.

Ela pairou na porta, mas não adiantava sair.

Não havia nada que ela pudesse fazer. Ela continuou esperando.

Ela estava parada perto da janela quando sentiu um arrepio na nuca. Ela virou.

Draco estava parado no meio da sala, tirando a máscara.

Ele tinha uma expressão ilegível no rosto, como se estivesse chocado e arrasado.

Seu cabelo, pele e olhos se destacavam no quarto escuro, fazendo-o parecer quase luminoso. Ele olhou para ela por vários segundos.

“O Lorde das Trevas acabou de receber a notícia – a Romênia rompeu sua aliança com o Lorde das Trevas. Eles depuseram o governo e mataram os emissários do Lorde das Trevas – incluindo Severus.”

7

Capítulo 7

Draco desviou o olhar e balançou a cabeça. “Qual é o sentido da legilimência se você não a usa para impedir que alguém o mate?” Ele zombou, o som áspero e raivoso no fundo de sua garganta. “Ele sobreviveu como espião durante duas Guerras Bruxas apenas para ser morto por um clã de vampiros insurgentes.”

Hermione podia sentir a raiva fria começando a emanar dele.

Ela engoliu em seco. A notícia pareceu uma concussão. Depois de dias temendo a chegada de Severus, considerando isso como uma conclusão precipitada, sua súbita ausência pareceu uma mudança sísmica. Tudo foi jogado para o alto e não havia como saber como iria pousar.

“Está confirmado que ele está morto? Ele pode ter escapado.

Draco olhou para ela e assentiu lentamente. "Está confirmada. Eles enviaram os corpos de volta com uma mensagem: 'O sangue dos servos do Lorde das Trevas alimentará a revolução.' Seu cadáver foi drenado. Eu pessoalmente confirmei que era ele.”

Draco deu um suspiro agudo e começou a tirar suas vestes de Comensal da Morte. “Espera-se que o resto da Europa Oriental siga o exemplo nos próximos dias. É—” Draco bufou, “—é o colapso que orquestramos, só esperávamos que eles esperassem até julho. Severus afirmou que tinha tudo sob controle.” Ele zombou. “Idiota de merda.”

As últimas palavras foram meio rosnadas.

Hermione engoliu em seco e se forçou a respirar. Seu estômago parecia ter um peso tão doloroso que ela queria se dobrar e vomitar. Ela iria morrer. Ela, o bebê e Draco iriam todos morrer.

Severus foi a peça vital. Ele tinha sido sua última esperança. Ela pensou que talvez ele a ajudasse a encontrar uma maneira de salvar Draco. Ela disse a ele antes de partir para Sussex que precisava que Draco vivesse. Ele tinha que saber que ela não iria embora silenciosamente enquanto Draco cometia suicídio. Ela ensaiou mentalmente um discurso implorando a ele: “Eu te disse, preciso do Draco. Eu farei qualquer coisa. Qualquer coisa que for preciso. Qualquer coisa que você quiser. Por favor me ajude. Por favor me

ajude. Se eu perdê-lo, morrerei de coração partido. Farei qualquer coisa que você pedir se me ajudar a salvá-lo.”
Ela se agarrou à ideia de que Severus poderia ter ideias que ela e Draco não haviam considerado.
Sem ele, ela de repente sentiu o último raio de esperança se dissipar. Era como se um buraco negro tivesse se aberto sob seus pés, engolindo não apenas sua esperança desesperada pela sobrevivência de Draco, mas também a dela e do bebê deles.
Draco parecia estar à beira de um colapso. Ele respirou fundo entre os dentes e passou a mão pelos cabelos antes de chutar suas vestes para o outro lado da sala.
A mão dela se contraiu em direção a ele. Ela sentiu como se fosse desmaiar.
Ela estendeu a mão e tocou-lhe levemente no braço. Ele olhou para ela e parecia tão cansado.
"Está... está tudo bem, Draco," ela disse, encontrando os olhos dele. Sua voz ameaçou vacilar, mas ela a forçou a permanecer firme. “Está tudo bem,” ela disse novamente.
Não faça mais nada consigo mesmo.
Seu peito teve um espasmo e seus dedos agarraram a manga dele. “Você fez tudo que podia. Mais do que qualquer um deveria ter perguntado.”
Prefiro morrer em seus braços.
Draco olhou para ela por um momento antes de estreitar os olhos. "Você ainda está indo embora."
Hermione olhou para ele sem expressão.
Ele estendeu a mão e as pontas dos dedos roçaram sua bochecha. “Eu ainda posso tirar você daqui. Severus era a opção mais segura, mas existem outras opções. Eu não queria que você pensasse que não escaparia agora.”
Hermione ainda estava segurando sua manga. Ele descansou a mão na dela. “Não será tão limpo. É mais longo e será uma jornada mais difícil para você”, sua expressão era preocupada, “especialmente grávida. Ginny voltará para a Grã-Bretanha e levará você.”
Antes que Hermione pudesse reagir, ele gritou “Topsy!”
Topsy apareceu instantaneamente na sala.

"Topsy, Severus está morto." Ele disse isso com naturalidade. A raiva desapareceu. Ele estava frio e decidido, de volta à missão.
Uma opção foi eliminada. Ele passou para o próximo. Sem hesitar. Inflexível. Motivado para ter sucesso.
Severus tinha sido um mecanismo para conseguir o que queria.
“Granger deixará a Europa pela rota que Monstro e eu estabelecemos nesta primavera. Você e Monstro partirão hoje à noite para o esconderijo de Ginny. Quando você chegar, você cuidará de James enquanto Monstro traz Ginny de volta. Tudo o que você precisa para a viagem está no esconderijo em Whitecroft. Vou mandar uma mensagem, então ela estará esperando por você.
Topsy olhou para Draco e cruzou os braços obstinadamente. “Se Topsy vai, quem vai cuidar da senhorita?”
Draco considerou por um momento. "Bobina. Bobbin cuidará dela enquanto você estiver com James.”
Topsy balançou a cabeça. “A senhorita nem conhece Bobbin, ela só conhece Topsy. Bobbin conhece bebês, Bobbin não sabe nada sobre bruxas grávidas. Topsy vai ficar.
Draco deu um longo suspiro de sofrimento enquanto olhava para Topsy, cujo queixo estava apenas ligeiramente acima dos joelhos. “Bobbin poderia cuidar de James no curto prazo, mas se a fuga não ocorrer como planejado, você cuidará dele no futuro próximo. Bobbin não é capaz disso.”
Topsy começou a abrir a boca, mas Draco ergueu uma sobrancelha incisivamente e continuou, “Estou ciente de que não é o ideal, mas Ginny confia em você com James. Não posso permitir que ela hesite ou atrase porque enviei um elfo doméstico que ela não conhece.
"Mas-"
A expressão de Draco ficou gelada. “Topsy, eu não liguei para consultá-lo. Você irá cuidar de James. Isso é uma ordem. Se tudo correr bem, você verá Granger novamente dentro de um mês. Vá agora.
Topsy ficou parada por um momento enquanto olhava para Draco, então ela piscou e seus olhos enormes se encheram de lágrimas. "E quando Topsy verá Mestre Draco novamente?"

Draco olhou para ela por um momento, e sua garganta afundou enquanto ele pressionava os lábios em uma linha reta. “Não faça isso, Topsy. Este sempre foi o plano.”

Topsy balançou a cabeça e bateu o pé minúsculo.

“Você nem está se despedindo. Você está apenas mandando Topsy embora. Uma enorme lágrima escorregou pelo nariz de Topsy e caiu no chão. “Topsy era para ficar até o fim. Você prometeu."

Draco olhou para ela, seus olhos piscando por um momento antes de se tornarem duros e sua expressão endurecer. “Não é uma opção agora. Topsy, você tem uma ordem do seu mestre.”

Topsy não se mexeu. Ela continuou olhando para Draco, e várias outras lágrimas caíram no chão.

"Topsy, vá agora." A voz dele era fria e firme, e Hermione sentiu a magia no ar.

Os olhos de Topsy se arregalaram de horror e ela estendeu a mão para ele. "Não! Por favor. Mestre Draco—”

Ela desapareceu antes de terminar de falar.

Draco olhou para o espaço vazio por um momento antes de se virar. Ele suspirou e de repente pareceu tão exausto que Hermione pensou que ele poderia cair para trás.

Ela estava perdida. A expressão de horror desesperado de Topsy ficou gravada em seus olhos.

“Você deveria ter deixado ela se despedir”, ela finalmente disse.

Draco assentiu estupidamente. “Eu não sei como.”

Ele suspirou e revirou o queixo. "Você pode dizer a ela que sinto muito quando a vir novamente."

Ele parecia considerar o assunto encerrado.

Hermione sentiu uma espécie de raiva histérica crescente. “Ela ajudou a criar você. Se ela pensou que ficaria com você até o fim, você deveria pelo menos ter dado a ela uma chance de se despedir. Você não pode, você não pode simplesmente usar as pessoas como se fossem ferramentas para conseguir o que deseja e forçá-las a se afastar se as emoções delas o incomodam.

Draco olhou para ela bruscamente, irritação visível em seus olhos prateados. “Minha vida inteira é composta de consequências emocionais.” Ele parecia selvagem. “Às vezes, não tenho capacidade para lidar com mais nada.”
Hermione apertou os lábios, mas eles se torceram. “É isso que você vai fazer comigo também, quando for a minha vez de ir?”
Os olhos de Draco brilharam. "Não. Embora fosse apropriado. Nunca gostamos muito de despedidas, pelo que me lembro.
Ela olhou para baixo e mexeu com as mãos. “Você deveria ter deixado ela se despedir. Mais alguns minutos não teriam feito mal. Agora ela vai se sentir...
“Estou ciente de como é perder alguém sem dizer adeus, Granger!” Os nós dos dedos estavam brancos e a mandíbula cerrada enquanto ele rosnava as palavras.
Foi como levar um chute no estômago. Ela se sentiu pálida.
Os olhos de Draco ardiam enquanto ele olhava para ela com toda a sua raiva amarga. Então ele piscou e as emoções desapareceram por trás das paredes de oclumência.
"Desculpe. Desculpe. Apenas... diga a ela que sinto muito — ele disse com a voz entrecortada.
Hermione engoliu amargamente enquanto assentia. Ela olhou para as próprias mãos, tentando pensar em outra coisa para conversar.
“Eu não sabia que você estava em contato com Ginny,” ela finalmente disse.
Draco encolheu os ombros e pareceu aliviado com a mudança de assunto. "Não muito. Eu costumava visitá-la de vez em quando, principalmente para garantir que ela não tivesse tentado fugir.” Ele ergueu uma sobrancelha. “Ela tentou cortar minha garganta com uma faca quando eu disse a ela que a Ordem havia perdido.” Ele lançou a Hermione um olhar aguçado. “Por incrível que pareça, foi bastante difícil fazê-la acreditar que eu a mantinha trancada em uma casa segura para sua proteção.”
Os olhos de Hermione se desviaram. Ela não tinha considerado o quão difícil teria sido para Draco ser quem informasse a Ginny que a guerra havia sido perdida e toda a sua família morta. Ou como ele conseguiria convencê-la de que era confiável.

“Depois que o Lorde das Trevas me impediu de deixar a Grã-Bretanha sem permissão, usamos principalmente um pergaminho com um encanto multiforme para comunicação ocasional. Topsy estava com ela, ajudando-a a cuidar de James até você ser designado para mim. Ginny sabia que você finalmente foi encontrado e que o plano era que você se juntasse a ela. Eu lhe enviava atualizações de tempos em tempos sobre sua perda de memória e em que condição você se encontrava, para que ela soubesse o que esperar. Então... ela está... ciente de que você engravidou.
Draco olhou para baixo e ajeitou as abotoaduras de sua camisa.
Hermione o estudou por um momento. "O que?"
Draco ergueu os olhos da manga e sua expressão se fechou. “Bem, ela foi informada do contexto em que você estava sendo enviado aqui para a mansão, infelizmente ela... ela presumiu que eu tinha maior capacidade de subverter instruções e protegê-lo do que eu. Ela só percebeu que não era esse o caso quando mandei avisar que você estava grávida. Sua mandíbula se contraiu minuciosamente. “Basta dizer que a tolerância relutante que ela desenvolveu até aquele ponto desapareceu permanentemente agora.”
Ele limpou a garganta. “Eu não esperava que o Lorde das Trevas soubesse de você quando eu estava tentando tirar você da Europa. Além do esconderijo na Dinamarca, a maioria das rotas de fuga existentes não eram viáveis. Usei Monstro para estabelecer uma rota secundária de chave de portal que Ginny pudesse usar, mas ela não foi concluída até o final de abril.” Ele inclinou a cabeça para o lado. “Aviões trouxas foram uma ideia que tive, mas o primeiro-ministro trouxa tem colaborado estreitamente com o Ministério. Polisjuicar você como trouxa era uma opção, mas não depois que você estava grávida, e havia variáveis que eu não seria capaz de controlar no mundo trouxa...
De repente, ele pareceu perceber que estava divagando e se interrompeu. “Então... chaves de portal foram o melhor que pude fazer.”
Hermione olhou para ele.
"Devo dizer que você acabou custando muito caro, Granger."
Havia uma razão pela qual as viagens internacionais com chaves de portal eram restritas. O deslocamento intercontinental da chave de portal poderia

lançar um Wizard no espaço sideral se calculado incorretamente. Havia conhecimentos elaborados e especializados necessários para a criação de chaves de portal intercontinentais, a ponto de a maioria ser patrocinada e de propriedade do governo para ser acessível.

Hermione sabia porque a Ordem havia perseguido a ideia de obter uma chave de portal para a Austrália ou Canadá, a fim de evacuar as crianças e refugiados. Comprado legalmente, teria usado um oitavo do cofre de Harry. No mercado negro, o preço teria facilmente sido o dobro ou o triplo.

“Não será tão indetectável quanto a rota com Severus...” Draco estava dizendo. Ele pegou a mão dela e um de seus dedos deslizou ao longo da parte interna do pulso e se contraiu na algema presa ali, "... você deveria usar o tempo extra para recuperar mais peso e aumentar sua resistência."

Ela franziu as sobrancelhas enquanto olhava para ele. "Como você vai tirar as algemas sem Severus?"

Draco deu uma risada seca. “Removê-los nunca foi realmente um obstáculo. A dificuldade sempre foi tirar você da Europa em segurança imediatamente depois. Há muitos Comensais da Morte que farão qualquer coisa que lhes for mandado quando você encontrar o ponto de pressão certo.”

Hermione assentiu rigidamente. “Quanto tempo... até Ginny chegar?”

Draco franziu as sobrancelhas e depois levantou uma enquanto calculava. “Os elfos domésticos terão que aparatar para o esconderijo através de uma série de saltos, já que não podem usar chaves de portal. Demora mais de uma semana para aparatar na casa segura. Monstro irá escoltar Ginny de volta e mostrar-lhe a rota. É uma série de chaves de portal ocultas, em vez de uma. A margem de erro é menor quando a distância é reduzida. Ela provavelmente chegará em três semanas, dependendo de como ela lidar com a viagem com chave de portal.”

Mais tempo, sussurrou o coração desesperado e ganancioso de Hermione, mas no instante em que isso lhe ocorreu, a culpa a atingiu.

Agora que ela não estava mais com medo dele, a realidade da morte de Severus estava lentamente tomando conta dela.

Severus, seu mentor. Seu colega. Uma das poucas pessoas que ela considerava tê-la conhecido verdadeiramente. Ele estava acorrentado à

guerra há ainda mais tempo do que Hermione e Draco. Ela sempre se perguntou qual seria o motivo da mudança de lealdade dele.
Fosse o que fosse, o segredo morreu com ele.
Draco foi e se sentou na cadeira.
"Você... conhecia bem Severus?" ela perguntou.
Ele olhou-a. Seus olhos eram de um cinza frio, mas um leve sorriso brincava no canto de sua boca. "Não. Ele não gostou de mim.
Hermione olhou para baixo. "Desculpe."
“Quando ele não estava me dando ordens, ele passava a maior parte do tempo me dizendo que eu não merecia ter alguém como você se preocupando comigo; que você valia dez de mim. Ele ergueu uma sobrancelha. “Quando não era Severus dizendo isso, era Ginny; embora ela tenha colocado o número um pouco mais alto.”
A disponibilidade de Draco terminou abruptamente com a morte de Severus. Ele foi chamado menos de uma hora depois. Hermione não o viu até que ele chegou brevemente na tarde seguinte para apresentar Hermione ao substituto de Topsy.
Bobbin era um elfo mais jovem. Hermione não tinha certeza da idade de qualquer um dos elfos, mas Topsy era facilmente mais velho que Monstro, e Bobbin parecia ter a idade de Dobby. Enquanto Hermione a estudava, ela percebeu que já a tinha visto antes. Bobbin era o elfo que Astoria enviou quando Hermione chegou à mansão.
Bobbin fez uma reverência baixa. “Bobbin fará o seu melhor.”
“Diga a Bobbin o que você quiser. Ela está ciente das restrições que você tem. A mente de Draco estava claramente em outro lugar. Ele foi embora sem dizer uma palavra.
Hermione não viu Draco novamente por mais de um dia.
Ela se forçou a comer, embora isso piorasse sua náusea por estresse.
Ela começou a malhar novamente.
Uma jornada mais longa e difícil. Várias chaves de portal durante a gravidez.
O guia de gravidez incluía uma longa secção explicando os riscos do transporte deslocado durante a gravidez. As chaves de portal eram preferíveis à aparição, mas qualquer uma das formas tendia a deixar as

bruxas gravemente doentes e podia causar contrações ou parto prematuro. Uma poção para acalmar o estômago e uma dose de Poção Calmante eram fortemente recomendadas caso o uso de uma chave de portal fosse necessário.
Hermione não tinha ideia de como lidaria com a chave de portal. Na pior das hipóteses, a digitação repetida da chave de portal poderia levá-la a um trabalho de parto prematuro.
Se ela perdesse o bebê no processo de fuga sem Draco, ela pensava que provavelmente morreria.
Poderia fazer diferença se ela fosse menos frágil fisicamente.
Ela começou com estocadas e flexões básicas. Ela não conseguia se levantar do chão para fazer flexões, mas obrigou-se a começar a fazer repetições regulares de tudo o que conseguia.
Três semanas. Ela tinha três semanas para pensar em algo melhor que o novo plano de Draco.
Ela só precisava tirar sua Marca Negra. Se ela conseguisse tirá-lo, haveria vários métodos de fuga disponíveis para eles.
Se eles matassem Voldemort, a Marca Negra desapareceria. Potencialmente, o mesmo aconteceria com o único mecanismo existente para remover as algemas. As algemas precisavam das Marcas Negras para ativar o mecanismo de liberação; sem Comensais da Morte marcados, todos algemados poderiam esperar anos antes que uma maneira de substituir ou recriar a Marca Negra de Voldemort fosse inventada.
Isso pode salvar Draco. No entanto, Hermione não tinha ideia de como fazer isso. Draco se recusou a discutir quaisquer idéias que a colocassem em perigo ou corresse o risco de seu disfarce ser descoberto antes que suas algemas fossem removidas.
Ela nem sabia onde ficava o castelo de Voldemort.
Se ela conseguisse tirar a marca de Draco.
A celebração do aniversário chegou e a mansão ficou em silêncio. Hermione passou o dia lendo, roendo as unhas até o sabugo e repetindo exercícios quando se sentia tão ansiosa que pensava que poderia começar a entrar em

pânico. Draco havia saído na tarde anterior e não voltou, isso era tudo que Bobbin sabia.
Lucius estava de volta à mansão, aparentemente não em pior situação por ter assassinado Astoria.
Hermione sabia porque de manhã cedo ela o viu parado no caminho do lado de fora de sua janela, olhando para a Ala Norte.
Ela se escondeu rapidamente e desapareceu de vista.
O dia do aniversário passou sem acontecimentos para Hermione. Seu quarto parecia claustrofóbico, como se ela fosse sufocar enquanto esperava ali.
Era meio da noite quando Draco apareceu abruptamente no quarto ao lado da porta dela.
Ele atravessou a sala e quase caiu em cima dela enquanto passava os braços em volta da cintura dela e colocava a testa em seu ombro.
A coluna de Hermione curvou-se ligeiramente enquanto ela o segurava. A magia negra gasta pendurada nele foi quase suficiente para fazê-la engasgar.
"Você está bem? O que está errado? Aconteceu alguma coisa? ela perguntou, sua voz frenética enquanto passava os dedos sobre ele tentando encontrar um ferimento.
“Mmm, bem.” Sua voz estava abafada em suas vestes. "Eu só estou cansado."
Ele levantou a cabeça e se endireitou enquanto olhava para ela. "Foi um dia longo."
"Sentar-se." Ela o puxou para a cama e ele sentou-se pesadamente na beirada. Ela o estudou. Ele parecia desgastado. "O que aconteceu?"
Ele olhou para ela, sua expressão estava esgotada, mas havia uma espécie de triunfo frio em seus olhos. “O Lorde das Trevas não recebeu bem as notícias sobre a Romênia e se esforçou demais ontem. Ele não compareceu à celebração de hoje.” Draco inclinou a cabeça para o lado e o canto de sua boca se curvou em um sorriso malicioso. “Há sangue na água. Se alguém tivesse dúvidas de que ele era fraco, agora está tudo confirmado. Ele está enfrentando o fim – até ele sabe disso.”

Hermione o estudou. A luz do quarto dela era fraca, mas ele parecia terrivelmente pálido, como se tivesse perdido a cor. "Mas-?"

Ele encolheu os ombros. “Bem, eu sou seu suposto sucessor. Tive que preencher os dois papéis na ausência dele.” O triunfo em sua expressão se transformou em exaustão. “Foram mais algumas Maldições da Morte do que eu esperava.”

De repente ele parecia jovem. Uma centelha de vulnerabilidade infantil apareceu por um momento. "Não sei-"

Ele se interrompeu e ficou em silêncio por vários segundos.

"Eu vou ficar bem. Só estou cansado”, disse ele finalmente.

Hermione enroscou os dedos nos cabelos dele. "Ah, Draco."

Ela às vezes se perguntava se haveria um eventual momento em que o Coração de Ísis falharia. Certamente não poderia funcionar indefinidamente. Já estava absorvendo toda a magia negra que deveria estar vazando das runas de Draco, isso combinado com tudo o mais que Draco fazia regularmente—

Hermione baniu o pensamento. Ele tinha um destino muito mais imediato para escapar antes que ela precisasse se preocupar com a corrosão da Magia Negra matando-o.

Ela passou os dedos na bochecha dele. Sua pele estava gelada. À luz da lua, com seus cabelos, pele e olhos claros, ele quase parecia um fantasma ao qual ela estava agarrada.

Ela não tinha magia. Ela não tinha feitiços ou cura para oferecer.

"Vá dormir. Você deveria dormir”, disse ela. “Você se sentirá melhor se puder descansar.”

Ele deu um aceno de cabeça e caiu.

Ela passou os dedos pelos cabelos dele, torcendo-os e observando-os escorregar. Ela traçou os nós dos dedos dele e depois esfregou as mãos nas dele, tentando transmitir um pouco de calor de onde quer que tivesse sido sugado dele. Suas mãos tremiam de vez em quando quando ele mexia no sono.

Ele tinha dedos tão longos. Em outra vida, ele poderia ter sido curandeiro ou músico. Ele teria as mãos perfeitas para isso.

Apenas mais uma coisa que Voldemort arruinou.

Ela sentou-se ao lado dele, observando-o dormir, sentindo-o ficar cada vez mais quente.

Ele acordou abruptamente, afastando os dedos dos dela e agarrando o antebraço esquerdo enquanto se sentava. Ele deu um beijo na testa dela e saiu sem dizer uma palavra.

Hermione não o viu novamente por dois dias. Ela leu a recapitulação da celebração do aniversário feita pelo Profeta Diário. Previsivelmente, a ausência de Voldemort mal foi mencionada e fortemente desculpada. Houve mais tempo dedicado ao não comparecimento de Astoria.

Draco matou setenta e cinco prisioneiros ao longo do dia. Discursos e entretenimento e depois foi convocado para matar traidores e combatentes da resistência. Aconteceu em três sets. Vinte e cinco prisioneiros fizeram fila para ele executar. De novo. E de novo.

Foi uma quantidade inacreditável de maldições assassinas.

A revolução na Roménia foi considerada uma revolta local menor, sem qualquer relação com o regime de Voldemort.

Hermione leu o jornal duas vezes e depois voltou aos livros, às repetições dos exercícios. Enquanto ela se forçava a fazer uma quantidade insuportável de abdominais no chão, ela refinou e aperfeiçoou a teoria da poção até que ela ficasse perfeita.

Em outra vida, se ela pudesse ter se tornado pesquisadora, inventar a teoria teria sido um sucesso notável. Assim como os doze usos do sangue de dragão, mesmo que quatro fossem inteiramente baseados em teoria, a compreensão aprofundada da teoria mágica teria sido notável por si só.

Mas Hermione não se importava com uma poção teórica. Ela precisava de um verdadeiro com ingredientes que pudesse obter.

Ela não tinha ideia de como conseguir as lágrimas de fênix.

Fawkes desapareceu após o funeral de Dumbledore em Hogwarts e nunca mais foi visto. Phoenix nem era nativo da Europa.

As duas únicas fênix domesticadas conhecidas no século passado foram Fawkes e Sparky, o mascote do time de quadribol da Nova Zelândia. A domesticação era mais comum algumas centenas de anos antes, mas

qualquer que fosse a arte de conquistar a lealdade de uma fênix de forma confiável, ela havia se perdido na história.

Ela ficou deitada no meio do chão, ofegante e pensando enquanto recuperava o fôlego. Seus abdominais e pernas estavam queimando.

Se Draco tentasse fugir com ela, eles seriam caçados. Voldemort poderia encontrá-lo através da Marca Negra. Eles seriam caçados de refúgio em refúgio, e a viagem seria cada vez mais difícil para ela à medida que a gravidez avançasse. Supondo que ela não abortasse devido ao estresse de viver fugindo, mais tarde haveria um bebê com quem eles estavam tentando fugir.

Não havia para onde correr. Haveria poucos países bruxos poderosos o suficiente para deter a perseguição de Voldemort que não prendessem Draco imediatamente. Draco pode estar preso, mas ele era um dos Bruxos das Trevas mais perigosos da história, e esse fato foi fortemente enfatizado nos últimos meses.

Foi como Lucius havia dito. Draco era o cão de caça de Voldemort. Ele poderia utilizar Draco melhor se não tivesse tanto medo de que Draco o usurpasse.

“Por que você não pode viajar sozinho agora? Por que você está restrito, mas ninguém mais? ela perguntou a Draco um dos dias antes de Severus ser morto.

Ele suspirou e desviou o olhar. “O Lorde das Trevas começou a receber relatos de que eu estava visitando em particular as casas de Comensais da Morte e aliados poderosos. Ele presumiu que eu estava tentando angariar apoio para depô-lo. Deixar a Grã-Bretanha novamente sem permissão expressa será traição aberta, sem exceção.”

“Viajei por toda a Europa. Comensais da Morte e aliados com certas... reputações...

Sua garganta estava apertada. "Foi porque você estava procurando por mim."

Ele apenas assentiu.

Suas tentativas de se agarrarem um ao outro haviam esculpido sua esperança de fuga em um fragmento tão estreito que ela às vezes se perguntava se estava imaginando sua existência.

Não. Ela poderia salvá-lo, ela tinha certeza de que havia alguma maneira de fazer isso, ela só precisava descobrir o que era. Ela nunca foi uma boa jogadora de xadrez. Mesmo quando ela tinha oclumência, ela nunca foi capaz de permanecer desapegada em relação ao uso de pessoas. Foi aí que ela e Draco divergiram.

Se ela quisesse salvar Draco, ela precisava ser mais implacável. Tão implacável quanto ele era.

Ela voltou a pensar, andando em círculos lentos e padrões geométricos pelo quarto, até sentir uma sensação quase indescritível ocorrer na parte inferior do abdômen. De certa forma, não foi uma sensação real, mas uma sensação de que algo havia acontecido.

Vibrando.

Ela congelou e olhou para seu estômago. Houve o início de um pequeno inchaço entre a saliência dos ossos do quadril.

Ela quase esquecia às vezes que estava grávida. O fato parecia esmagador demais para ser processado à luz de todas as preocupações mais imediatas que ela tinha. Quando focada no futuro imediato, uma gravidez parecia mais um diagnóstico médico que ela precisava levar em conta do que um bebê.

Ela nunca planejou ter filhos. Quando ela estava na escola, a maternidade era um objetivo eventual, tão distante do presente que ela mal o contemplava. Crianças, algum dia; depois que ela se formou, conseguiu um emprego e encontrou alguém que consideraria um parceiro.

Então veio a guerra, e ter filhos naquela época pareceu quase um crime para Hermione.

Ginny via James como uma promessa e um farol de esperança, mas para Hermione uma criança numa guerra era alguém vulnerável; alguém totalmente impotente para se proteger da dor incalculável que existia. Egoísta. Não vale o perigo.

Me casar. Tenho filhos.

Ela parou de esperar ter essas coisas anos atrás, quando continuou usando secretamente mais e mais magia negra. Ela sufocou friamente a ideia quando deu sua palavra de ser o prêmio de guerra voluntário de um Comensal da Morte. Era pouco mais que fantasia quando ela se tornou cúmplice de crimes de guerra e acabou se oferecendo como voluntária para coordená-los e gerenciá-los.

Ela estava falando sério quando contou a Draco sobre o mundo que ela queria, mas do qual nunca esperou ter parte.

Ela não tinha ideia de como ser mãe. Nenhuma das decisões que ela tomou em sua vida cogitou a ideia de filhos. Ela não tinha certeza se querer ter um filho não era apenas seu egoísmo desesperado aparecendo.

“Pobre curandeiro sem ninguém para cuidar. Ninguém que precisa de você ou quer você. Você não suporta ficar sozinho. Você não sabe como funcionar. Você precisa de alguém para amar; você fará qualquer coisa pelas pessoas que permitem que você as ame.”

Sua mandíbula tremia quando ela olhou para baixo.

Talvez Draco estivesse certo. Talvez fosse assim que ela era. Ela sempre se apegou obstinadamente àqueles que pensava que poderiam precisar dela. Talvez ela só quisesse ficar com o bebê para não ficar sozinha.

Ela pressionou os dedos contra o abdômen e ficou imóvel por vários segundos até sentir outra vibração, rápida como um batimento cardíaco e depois desaparecer novamente.

“Eu cuidarei de você,” ela sussurrou. “Farei tudo o que puder para ser uma boa mãe. Há uma poção que posso fazer quando você for mais velho. Então... então poderei sair com você às vezes. Você não ficará preso comigo. Quando você crescer e quiser ir, eu deixo você ir, eu prometo.”

A maçaneta sacudiu abruptamente e depois parou. Hermione estremeceu violentamente de surpresa e então se levantou, pressionando as mãos contra o peito enquanto seu coração batia forte, olhando para a porta.

Nada mais aconteceu.

Ela esperou e esperou, mas seu mundo ficou em silêncio novamente.

Ela atravessou a sala na ponta dos pés e encostou a orelha na porta.

Silencioso.

Ela não conseguia ouvir nem o mais leve som através da porta, mas sabia que Draco a havia protegido.

Alguém poderia estar gritando do outro lado e ela não saberia. A porta não se moveu novamente enquanto ela apoiava as mãos na madeira e se esforçava para ouvir.

Poderia ser Lúcio.

Era possível que ele não estivesse disposto a esperar seis meses para que Draco se casasse novamente e esperava que, ao matar a 'prostituta sangue-ruim', ele pudesse acelerar o processo.

Hermione afastou-se nervosamente da porta, mas depois hesitou. Pela forma como a porta tremeu, foi quase como se alguém tivesse caído contra ela.

Ela mordeu o lábio e recuou, pressionando a orelha mais perto da fresta entre a porta e o batente.

Ela não deveria.

Ela não deveria.

Draco diria a ela para não fazer isso.

Sua mão envolveu lentamente a maçaneta e ela a girou o mais silenciosamente que pôde, abrindo a porta. Ela olhou para fora e seu coração parou.

Draco estava deitado de bruços no chão. Ela abriu a porta, olhou rapidamente para cima e para baixo no corredor e se ajoelhou, arrastando-o para seu quarto. Ela chutou a porta enquanto o rolava de costas e pressionava os dedos contra seu pulso.

Ele estava inconsciente.

Ele estava congelando de frio. Ele estava entrando em choque. Suas vestes eram brilhantes e cheiravam a podridão. Havia manchas prateadas escuras em seu rosto. Ele ainda estava respirando. Ela checou os olhos dele e descobriu que as pupilas estavam dilatadas de forma desigual.

Ela passou as mãos pelos ombros dele e tocou seu rosto suavemente. “Draco? Draco... o que aconteceu com você?

Ela começou a murmurar maldições baixinho. Ela estava ansiosa para ter sua magia de volta. As algemas em torno de seus pulsos ficaram quentes enquanto ela fervia de impotência, ajoelhando-se sobre ele, tentando

adivinhar o que havia sido feito. Ela passou os dedos pelos braços e mãos dele e sentiu os nós rígidos e os rasgos causados pelo cruciatus. Ela podia sentir o coração dele acelerado no peito.

"Bobina!" ela chamou bruscamente.

A elfa entrou na sala e deu um grito de horror quando seus olhos pousaram em Draco.

“Quem é o curador de Draco?” Hermione perguntou. O elfo olhou fixamente para Hermione. “Para quem ele liga quando volta machucado?”

Bobbin olhou para as mãos. “Bobbin não está sabendo. Bobbin fica principalmente na cozinha e limpando. O Mestre não liga para Bobbin quando ele está sendo ferido. Apenas Topsy ou Monstro.”

Hermione olhou para baixo frustrada e respirou fundo antes de olhar para cima. “Você sabe onde ele guarda seus suprimentos médicos? Poções de cura e coisas assim?

Bobbin se animou e assentiu ansiosamente.

"Bom," Hermione disse com uma voz tensa. “Traga-me poções para alívio da dor então. Cada variedade que você tem. E quaisquer outros suprimentos médicos aos quais você tenha acesso. Traga todos eles aqui para que eu saiba com o que tenho que trabalhar.”

Bobbin desapareceu com um estalo alto e Draco estremeceu.

Hermione olhou para ele.

Ele estava olhando atordoado para ela, seus olhos estavam desfocados, sem quaisquer sinais de reconhecimento.

“Draco?”

Ele piscou. “Granger?”

Ele parecia totalmente desnorteado.

"Draco-" ela tocou-o gentilmente na bochecha e manteve a voz firme. Calmante. "O quê ele fez pra você? Quanto tempo você ficou crucificado?

Ele franziu as sobrancelhas e semicerrou os olhos. "Onde estamos?"

Ele continuou piscando como se estivesse tentando enxergar no escuro.

A garganta de Hermione apertou. “Estamos... estamos no meu quarto. Acho que você deve ter aparatado e desmaiado do lado de fora da minha porta.”

Sua expressão distorceu. Suas pupilas estavam dilatadas. Ele balançou a cabeça e um gemido baixo escapou dele. “Eu não queria vir aqui.”

Os olhos de Hermione começaram a arder e ela roçou levemente a testa dele com as pontas dos dedos.

“Eu sei...” Sua garganta ficou ligeiramente presa.

Draco se contorceu com o som e suas sobrancelhas se uniram. "Você está bem? Eu não posso... Você está respirando?

Ele estendeu a mão cegamente na direção da voz dela e sua mão roçou sua bochecha.

Hermione pegou a mão dele e pressionou o rosto na palma da mão dele, beijando-a. "Estou bem. Eu sou um curandeiro, lembra? Não é a primeira vez que você cai em meus braços.”

Ela limpou a garganta e se forçou a falar com firmeza. “Agora, preciso que você responda às minhas perguntas. Draco, o que ele fez? Diga-me, o que ele fez com você?

Draco ficou em silêncio por um momento e então suspirou. “Ele diz que a culpa é minha pela propagação da insurgência – se eu fosse mais competente, a conteria. Ele decidiu que eu deveria oferecer uma prova de lealdade. Algumas horas de legilimência, então, ocorreu-lhe que sou um oclumente. Ele bufou. “Ele tinha... alguém me crucificou enquanto ele verificava novamente.”

Ele engoliu em seco. “Felizmente ele já estava cansado. Não durou tanto na segunda vez.” Um sorriso torcido apareceu em seus lábios. “Como recompensa por provar minha lealdade contínua, recebi o resto da semana de folga, então... pelo menos é isso.”

Sua tentativa de parecer tranquilizador e sarcástico tornou tudo pior.

As mãos de Hermione começaram a tremer enquanto ela lutava contra uma sensação de histeria. Apenas Respire. Apenas Respire. Você não pode entrar em pânico agora, ele vai se machucar ainda mais se achar que você vai ter uma convulsão.

Draco semicerrou os olhos e virou a cabeça, como se estivesse tentando olhar ao redor do quarto dela. “Ainda não é noite, não é? Acho que não consigo ver. Ele pressionou as costas da mão contra os olhos. "Essa é nova."

Hermione começou a mexer nas vestes de Draco, queimando as pontas dos dedos enquanto tirava armas escondidas nas dezenas de bolsos que revestiam suas vestes. Finalmente, sua mão fechou-se em torno de um conhecido estojo de couro e ela o puxou.

Ela abriu o kit de cura e tirou o frasco de Poção Calmante. Ela mordeu a rolha com os dentes, inclinando a cabeça de Draco em seu colo enquanto segurava o frasco nos lábios dele.

“Projeto de Paz. Isso diminuirá sua frequência cardíaca e aliviará os espasmos musculares.

Ela esperou, passando os dedos pelos cabelos dele e conversando com ele para que ele permanecesse calmo e lúcido. Ela sentiu a poção fazer efeito enquanto o corpo dele relaxava em seu colo.

Ela pegou o braço direito dele e puxou a varinha, deslizando o cabo na mão esquerda dele e segurando-a no lugar para que os dedos espasmódicos não a deixassem cair.

"Draco," ela manteve a voz cuidadosamente firme. “Eu preciso que você faça um diagnóstico para mim. Você pode tentar? Vou ajudar com o movimento da varinha, mas tem que ser a sua magia.”

Foi um diagnóstico direcionado ao seu cérebro e sistema nervoso, e foram necessárias seis tentativas antes que o feitiço funcionasse.

Ela estudou-o em silêncio por vários minutos. “A legilimência sobrecarregou seus nervos ópticos, é por isso que seus olhos não funcionam. Não é permanente. Você só precisa descansar para que possa curar. Seu... seu dano nervoso causado pela tortura é... — sua mandíbula tremeu e ela engoliu em seco. “Ele realmente não deveria continuar torturando você.”

Draco bufou e começou a responder, mas todo o seu corpo teve espasmos. Ele não emitiu nenhum som, mas apertou os lábios com tanta força que ficaram brancos.

Houve um estalo e Bobbin apareceu, cercado por poções e suprimentos médicos.

Hermione olhou para o elfo. “Você pode levitá-lo na cama para mim? Ele é muito pesado para eu levantar. E tire a roupa dele, suas vestes estão imundas.”

“Bobina pode.” A elfa estalou os dedos e fez Draco flutuar cuidadosamente em direção à cama.
Hermione se aproximou e começou a separar todos os suprimentos. Eles estavam todos rotulados, muitos deles em uma escrita nítida e pontiaguda que ela sabia ser de Severus.
Ela selecionou quatro poções e voltou para Draco. Bobbin tirou a roupa, limpou o rosto de Draco e o colocou na cama.
Hermione se inclinou sobre ele, estudando seus olhos e anotando todos os sintomas físicos que conseguia detectar. Ele estava terrivelmente pálido e seu peito continuava tremendo enquanto tentava respirar de uma maneira que não fosse dolorosa. Ela descansou a mão na testa dele.
“Você deveria ter levado uma poção para alívio da dor com você”, disse ela depois de um momento. “Foi você quem me disse para não aparatar depois da legilimência sem antes tomar uma poção analgésica. Você sempre teve um para mim.
O canto de sua boca se contraiu.
Ela olhou para baixo e destampou um dos frascos que trouxera, colocando-o na mão dele. Ele engoliu com uma careta.
Ela entregou-lhe a próxima poção. “Eu deveria ter incluído um em seu kit de cura. Fiquei sem espaço. Eu deveria ter colocado uma poção para dor em vez de Essência Murtlap.”
Draco piscou e ela percebeu que ele estava tentando forçar seus olhos a focarem nela enquanto ela lhe entregava a terceira poção.
Ela pegou a mão vazia dele e apertou-a contra sua bochecha. “Você já sabe como eu sou, descanse os olhos. Sua cabeça vai doer menos se você os mantiver fechados.”
Ele os estreitou obstinadamente, tentando distinguir o rosto dela por mais um momento antes de obedecer.
Ela observou enquanto algumas das linhas de tensão ao redor dos olhos e da boca dele desapareciam lentamente e sua respiração gradualmente se estabilizava.
Quando ela teve certeza de que as poções fizeram efeito, ela seguiu em frente. “Quem é seu curador? Quem te trata depois de te torturar? Você

precisa ligar para eles. Você não conseguirá se mover por semanas sem tratamento.”

O rosto de Draco permaneceu neutro, mas seus dedos tremeram. Hermione sentiu seu peito apertar depois que ele não respondeu por vários segundos.

“Draco—”

“Eu mesmo cuido disso, a menos que haja risco de vida”, ele finalmente disse, as palavras eram tão baixas que eram quase baixinhas. Ele não abriu os olhos. "Severus costumava ajudar ocasionalmente - quando era algo que eu não sabia como curar - mas fora isso - é meu trabalho."

Hermione olhou para ele com horror. Draco abriu um olho e semicerrou os olhos para ela antes de bufar.

Ele ergueu uma sobrancelha e fechou os olhos novamente, com uma expressão mais tensa. “Você deve se lembrar que uma vez colocou uma pedra bastante rara em meu coração. Pode não aparecer no diagnóstico, mas tenho que evitar os curandeiros tanto quanto posso. Se o Lorde das Trevas começasse a receber repetidos relatos de que estou fisicamente imaculado, apesar de ter tido Runas Negras gravadas em minhas costas por três anos, ele teria mais do que algumas perguntas. Eu provavelmente acabaria com meu coração arrancado. Quando é algo que ameaça a vida, eu chamo um curandeiro e o oblivio depois, mas metade dos curandeiros na Inglaterra ficariam confusos neste momento se eu ligasse e obliviasse um deles toda vez que fosse crucificado.”

Hermione sentiu como se ele a tivesse destruído. “Eu não... eu não percebi.”

"Está tudo bem, Granger." Ele não abriu os olhos, mas ainda assim acenou para ela com a mão livre. O canto de sua boca se curvou. “Já me disseram várias vezes que tenho um talento natural para a cura.”

Sua mandíbula continuava tremendo e ela cerrou os dentes por um momento antes de colocar a varinha dele em seus dedos. “Você pode... você pode fazer o feitiço para mim então?”

Ele murmurou os feitiços enquanto ela guiava seus dedos, batendo nos pontos de pressão de sua mão direita e subindo por seu antebraço. Seus dedos tremeram repetidamente enquanto ela o ajudava a enviar vibrações suaves aos músculos contraídos, aliviando a tensão.

Os dedos dele finalmente se abriram depois de vários minutos, e ela deixou a varinha de lado. Ela pegou a mão direita dele e começou a tentar consertar todos os danos. Seus dedos começaram a ter cãibras, e ela ignorou e continuou trabalhando até que a mão dele parou de se contorcer e ficou imóvel.

Ela pegou a última poção que trouxe e derramou uma pequena quantidade do bordado na palma da mão. Começando pela ponta do polegar, ela começou a esfregá-lo suavemente, descendo até o pulso e antebraço e depois subindo até os ombros. A poção estava quente e fez sua pele formigar enquanto ela a massageava na pele dele, tentando reparar todos os nós rígidos e músculos dilacerados.

Quando ela olhou para cima depois de terminar os dois braços, Draco estava dormindo, com as sobrancelhas franzidas.

Ela o estudou por vários segundos antes de estender a mão e passar levemente a ponta do dedo entre os olhos dele, tentando banir a tensão.

Sem Draco para lançar os feitiços, tentar massagear os nós e tremores demorou mais. Ela continuou de qualquer maneira.

Sem ele acordado, ela poderia chorar com segurança enquanto trabalhava.

Ele dormiu por quase quarenta e oito horas. Hermione ficou com ele quase o tempo todo. Sua expressão relaxou quando ela estava na cama ao lado dele, conversando calmamente com ele sobre qualquer coisa que lhe viesse à mente, passando os dedos pelos cabelos dele e trabalhando nos danos musculares. Ela quase esgotou todo o seu suprimento de poções de embrocação.

Quando ela ficava inquieta demais para se sentar ao lado dele, ela caminhava calmamente. Ela olhou pela janela na manhã seguinte e viu Lucius caminhando ao longo da Ala Norte como se estivesse tentando medi-la em passos. Ele olhou para cima e seus olhos se encontraram.

O sangue de Hermione gelou. Ela encontrou o olhar dele por apenas um momento antes de desaparecer de vista.

Toda vez que Draco acordava, Hermione verificava seus olhos e fazia com que ele realizasse feitiços básicos de cura para ela. Ele continuou cochilando

até que Bobbin veio relatar que Lucius estava na porta de Draco e ameaçando arrombá-la se não visse Draco.

Draco se forçou a levantar. “Há quanto tempo estou aqui? Só tive três dias de folga. Bobbin, traga-me um conjunto completo de vestes.”

Hermione tentou segurá-lo. “Draco, espere. Seus olhos ainda não se recuperaram. Você ainda tem meio dia. Você precisa descansar o máximo possível.”

Ele revirou os olhos e levantou-se rigidamente enquanto Bobbin voltava com uma pilha de vestes. “É para isso que guardo analgésicos.”

Ele se vestiu e foi até todas as poções que Bobbin havia trazido. Ele semicerrou os olhos enquanto os segurava a alguns centímetros do rosto, tentando ler os rótulos. Ele derrubou cinco deles em rápida sucessão, ignorando as objeções de Hermione de que certos tipos de analgésicos não deveriam ser combinados.

Ele revirou os olhos. “Sou bem versado no alívio da dor. Quase posso garantir que não será isso que me matará.”

Ele piscou repetidamente e balançou a cabeça.

Hermione percebeu que ele ainda não conseguia ver com segurança. "Tenha cuidado, Draco."

Ele sorriu brevemente ao encontrar os olhos dela. "Eu vou ficar bem."

Ela ainda captou a expressão tensa e firme no rosto dele uma fração de segundo antes de ele aparatar.

Bobbin chegou algumas horas depois e levou todos os suprimentos médicos. Mestre Draco estava bem, ela disse evitando os olhos de Hermione, ele só queria inventariar quais poções Hermione havia usado.

Hermione foi deixada sozinha em sua jaula, preocupada e imaginando o que estava acontecendo além da porta de seu quarto.

8

Capítulo 8

Julho de 2005

Bobbin trouxe mingau para o café da manhã na manhã seguinte. Hermione não estava com vontade de comer e ignorou a bandeja enquanto andava pelo quarto.

Draco não tinha voltado desde que saiu para ver seu pai. Ela estava cansada de esperar. Ela não iria simplesmente ficar sentada impotente em seu quarto e esperar que Ginny viesse e Draco morresse.

Ela caminhou até a porta e a abriu com um puxão.

"Não!" Uma voz aguda gritou.

Hermione quase pulou e se virou para descobrir que Narcissa havia saltado da cadeira e parecia prestes a tentar sair de seu corpo.

Hermione olhou com os olhos arregalados para Narcissa, com a mão no peito. Seu coração parecia ter saltado para dentro de sua boca.

Narcissa olhou para ela.

“Você não pode sair. Draco não está na propriedade.” Sua voz era afiada e imperiosa.

Hermione de alguma forma pensou que ela pareceria mais quebrada. Ela respirou fundo e olhou para Narcissa com cautela. "Você pode dizer?"

Narcissa deu um breve aceno de cabeça. “A magia da propriedade conhece.”

Hermione fechou a porta lentamente e caminhou até o retrato. Ela estudou Narcissa, anotando as características que Draco havia herdado. A mesma boca. Os mesmos maneirismos. Na escola, ela pensava que Draco se parecia inteiramente com o pai, mas agora ela via como Narcissa brilhava sutilmente através dos traços e feições Malfoy de Draco.

“Eu quero salvar seu filho”, disse Hermione.

A boca de Narcisa franziu-se com força e ela ergueu uma sobrancelha. “Você não pode. Se você realmente achasse que poderia, não estaria andando pela sala como um nundu enjaulado.

Hermione não piscou. "Draco morrerá se eu não fizer alguma coisa."

A expressão de Narcissa fraturou brevemente, depois suavizou e ela desviou o olhar. “Há coisas piores do que morrer.” Ela endireitou o punho da manga.

“Você não sabe como era meu filho quando você desapareceu. Você não tem ideia.

Foi estranho ver uma adolescente referir-se a um homem quase uma década mais velho que ela como seu filho.

“Eu o salvei.”

“Você não precisaria se tivesse saído mais cedo do jeito que ele implorou. Havia outras pessoas que eram mais importantes para você do que fazer o que ele pedia”, disse Narcissa, com a voz fria.

Ela era tão jovem, Hermione percebeu. Os retratos não evoluíram nem amadureceram, permaneceram como eram. O fato de o retrato de Narcissa mostrar sinais de qualquer trauma mostrava o quão profundo ele havia sido. Fundamentalmente, ela ainda era Narcissa Black, de dezesseis anos e cheia de arrogância romântica.

“Por que Narcissa não fugiu quando Draco pediu? Por causa de Lúcio?

O retrato de Narcissa enrijeceu. "Não. Lucius é... ele... ele... — sua máscara se desfez. “Ele me amava – ela – mais do que tudo. Ela queria ir – depois do torneio tribruxo – mas Lucius jurou que Draco não teria que receber a marca. Quando ele foi preso, ela tinha certeza de que o Lorde das Trevas viria atrás de Draco. Ela iria levá-lo quando ele voltasse da escola. Mas... o Lorde das Trevas veio aqui primeiro. Então... então... então depois...

"Ela ficou para mantê-lo vivo", disse Hermione. “Draco não teria continuado tentando quando soubesse que ela estava segura. Ele estaria morto em questão de semanas.”

Narcissa desviou o olhar, mas deu um breve aceno de reconhecimento.

Hermione se aproximou. “Eu quero salvar Draco. Se você contasse a Lucius... se ele soubesse...

“Isso está fora de questão”, disse Narcissa com uma voz afiada.

Hermione olhou surpresa para os olhos brilhantes e enfurecidos de Narcissa. Aos poucos ela percebeu que o retrato de Narcissa amava Lúcio muito mais do que ela amava Draco.

A Narcisa do retrato não era mãe. Ela era uma bruxa adolescente noiva de um bruxo que a adorava. Ela poderia chamar Draco de filho e cuidar de Hermione, mas fundamentalmente ela sempre escolheria Lucius primeiro.

Ela deixaria Draco morrer se isso protegesse Lucius do conhecimento do que havia acontecido.

Os ombros de Hermione caíram. “Narcisa…”

“Ela não queria que ele soubesse. Você não sabe o que ela passou para garantir que ele não descobrisse. Você achou difícil retirar aquela poção depois de três doses? Ela o pegou mais de uma dúzia de vezes, só para vê-lo.” A voz de Narcisa tremia com intensidade de raiva. "Draco costumava implorar para ela não fazer isso."

Hermione chegou mais perto. Seus dedos pairando a um passo da tela pintada. "Se ela o tivesse deixado para proteger Draco, ela teria dito a ele para tentar salvar Draco."

A expressão de Narcissa estava gelada enquanto ela se sentava em sua cadeira. "Como o conhecimento de Lucius mudaria alguma coisa?"

Hermione olhou para baixo. "Não sei. Eu só acho que ele...”

“Se você interferir e as coisas derem errado, tudo o que Draco fez para protegê-lo será em vão. Há coisas piores do que morrer. Qualquer pessoa nesta família pode lhe dizer isso.

Ela se recusou a falar mais com Hermione.

Hermione relutantemente se virou e foi até a bandeja do café da manhã. O período de aquecimento havia passado e o mingau estava frio e pouco apetitoso.

Hermione considerou pular o café da manhã, mas precisava recuperar o peso. Ela não iria construir músculos se pulasse as refeições.

Ela suspirou e sem entusiasmo pegou a pequena jarra de creme e despejou-a na tigela, pegando a colher.

Quando seus dedos tocaram o cabo da colher, ela sentiu um forte puxão atrás do umbigo.

Foi como ser invertido e empurrado através de um tubo. O quarto desapareceu e ela reapareceu no ar, caindo para frente e batendo a cabeça no chão enquanto seu estômago revirava.

Ela quase vomitou, enquanto segurava protetoramente seu abdômen contraído com uma das mãos e tentava se orientar. Ela deu vários suspiros

irregulares enquanto respirava. Tudo estava flutuando e sua testa doía onde ela bateu.
Ela se forçou a levantar-se, trêmula.
Lucius estava sentado a vários metros de distância, reclinado em uma cadeira fina, com uma xícara de chá na mão.
“Ah. Aí está você."
Hermione olhou para ele com horror enquanto observava o resto do ambiente. Lucius a conduziu através da mansão até a sala de estar na Ala Sul.
Ele colocou a xícara de chá no pires e sentou-se, olhando para ela.
“Tenho algumas perguntas para você, sangue-ruim.”
Ela se moveu para trás e sua mão ficou ligeiramente presa no chão. Ela o soltou e então percebeu que o chão estava pegajoso.
O chão estava encharcado de sangue seco.
A colher que a trouxera estava no chão, a poucos metros de distância. Seu coração parou. Sua mão disparou e ela tentou agarrá-la.
Desapareceu pouco antes de seus dedos alcançá-lo.
“Tentando sair tão cedo? Depois de todo o esforço para trazer você até aqui? Você me ofende, sangue ruim,” Lucius falou lentamente, girando sua varinha na mão.
Ela olhou para ele, forçando-se a respirar com firmeza. Ela só precisava manter a calma e ganhar tempo até que Draco chegasse.
Draco, seu pai me tem. Asa Sul. Ela concentrou sua mente no pensamento.
“Você sabia,” Lucius tirou as algemas das mãos, “você é intrigantemente difícil de acessar? Devo parabenizar meu filho por sua engenhosidade. Desde o meu retorno, a Ala Norte da mansão tornou-se desconcertante. Entro nos corredores e me vejo andando em círculos e esquecendo quais portas levam aonde. Antes de me recompor, voltei para a ala principal ou lembrei de algo que pretendia fazer, mas esqueci. Ou Draco aparece solicitando minha ajuda com um assunto.”
Hermione lambeu os lábios nervosamente e não respondeu.
“Você notou o fenômeno?” Lucius perguntou, sua voz alegre. Ele estava brincando com o cabo de sua varinha.

“Eu não saio do meu quarto... sozinha”, disse ela, evitando os olhos dele. Havia uma sensação de dor na base da coluna e uma dor aguda na parte inferior do abdômen. Sua garganta apertou e seus ombros quase tiveram espasmos enquanto ela se sentava rigidamente, tentando ignorar isso.
"Não. Não parece que você sabe. O lábio de Lucius se curvou. “Então tenho certeza que você não deve saber que meu filho estava...” Lucius piscou. “Ele foi ferido há alguns dias.”
Hermione nem sequer respirou.
Lucius inclinou a cabeça para o lado e ergueu uma sobrancelha. “Eu estive investigando você recentemente. A pequena curandeira que foi pega explodindo Sussex.”
Hermione se encolheu e sentiu-se murchar internamente enquanto Lucius continuava: “Eu estava em Sussex depois que foi destruído. Eu vi os corpos retirados dos escombros. O veneno usado para garantir que qualquer pessoa que escapasse do raio da explosão morresse foi uma invenção fascinante. Ingerido, mata sem dor em segundos, mas inalado é mais lento... e mais confuso.”
Hermione engoliu em seco.
Lucius percebeu a reação dela e inclinou a cabeça para o lado. “Que tipo de curandeiro pode construir uma bomba capaz de matar quase mil pessoas em questão de minutos?”
Ele se inclinou para frente na cadeira, arrastando os olhos sobre ela tão lentamente que ela quase podia sentir seu olhar em sua pele. “Será que pretendo acreditar que uma pequena curandeira sangue-ruim, tão insignificante que mal há registros com seu nome incluído, foi a única responsável por um dos ataques mais devastadores que o Lorde das Trevas sofreu?”
Hermione não disse nada, forçando sua expressão a permanecer neutra enquanto processava a revelação. Havia centenas, possivelmente milhares de registros da Ordem com o nome dela. Da caverna na praia. Em Grimmauld Place. Ela administrou a equipe de reconhecimento e a prisão da Ordem após a morte de Kingsley. Os registros confidenciais da Ordem refletiam isso.

A menos que eles tenham ido embora de alguma forma.
Lucius recostou-se, bufando e tirando-a de seu devaneio. “Não foi você. Você era uma isca. Um peão sacrificial para proteger o último membro da Ordem.”
Ela piscou.
Ela presumiu que curar Draco foi o que despertou as suspeitas de Lucius. Em vez disso, ele a denunciou por causa de uma teoria da conspiração equivocada. Ela olhou para ele, tentando calcular seu curso de ação.
Os olhos de Lucius se estreitaram enquanto ele olhava para ela. “Você conhece a identidade do último membro da Ordem, o responsável pela explosão de Sussex e pela morte do Diretor em fevereiro.” Ele se inclinou para ela novamente, seus olhos prateados brilhando.
Hermione desviou o olhar. “Eu não me lembro. Não me lembro de nada sobre o último membro da Ordem.”
"Ah, sim..." Lucius fez um som enervante de estalo. “Aquelas memórias que você perdeu que o tornam tão importante agora.”
Hermione olhou disfarçadamente para a porta.
“Meu filho está resignado a esperar até que suas memórias possam ser extraídas com segurança. Ele não quer que nada aconteça com seu pequeno sangue-ruim, a menos que os curandeiros mentais aprovem. Lucius suspirou e afundou na cadeira, curvando os lábios. “Ele é jovem e ingênuo. Ele teve sucesso durante uma guerra e agora pensa que ser cuidadoso e seguir ordens é um caminho confiável para o sucesso. Servi durante as duas guerras. A vitória pode ser arrancada a qualquer momento. O triunfo se transforma em cinzas em um instante. Um erro ou erro de cálculo e tudo pode escapar... — sua voz sumiu e ele ficou sentado girando a varinha distraidamente entre os dedos.
Houve um longo silêncio.
Hermione começou a estimar o quão rápido ela poderia chegar à porta se precisasse fugir.
"Você está esperando alguém?" O ronronar contínuo de Lucius estava subitamente próximo. Quando ela olhou para trás, ele havia se levantado e estava a poucos centímetros dela. Seu olhar era zombeteiro. “Meu filho, talvez?”

Ele se ajoelhou na frente dela. "Você espera que Draco apareça e salve você?" Ele sorriu e olhou ao redor deles. “Esta sala é única. Há uma quantidade tão incomum de magia centrada aqui que afetou as linhas Ley da propriedade. Não pode ser aparatado, e dada a inconveniente tarefa de acessar você, pensei em retribuir o favor ao meu filho.

Sua mão se levantou e ele pegou seu queixo levemente com as pontas dos dedos. “Eu odiaria vê-lo punido por ter que machucar você.”

A garganta de Hermione se fechou e ela estremeceu quando ele se inclinou para mais perto.

Seu aperto aumentou. “Você não iria querer isso, não é? Você gosta dele, eu acredito. Ele leva você para passear em nossa propriedade e você espera por ele como um bichinho obediente. Ele pode gostar menos de você se eu for obrigado a cortar informações de você. Você era um curador; você sabe quantas terminações nervosas existem em cada ponta dos seus dedos? Diga-me quem é o último membro remanescente da Ordem e não irei prejudicá-lo.”

"Não sei." Hermione tentou libertar o rosto, mas Lucius enfiou os dedos sob sua mandíbula, agarrando o osso dolorosamente. "Não sei. Eu... ainda não me lembro.

Ele a puxou para mais perto até que seus rostos quase se tocassem. Seus olhos brilhavam e ele zombava maliciosamente, como se estivesse mostrando os dentes para ela. "Eu não acredito em você."

Hermione começou a tremer incontrolavelmente.

“Eu não sou bobo. Houve um espião entre os Comensais da Morte no ano que antecedeu a derrota da Resistência. Até o Lorde das Trevas suspeitava que um de seus servos de maior confiança o havia traído. Eles são a peça que permanece desaparecida. As impressões digitais estão espalhadas pela guerra. Os ataques invulgarmente precisos às nossas prisões. Os massacres e atos de sabotagem que eram tão pouco característicos da Ordem da Fênix. Essa pessoa destruiu Sussex e desapareceu após a Batalha Final, apenas para ressurgir alguns meses depois de você.” Ele inclinou a cabeça dela tão bruscamente para trás que era difícil respirar. “Sua submissão pode ter

levado meu filho a uma falsa sensação de segurança, mas você não me enganou. Você não está quebrado – você está à espreita.
Ele a empurrou para trás e a cabeça dela bateu no chão de pedra enquanto ele a prendia no chão embaixo dele.
“Esta é sua última oportunidade, sangue-ruim. Se quiser deixar esta sala intacta, diga-me quem é o espião. O rosto de Lucius estava a centímetros do dela, e ela podia sentir o calor da respiração dele em seu rosto e sentir o cheiro tânico do chá.
"Não sei. Não me lembro. Sua voz tremia enquanto ela tentava desviar os olhos. Sua frequência cardíaca estava disparando com terror constante. Não entrar em pânico. Não entrar em pânico. Respirar. “Malfoy tentou tirar as memórias. O Lorde das Trevas também. Não sei quem é.
Ela mordeu o lábio e tentou não ter um ataque de pânico enquanto Lucius se ajoelhava sobre ela.
A mão dele percorreu seu corpo, e ela não conseguiu reprimir o estremecimento de repulsa quando o inchaço crescente em seu abdômen parou. Seus dedos se moveram sobre ela como se a estivesse acariciando. “Essa sua gravidez não deveria mudar isso? É por isso que você está aqui como brinquedo do meu filho. Ouvi falar do seu coma. Certamente você se lembra de algo agora.”
“Eu não... eu não.”
Ele agarrou-a pela garganta. “Eu não acredito em você, sangue ruim. Por que não vemos? Ele endireitou sua mandíbula e olhou em seus olhos.
Ela fechou os olhos com força. "Não! Por favor, não... por favor, não. Magia invasiva... aborto espontâneo... — ela tropeçou nas palavras.
Lucius riu enquanto seu aperto em sua garganta aumentava. “Você espera que eu me importe com a filha ilegítima de uma prostituta sangue ruim? Você achou que meu filho pretendia ficar com ele?
Hermione balançou a cabeça violentamente, tentando afastar a mão dele. “O Lorde das Trevas – magia invasiva pode danificar as memórias – matar você. Draco matou Montague por isso... Apenas...
Lucius sorriu para ela. “Você parece suspeitamente preocupado com minha longevidade.”

Ele agarrou sua mandíbula e forçou seu rosto em direção ao dele.
“Abra os olhos, sangue-ruim, ou vou cortar suas pálpebras.”
O coração de Hermione batia tão rápido que se tornou uma dolorosa sensação de pontada em seu peito.
Você será obediente.
Ela sentiu que estava relaxando enquanto seus olhos se abriam.
Você não vai machucar ninguém.
Suas unhas cravadas no pulso de Lucius se soltaram. Lucius sorriu quando seus olhos cinzentos encontraram os dela.
Você fará de tudo para produzir filhos saudáveis.
Ela congelou.
Tudo.
Tudo para produzir crianças saudáveis.
Ela faria tudo. Ela poderia fazer tudo.
Ela se concentrou no pensamento e bateu a testa no rosto de Lucius. Ela sentiu o nariz dele quebrar enquanto se afastava, chutando-o violentamente enquanto se libertava e se lançava em direção à porta.
Dedos ossudos apertaram seu tornozelo e a puxaram para trás, derrubando-a no chão e arrastando-a de volta pelo chão. Ela tentou se libertar enquanto Lucius a arrastava para baixo de seu corpo. Ela bateu o cotovelo em seu plexo solar enquanto tentava se soltar.
Ela agarrou seu rosto, mirando em seus olhos. Seu aperto afrouxou quando ele recuou para evitar as unhas dela. Ela se afastou e bateu com o calcanhar na garganta dele antes de se lançar em direção à porta novamente. Vá até a porta. Vá até a porta.
Ela bateu na madeira pesada e agarrou a maçaneta. Ela tentou girá-lo, mas não se mexeu. Uma dor lancinante se espalhou por sua mão e subiu por seu braço enquanto ela tentava fazê-lo girar. Finalmente ela deu um grito agonizante e puxou a mão. Ela olhou para os dedos e encontrou a carne queimada e chamuscada até os ossos. A maçaneta estava incandescente.
Lúcio riu. A mesma risada enervante e interminável que ele deu ao ver Ron morrer.

As vibrações se moviam em suas veias como gelo. Ela se virou lentamente e o encontrou parado do outro lado da sala, sorrindo enquanto o sangue escorria por seu rosto, enchendo sua boca e filtrando-se em torno de seus dentes.

Ele ergueu a mão pálida até a garganta e tossiu. “Eu gostei disso. Você achou que iria escapar, ratinho? Ele deu uma risada baixa. “Você vai morrer nesta casa. Como muitos membros da Ordem antes de você. Não sobrou ninguém para salvá-lo.

Hermione ficou olhando para ele. As queimaduras em sua mão latejavam dolorosamente a cada batida de seu coração acelerado.

Enquanto ela estava perto da porta, uma sensação lenta de afundamento tomou conta dela.

Draco não chegaria a tempo.

Ele não faria isso. Eles gastaram toda a sua sorte sobrevivendo por tanto tempo.

Lucius não era Astoria. Sequestrar Hermione de seu quarto foi premeditado e planejado especificamente para frustrar Draco.

Ela ficou estudando Lucius até que ele apontou a varinha em sua direção. Hermione sentiu a magia dele apoderar-se dela e arrastá-la para frente. Quando ela o alcançou, ele se esquivou e ela bateu nas barras da jaula no centro da sala.

Uma barra atingiu-a na testa e sua visão vacilou com o impacto. Ela caiu e balançou a cabeça, tentando clareá-la enquanto lutava para pensar.

Ela sentiu uma vibração no abdômen e sua garganta engrossou enquanto seus ombros tremiam. Ela pressionou a mão ferida protetoramente sobre o estômago. "Por favor, Lucius, você não quer fazer isso."

Seus dedos cravaram em seu ombro enquanto ele a virava para encará-lo. Seu rosto estava coberto de sangue e havia arranhões em sua testa, onde ela quase arrancou seus olhos.

Ela poderia correr novamente? Havia algum sentido em tentar?

Suas pernas cederam abruptamente e ela deslizou pelas barras até o chão.

“Não faça isso, Lucius,” ela disse. “Você não quer saber.”

Lucius se ajoelhou e inclinou a cabeça para trás. Ela olhou em seus frios olhos prateados.

Eles eram iguais aos de Draco. Ela nunca tinha notado isso antes.

Lúcio ergueu uma sobrancelha. “Recebi a ordem de encontrar o último membro da Ordem, e o farei. Esta não é uma tarefa que eu possa falhar.”

Hermione olhou para Lucius atordoada, havia manchas em sua visão e um detalhe que parecia fora de alcance. Uma chave. Ela estudou o rosto dele, procurando por Draco nele. Seus olhos eram tão parecidos; eles tinham o mesmo desespero neles.

Lúcio parecia desesperado.

Seus olhos se arregalaram.

Voldemort aspirava à imortalidade. Ele não tinha intenção de ter um sucessor. Ele só se importava com o poder enquanto o controlasse.

Ele queimaria o mundo mágico em vez de deixar qualquer outra pessoa governar.

"Ele vai matar Draco se você falhar, não é?" Ela sentiu os dedos dele se encolherem quase imperceptivelmente. “A lesão da semana passada – não foi um teste, foi seu castigo. Foi você quem teve que crucificá-lo?

Os olhos de Lucius piscaram antes de ficarem mais frios.

Quando Hermione viu, ela inclinou a cabeça para trás e deu uma risada sufocada. Claro, ela deveria saber que eles teriam as mesmas informações.

Ela sustentou seu olhar e se inclinou para frente.

“Eu sou o último membro da Ordem. O último — disse ela depois de um momento. “Todo mundo se foi agora. Eu sou tudo o que resta.”

Seus olhos se estreitaram.

“Eu explodi Sussex.” Ela continuou olhando em seus olhos frios. “Harry... Harry estava morto. Todos estavam mortos ou capturados, não havia ninguém para me impedir. Eu criei a alquimia e projetei as duas bombas da Ordem. O veneno que você achou tão interessante, eu também inventei. Sangue testrálio. Mongesidade. Veneno de áspide. Arsênico. Baiacu. Raízes de cicuta de água. Pele de salamandra. Era meu."

Ela respirou fundo. “Mas você está certo – havia um espião entre os Comensais da Morte durante o último ano da guerra. Eu era seu treinador.

Houve um lampejo de triunfo nos olhos de Lucius. Hermione queria cuspir nele.

"Mas você não salvará Draco encontrando-o." Ela estudou seu rosto ensanguentado e ouviu sua risada enquanto Ron morria gritando. Ela se inclinou mais perto, sua voz caindo em um sussurro. “O espião que matou Umbridge e destruiu o medalhão é seu filho.”

A expressão de Lucius ficou vazia por um momento antes de se transformar em um sorriso de escárnio enfurecido. Ele agarrou-a pelo pescoço, puxou-a para frente e jogou-a de volta nas barras da jaula.

“Meu filho nunca se aliaria à Ordem.”

Hermione engasgou, mas não quebrou o contato visual com ele.

"Ele... odeia Voldemort," ela disse com a voz rouca. “Ele... sempre... o odiou. Por que você acha que há uma gaiola na sua sala de estar? Voldemort manteve sua esposa lá.”

Lucius estremeceu como se ela tivesse batido nele. "Você está mentindo!"

O aperto em sua garganta aumentou e Hermione engasgou enquanto lutava para respirar. Seus dedos foram pressionados brutalmente no esôfago, e a pele do rosto dela ficou tensa com a pressão.

“Voldemort – a torturou – nesta sala. É por isso que Draco pegou a marca e matou – Dumbledore...” ela mal conseguia forçar as palavras. Ela agarrou a mão dele, tentando se libertar. Seus pulmões começaram a ter espasmos e queimar.

"Você espera que eu acredite em você?" Ele soltou sua garganta e ela ofegou desesperadamente por ar, arrastando-o para seus pulmões em chamas enquanto desabava contra a jaula.

A varinha dele apontou perigosamente perto do rosto dela e ele rosnou. “Legilimens!”

Lúcio não era um legilimens. Sua magia para invasão mental era fraca. Era como ter sua mente despedaçada com uma vara cega. Se ela tivesse magia, ele nunca teria sido capaz de penetrar sua mente.

Ela não tinha magia.

Ele forçou a entrada.

Não houve precisão. Ele simplesmente esmagou a consciência dela enquanto entrava.
Ele não se concentrou em memórias individuais, apenas abriu caminho através delas até colidir com uma.
Draco...
Seus dedos percorreram sua coluna enquanto ele beijava seus ombros e pescoço. A outra mão dele se enroscou em seu cabelo, segurando-a perto de modo que sua pele nua pressionasse ardentemente contra a dela.
"Eu te amo." "Eu te amo." “Eu vou cuidar de você.” Ele murmurou as palavras contra sua pele.
Hermione tentou afastar a memória, mas não conseguiu invocar nenhuma magia. Ela podia sentir suas algemas começando a queimar em seus pulsos.
Draco pressionou as costas dela contra a cabeceira da cama, envolvendo as pernas dela em volta da cintura dele enquanto a empurrava. A adoração devastadora em seu rosto era inconfundível enquanto ele a beijava. Ela entrelaçou os dedos em seu cabelo e retribuiu o beijo quando seus quadris encontraram os dele.
Ela podia sentir a raiva horrorizada de Lucius.
Ela não sabia como mostrar a ele as memórias corretas. Ela nem tinha certeza de onde eles estavam. Ele esmagaria sua mente em pedaços muito antes de encontrá-los sozinho.
Ela estava olhando para o rosto de Draco. “Encontrei o que estava faltando para remover sua Marca Negra.”
"Oh."
“Lágrimas de Fênix. Eu seria capaz de removê-lo se tivesse um frasco de Lágrimas de Fênix.”
Ela se forçou a se concentrar em meio à dor. Narcisa. Ela tinha que mostrar a ele o que aconteceu com Narcissa.
Narcisa. Narcisa.
O retrato de Narcissa apareceu. “Ela não queria que ele soubesse. Você não sabe o que ela passou para garantir que ele não descobrisse. Você achou difícil retirar aquela poção depois de três doses? Ela o pegou mais de uma

dúzia de vezes só para vê-lo. Draco costumava implorar para ela não fazer isso.

Lucius parou de brutalizar sua mente e pareceu congelado por vários segundos.

Hermione aproveitou a breve pausa para vasculhar suas memórias em busca das memórias certas. Sentia uma dor latejante na parte de trás da cabeça, como se um bisturi estivesse afundando lentamente na base do crânio.

Narcisa. Narcisa. Ela precisava de lembranças de Draco falando sobre Narcisa.

O rosto furioso de Draco apareceu, e ele olhou para ela.

“Depois que você e seus amigos jogaram meu pai em Azkaban, o Lorde das Trevas foi até minha casa. Eu nem tinha chegado da escola ainda. Quando cheguei lá, ele estava me esperando. Ele tinha minha mãe numa jaula, em nossa sala de estar. Ele a estava torturando há quase duas semanas.”

Lúcio estremeceu. Ela podia sentir seu horror crescente.

“Ela... ela nunca se recuperou. Os tremores — eles nunca param, não depois de tanto cruciatus. Eu nem sei o que mais ele fez com ela... antes de eu chegar lá... — sua voz falhou. Ele afastou o cabelo do rosto e parecia estar lutando para respirar. “O verão inteiro... eu não pude... não pude fazer nada além de pedir desculpas a ela.”

Draco estava respirando tão rápido que suas mãos tremiam, e ele continuou falando, as palavras simplesmente saindo dele. “Minha mãe... ela... ela nunca foi muito forte. Ela quase morreu quando estava grávida de mim e nunca se recuperou disso. Ela... sempre foi frágil depois disso. Meu pai sempre disse que tínhamos que cuidar dela. Ele me fez jurar, repetidas vezes enquanto crescia, que sempre cuidaria dela. Quando o Lorde das Trevas finalmente deixou a mansão, tentei afastá-la; algum lugar onde ele não pudesse encontrá-la ou machucá-la novamente. Mas ela não iria – ela não iria a lugar nenhum sem mim.”

Ele pressionou as palmas das mãos contra os olhos. “Eu estava tentando cuidar dela. Eu estava tentando mantê-la segura. Eu estava tentando descobrir uma maneira de fugir... e então... ela foi queimada até a morte na Mansão Lestrange...

Lucius vacilou por um momento. Hermione pensou que talvez ele fosse sair de sua mente.

Ele se empurrou mais fundo em suas memórias enterradas.

Sua mente estava recuando. Ela podia sentir uma dor agonizante e fraturante começando a irradiar da parte de trás de sua cabeça

Houve gritos ao seu redor.

A voz dela. Parecia muito mais jovem do que ela se lembrava. “V-seu pai sabia?”

Draco engoliu em seco. "Não." Ele desviou o olhar. “Meu pai... ele... ele era muito protetor com minha mãe. Se ele soubesse...

Ele ficou em silêncio por um momento. “Oclumência não é um talento que ele tem. Não no nível que ele precisaria. Ele teria sido vingativo e isso teria condenado a todos nós. Minha mãe insistiu que escondêssemos dele sua condição. Havia uma poção prescrita por um curandeiro mental dinamarquês; mascarou a maioria de seus sintomas. Evitou que ela entrasse em pânico quando fosse obrigada a fazer aparições. Ela pegou quando meu pai visitou. O Lorde das Trevas manteve meu pai principalmente na França e na Bélgica após sua libertação. Ele presumiu que ela era fria e distante porque o culpou por eu ter recebido a marca.

A memória mudou.

Ela e Draco estavam na cama juntos, os braços dele em volta dela possessivamente enquanto descansava a cabeça em seu peito.

“Eu vou cuidar de você. Eu juro, Hermione, sempre vou cuidar de você.”

"Conte-me sobre sua mãe, Draco," ela disse enquanto passava os dedos pelas runas nas costas dele. “Diga-me tudo o que você nunca poderia contar a ninguém.”

...

“Eu nunca tinha visto ninguém ser torturado antes”, ele disse sem olhar para ela. “Ela foi... a primeira pessoa que vi torturada. Ele... — Hermione sentiu seu queixo revirar enquanto ele hesitava —... ele fez experiências com ela e deixou... alguns outros Comensais da Morte contribuírem com ideias sobre o que fazer com ela. Para punir os Malfoys.”

Lucius continuou empurrando cada vez mais fundo em sua mente. As memórias começaram a ficar mais turvas como se estivessem derretendo, quebrando-se em pedaços e desaparecendo.
A gritaria continuou. E assim por diante.
Hermione sentiu-se escapar.
Tudo tremeu e o peso da mente de Lucius dentro dela desapareceu de repente. Houve sensação de picada nos braços e na perna direita
Ela sentou-se encostada na jaula, ofegando enquanto se forçava a permanecer consciente. A sala apareceu lentamente. O ar estava denso e nebuloso com poeira e fumaça.
Lúcio havia partido. Hermione olhou para si mesma confusa. Havia pequenas lascas de destroços enterradas em seus braços. Um zumbido agudo e metálico encheu seus ouvidos e parecia não parar. Ela semicerrou os olhos e tossiu quando tentou respirar.
Ela tentou se levantar, mas a sala balançou e ficou vermelha quando ela se inclinou para frente. Ela afundou para trás, um soluço sufocado se formou em sua garganta enquanto ela lutava para pensar.
Ela precisava...
O que foi isso?
Necessário...
A sala de estar.
Ela precisava sair da sala de estar. Vá até a porta. Vá até a porta.
Onde estava a porta?
Ela olhou ao redor perplexa. Houve flashes de luz que ela não conseguia distinguir claramente. A parede onde deveria estar a porta havia desaparecido. Havia um buraco cavernoso em seu lugar, como se a parede tivesse sido destruída.
Ela tinha que superar isso antes que Lucius voltasse. Ela tentou se levantar, trêmula. Sua cabeça latejava tão dolorosamente que a sala vacilou e ela quase desmaiou. Sua perna não se movia. Ela olhou para baixo e percebeu que havia um pedaço de madeira enterrado em sua panturrilha.
A sala estava distorcida em sua visão. Houve barulho, mas ela não conseguiu distinguir através do toque. As luzes continuaram piscando. Ela

piscou e tentou olhar para cima para ver o que era, mas tudo ondulou e ficou mais escuro. Ela caiu para trás.
Ela se levantaria em um momento.
Ela só precisava recuperar o fôlego. Se a cabeça dela clareasse um pouco, seria mais fácil se mover.
Ela estendeu a mão e tocou o rosto com as mãos trêmulas. Seus dedos ficaram vermelhos de sangue...
As barras atrás dela tremeram abruptamente e a despertaram.
Mãos a pegaram pelos ombros e a puxaram do lugar onde ela estava descansando.
Loiro.
Ela tentou se afastar. “Por favor, não... não...”
Ela estava deitada de costas e a pele e o cabelo pálidos preenchiam sua visão.
“Deus – Hermione – eu sinto muito. Aguentar. Você tem que aguentar.”
A voz estava alongada e distorcida.
Ela semicerrou os olhos. “Draco?”
Ele estava tão pálido que ela pensou que pudesse ser um fantasma.
“Você veio ...” ela estendeu a mão e tocou-o. Ele estava realmente lá. “Acho que você sempre faz...”
Ele estava inclinado sobre ela, murmurando rapidamente feitiços de cura.
"Desculpe. Não posso lhe dar alívio da dor”, disse ele. Sua voz estava tremendo. “Espere por mim. Você está seguro agora. Vou tirar você daqui. Eu sinto muito."
Ela o sentiu arrancar a lasca de madeira de sua perna. A dor atravessou como fogo, e ela deu um grito áspero.
A agonia adicional inesperada clareou sua mente, eliminando a dor atordoante. Lucius a sequestrou e abriu caminho em sua mente. Ela deu um suspiro agudo e seu peito começou a ter espasmos.
"Oh Deus. Oh Deus. Oh Deus, Draco. Ele usou legilimência e chave de portal. O bebê está bem? Ele a machucou?
Draco estava lançando vários feitiços na mão machucada dela, e ela fechou os dedos sobre a varinha dele e a empurrou em direção ao estômago.

“Verifique o bebê”, disse ela, com a voz trêmula. "Acho que ele pode tê-la machucado."

Ela não conseguia respirar enquanto Draco hesitou e lançou o feitiço. A brilhante luz dourada encheu a sala quando o orbe apareceu, ainda vibrando continuamente.

Hermione olhou para ele por vários segundos antes de começar a chorar. Ela se forçou a sentar-se. A sala começou a girar, mas ela se forçou a focar, agarrando a camisa de Draco com força e olhando em seus olhos.

“Ele sabe... sinto muito. Seu pai sabe. Eu contei a ele o que aconteceu com sua mãe. Ela teve que se aproximar para ver os detalhes do rosto dele.

Draco congelou e piscou.

"Está tudo bem. Não importa — ele disse depois de um momento. O cabelo dele roçou o cabelo dela e ele beijou sua testa. Ele deslizou a mão por trás de sua cintura e sob suas pernas e a pegou no colo. “Vou levá-lo de volta para o seu quarto e terminar de curá-lo. Então eu cuidarei de tudo aqui.”

Ele ficou. Ela podia sentir que ele estava tremendo. Ele estava tão pálido; ele pode estar sangrando em algum lugar. Ela não tinha certeza. Ela olhou atordoada ao redor da sala. O chão estava coberto de escombros e toda a parede onde ficava a porta havia desaparecido.

Lucius estava caído na jaula no centro da sala. Seus pulsos estavam algemados a barras em lados opostos da jaula.

Para impedi-lo de tocar sua Marca Negra.

Havia sangue acumulado no chão devido a um ferimento na lateral do corpo.

Draco percebeu o que ela estava olhando. “Foi a maneira mais rápida de lidar com ele.”

Lucius se mexeu e inclinou a cabeça para trás enquanto olhava para Draco e Hermione. Seu cabelo havia caído sobre seu rosto, mas seus olhos brilhavam de raiva.

“Por que você não me contou o que aconteceu com sua mãe?” ele perguntou, sua voz um longo grunhido.

Hermione sentiu os dedos de Draco se contraírem em sua espinha. Ele soltou um suspiro baixo. “O que você teria feito para não matá-la antes?”

Lucius se mexeu, as algemas de metal tilintando contra as barras. Ele balançou a cabeça para poder ver mais claramente. “Você deveria ter me contado. Ela era minha!

Draco olhou friamente para seu pai. "Sim. Ela era. E você fez com que todos soubessem disso, não foi? Até mesmo o Lorde das Trevas. Você nunca a deixou ir. Não quando ela implorou para fugir depois do meu quarto ano. Você a amou até o túmulo.

Lucius empalideceu através do sangue que obscurecia seu rosto.

Draco deu uma risada amarga. “Sempre me deixou perplexo que você acreditasse que o Lorde das Trevas teria me usado para puni-lo quando ele a tivesse. Suponho que você nunca foi tão criativo quanto o Lorde das Trevas.”

Lucius não disse nada por vários momentos, depois inclinou a cabeça para o lado. "O que você está fazendo agora? A sangue-ruim abriu as pernas para confortá-lo e então você se imagina salvando-a?

Draco não disse nada.

Lúcio se inclinou para frente. “Você não vai sobreviver. Se ela escapar, o Lorde das Trevas irá considerá-lo responsável.”

Draco bufou. “Não imagino que haja muitas circunstâncias em que eu sobreviva nos próximos meses, mesmo que ela fique.”

Os olhos de Lúcio se estreitaram. "Você sabia."

Draco assentiu com um sorriso frio. “Informação é minha especialidade, padre.”

Ele estava aparentemente calmo, mas Hermione podia sentir todo o seu corpo tremendo.

Lucius avançou e estudou Draco como se o estivesse reavaliando. Seus olhos estavam queimando. “E o que você pretende fazer comigo?”

"O que você acha? Você explodiu e quase comprometeu minha tarefa. No processo de recuperação da sangue-ruim, tive que matar você. Tenho lembranças que corroboram isso.

Lucius assentiu, aparentemente sem surpresa. “Eu quero ver Narcisa.”

Draco hesitou e depois assentiu. “Imagino que ela falará com você agora. Vou pedir aos elfos que tragam o retrato dela. Você tem até eu voltar.

Lúcio ficou em silêncio.

Draco virou-se para a porta. Hermione apoiou a testa no ombro dele enquanto ele caminhava pelos escombros. Sua cabeça pendeu para trás.
“Só mais um pouco, Granger. Fique consciente por mim.
Houve outra dor aguda na parte inferior do abdômen e ela agarrou as vestes dele.
Eles estavam quase fora da sala quando Lucius falou novamente.
"O que você faria se eu me oferecesse para salvá-lo, Draco?"
Draco mal reagiu, ele continuou andando sem resposta. Hermione levantou a cabeça e olhou por cima do ombro para Lucius.
Sua cabeça estava inclinada para trás enquanto ele olhava para ela do outro lado da sala, com os olhos brilhando.
“Lágrimas de Fênix, não é?” Seus lábios se abriram em um ricto, revelando os dentes manchados de sangue. "Quantos você precisa?"

Capítulo 9

Draco ainda não parou, mas Hermione apertou seu braço e tentou escorregar. Ela olhou para Lucius, com o coração na garganta.

Draco fez uma pausa. "Não faça isso, Granger."

"Draco - se ele tiver lágrimas de Fênix..." Ela o forçou a colocá-la no chão, segurando seu braço com força para se manter de pé enquanto olhava com os olhos arregalados para Lucius.

O sangue estava secando e formando crostas em seu rosto. Ela teve que apertar os olhos para vê-lo claramente do outro lado da sala.

“Eu precisaria de quinze lágrimas”, disse ela.

Lucius inclinou a cabeça para o lado, parecendo pensativo. “Quantas lágrimas custaria meio frasco?”

Hermione engoliu em seco, seu coração caindo de decepção tão forte que era fisicamente doloroso. “Depende se é um frasco padronizado. Um meio frasco moderno contém apenas cerca de doze gotas.”

As sobrancelhas de Lúcio franziram. “E se fosse um frasco mais antigo, do século XV?”

Hermione deu um pequeno suspiro e cambaleou. “Eles eram maiores naquela época. Você... você realmente tem lágrimas de Fênix?

Lucius sorriu cruelmente. "O que você faria? O que você me daria se eu fizesse isso?

Draco zombou. “Não perca seu tempo com ele, Granger. A única razão pela qual ele se importa é porque eu não produzi um herdeiro.”

Ele a pegou no colo e foi embora rapidamente.

Hermione descansou a cabeça no ombro dele enquanto ele a carregava pela casa. Sua cabeça parecia fraturada, mas ela se forçou a se concentrar em meio à dor.

Quando eles passaram pela porta do quarto dela, ele gritou: “Bobbin!”

O nome era quase um rosnado.

Bobbin apareceu instantaneamente e começou a rastejar no chão. “Mestre Draco! Mestre Draco, Bobbin está sentindo muito. Bobbin não sabe como Mestre Lucius está tirando a senhorita de seu quarto.”

“Era a colher na bandeja do café da manhã. Era uma chave de portal”, disse Hermione. Houve uma sensação de arrastamento na parte de trás de sua cabeça, como se ela estivesse caindo para trás.

Bobbin deu um grito de desespero e começou a bater a cabeça no chão repetidamente. O som estrondoso fez Hermione estremecer e estremecer.

“Pare de se machucar.” A voz de Draco estava gelada. “Traga-me todos os suprimentos de cura e envie dois elfos para transportar o retrato de minha mãe para a sala de estar do Sul. Então saia da minha vista.

Ele parou em frente ao retrato no quarto de Hermione. “Papai deseja ver você, mãe. Se você quiser falar com ele, esta é sua última oportunidade.”

Ele se virou antes que o retrato pudesse responder e carregou Hermione até a cama.

Pareceu que apenas um momento havia passado, mas de repente ela estava na cama com roupas limpas, os suprimentos médicos espalhados de um lado dela. Draco estava encharcando vários panos com Essence of Dittany e enrolando-os na mão e na perna dela antes de olhar para cima.

O horror estava escrito em seu rosto. Seus olhos piscaram e sua expressão fechou no instante em que seus olhos se encontraram.

“Sinto muito... tive medo que a explosão pudesse matar você, ou eu teria vindo antes. Eu sinto muito."

Hermione balançou a cabeça com desdém, tentando clareá-la e manter o foco. "Draco... ele pode ter lágrimas de Fênix."

Sua expressão ficou tensa brevemente. "Granger, não."

Ele acenou com a varinha, mas seus dedos tiveram um espasmo abrupto no meio do feitiço. A varinha emitiu uma chama azul que se apagou depois de um momento. Sua expressão mudou e sua mandíbula se contraiu enquanto ele acenava cuidadosamente com a varinha novamente e lançava um diagnóstico em seu cérebro.

Sua projeção cerebral apareceu. As luzes fraturadas e brilhantes em seu cérebro ainda estavam lá, mas várias luzes haviam perdido o brilho dourado e ficado vermelho-sangue. Pequenos fios escarlates, como fractais de relâmpagos, ramificavam-se através de seções de seu cérebro.

Draco ficou cinza quando viu. “Eu preciso... preciso chamar um curador mental.”

Ele se levantou para sair, mas Hermione agarrou seu pulso e o puxou de volta. "Não. Draco, espere – seu pai disse que tem lágrimas de Fênix. Você tem que descobrir o que ele quer em troca deles.”

Ele soltou o pulso, com uma expressão definida. “Granger, não faz sentido descobrir.”

Hermione olhou para ele, incrédula. “O que... o que você quer dizer com não faz sentido? Eu poderia tirar sua marca. Seu peito estremeceu e ela agarrou a mão dele novamente. "Você tem que descobrir... você tem que perguntar... Por favor, Draco..., por favor..."

Seus pulmões começaram a ter espasmos enquanto ela implorava.

Ele olhou para ela por vários segundos e suspirou, caindo na beira da cama. Ele passou os braços em volta dos ombros dela até que sua respiração desacelerou.

Ele recostou-se e olhou para as mãos.

“Granger—” ele parou por um momento. “Estou arruinado como duelista agora.”

Hermione observou os dedos dele enquanto o dedo indicador se contraía e o polegar se sacudia abruptamente. Ele cerrou os punhos. “Há uma semana poderia ter sido diferente. Mas agora... — ele ergueu a mão direita. O dedo anular continuou se contorcendo. "Agora não. A única razão pela qual venci meu pai hoje foi porque ele não queria realmente me matar.”

“Draco—”

Ele a interrompeu com uma voz tensa. “Eu não posso derrotar o Lorde das Trevas por você, Granger. Eu sei que você quer salvar todo mundo, mas não posso matá-lo, mesmo que você tenha acertado minha marca. Se eu tentar, falharei e provavelmente serei capturado vivo.” Ele ainda não estava olhando para ela. "Se eu for interrogado..." ele olhou para baixo, e ela pôde ver a tensão rígida em sua mandíbula e ombros, "... mesmo se você me esquecer antes de eu ir, eventualmente ele descobrirá sobre você, Ginny e James, e a localização aproximada da casa segura. Eu estou...” sua boca se torceu, “eu...”

"Draco..." A voz dela falhou e vacilou quando ela capturou o rosto dele em suas mãos e o virou para que seus olhos encontrassem os dela. “Draco, não vou remover sua marca para que você morra nos escombros com Voldemort. Eu vou cuidar de você. Eu vou te salvar.”
Seus braços tremiam, mas ela não o soltou. “Eu posso te salvar se você me deixar. Deixe-me tirar sua marca e fugir. Fuja comigo do jeito que sempre dissemos que faríamos.
Ele olhou para ela por um momento, e o canto de sua boca se curvou melancolicamente. “Eu fiz um voto inquebrável, Granger. Não há-"
“Eu sei sobre o seu voto. Você fez isso para mim. Ela o interrompeu, olhando atentamente em seus olhos prateados, segurando sua mão direita com força até quase poder sentir a magia entre eles. “Draco Malfoy, você fez o seu melhor para ajudar a Ordem da Fênix a derrotar Voldemort. Eu sou o último membro da Ordem. Considero seu Voto Inquebrável cumprido em excesso.”
Ela puxou o rosto dele para mais perto até poder pressionar a testa contra a dele. “Você fez mais do que qualquer um deveria ter pedido de você. Deixe-me salvá-lo agora. Por favor, corra o risco de acreditar que posso.”
Draco ficou congelado por vários segundos. Ela podia senti-lo vacilar.
Então ele assentiu lentamente.

Lucius estava de joelhos na jaula, inclinando-se para frente tanto quanto era fisicamente capaz em direção ao retrato à sua frente.
Sua expressão enquanto ele olhava para aquilo era de fome. Possessivo. Voraz.
Ele estava chorando. Hermione podia ver todo o seu corpo tremer.
Ele olhou para cima e avistou ela e Draco na porta. Ele instantaneamente recuou, sua expressão se fechando.
A sala havia sido limpa e limpa da maior parte dos escombros e do sangue.
Hermione caminhou lentamente pela sala até ficar a poucos metros da jaula. Sua cabeça ainda doía tanto que parecia que seu crânio estava fraturado. Ela tomou várias poções de fortalecimento para andar com segurança, mas sua visão ainda estava ligeiramente turva.

Draco queria chamar uma curandeira, mas ela recusou. Se a fuga deles funcionasse, o ataque de Lucius tinha que ser contido.
A boca de Lucius se curvou em um sorriso horrível enquanto ele olhava para eles. "Bem, bem, é meu filho, venha me ver na vida após a morte, acompanhado pela prostituta sangue-ruim que o seduziu."
“Lúcio!” A voz de Narcisa era cortante.
Ele se encolheu visivelmente, como se tivesse sido atingido. Emoções passando rapidamente por seu rosto. Choque. Culpa. Remorso.
Ele olhou novamente para o retrato.
“Cisa…”
Narcissa havia perdido a aparência anterior de compostura. Ela parecia abalada.
“Ela é tudo que ele tem”, disse Narcissa.
A expressão de Lucius azedou com uma desaprovação mal disfarçada, mas ele deu um aceno relutante de reconhecimento antes de olhar para cima.
O canto da boca de Hermione se contraiu e ela se aproximou, estudando-o. Ele estava coberto de cortes causados por lascas de madeira, sua bochecha aberta e sangrando pela mandíbula e pela garganta. A ferida ao seu lado parou de sangrar. Ele estava ferido e com muito mais dor física do que deixava transparecer, mas não havia nada preocupantemente letal.
Ela recuou novamente. “Como você tem lágrimas de Fênix?”
Lucius olhou para ela e ergueu uma sobrancelha. “A Família Malfoy está na Inglaterra há quase mil anos. Recebemos um frasco durante o século XV, em troca de... certos serviços prestados. Deve ser usado apenas para preservar a linhagem familiar. É transmitido de pai para filho quando nasce um novo herdeiro.”
"Realmente?" A voz de Draco era fria e cética. “Você tem um frasco de Lágrimas de Fênix que nunca pensou em mencionar, sem nenhum registro?”
A expressão de Lucius ficou elevada. “Só serve para preservar a linha. Você tem um herdeiro, Draco? Não, você não." Seu tom era cruel e cheio de escárnio. “O frasco fica guardado em um baú que guarda o sangue de cada geração. Se você tivesse um herdeiro, o sangue dele seria acrescentado no nascimento e, a partir desse momento, a menos que você morresse,

somente você, o pai dele, poderia abrir o baú. Quando ele tivesse um filho, o baú passaria para sua posse.”
Draco olhou para o retrato. “Você... sabia disso, mãe?”
Narcisa balançou a cabeça e os ombros de Draco caíram como se ele estivesse preparado para a resposta dela. Ele engoliu em seco e deu um aceno brusco. "Cadê? Um cofre adicional em Gringotes?”
“Deve estar no meu quarto neste momento,” Lucius disse com uma voz suave. Ele sentou-se languidamente na jaula.
Draco piscou. “Houve um frasco de Lágrimas de Fênix na propriedade esse tempo todo?”
“Não”, disse Lucius, revirando os olhos, “o objetivo é preservar a linhagem familiar. Eu mantenho isso comigo.
Draco olhou para Lucius por vários segundos. "O que queres por isso? O que você espera em troca?
Lucius deu uma risada baixa e interminável até que Hermione teve vontade de bater nele. Ele inclinou a cabeça em um ângulo não natural, de modo que seu cabelo caiu longe dos olhos. "Por que, Draco, por que você acha que eu exigiria suborno para salvar meu próprio filho?"
Draco bufou.
Algo brilhou brevemente nos olhos de Lucius e ele se endireitou. "Eu vou te salvar, Draco, porque você é meu filho e herdeiro, sem pedir nada em troca de você."
Os olhos de Lucius se desviaram de seu filho.
"O que você quer de mim?" Hermione perguntou.
Lúcio ergueu uma sobrancelha. "Dez minutos. Sozinho."
"Fora de questão," Draco disse com uma voz fria.
Lucius revirou os olhos e acenou com o pulso algemado. “Que possível benefício eu obteria ao prejudicá-la neste momento?”
“Que benefício você já obteve?” Draco parecia selvagem enquanto zombava de seu pai. “Eu não vou deixá-la sozinha com você. Eu prefiro morrer."
Lúcio se contraiu.
Hermione descansou a mão no braço de Draco. "Eu ficarei bem, Draco."

Ela não acreditava inteiramente nisso, mas já não se importava. Ela estava pronta para arriscar tudo se isso significasse que ela poderia obter as Lágrimas da Fênix.

“Granger—”

Ela deslizou a mão para a dele e olhou em seus olhos. “Apenas dez minutos.”

Draco não se moveu. Não vacilei.

Ela apertou a mão dele. “Por favor, Draco. Você me disse que me deixaria salvá-lo.

Ele a estudou, sua expressão cautelosa. Seus olhos prateados eram como espelhos a ponto de ela poder se ver neles. Seus olhos e o vermelho de suas roupas. Ela estava mais pálida do que imaginava.

"Por favor, Draco..."

Ele assentiu com relutância. “Vou ficar perto da porta.”

Antes de sair, ele foi até seu pai e começou a vasculhar suas vestes, confiscando várias armas e uma variedade de objetos que Hermione não conseguiu identificar.

Lucius tinha três varinhas adicionais escondidas em suas roupas, uma lata contendo o cordão de um coração de dragão e um conjunto inteiro de instrumentos de tortura encolhidos no tamanho de uma carteira. Draco lançou vários feitiços de detecção e pareceu encontrar algo novo em cada um deles.

"Eu nem consigo usar as mãos, não vejo como ou por que você espera que eu a mate," Lúcio disse em tom mal-humorado enquanto Draco extraía a última varinha.

Draco apenas guardou tudo em seus próprios bolsos sem palavras com um sorriso de escárnio e então lançou um feitiço tergeo descuidado em Lucius enquanto ele se endireitava.

Lucius sibilou enquanto o sangue era retirado de seu rosto.

Draco olhou para seu pai por um momento. "Dez minutos. Vou colocar fogo no retrato da mãe diante de seus olhos se você tentar tocar Hermione.

A raiva fria brilhou nos olhos de Lucius enquanto Draco se afastava.

Hermione e Lucius se entreolharam.

Ele não disse nada; ele apenas a estudou. Seus olhos prateados estavam atentos, como se ele estivesse pesando e medindo quem ela era.
Depois de um minuto, ela falou. “Se você espera me fazer prometer que vou desistir dele e desaparecer quando ele estiver longe e em segurança, a resposta é não.”
Ele piscou e se inclinou para frente. “O que você pretende fazer com meu filho?”
Ela olhou fixamente para ele. "Eu pretendo salvá-lo."
Os olhos de Lúcio se estreitaram. "Então o que?"
Ela contraiu um ombro. “Então... nós vivemos. Não há planos depois disso. Todo o resto é pó. O que resta de nós é tudo o que existe.”
Ele zombou dela. O barulho atingiu seus pulmões e ele tossiu, ficando com os lábios vermelhos. “Vocês são tolos se acham que podem fugir e desaparecer. O Lorde das Trevas nunca o deixará ir. Você será caçado. A menos que ele tenha um poder que possa manter, nenhum de vocês sobreviverá. Se quiser ficar seguro e ser cuidado, você desistirá de sua ideia romântica. Há uma família em Bul—”
“Draco fez um voto inquebrável à Ordem de nunca reivindicar o poder de Voldemort ou se tornar um Lorde das Trevas.”
Lucius caiu em um silêncio atônito por vários segundos.
"Ele. Fez. O que?" Sua voz era mortal.
O canto da boca de Hermione ameaçou se contorcer, mas ela se forçou a continuar olhando para ele impassivelmente. “A Ordem temia que Draco estivesse nos usando para promover sua própria ambição. Para provar sua lealdade, ele prometeu fazer o seu melhor para derrotar Voldemort, e que após a derrota do Lorde das Trevas, ele nunca tomaria o poder ou se tornaria um Lorde das Trevas.”
Ela se ajoelhou para que seu rosto ficasse próximo ao de Lucius. “Você está certo, ele planeja me salvar. Desde o momento em que cheguei, tudo o que ele fez foi para me proteger e com o propósito de me levar para algum lugar seguro antes que ele cometesse suicídio, para que ninguém pudesse me encontrar. Esse é o plano dele. Essa é a idéia dele de cuidar de mim. Mas eu

quero salvá-lo. Eu fiz promessas a ele também. Farei qualquer coisa para salvá-lo."

A expressão de Lucius ficou zombeteira. "Exceto desistir dele."

Ela olhou para baixo por um momento antes de encontrar os olhos dele. "Exceto aquilo." Sua garganta apertou enquanto ela engolia. "Eu sou... eu sou mais egoísta do que ele."

"E como você se imagina salvando-o?" Lucius perguntou com uma voz fria. "Você vai me mandar matar o Lorde das Trevas para vingar minha esposa e salvar meu herdeiro?"

Ele disse isso com escárnio, mas seus olhos brilhavam.

Hermione olhou para ele calmamente. "Não. Há muita margem para erro. Mesmo se você pudesse, matar Voldemort não protegerá Draco de todos os outros que o querem morto. Depois que você me ajudar a remover a Marca Negra de Draco, preciso que você se mate."

Lucius deu uma risada molhada. "Eu me perguntei quando suas verdadeiras cores apareceriam. Talvez você tenha destruído Sussex. Ele inclinou a cabeça para trás. "Por que eu deveria considerar deixar meu filho em suas mãos pelo resto da vida como algo melhor do que a morte dele?"

Ele a estava provocando. Ele queria que ela implorasse, ela podia ver isso em seus olhos.

A prostituta sangue-ruim que seduziu seu filho, era assim que ele a via. Uma fonte insignificante de conforto à qual Draco se apegou enquanto sofria por sua mãe. Em outra vida, em circunstâncias ligeiramente diferentes, Draco teria alegremente passado por cima do cadáver dela.

Sua garganta apertou e ela se forçou a continuar respirando.

A única maneira de manter Draco vivo era convencer Lucius a concordar de bom grado com seus termos.

Ela faria Lucius concordar.

Ela salvaria Draco.

Ela olhou para o retrato. "Ele se parece com Narcisa, não é? A princípio não vi, mas agora não consigo olhar para ela sem perceber. Deve ter sido difícil, quando ela estava doente e depois de sua morte, vê-la sempre." Ela olhou para Lúcio. "Mas... tudo está desaparecendo agora, não é? Ele não é o

mesmo que era. Esta guerra destruiu quase tudo sobre ele. E agora Voldemort o está destruindo de propósito."

A boca de Lucius endureceu em uma linha plana.

Hermione sustentou o olhar dele e deixou seu desespero transparecer em seu rosto. Olhar para Lucius foi como roçar a salvação com as pontas dos dedos, mas descobrir que ela não estava perto o suficiente para compreendê-la completamente. Seu coração parecia um pássaro esvoaçante enjaulado dentro de seu peito, batendo até a morte enquanto lutava para escapar.

Seus lábios se contraíram. "Voldemort vai matá-lo. Mesmo que Draco não fosse um espião, mesmo que ele fosse o Comensal da Morte mais leal que já existiu, Voldemort ainda o torturaria e eventualmente o mataria, apenas para ter certeza de que não havia ninguém que pudesse superá-lo. As lágrimas da Fênix não reverterão uma Maldição da Morte. Eles não revertem os danos cerebrais e nervosos causados pelo cruciatus."

Ela tocou as barras da jaula com as pontas dos dedos. "Tenho certeza que você percebeu que ele se tornou um espião para vingar Narcissa. Ele sabia que provavelmente não venceríamos. Ele tinha certeza de que seria morto por isso, mas o fez mesmo assim. Era a sua penitência, porque ele sempre prometeu que cuidaria dela. Ele nunca... — a voz dela falhou —... ele nunca esperou ter uma vida fora desta guerra. Não quando ele estava tentando proteger Narcissa, e não agora comigo. Ele sempre presumiu que seria a última coisa que faria."

Hermione se moveu para frente. "Eu tentei tudo que pude para encontrar uma maneira de salvá-lo. Tive tantas ideias, mas nunca tive as peças necessárias para fazê-las funcionar. Se você realmente tiver lágrimas de Fênix, posso salvar a vida dele, mas só se você me ajudar. Se salvá-lo for suficiente para você.

Ela envolveu os dedos ao redor do bar. "Não posso prometer deixá-lo porque já lhe dei minha palavra de que nunca o farei. Mas posso prometer isto: quando ele estiver livre, se algum dia quiser me deixar, eu o deixarei ir."

Lucius se aproximou até que seus rostos estivessem a apenas alguns centímetros de distância um do outro. Seus olhos prateados eram cruéis e ardentes. “Jure pela sua magia.”

Sua boca se contraiu e seus dedos tiveram espasmos onde seguravam o aço frio.

Ela não se deu tempo para hesitar. “Eu juro pela minha magia. Se Draco quiser me deixar, eu o deixarei ir. Você tem minha palavra."

Lucius olhou para ela por mais um momento e então suspirou e recostou-se. “O baú está no meu guarda-roupa. Minha varinha vai destrancar a porta. Vou abri-lo assim que for trazido e você poderá ver se há lágrimas suficientes.”

Ele olhou de volta para o retrato e aparentemente se esqueceu completamente de Hermione.

Ela estudou a adoração faminta e desesperada em seu rosto por um momento antes de se levantar lentamente. Não era surpresa que Draco nunca tivesse pensado que seu pai tivesse espaço para cuidar de alguém além de sua mãe.

Ela caminhou instável pela sala. Tudo doeu. Até o batimento cardíaco dela parecia doloroso. A sala estava estranhamente fria.

Draco a observou se aproximar da porta. Seus olhos estavam preocupados. Ela deu-lhe um sorriso pálido.

“Ele disse que você pode usar a varinha dele para abrir a porta do guarda-roupa dele”, disse ela. “O baú está aí, ele disse que vai abri-lo.”

Draco a puxou para longe da sala de estar. “Vou levar você de volta para o seu quarto.”

Hermione mal assentiu antes que ele a carregasse novamente.

“Posso andar”, disse ela, tentando escorregar, “você ainda está se recuperando”.

"Você deveria estar na cama," Draco disse com uma voz fria.

Hermione estava cansada demais para discutir. Ela enterrou o rosto nas vestes dele e cochilou enquanto ele a carregava pela mansão. Ela deveria estar louca de adrenalina, mas em vez disso estava cansada. Ela estava tão cansada.

“Ele ama você”, ela disse enquanto se aproximavam de seu quarto. “Só não acho que ele saiba olhar para você sem ver sua mãe.”
"Eu sei." Ele a colocou na cama. “Descanse, Granger. Se eu voltar e você estiver lendo, chamarei um curador mental, não me importa qual seja o seu plano.
Ela assentiu cooperativamente. Sua cabeça estava doendo tanto que ela achava que não era capaz de ler. Ela sentiu que poderia desmaiar. “Se houver lágrimas, os elfos têm uma lista dos ingredientes da poção de que preciso e todos os suprimentos. Preciso de todos eles, da melhor qualidade possível. Todo o seu inventário médico precisa ser reabastecido. Diga a Ginny para não vir e corte a herança que você tem com a propriedade. Eles têm que caducar ou...
“Você explicou isso antes, Granger. Pare de falar e descanse.
Ela se enrolou firmemente em volta da barriga.
Ele puxou o edredom por cima do ombro dela e ela pegou a mão dele; agarrando-o desesperadamente. “Draco – você tem que me ajudar a fazer isso funcionar. Não acho que... — a voz dela parou e ela hesitou. "Promessa?"
Draco ficou em silêncio por um momento. “Eu cuidarei de tudo.”

Já era noite quando Draco a acordou. Havia meia dúzia de diagnósticos evocados em torno dela que ele estava estudando.
Sua mão e perna estavam completamente curadas e o bebê ainda era uma luz dourada e brilhante. A luz fez sua cabeça doer.
"Eu preciso chamar um curador mental," Draco disse quando ela se sentou estremecendo.
Hermione balançou a cabeça. "Não. Não vale a pena o risco. Estou bem. É apenas uma dor de cabeça. Não estou tendo uma convulsão. Está tudo bem, as memórias provavelmente estão... um pouco turvas agora. Não é como se um curador fosse realmente capaz de fazer algo a respeito. O estrago já esta feito."
Sua expressão ficou tensa.

Ela olhou para ele, seu coração batendo rapidamente no peito. "Você tem? São realmente lágrimas de Fênix?”

Draco retirou um frasco com um líquido prateado de suas vestes e entregou a ela.

“Há um feitiço analítico para confirmar que são realmente lágrimas”, disse ela, com a voz tensa e nervosa enquanto o virava na mão. “Eles podem não funcionar. Se eles são realmente tão velhos. Não há pesquisas sobre a preservação das lágrimas por mais de alguns anos.”

Draco lançou o feitiço.

A visão de Hermione dobrou, mas ela semicerrou os olhos e estudou-a cuidadosamente.

Era um frasco de lágrimas puras. A leitura foi perfeita; a eficiência ainda era exata. Eles estavam perfeitamente preservados.

Havia o suficiente. Ela percebeu, só de olhar para o tamanho irregular do frasco, que havia pelo menos quinze lágrimas.

Ela olhou para o frasco em suas mãos por vários segundos, tentando absorver a realidade do que segurava. Seu estômago estava agitado e ela se sentia sem fôlego.

Ela poderia fazer isso. Draco iria viver.

Ela iria salvá-lo.

“Precisaremos fazer tudo na sala de estar”, disse ela finalmente. “Já existe tanta magia que novas assinaturas de feitiços serão perdidas. Está tudo pronto? Você contatou Gina?

Draco assentiu lentamente. “Ela está ciente do que vamos tentar. Os elfos têm tudo pronto. Minha... minha mãe pretende ficar. Ela não quer deixar meu pai.

Hermione estudou seu rosto por um momento antes de se levantar e estender a mão para ele. A sala nadou. Draco a pegou pelo cotovelo.

Ela segurou suas vestes até se orientar novamente. Ela respirou fundo antes de forçar um sorriso. “Eu nunca tomei café da manhã. Eu provavelmente deveria tomar algumas poções.”

Seu estômago se rebelou, mas ela se forçou a manter uma poção fortalecedora e uma poção nutricional por tempo suficiente para que seu corpo as absorvesse. Sua cabeça parou de parecer rachada e oca.

Ela se levantou novamente e caminhou lentamente pela sala. Sua panturrilha ainda estava dolorida, mas sua mão estava totalmente curada. Ela se abaixou e desenrolou os dedos para verificar sua destreza. Uma Poção Calmante ajudaria a controlar seus tremores quando ela precisasse fazer feitiços.

Sua visão lentamente parou de duplicar.

Contanto que as luzes não estivessem muito fortes, ela ficaria bem.

Draco ficou olhando para ela. Sua expressão estava fechada, mas seus olhos estavam pensativos e preocupados. “Granger, você—”

"Nós vamos fazer isso, Draco," ela disse, interrompendo-o. “Se fosse eu, seria mesmo uma pergunta?”

Ele relutantemente balançou a cabeça.

"Eu posso fazer isso. Eu vou ficar bem. Assim que escaparmos, posso me recuperar pelo tempo que for necessário. Depois que eu te salvar.

Ela foi até a porta e entrou sem hesitação.

Lucius ainda estava na jaula da sala de estar.

O estômago de Hermione revirou quando ela entrou na sala pela terceira vez naquele dia.

"Bobbin," disse Draco, seu tom ainda cruel.

O elfo apareceu na entrada da sala.

“Traga tudo aqui e prepare o cavalo.”

Hermione mordeu o lábio nervosamente. “Quando minhas algemas forem retiradas, quanto tempo você acha que teremos em segurança até que seja notado?”

“Duvido que você tenha mais de meia hora,” Lucius disse.

Hermione assentiu. “Isso é mais ou menos o que eu pensei. Então, vinte minutos para tirar a Marca Negra e mais alguns minutos extras para sair. Pode... pode levar mais de vinte minutos, mas foi o melhor tempo que consegui na prática. Precisamos fazer o máximo possível antes que minhas algemas sejam removidas. Teremos que preparar a poção de antemão.”

Ela olhou para Lúcio. “Para que isso funcione, todos têm que acreditar que Draco morreu, que todos nós morremos. Você pode fazer aquilo?"
Ele olhou furioso para ela. "Facilmente. Supondo que minha varinha seja devolvida.”
Ela assentiu e se virou. Os elfos trouxeram uma grande mesa que se estendia por quase toda a extensão da sala. Na metade, havia suprimentos de poções dispostos. Do outro lado, suprimentos de cura: bandagens, dezenas de frascos de poção para reabastecimento de sangue, Essência de Dittany, analgésicos extremamente caros e vários carretéis de seda de acromântula. Hermione organizou tudo cuidadosamente.
Havia uma mesa menor próxima com uma pilha de varinhas e uma sacola sobre ela.
Seu coração pulou uma batida.
Sua mochila. Ela estendeu a mão e abriu. Ainda estava embalado com todos os seus suprimentos de alquimia e poções, bem como uma variedade completa de poções e suprimentos de cura.
“Você guardou”, ela disse enquanto seus dedos percorriam a tela encerada.
"Foi útil," Draco disse com uma voz seca. Ele a observou atentamente enquanto ela inspecionava o conteúdo.
Havia um conjunto de roupas de viagem, com calças de montaria com botões para acomodar sua barriga. Draco conjurou uma tela, e ela quase arrancou suas vestes substitutas, deixando-as empilhadas no chão enquanto vestia as roupas novas. Havia um casaco acolchoado ao lado de sua capa, e suas botas estavam penduradas nas costas de uma cadeira, ao lado de um par de luvas de couro amanteigadas. A pesada capa preta de Draco estava pendurada ao lado dele.
Ela amarrou as botas e olhou para Draco. "Você tem tudo? Você está pronto?"
Ele assentiu e ela se levantou.
“Você não estará em condições de guiar um cavalo. Não até que algumas das poções passem. Para onde devo levar o cavalo até que você esteja lúcido?

A expressão de Draco ficou mais tensa do que já estava. “Ele conhece o caminho. Apenas diga a ela para ir para casa. Seu companheiro está na casa segura. Ela não voará para nenhum outro lugar.”

Hermione assentiu, seus dedos tremendo nervosamente. Ela não andava a cavalo desde que voou em um Testrálio para o Ministério da Magia em seu quinto ano de escola.

Ela se preparou, ela se recusou a ter um ataque de pânico.

Ela se voltou para a mesa e colocou o caldeirão de prata no suporte. "Vou precisar que você faça o feitiço para mim, Draco."

Seu coração disparou, mas preparar uma poção parecia tão natural quanto respirar.

Ela começou com óleo de cedro branco, aquecendo-o suavemente enquanto acrescentava raízes de valeriana esmagadas. Quando ficou aromático, ela derramou água com mel lentamente pelas laterais do caldeirão até que ficasse cheio até a metade.

"Eu preciso da chama mais intensa que você possa conjurar agora," ela disse a Draco enquanto se virava para inspecionar as folhas de Dittany que os elfos domésticos haviam picado e colocado sob estase.

Ela usou uma colher para deslocar as folhas picadas e verificou se cada pedaço estava cirurgicamente preciso e uniforme.

O caldeirão fervia quase violentamente enquanto a base era reduzida a uma calda.

Ela começou a moer a urtiga seca e o mil-folhas até formarem um pó fino. Seus ouvidos zumbiam levemente e ela piscou e balançou a cabeça enquanto se concentrava no almofariz e no pilão em suas mãos.

Ela triturou meia dúzia de asas de fada em outro pilão até que brilhassem como pó prateado e então peneirou todo o pó.

Ela mergulhou uma vareta de cobre na poção e, quando a retirou, contou até três antes que uma gota espessa se acumulasse e caísse de volta no caldeirão.

“Resfrie-o até a temperatura ambiente o mais rápido que puder”, disse ela com voz tensa.

No instante em que a superfície do líquido ficou imóvel, ela derramou o pó sobre a superfície formando um oito lento. Conte até dez. Ela colocou trinta pétalas de rosa na superfície sobre o pó que estava começando a cristalizar. Draco removeu a estase e ela adicionou uma camada uniforme de Dittany por cima.

A poção ficou parada por vários segundos antes de toda a superfície ficar translúcida. Hermione imediatamente adicionou gerânio esmagado e mexeu rapidamente com uma vareta de cinzas, deixando cair tentáculos de murtlap em conserva a cada quarta rotação. A poção ficou com uma cor azul brilhante.

'' Fervendo. Ele mal precisa se mover.

Ela usou um conta-gotas para medir cuidadosamente as lágrimas. Quinze. Exatamente quinze. Restavam duas gotas no frasco.

Ela olhou para a poção fervendo. Parecia impecável. Exatamente como deveria.

Suas mãos tremiam ligeiramente.

"Draco, preciso de uma poção calmante."

Ele entregou a ela sem dizer uma palavra. Ela engoliu de um só gole. Suas mãos pararam de tremer.

Ela acrescentou as lágrimas. Mesmo com Calming Draft, seu coração estava na garganta.

Quando a última gota foi adicionada, ela ficou congelada enquanto observava. As lágrimas prateadas deslizaram sob a superfície, luminosas, como se fossem estrelas cadentes. Eles lentamente ficaram vermelhos como sangue. A cor se espalhou pelo resto da poção e se manteve.

“Flagão.”

Uma concha de prata, polvilhada com pó de chifre de unicórnio, transferiu a poção para um frasco de vidro.

Hermione parou e soltou um suspiro lento. "É isso."

“Isso remove a Marca Negra?” Lucius disse, olhando com curiosidade para a poção em suas mãos.

Ela olhou para ele e seu estômago revirou. "Não. Isso impede que a maldição o mate depois que cortei seu braço.”

Lucius olhou para ela sem expressão antes que sua expressão se tornasse assassina.

“Você pretende mutilar meu filho?” Ele se lançou contra as barras da jaula enquanto zombava dela. “Você afirmou ser um curandeiro engenhoso e cortar o braço dele é o melhor que pode fazer?”

O coração de Hermione batia forte em seu peito enquanto ela agarrava o jarro e olhava para ele. Uma explosão de calor queimou na boca do estômago. “Você deve ter notado que não tenho magia no momento. Já se passaram dois anos desde que lancei um feitiço e, no instante em que minhas algemas são removidas, entro em contagem regressiva. Terei vinte minutos para realizar um procedimento que deverá levar uma hora com uma equipe cirúrgica. Eu nem terei minha própria varinha.”

Suas mãos começaram a tremer violentamente. Ela colocou a poção sobre a mesa. “Se eu tivesse uma ideia melhor, estaria tentando. Você acha... que eu quero cortar o braço dele...? Sua voz estava vibrando.

Ela queria gritar com ele.

Ela se virou e apertou as mãos novamente no esterno, lutando para respirar.

Ela nunca realizou uma amputação em ninguém cujos membros não estivessem totalmente destruídos além de qualquer esperança. As lágrimas da Fênix eram uma peça que faltava impossível. Ela ficou tão aliviada por tê-los que não havia processado totalmente a realidade de que estava prestes a cortar o braço de Draco.

Ela sentiu como se estivesse prestes a ficar violentamente doente.

Ela podia ouvir vagamente Draco dizendo algo para seu pai.

Sua garganta estava fechando.

Ela tropeçou pela sala até a parede oposta e pressionou-se contra ela enquanto lutava para respirar. Ela sufocou um soluço, sufocando-o com as mãos, e ficou tremendo.

Ela sentiu as pontas dos dedos roçando levemente seu ombro e se encolheu quando a culpa quase a destruiu.

“Eu sinto muito, Draco. Desculpe. Desculpe. Me desculpe." Sua voz estava quebrada quando ela se virou para olhar para ele. “Eu juro que se houvesse outra maneira rápida o suficiente, eu faria isso. Eu sinto muito-"

Sua voz foi cortada enquanto ela soluçava. “Você tem mãos tão lindas. Sempre pensei... que você tinha mãos tão lindas...

Draco segurou o rosto dela entre as mãos, e ela agarrou seus pulsos com força enquanto chorava por vários minutos. Ele passou os braços em volta dos ombros dela, e ela soluçou e tentou memorizá-lo.

"Granger, eu sempre achei que se eu escapasse, perderia minha mão," ele disse em voz baixa, encostando a cabeça na dela e prendendo um cacho atrás da orelha dela. “Se eu pudesse, eu mesmo teria cortado isso anos atrás.”

Ela engoliu um soluço e assentiu. "Eu sei. Eu só... eu realmente tentei encontrar outra maneira. Eu realmente fiz. Não quero que você pense que eu faria isso se tivesse outra escolha.”

Ela enxugou as lágrimas, respirando fundo enquanto se virava.

Ela se forçou a não olhar para Lucius enquanto se aproximava e revisava todos os suprimentos médicos, cuidadosamente dispostos na ordem em que precisava deles. Ela repassou o procedimento em sua mente, verificando se tinha tudo o que precisava.

Suas algemas estavam queimando em volta dos pulsos.

"Estou pronto." Ela se virou para Draco e Lucius, estendendo as mãos.

O rosto de Draco estava inexpressivo, mas seus olhos eram prateados derretidos. Ele enfiou a mão em suas vestes e retirou a varinha de Lucius.

Ele estendeu-o lentamente para seu pai, sua expressão ficando cada vez mais perigosa. "Se você-"

“Se eu a machucar, você sem dúvida irá blasfemar contra a memória de sua mãe, me torturar horrivelmente e todos nós morreremos terrivelmente. Estou ciente, Draco,” Lúcio disse, pegando sua varinha de volta. “Você não deveria se concentrar mais em seu próprio bem-estar e na iminente mutilação? Você não poderia ter se apaixonado por um curandeiro mais competente?”

Draco apenas zombou dele antes de olhar para Hermione. Ele pegou as mãos dela gentilmente e pressionou a parte interna dos pulsos dela.

“Segure as algemas assim”, disse ele.

Enquanto ela estudava os dedos dele em volta de seus pulsos, seus olhos ardiam, mas ela piscou para afastar as lágrimas.
Draco olhou para ela. "Preparar?"
Ela assentiu sem dizer uma palavra.
Draco e Lucius se entreolharam e estenderam suas varinhas.
“Morsmordre.”
As Marcas Negras deslizaram de suas varinhas, mas em vez de viajar para cima, a névoa verde envolveu as algemas de Hermione e desapareceu sob o cobre brilhante. Houve uma breve pausa.
Um clique silencioso e as algemas se soltaram, caindo no chão.
Hermione deu um suspiro baixo e quase caiu quando sua magia de repente voltou rugindo para ela.
Era como se todas as células do seu corpo estivessem brilhando e as compulsões fossem libertadas de sua consciência.
Ela se sentiu chapada. Ela não percebeu como se adaptou à falta de magia até que ela voltou como um maremoto.
Houve uma sensação de euforia. Ela tinha magia. Ela poderia lançar e lançar e lançar. Ela dobraria o mundo à sua vontade. Crie e forme, dissolva e destrua, e... salve Draco.
Ela se concentrou na alegria que corria por suas veias.
Ela usou sua magia, e ela não desapareceu, nem desapareceu, nem se voltou contra ela. Ela o puxou para dentro, atraiu-o para sua mente e colocou as paredes de oclumência no lugar. Bloqueando tudo.
Frio. Claro como cristal.
Ela pegou uma das varinhas e a sacudiu. Foi como forçar algo em um canal bloqueado. A varinha soltou algumas faíscas indiferentes. Ela tentou o próximo, tentando encontrar um que parecesse certo. Uma varinha que respondia e sintonizasse com ela.
Nada. Nada. Muito pouco.
Seus ombros ficaram cada vez mais tensos à medida que ela começou a ficar sem opções. Draco até entregou a varinha de Lucius para ela tentar. Seu estômago começou a se contorcer de pavor.

Ela começou a pegar a última varinha e então hesitou, olhando para Draco. “Esta era sua velha varinha da escola.”

"Era. Cabelo de espinheiro e unicórnio. Eles não recorrem às Artes das Trevas.”

Quando seus dedos deslizaram pelo cabo, ela sentiu sua magia se agitar, aquecendo as pontas dos dedos. Ela o pegou e acenou no ar.

A sala se encheu de luzes.

Sentia uma coceira em seus dedos para experimentar; lançar algo supérfluo ou transfigurar alguns frascos sobre a mesa. Ela ignorou a tentação.

Ela já havia perdido três minutos para encontrar uma varinha.

Ela conjurou uma ampulheta de vinte minutos e a virou, iniciando a contagem regressiva.

"Deite-se na mesa," ela instruiu Draco com uma voz afiada. Ela sacudiu a varinha e convocou vários frascos para si mesma. Ela sentiu uma onda por todo o seu corpo, mas se forçou a ignorá-la.

“Pegue tudo isso. Então vou atordoar você.

"Não," Draco disse em voz baixa enquanto descia a linha de poções.

Hermione não olhou para ele enquanto convocava as bandagens e cortava toda a manga da camisa dele. "Draco, eu não quero que você me veja cortar seu braço."

“Duvido que possa ser mais traumático do que qualquer coisa que eu já não tenha experimentado”, disse ele entre dentes. "Não se atreva a me atordoar, Granger."

Ela olhou para ele por um momento e descobriu que ele estava quase grisalho e seus olhos ardiam de determinação. E aterrorizado.

Nove tentativas.

Ele viu nove Comensais da Morte morrerem enquanto tentavam remover suas Marcas Negras. Se ela o atordoasse e desse errado, ele não acordaria, simplesmente morreria. Isso seria um adeus.

Ela apertou os lábios em uma linha reta e convocou uma poção adicional. "Multar. Tome isso agora, então.

Enquanto as poções eram ativadas, ela pegou a mão esquerda dele e usou a ponta da varinha para traçar várias linhas brilhantes em sua pele ao redor da

circunferência de seu antebraço, tentando salvar o máximo que pudesse de seu braço enquanto ainda evitava cuidadosamente a Marca Negra. queimou em sua pele. Então ela anestesiou o braço dele do ombro para baixo.
“Você tem certeza de que não há outra maneira de remover a marca dele?” A voz condescendente e cruel de Lucius interrompeu sua concentração. “Quanta pesquisa você realmente—”
Draco silenciou seu pai com um movimento brusco de sua varinha, ainda na mão direita.
Hermione estava lançando feitiços mais rápido do que jamais havia feito em sua vida. Ela conhecia intimamente sua saúde e sinais vitais. Ela conjurou mais de uma dúzia de feitiços de diagnóstico e monitoramento ao seu redor. Sua frequência cardíaca estava elevada, mas diminuindo constantemente à medida que as poções faziam efeito.
Um dos diagnósticos ficou azul, indicando que todas as poções estavam totalmente integradas. Ela levou a mão esquerda dele aos lábios, apertando-a e pressionando os lábios contra ela uma vez antes de encontrar seus olhos. "Eu te amo. Eu te amo”, ela sussurrou. “Isso vai funcionar, eu juro.”
Então ela prendeu o braço dele na mesa e o imobilizou.

*****

Ela começou com o processo de ligadura interna e depois cauterização das veias e artérias do antebraço. Quanto menos lugares ele pudesse sangrar quando ela começasse a cortar, menor seria o risco. A maldição foi projetada para forçá-lo a sangrar até a morte; qualquer oportunidade de perda de sangue aumentava o risco, mesmo com as lágrimas da Fênix.
Quando o exame de diagnóstico mostrou que o fluxo sanguíneo para o antebraço havia sido completamente interrompido, ela respirou fundo e passou a varinha ao longo de uma das linhas que havia desenhado na pele.
Draco estremeceu involuntariamente enquanto ela ligava e depois cortava os nervos de seu braço. Ela não se permitiu olhar para cima.
Ela inclinou a varinha em um ângulo diagonal agudo e começou a cortar a pele e os músculos dele até o osso.

Ela registrou vagamente o som de Narcissa soluçando. Ela continuou trabalhando.

Draco deu um suspiro irregular e de repente havia sangue por toda parte, as veias e artérias cauterizadas começando a se abrir à força. Os feitiços de diagnóstico começaram a piscar e assumir tons de alerta perigosos. A frequência cardíaca de Draco disparou.

Ela lançou um poderoso feitiço de estase em seu braço e pegou a poção lacrimal da Fênix.

Ela inclinou a cabeça de Draco para cima e despejou o conteúdo em sua garganta, lançando um feitiço para evitar que seu corpo o regurgitasse. Ela podia senti-lo tremendo durante a imobilização.

Ela encontrou os olhos dele enquanto sua varinha girava rapidamente em seus dedos, e ela lançou feitiço após feitiço nele.

"Aguentar. Ficar comigo. Eu vou te salvar. Confie em mim. Você não vai morrer.

Os olhos dele estavam fixos no rosto dela enquanto ela lançava feitiços em seu coração para estabilizá-lo e desacelerá-lo até que a poção fizesse efeito.

Ela tocou sua bochecha enquanto estudava o diagnóstico. “Você, eu e nosso bebê. Seremos todos livres. Eu vou te salvar. Iremos para tão longe que ninguém jamais nos encontrará. Você tem que aguentar.”

O diagnóstico se estabilizou e ela administrou imediatamente um frasco de poção para reabastecer o sangue.

Hermione nem teve tempo de registrar seu alívio. Ela começou a cauterizar novamente todas as veias e artérias rompidas o mais rápido que pôde.

"Draco, desvie o olhar," ela disse com uma voz tão tensa quanto a corda de um arco. Ela não teve tempo de verificar se ele tinha feito isso.

Ela se virou, murmurou um feitiço e cortou seu rádio e ulna.

Seu braço foi removido.

Sua mão tremeu levemente e ela rebateu o feitiço, afastando clinicamente o membro decepado e cobrindo-o com um pano.

Ela podia sentir o tempo se esgotando.

Ela alisou os ossos, fez vários furos minúsculos e depois lavou toda a área com Essência de Dittany antes de invocar um carretel de seda de

acromântula e suturar rapidamente os tendões aos ossos. Ela visualizou, praticou e revisou o procedimento mil vezes em seu quarto, a ordem precisa de cada movimento. Depois de concluir a miodese, ela começou a suturar camada após camada rápida de pontos. Eles eram mais rápidos de executar e mais indulgentes do que os feitiços que ela usou em suas runas. Seus dedos se contraíram e ela não teve tempo de consertar os pontos tortos.
Ela estava ficando sem tempo.
Ponto após ponto, camada após camada até que o tecido fascial se encontrasse perfeitamente.

*****

“Ferula,” ela disse, passando a varinha pela pele dele. Bandagens enroladas firmemente em seu braço quase até o ombro.
“Pronto,” ela disse, recuando e dando a si mesma um momento para respirar com dificuldade. Havia gotas de suor em seu rosto. Ela ainda estava ofegante de alívio enquanto combatia a imobilização de Draco. Ele estava quase inconsciente. Ela começou a inspecionar cuidadosamente todos os diagnósticos e monitorar os feitiços que o rodeavam enquanto a areia da ampulheta acabava.
Ele estava estável, embora esgotado tanto física quanto magicamente. Ainda havia vestígios da maldição, mas os aspectos mais mortais foram combatidos. Ela deu a ele uma poção destinada a combater o antiveneno de vampiros, e melhorou sua contagem de plaquetas no sangue.
Lucius bateu as algemas ruidosamente nas barras da jaula. Hermione se virou bruscamente e rebateu o feitiço silenciador que Draco havia usado nele.
“Espero que você tenha terminado. Você ficou sem tempo. Estou sendo convocado”, disse ele com voz tensa.
Seu estômago despencou e ela assentiu. Ela vestiu o casaco, a capa e as luvas e, com um movimento da varinha, lançou um feitiço em Draco para deixá-lo mais leve. Ela envolveu suas vestes e manto firmemente em torno dele, murmurando feitiços de aquecimento, e colocou uma luva de couro de

dragão em sua mão restante antes de segurar seu braço direito, puxando-o por cima do ombro para ajudá-lo a se levantar.
Ela pegou a varinha de Lucius da mesa onde ela estava e segurou-a na direção dele. "Você consegue? Você fará isso?
Ele zombou dela enquanto puxava a varinha da mão dela. “Saia da minha casa, sangue ruim.”
Hermione soletra todos os suprimentos e varinhas extras em sua mochila e a joga por cima do ombro, virando-se e carregando Draco pela sala em direção à porta.
"Draco..." Lucius falou quando eles estavam quase fora da sala.
Hermione hesitou entre fazer uma pausa ou continuar. Draco se contraiu.
Ela engoliu em seco e parou, virando-o de volta.
Lucius estava olhando para o outro lado da sala com a mesma expressão faminta que ele usava ao olhar para Narcissa.
"Pai. Mãe,” Draco disse, sua voz baixa e forçada.
Lucius apoiou a mão nas barras da jaula. "Eu estava orgulhoso de você."
Draco ficou em silêncio por um momento.
“Certo...” ele disse, a palavra pouco mais que um sussurro.
Narcisa olhou para Hermione. “Salve-o.”
Hermione assentiu. "Sim."
Lucius olhou para Draco por mais um momento antes de seus olhos pousarem em Hermione. "Tire-o para fora."
Hermione apertou Draco com mais força e saiu rapidamente pelas portas da Ala Sul.
Bobbin e vários outros elfos estavam do lado de fora, segurando as rédeas do Granian. Estava selado e patinhava impacientemente no cascalho, empinado enquanto esperava nas portas.
Os elfos ajudaram Draco a subir na sela e Hermione montou atrás dele. Ela olhou para Bobbin.
“Tire todos os elfos da mansão. Não deixe nenhum dos Comensais da Morte encontrar você. Nunca conte a ninguém o que aconteceu.
Bobina assentiu.

Hermione pegou as rédeas e respirou fundo antes de estalar os pulsos e chutar.

“Leve-nos para casa!” Ela gritou as palavras.

O Granian avançou como um cavalo de corrida solto do portão. Seus músculos de voo ficaram tensos enquanto galopava pela extensão da mansão e dava um salto poderoso, com as asas estendidas. As penas cinzentas e esfumaçadas batiam com segurança contra o vento e estavam no ar. O Granian circulou, levando-os cada vez mais alto à medida que ganhava altitude. O vento assobiava ao redor deles enquanto atravessavam as barreiras protetoras da propriedade.

Houve um rugido vindo de baixo que sacudiu o ar.

Hermione olhou por cima do ombro enquanto o telhado da Mansão Malfoy explodia em chamas. Um enorme dragão demoníaco se levantou, gritando com uma raiva dilacerante enquanto destruía o prédio.

10

Capítulo 10


AVENDELL

O ar estava frio e o vento constante enquanto o Granian atravessava a Inglaterra e atravessava o Mar do Norte.
O cavalo se movia incrivelmente rápido pelo ar, mais rápido que um Testrálio, mais rápido do que Hermione pensava que fosse possível para qualquer animal vivo se mover.
Ela agarrou Draco até suas mãos doerem. “Não morra, Draco. Aguentar."
Ela continuou sussurrando feitiços de diagnóstico e verificando se a maldição não havia evoluído, se não havia acúmulo de líquidos, assegurando-se de que a frequência cardíaca dele permanecia estável.
Eles estavam indo tão rápido e tão alto que o chão era um borrão. Ela se recusou a olhar. Ela não podia vacilar.
"Não morra, Draco," ela disse novamente enquanto enterrava o rosto nas costas dele.
Sua cabeça latejava.
O cavalo continuou voando, sem parar.
Hora após hora.
A sensação de queda livre de repente fez o estômago de Hermione revirar quando o Granian caiu no chão correndo. Suas asas estavam abertas, levantando-o do chão em longos saltos voadores enquanto ele diminuía a velocidade.
Hermione levantou a cabeça e olhou atordoada. Era noite e apenas uma lua crescente iluminava o céu.
O cavalo pousou em um campo aberto.
Ela apertou a mão de Draco enquanto o Granian parava a meio galope. “Draco... Draco, nós pousamos. Não sei como encontrar a casa segura.”
Ela o sacudiu suavemente até senti-lo se mexer. “Draco. Acho que estamos aqui.
Ele levantou a cabeça lentamente.
“Nix…”
Houve um estalo e um pequeno elfo doméstico com aparência positivamente antiga apareceu.

“Mestre Draco, Nix não esperava por você,” o elfo disse. Sua voz estava rangendo com a idade.
Draco olhou para ele e finalmente assentiu lentamente. “Pegue o cavalo.”
Hermione deixou as rédeas escaparem de seus dedos. Ela começou a se mover para desmontar, mas a perna no estribo não a segurava. Ela começou a cair do cavalo.
Draco abruptamente passou de pouco lúcido para acordado. Sua mão direita disparou e a pegou pela capa.
“Nix!”
Hermione sentiu-se pega magicamente e a mão de Draco se soltou. Ela foi levitada suavemente no chão e deitada na grama, exausta demais para se mover. Ela olhou para o céu. As estrelas brilhavam e brilhavam no alto.
Um momento depois, Draco passou a perna por cima da sela e desceu do Granian, caindo pesadamente ao lado do cavalo. Ele deu um tapinha no pescoço dele por um momento antes de se virar e se ajoelhar ao lado de Hermione. Ele estava tão pálido quanto o luar e sua expressão era atordoada, mas preocupada enquanto olhava para ela. Ele tirou a luva com os dentes e pressionou a mão contra a bochecha dela.
Ela se forçou a lhe dar um sorriso pálido. "Conseguimos, Draco."
O canto de sua boca se curvou e sua mão deslizou para pegar a dela. Ela se levantou, lenta e instável, e eles se apoiaram um no outro enquanto caminhavam para frente. Draco parou e estendeu a mão. Houve um clique e um raio de luz pálida de vela apareceu quando uma porta se abriu.
Eles nem se deram ao trabalho de tirar as capas; eles simplesmente desabaram na cama e dormiram. Hermione agarrou a mão dele com força entre as suas. O queixo de Draco roçou sua testa, e ela enterrou o rosto em seu peito, respirando-o.
Já era quase noite do dia seguinte quando ela acordou. Sua dor de cabeça ainda era uma dor constante no fundo de sua mente. Ela piscou, olhando cuidadosamente ao redor.
Eles estavam em uma pequena cabana com estrutura em A. Cheirava a madeira bruta e estava praticamente sem mobília. Um fogão. A cama e uma pequena mesa. Uma chave de latão brilhante estava pendurada em um

gancho na parede. Havia cortinas de renda com ilhós penduradas nas janelas, e a luz do sol incidia sobre elas onde estavam deitados enrolados na cama.

Não havia mansão fria e estéril. Nenhuma sensação de magia negra nas paredes e no solo. Sem algemas. Sem compulsões.

Eles estavam seguros. Livre. Longe da guerra.

Ela estudou Draco, com o coração na garganta, enquanto absorvia tudo.

Era bom demais para ser verdade. Tinha que ser. As coisas em sua vida nunca foram tão bonitas.

Ela puxou a mão de Draco para procurar no forro de sua capa a varinha de unicórnio. Quando os dedos dela se fecharam em torno dele, Draco se mexeu e ela olhou para encontrá-lo olhando para ela.

Ela agarrou a varinha com força enquanto olhava para ele.

Seu pulso estava acelerado e ela quase podia ouvir o sangue rugindo em seus ouvidos. Parecia que o movimento ou som errado poderia quebrar tudo. O calor e a segurança desapareceriam, e mais uma vez ela se encontraria como uma sombra na mansão escura e fria ou engolida pela escuridão sob Hogwarts.

“Eu sinto que isso vai desmoronar de alguma forma”, ela finalmente disse, estendendo a mão e passando os dedos pelos cabelos dele, tentando se convencer de que ele estava realmente ali. Que o calor, a luz e a sensação de segurança eram reais.

Ele assentiu lentamente. Enquanto ela o estudava, ela podia ver a tensão ao redor de seus olhos e na forma como sua mandíbula estava posicionada.

Ela estendeu a mão e desabotoou a capa dele, empurrando-a suavemente do ombro esquerdo para poder ver o braço enfaixado. “Está doendo, não está?”

Ele balançou sua cabeça. "Está bem."

Sua garganta apertou. Ela se sentou rapidamente, e o mundo iluminado pelo sol nadou em sua visão enquanto ela piscava rapidamente, tirando a varinha de unicórnio de sua capa. "Não minta sobre isso, não poderei cuidar de você adequadamente se você estiver mentindo."

Ela ignorou a dor de cabeça e tirou a capa e o casaco para poder mover os braços com mais facilidade.
Havia uma bandeja de comida em uma mesinha ao lado deles. Draco sentou-se e espetou uma salsicha queimada com um garfo e começou a mordiscá-la enquanto Hermione lançava rapidamente feitiços de diagnóstico sobre ele. Ela verificou seu coração e outros sinais vitais. Ela examinou suas leituras de sangue. Ela fez um diagnóstico complexo em seu braço esquerdo e inspecionou cuidadosamente cada veia, artéria e nervo principal. Ela passou vários minutos sugando o líquido acumulado.
Ela estendeu a mão e agarrou a alça de sua mochila, arrastando-a antes de lembrar que poderia usar feitiços de invocação. Ela vasculhou seu conteúdo até encontrar todas as poções que precisava.
Ela destampou e estendeu uma poção para ele. “Este é um antiveneno que neutraliza o afinamento do sangue. Espero que não seja um efeito a longo prazo, mas por precaução, você deve tomar isso a cada doze horas.” Enquanto ele engolia, ela olhou pela janela, olhando para o campo vazio.
Sua cabeça latejava e seu estômago começava a se revirar e dar um nó até que ela pensou que poderia estar enjoada. Ela desviou os olhos da janela e puxou uma tipoia da mochila. Ela colocou-a no colo e aplicou cuidadosamente uma variedade de feitiços de amortecimento antes de se virar para Draco, que havia desistido da salsicha.
Ela tirou a capa e as vestes de ambos os ombros e o ajudou a colocar a tipoia, ancorando-a com segurança contra seu torso.
“Vou fazer uma prótese para você”, disse ela com uma voz alegre enquanto afivelava um dos fechos. “Já tenho algumas ideias. Eu pesquisei um pouco antes. Já que são seu braço e sua mão, pensei, talvez o núcleo da varinha no antebraço, você seria capaz de lançar magia sem varinha com ela, se eu conseguir descobrir.
Ela rapidamente tirou vários frascos de analgésico e destampou um para Draco. Enquanto ele o pegava, ela olhou pela janela novamente.
“Você deveria comer”, disse ele. “Uma das salsichas não está totalmente carbonizada. Há também... ervilhas, creio.

Hermione balançou a cabeça sem desviar o olhar da janela. “Eu realmente não estou com fome.”
Ela pegou um frasco vazio dele e destampou a próxima poção para entregar antes de olhar pela janela novamente. Havia prados de grama selvagem pontilhados de flores silvestres até onde ela conseguia ver. O cabo da varinha era macio e quente sob as pontas dos dedos.
Ela agarrou-o até a madeira atingir os ossos de sua mão.
"Granger, você está bem?"
Ela olhou atentamente. "Claro. Estou bem. Só não estou com fome.”
Ela se voltou para a janela, colocando-se ao pé da cama e afastando as cortinas para poder ver o ambiente com mais clareza.
Houve um silêncio longo e pesado que ela ignorou até sentir que poderia quebrar. Ela se virou e encontrou Draco olhando para ela atentamente.
Ela lambeu os lábios e aproximou a varinha. “O que... que tipo de proteção esta casa segura tem? Eu não... eu não duelei desde que fui capturada... eu deveria... — seu peito estava começando a apertar dolorosamente. “Eu deveria ter praticado. Eu não pensei sobre...”
Ela respirou fundo e desviou o olhar novamente. Sua visão estava começando a falhar e seu coração batia dolorosamente contra as costelas.
Ela precisava ficar calma. Oclua tudo e concentre-se. Ela tinha um emprego. Como ela se sentia não importava. Ela tinha um emprego.
"Granger," Draco estendeu a mão e pousou a mão na varinha dela, "a casa segura está segura e há uma chave de portal ali na parede." Ele apontou para a chave de latão. “Se tocarmos nele, viajaremos meio mundo. Você não precisa se preocupar.
Sua garganta apertou e seu coração disparou. “E se alguém nos encontrar, Draco? E se não deu certo e já estão procurando por você, mas não sabemos? Eu prometi que cuidaria de você. Você está ferido... você já estava ferido e eu cortei seu braço... — a voz dela falhou e ela agarrou a varinha com mais força. “E se alguém nos encontrar? Isso vai desmoronar. Sempre... desmorona.
Ela começou a respirar rapidamente e pressionou a mão contra o esterno, ainda segurando a varinha com força.

Ela não podia entrar em pânico.

Ela não podia entrar em pânico. Ela precisava – havia barreiras de proteção que ela deveria adicionar. Ela não poderia usar magia negra, pois poderia machucar o bebê.

Mas se alguém aparecesse e ela tivesse que escolher...

Seus pulmões começaram a queimar.

"Hermione...Hermione, você tem que respirar." Draco desceu da cama e ficou ao lado dela, puxando firmemente a varinha de sua mão. Ter a varinha retirada a deixou histérica. Ela agarrou-se a isso.

“Não... não tire isso de mim!” Ela sentiu como se estivesse sendo estrangulada.

Ele o colocou sobre a mesa onde ainda estava ao alcance dela e pressionou a mão contra seu rosto, persuadindo-a a olhar para ele. Ele gentilmente a puxou para mais perto até que sua testa descansasse contra a dele enquanto ela continuava ofegando e lutando para respirar.

“Vamos, você chegou até agora, não entre em pânico. Proteger-me não é seu trabalho. A casa segura tem feitiços de proteção e não ficaremos aqui por muito tempo. Não sou um duelista totalmente péssimo com a mão direita.”

Ela se forçou a respirar fundo.

Ele pressionou os lábios contra a testa dela. "É isso. Apenas Respire. Você nos trouxe aqui. Você prometeu que iria parar e se recuperar assim que escapássemos, lembra? Não sou eu que estou ignorando uma lesão cerebral. Você fez sua parte.”

Ela agarrou seu pulso com a mão trêmula. “Draco – algo vai dar errado. Sempre dá errado. É sempre quando estamos tão perto que tudo dá errado.”

“Eu sei”, disse ele, enroscando a mão no cabelo dela e puxando-a para mais perto, “mas nem tudo depende de você. Eu confiei em você e você nos trouxe aqui. É a sua vez de confiar em mim. Estamos seguros aqui, Hermione. Você pode se sentir seguro agora.”

Ela balançou a cabeça. Seu esterno parecia estar fraturado. "Não posso. Acho que não sei como.”

Sua pele estava dolorosamente fria e todo o seu corpo começou a tremer incontrolavelmente.
Draco suspirou e puxou-a para mais perto. “Não há proteções aqui como as que eu tinha no seu quarto. Você provavelmente está acostumado com a presença deles para se sentir calmo agora.”
Ela ficou parada por um momento absorvendo isso antes de fazer um som sufocado enquanto começava a chorar. É como quebrar uma represa. Depois que ela começou, ela não conseguia parar, ela continuou chorando e chorando e chorando contra o ombro de Draco. Ela sentiu como se estivesse de luto por toda a sua vida.
Ele não tentou fazê-la parar, apenas a deixou chorar até que os soluços diminuíram lentamente e ela caiu contra ele, sentindo-se vazia. Era como se ela tivesse arrancado suas emoções pela raiz e tudo o que restasse fosse uma casca. Seu peito continuou batendo enquanto ela se inclinava contra ele. Sua cabeça parecia leve, mas latejava como se houvesse um gongo dentro dela, vibrando e ressoando dolorosamente em seu crânio.
Quando ela estava respirando regularmente novamente, Draco enfiou a mão em suas vestes e extraiu uma poção para Sono Sem Sonhos de um bolso interno. “É a sua vez de descansar, Granger. Pegue."
Ela recuou, balançando a cabeça enquanto olhava para a janela, seus dedos avançando em direção à varinha. "Draco, se algo der errado..."
Sua expressão era de granito frio. “Eu vou lidar com isso. Vá dormir."
"Mas se-"
"Granger, se fosse eu, você teria derramado na minha garganta sem pedir."
Sua boca se contraiu quando ela pegou o frasco. Ela lançou um último olhar pela janela enquanto tirava a rolha e engolia.
Seu coração ainda batia forte, mas ela podia sentir a mão dele, quente em seu ombro, enquanto ela desabava. Tudo desapareceu.
Ela acordou no meio da noite, Draco estava parado na frente da janela. A luz da lua refletiu em seu cabelo e moldou sua silhueta em prata. Ele estava olhando para o campo, com a varinha pendurada na ponta dos dedos.
Ela se sentou e ele se virou para olhar para ela.
Ela olhou além dele, pegando sua varinha. "É tudo-?"

"Tudo está bem." Ele se afastou da janela, parando por um momento para encontrar um bolso para sua varinha que pudesse acessar. Ele o colocou em um bolso interno e passou a mão pelas vestes como se estivesse limpando alguma coisa antes de tirá-las desajeitadamente dos ombros. Ele se sentou na beira da cama ao lado dela.

Sua cabeça estava pesada, mas a dor havia recuado ainda mais em sua mente. Ele recostou-se na cabeceira da cama. Ela descansou a cabeça em seu peito, ouvindo as batidas de seu coração e sentindo seus dedos traçarem padrões e runas protetoras ao longo de seu braço.

Quando ela abriu os olhos na manhã seguinte, o mundo estava dourado. A luz do sol entrava pela janela, aquecendo a roupa de cama. Draco estava dormindo ao lado dela. Sua dor de cabeça finalmente diminuiu para um leve latejar. Ela rolou de bruços e se espreguiçou, deslizando as mãos pelos lençóis, e enterrou o rosto em um travesseiro, deleitando-se com o calor e o som dos pássaros cantando lá fora.

Ela estava livre. Em algum lugar com luz do sol e magia e alguém que não a machucaria. Ela manteve os olhos fechados e tentou se afogar na sensação disso.

Ela ficou deitada de bruços apenas por um momento antes de sua bexiga ser cutucada bruscamente por dentro por um pé indignado.

Ela se curvou de lado, olhando para Draco.

Seu cabelo havia caído em seu rosto. Era como se ela estivesse em um sonho.

Ela estendeu a mão timidamente e usou as pontas dos dedos para pegar os fios platinados e afastá-los. Ela queria memorizá-lo novamente. Na luz dourada, ele não parecia mais algo esculpido em uma guerra. Suas feições eram mais suaves quando sua expressão estava relaxada. Ela arrastou os olhos ao longo do arco das maçãs do rosto, dos lábios, das linhas precisas de sua mandíbula e de sua garganta pálida, desaparecendo nas sombras de suas roupas.

Ele poderia ter sido uma pintura.

Ela queria prender a respiração e fazer o momento durar para sempre.

Ela deslizou os dedos ao longo da orelha dele para afastar o cabelo. Seus olhos se abriram, cinzentos como uma tempestade. Ela observou a luz preenchê-los enquanto ele olhava para ela.

A maneira como ele olhou para ela fez o resto do mundo desaparecer. Seu olhar era tão possessivo e voraz quanto ela se sentia.

Ela se aproximou e o beijou. Seus lábios se moveram contra os dela e sua mão deslizou por sua garganta.

Depois de um minuto, ela recuou melancolicamente. “Preciso verificar seu braço.”

Ele suspirou, mas sentou-se sem reclamar quando ela começou a lançar feitiços, verificando se tudo ainda estava cicatrizando corretamente. Ela enfaixou o braço dele quando terminou. Quando ela estava colocando a tipoia de volta, as pontas dos dedos roçaram a pele pálida de sua garganta. Eles demoraram.

Ela olhou para o rosto dele e descobriu que seus olhos estavam escuros e atentos enquanto ele olhava para ela. Ele estendeu a mão lentamente e entrelaçou os dedos suavemente pelos cabelos dela. Sua respiração ficou presa e seu pulso acelerou.

Seu toque era segurança. Lar.

“Eu te amo”, ele disse depois de um momento.

Os lábios de Hermione se curvaram lentamente em um leve sorriso. "Eu também te amo."

Ele passou os dedos lentamente pelos cabelos dela. “Eu nunca imaginei que diria isso para você sem uma Marca Negra marcada em mim.”

A mandíbula de Hermione tremeu.

Ela levou a mão ao rosto dele, traçando levemente ao longo de sua mandíbula, sentindo a leve barba por fazer sob as pontas dos dedos. “O universo finalmente nos deu algo.”

Ele deu uma risada baixa e seus dedos emaranhados em seu cabelo se apertaram possessivamente.

Ela se aproximou e se inclinou para frente até que seus lábios mal se tocassem. "Eu te amo. Enquanto existir algo de mim, eu amarei você. Sempre,” ela sussurrou contra sua boca.

Ele fechou o espaço infinitesimal entre eles.

Ela fechou os olhos e passou os braços em volta do pescoço dele, aprofundando o beijo. A mão dele deixou o cabelo dela e agarrou sua cintura, puxando-a para mais perto até que seus corpos estivessem pressionados um contra o outro.

Meu. Meu. Meu. Ela se sentia faminta por ele. Ela queria guardá-lo dentro de seu coração e enterrá-lo lá. O tempo sempre acabava para eles. As coisas sempre desmoronavam e o que eles levavam era tudo o que tinham. Eles sobreviveram aos momentos que roubaram durante a guerra.

Ela sentiu como se tivesse morrido de fome por desejá-lo.

Ela não iria deixá-lo ir.

Ela não ia deixar as coisas desmoronarem desta vez. Seu coração começou a bater dolorosamente. Eu não posso perdê-lo. Eu não posso perdê-lo.

Sua garganta e peito começaram a apertar. Ela fechou os olhos com força e empurrou o terror para trás, tanto quanto pôde, tentando afastá-lo antes que ele a engolisse inteira.

Ela não iria entrar em pânico. Ela se forçou a respirar, um suspiro irregular contra os lábios dele.

Ela passou os dedos ao longo de sua garganta e agarrou seus ombros enquanto se forçava a ocultar tudo e continuava a beijá-lo. Então ela afastou os lábios para poder olhar para ele. A mão dela caiu para agarrar a dele.

“Eu vou cuidar de você.” Ela segurou a mão dele com mais força e pressionou-a contra o peito. “Eu sou seu, contanto que você me queira.”

Sua mão deslizou para embalar seu rosto. Ele olhou para ela, seus olhos prateados atentos. "Sempre. Contanto que eu viva."

Ela se derramou nele até que não houvesse espaço em sua mente para mais nada. Ela o beijou novamente até ficar sem fôlego.

Ela poderia beijá-lo sem que isso significasse um adeus, sem se perguntar se o veria novamente. Ela poderia estar com ele só porque podia, porque ele era dela.

“Eu te amo”, ela dizia contra os lábios dele. "Eu te amo. Eu sempre vou te amar."

Ela poderia dizer isso quantas vezes quisesse. Todos os dias pelo resto de sua vida. Ela poderia dizer e dizer.
Ela deu um soluço baixo contra os lábios dele.
Draco recuou, estudando-a, sua expressão tensa.
Ela agarrou seus ombros com mais força quando encontrou seus olhos. "Eu estou feliz. Achei que nunca mais seria feliz, mas acho que é assim que é ser feliz. Nós sobrevivemos, Draco. Eu salvei você. Não pensei que iríamos, mas sobrevivemos."
Sua boca se curvou em um sorriso lento.
Eles fizeram amor. Devagar. Usando todo o tempo que tinham.
Hermione montou nele, ditando o ritmo, observando-o. O sol estava brilhando lá fora, e ela podia senti-lo em sua pele enquanto olhava para baixo e entrelaçava os dedos, inclinando os quadris contra os dele. Ela podia ver a luz refletida em seu cabelo. Seus olhos brilhavam como prata derretida.
O mundo deles era quente.
Ficou mais quente quando ele se sentou, puxando os quadris dela contra os dele enquanto a beijava. A mão dele percorreu sua coluna, agarrando-a. Ela podia sentir a queimadura dele em sua alma. Ela passou os braços em volta dos ombros dele, traçando os dedos ao longo das runas enquanto eles se moviam juntos.
"Devíamos levar a chave do portal logo", disse ele quando eles estavam deitados juntos na cama depois. "Tenho certeza de que a comida de Nix é considerada perigosa para a saúde. Estou percebendo agora que feitiços básicos de culinária são algo que nunca me preocupei em aprender."
Hermione olhou e seus olhos pousaram em várias fatias de torrada queimadas, espalhadas generosamente com geléia. Draco pegou a fatia menos queimada e ofereceu a ela.
"Ele é um elfo estável. Não acho que ele tenha cozinhado antes na vida."
Hermione mordiscou hesitantemente um canto e descobriu que a torrada era pão de centeio com cominho, que combinava intensamente com a geléia de morango.
Ela engasgou e Draco lançou-lhe um olhar de desculpas.

Ele olhou ao redor da sala. “Esta era apenas uma casa segura temporária. Eu não fiz muito mais do que protegê-lo.” Ele se virou para olhar para ela. “Você consegue usar a chave de portal?”

Seu estômago despencou e suas mãos desceram protetoramente até o estômago. Os olhos de Draco os seguiram.

"Não sei." Ela olhou para a barriga inchada, passando as mãos nervosamente sobre ela. “Da última vez, eu não tomei uma Poção Calmante antes. Eu não esperava isso. Foi... foi difícil de lidar.

A expressão de Draco ficou tensa e algo indecifrável brilhou em seus olhos.

Ela se forçou a sorrir. “Mas se fizermos as coisas corretamente – se eu estiver pronto para isso, e for apenas uma vez – acho que pode ficar tudo bem.”

Ele ficou em silêncio por vários segundos. “Não precisamos ir. Poderíamos ficar aqui. Vou avisar Ginny que você não pode viajar com segurança.”

Ela olhou para sua barriga novamente. “Mas não é muito seguro aqui, não é? Ainda estamos na Europa. A Dinamarca tem um tratado com Voldemort; os termos do armistício exigem que entreguem os fugitivos. Mesmo que não o fizessem, eles nunca protegeriam você.” Ela respirou fundo e olhou para cima. “Vai ficar tudo bem. Talvez... só mais um dia ou mais, então iremos.

A expressão de Draco havia fechado; ele olhou para a barriga dela por um momento antes de concordar.

Ela se levantou e tomou banho. Ela ainda tinha poeira no cabelo por causa da explosão na mansão, e os cachos estavam muito emaranhados. Ela passou dez minutos desembaraçando-os manualmente antes de lembrar que tinha uma varinha novamente. Ela o secou e trançou-o frouxamente em uma longa trança. No momento em que ela estava amarrando, sua dor de cabeça havia voltado. Ele perfurou a parte de trás de seu crânio até que ela mal conseguia ficar de pé. Ela vestiu a blusa e a calcinha, engoliu uma poção nutricional e depois se enrolou na cama, enrolada na barriga, adormecendo novamente.

Quando ela acordou na manhã seguinte, havia um diagnóstico cerebral pairando sobre sua cabeça. Draco estava olhando para ele com uma expressão tensa enquanto manipulava a leitura.

Parecia que estava sendo mergulhado em água fria. O calor desapareceu e ela ficou congelada por um momento, olhando para todos os fractais escarlates e semelhantes a fios que se ramificavam em seu cérebro. Ela estendeu a mão e empurrou a varinha dele para longe. O diagnóstico desapareceu.

Ela desviou o olhar para a janela.

Houve um longo silêncio.

“Hermione, o que aconteceu? O quê ele fez pra você? Você vai me contar?

Ela ficou quieta por vários minutos, engolindo em seco antes de finalmente falar.

“Na verdade, não tenho certeza. Ele não sabia como usar a legilimência, então simplesmente esmagou coisas que estavam no caminho. Mesmo agora que recuperei minha oclumência – há certos pontos em minhas memórias que não consigo – não consigo mais alcançá-los. Parece um prédio onde algumas partes desabaram. Sinto que se eu chegar perto ou perturbar, mais pessoas podem desmoronar.”

Ela apertou os lábios. “Algumas das coisas que comecei a lembrar novamente – não sei se ainda vou me lembrar delas depois de um tempo. Cada vez que acordo, eles parecem ter desaparecido. Todos os detalhes estão desaparecendo.”

Os dedos de Draco roçaram levemente sua bochecha. “O que—” sua voz estava tensa, “do que você não se lembra? O que está desaparecendo?

Hermione ficou em silêncio. “Todas as vezes que você me contou sobre sua mãe. Existem lacunas nessas memórias agora.”

Draco deu um suspiro pesado de alívio. "Isso é bom. Isso é bom. Você não precisa se lembrar disso.

Hermione apenas olhou pela janela e engoliu em seco novamente. “Não está bem. Isso foi importante. Eles foram importantes para mim, que você me contasse, que eu entendesse o que aconteceu com você. Tenho medo que minha memória desmorone algum dia. Como se houvesse rachaduras por toda parte agora, e algum dia algo vai dar errado e tudo vai quebrar. E se eu te esquecer de novo? Ela não conseguia esconder seu pânico crescente. “Todo aquele tempo na mansão, senti como se meu coração tivesse sido

arrancado do peito. Você estava ali... e eu não sabia que estava procurando por você.

O calor e a tranquilidade da cabana de repente pareceram zombeteiros. Como se tudo fosse um sonho ao qual ela estava se agarrando.

Ele virou o rosto dela para que seus olhos se encontrassem. “Não seria a mesma coisa.”

Ela assentiu, mas sua boca se torceu. "Eu sei. Eu sei disso racionalmente. Eu só...” seus olhos caíram quando sua voz começou a tremer. “Não sei como acreditar. Assim que começo a pensar, meu coração começa a bater forte e não consigo respirar. Mesmo quando tento ocluir, é como se meu corpo não parasse de entrar em pânico. Eu deveria estar aliviado, mas estou com tanto medo de perder você quanto estava na mansão. Sinto que ainda estou segurando com a ponta dos dedos. Cada segundo parece estar a apenas alguns minutos de tudo desmoronar e voltar a ser um pesadelo.”

Ela respirou fundo e sentou-se, pressionando a mão contra o esterno enquanto respirava lentamente. Ela olhou para seus pulsos. “Eu... eu pensei que tudo estaria consertado assim que minhas algemas fossem retiradas e escapássemos. Achei que seria melhor... do jeito que costumava ser...

A voz dela desapareceu.

“Você deve saber que está chegando ao ponto em que os danos estão se tornando irreversíveis.”

Ela ficou congelada enquanto se lembrava disso.

Sempre foi uma ilusão pensar que suas algemas eram a chave para tudo. Que alguma versão anterior de Hermione Granger estava apenas à espreita, pronta para dar um passo à frente no momento em que sua magia fosse desbloqueada e sua oclumência retornasse.

A compreensão foi como estender a mão e tocar a superfície de um lago, observando o reflexo dourado iluminado pelo sol distorcer-se e ondular, revelando toda a escuridão que ainda espreitava abaixo. Isso mostrou o que realmente estava lá.

A escuridão entra em sua alma.

Mente ou corpo, a Magia Negra cobra um preço.

Ela sabia que eventualmente pagaria por tudo.

Draco pegou a mão dela, passando o polegar pelos pulsos nus dela. “É tudo novo. Dá tempo a isso."

Ela olhou para ele e assentiu melancolicamente. Enquanto ela o estudava, ela percebeu que havia uma tensão dolorosa em seu rosto.

Ela empurrou o peso em seu peito para longe de sua consciência, afastando-o, e sentou-se, pegando sua varinha.

Ela abriu a bolsa e pegou uma das poções para dor. Sua mão congelou quando ela percebeu que seu inventário de poções parecia errado. Ela contou os frascos e descobriu que faltava meia dúzia de Poções para Reabastecimento de Sangue. Ela olhou por vários segundos antes de invocar as vestes de Draco de onde estavam penduradas nos pés da cama e enterrar o rosto nelas.

Eles cheiravam a magia negra.

Enquanto ela se sentava absorvendo isso, ela percebeu que se sentia dramaticamente mais calma desde que ele lhe deu uma poção para dormir sem sonhos.

Ela olhou para Draco, a raiva queimando através dela como uma explosão. “Você não deveria usar magia de sangue. Seu sangue está fino agora. Você pode sangrar até a morte se não tomar cuidado. Não há razão para adicionar tantos encantamentos a uma casa segura onde não ficaremos por muito tempo. Foi idiota.”

Draco apenas olhou para ela através dos olhos semicerrados enquanto ela começava a lançar feitiços nele rapidamente.

“Isso ajudou você a se sentir melhor.”

Ela olhou para ele. “Lesionar-se e colocar-se em perigo para me sentir melhor não me faz sentir melhor.”

Ele não disse mais nada enquanto ela o examinava e lhe dava várias poções. Ela removeu as bandagens do braço dele para trocá-las e verificar como o braço estava cicatrizando. A pele estava se unindo suavemente e ela a massageou suavemente com Essência de Dittany.

Ela pegou a mão dele e começou a tratar seus tremores por vários minutos em silêncio.

"Não se machuque por mim, Draco," ela finalmente disse com voz rígida. “Pare de se machucar. Estou tão cansado de ser assim que cuidamos uns dos outros. Você não tem ideia do quanto eu odeio quando você se machuca por minha causa. Você odeia quando estou ferido. É o mesmo para mim com você.

Ele ainda não disse nada. Ele também não parecia penitente.

Enquanto ela trabalhava na mão dele, uma bandeja com mais comida não comestível apareceu. Em vez disso, ambos tomaram poções nutricionais. O estoque deles de Hermione estava começando a acabar.

Ela fez um inventário cuidadoso de tudo o que lhe restava, calculando mentalmente quantos dias mais eles poderiam ficar se quisessem.

"Eu poderia preparar mais se quisermos ficar mais tempo", disse ela, olhando para Draco.

"O que você quiser." Ele sorriu para ela, mas se vestiu e vestiu a capa enquanto ela fazia o inventário. Enquanto ela estava olhando para ele, ela percebeu que seus olhos se voltaram sutilmente para a janela.

"Nós devemos ir." Ela colocou a bolsa no ombro e enfiou o resto dos pertences nela. “Tenho certeza... tenho certeza de que tudo ficará bem. Será apenas uma vez.”

Ela pegou um frasco de Poção Calmante e olhou para ele por vários segundos antes de tomá-lo. Ela entrelaçou seus dedos firmemente com os de Draco e respirou fundo, forçando-se a reprimir a ansiedade que a invadia como um maremoto antes da poção ser ativada.

Ela apertou a mão de Draco, passando o polegar pelos nós dos dedos e parando no anel que ele usava. Ela olhou para ele e deu um sorriso hesitante antes de estender a mão, agarrando a chave de latão pendurada na parede.

Houve um puxão forte atrás de seu umbigo. Ela foi agarrada, puxando Draco com ela.

Ela tentou ficar de pé ao pousar, mas tropeçou para frente e caiu, vomitando. Ela arrancou a mão de Draco e pressionou a palma da mão contra a barriga enquanto ela se contraía.

“Oh Deus,” ela gemeu enquanto se levantava e lutava para respirar.

Ela sentiu a mão de Draco em suas costas enquanto ela fechava os olhos e se forçava a inspirar lentamente. Devagar. A rigidez em seu abdômen desapareceu gradualmente.

Ela podia sentir o cheiro de terra e samambaias.

Ela abriu os olhos e descobriu que eles estavam ajoelhados em uma floresta.

“Já chegamos?”

Houve um som de deslizamento e um estalo quando a madeira bateu na madeira. Hermione olhou por cima do ombro. Atrás deles havia uma grande casa de madeira.

Ginny estava parada na porta, olhando para eles, com uma varinha na mão.

Capítulo 11

“Hermione!” Ginny ofegou o nome e tropeçou vários degraus, arrastando Hermione em seus braços e abraçando-a ferozmente. "Oh meu Deus. Oh meu Deus. Hermíone.”

As mãos de Ginny percorriam Hermione, tocando seu rosto e ombros como se ela não pudesse acreditar que Hermione fosse real.

Hermione se sentiu quase incrédula ao olhar para Ginny.

Gina parecia a mesma. Como se os últimos dois anos a tivessem esquecido. Seu cabelo surpreendentemente ruivo, seus olhos e seu sorriso familiar velados em lágrimas enquanto ela se ajoelhava, soluçando e abraçando Hermione. A cicatriz irregular ainda percorria a lateral de seu rosto.

Hermione começou a chorar quando suas mãos se levantaram e agarraram os ombros de Ginny. "Gina... ah, Gina."

Eles se ajoelharam no chão, agarrados um ao outro e soluçando por vários minutos.

Ginny recostou-se, enxugando as lágrimas enquanto estudava Hermione. “Achei que nunca mais veria ninguém. Olhe para você. Oh Deus, você é tão magro.

Os olhos de Ginny percorreram o corpo de Hermione, parando em seu estômago, e ela ficou congelada por um momento.

O alegre alívio desapareceu do rosto de Ginny. Ela parecia ter sido estripada. Ela segurou os ombros de Hermione e olhou para baixo. “Oh, oh Deus, eu sinto muito. Me desculpe."

A cabeça de Ginny se ergueu e ela olhou para Draco com indisfarçável ódio. “Afaste-se dela. Você não tem o direito de tocá-la...

Ela se lançou sobre Draco como se pretendesse estrangulá-lo.

Hermione segurou os ombros de Ginny para impedi-la. “Gina.”

"Solte-me!" Ginny tentou arrancar as mãos de Hermione. “Ele disse que se importava com você! Ele continuou vindo aqui, dizendo que era tudo por você, e então” – a voz de Ginny tremia de raiva devastada – “ele estuprou você até você ficar grávida!”

A garganta de Hermione apertou e ela se inseriu protetoramente na frente de Draco. “Ginny – ele não teve escolha. Não o machuque.

Ginny olhou para além de Hermione e para Draco, mas parou de atacar. Sua mão se levantou e ela agarrou o pulso de Hermione.
Hermione ouviu Draco suspirar. “Está tudo bem, Granger. Entre e descanse. Preciso verificar as enfermarias.
Ela o sentiu se levantar. Antes que Hermione pudesse se levantar, Ginny levantou-se e deu um tapa forte no rosto de Draco. Draco não se encolheu e Ginny deu-lhe um tapa violento novamente.
“Você deveria estar morto,” Ginny disse friamente. “Você não merece respirar perto dela. Nada do que você fizer compensará o que fez.”
"Gina, pare com isso!" Hermione se forçou a ficar de pé. "Cale-se. Cale-se. Fui eu quem o salvou. Eu o trouxe aqui. Ele nunca pediu ou esperou sobreviver. Se você quer ficar com raiva de alguém por causa disso, deveria ser eu.”
Ela agarrou o pulso de Draco e se aproximou dele protetoramente. "Deixe-o em paz. Quero dizer. Se você encostar a mão nele novamente...
A expressão de Ginny mudou quando ela ergueu as mãos em sinal de rendição. "Tudo bem," ela disse com uma voz forçada, sua expressão lentamente ficando tensa enquanto ela olhava para Hermione e Draco.
Hermione olhou para Ginny por mais um momento antes de se virar para Draco.
Sua expressão estava fechada. Havia uma marca de mão escarlate em cada uma de suas bochechas. Hermione sacou sua varinha e murmurou um feitiço para curá-lo e acariciou sua bochecha enquanto as marcas desapareciam lentamente.
“Está tudo bem, Granger,” ele disse. "Você deveria entrar."
Hermione se aproximou dele. “Eu irei com você. Você pode... me mostrar onde estamos.
Ele balançou sua cabeça. “Eu preciso aparatar. Ir para dentro. Você deveria ver a casa,” sua boca se curvou em um leve sorriso. “Eu acho que você vai gostar. Estarei de volta em meia hora.
Hermione assentiu relutantemente, mas não o soltou.
"Vamos." Draco a conduziu para fora das samambaias onde eles pousaram e até uma trilha de pedras.

Eles estavam em uma floresta. Havia árvores imponentes no alto, e a casa era um edifício grande, elegante, de estilo arquitetônico asiático, coberto por janelas com treliças.
Subiram vários grandes degraus de pedra até a casa. Havia uma varanda de madeira sem grades, vários metros acima do solo, que parecia envolver toda a casa. Quando eles chegaram à varanda, Ginny passou por Draco e Hermione e abriu uma porta de madeira com treliças. O chão era de madeira lisa e polida, e eles entraram em um corredor estreito. Havia luz filtrada pelas paredes.
Hermione entrou, mas Draco parou na porta e puxou sua varinha, inspecionando e testando várias proteções instaladas dentro das paredes do prédio. Depois de vários minutos, ele sacudiu a varinha e olhou para Hermione e Gina, que o observavam em silêncio.
“Weasley, ela está cansada. Mantenha-a calma, certifique-se de que ela descanse. Estarei de volta em meia hora. Seus olhos se fixaram em Hermione. "Você vai ficar bem com Ginny?"
Hermione deu-lhe um sorriso nervoso e assentiu.
Ele olhou para ela por mais um momento e desapareceu sem fazer barulho.
Hermione estudou o espaço vazio por vários segundos antes de se virar hesitantemente para olhar para Ginny.
O reencontro foi mais marcado pela dor do que ela esperava. É claro que não seria simples, mas de alguma forma ela não esperava que fosse tão imediatamente complicado. Ela não tinha pensado que se sentiria obrigada a legitimar algo tão intensamente pessoal como seu relacionamento com Draco.
“Você não deveria ter batido nele.”
Ginny olhou para ela, a resignação desapontada estampada em seu rosto. "Você poderia fazer muito melhor do que ele, Hermione."
Hermione zombou, seu estômago revirando. “Eu realmente não me importo com o que você pensa. Ele salvou sua vida. Eu nunca teria sido capaz de salvá-lo sozinho.”
Hermione podia ver uma dúzia de objeções na expressão de Ginny, mas suspirou e fechou os olhos.

"Certo." Gina fechou a porta. “Se é isso que você quer, não direi mais nada. Eu só... Hermione... — sua voz falhou, e então ela hesitou por um momento. "Deixa para lá."

Houve um silêncio longo e desconfortável.

Hermione olhou para cima e para baixo no corredor lentamente. "Onde estamos?"

Ginny olhou em volta com ela. “Estamos no topo da casa. Ou... você quer dizer onde fica a casa? Ela encolheu os ombros e colocou o cabelo atrás da orelha. “Na verdade não sei. Malfoy diz que estamos em algum lugar no Leste Asiático, mas isso pode ser uma mentira total. Estamos em uma ilha – em algum lugar. Demora cerca de meio dia para atravessá-lo. Eu nunca fui embora. Eu nem tenho certeza de como deixar isso. Os elfos vão buscar suprimentos a cada poucos meses, mas não recebem ordens minhas.”

A luz que entrava pelas paredes mudou e Hermione percebeu que podia ver as sombras das árvores através das paredes. Ela estendeu a mão e tocou uma parede com treliça e descobriu que a treliça estava coberta com papel.

“Demora um pouco para se acostumar,” Ginny disse enquanto observava Hermione. “A maior parte das paredes desliza, então você pode abrir a casa e os cômodos para que fiquem abertos ou seccioná-los. Malfoy, ele disse que você não gosta se for muito aberto, então pedi aos elfos que levantassem todas as paredes.

Ginny abriu um segundo conjunto de portas de madeira de frente para as portas por onde haviam entrado. Revelou uma sala com uma grande janela circular que dava para as copas das árvores e o oceano além.

A mobília lembrava a Hermione a Mansão Malfoy, cadeiras e espreguiçadeiras vitorianas finas.

A mão de Hermione deslizou lentamente para o bolso e ela agarrou a varinha com força enquanto olhava para a janela.

Ela se forçou a dar alguns passos hesitantes para frente e então congelou, tentando absorver. Ela tinha certeza de que o prédio já estava encantado para ser calmo ou Draco não teria saído tão rapidamente. Ainda assim, ela queria que Draco estivesse ali, ao lado dela, onde ela soubesse que ele estava seguro.

Eles nunca iriam voltar.
Ele nunca voltaria.
Ela fechou os olhos com força e se tranqüilizou.
Se ela pudesse vê-lo, ela se sentiria mais convencida disso. Ela teria mais certeza de que não era um sonho lindo que viraria pó no momento em que ela realmente se permitisse acreditar nele.
Ela deveria estar com Draco. Ele pode usar magia de sangue novamente. Ela não sabia se ele tinha alguma Poção para Reabastecimento de Sangue com ele.
Em vez disso, ela estava com Ginny, cujos olhos castanhos estavam em conflito e tristes enquanto observava Hermione parada imóvel na porta.
Hermione apertou os lábios e se obrigou a focar novamente, tentando pensar em algo para dizer. “Onde está Tiago? É... James, certo?
Gina deu um sorriso hesitante. "Sim. James. Ele está cochilando. Ele dorme algumas horas todas as tardes. Eu levaria você para vê-lo, mas ele é um pesadelo para dormir e, se acordar, será uma apresentação terrível. Ginny estendeu a mão lentamente e tocou o braço de Hermione. “Vamos para o seu quarto. Você é tão magro. Você deveria comer alguma coisa e depois se deitar.
Hermione assentiu lentamente e desviou o olhar do mar aberto.
“A casa se espalha.” Ginny colocou a mão na de Hermione e apertou-a. “Não é mágico além da proteção, então você não precisa se preocupar com a reorganização dos corredores ou algo assim. Porém, há uma enorme teia de magia protetora aqui. Eu pensei que Grimmauld Place tivesse muitas proteções, mas este lugar deixa Grimmauld comendo poeira no que diz respeito à paranóia. Malfoy é absolutamente louco por isso. Cada vez que ele vinha, ele passava pelo menos uma hora adicionando mais sentinelas.”
A casa foi instalada contra uma grande colina arborizada. A chave de portal os deixou cair perto do topo da colina, e o resto da casa fluía em um vago formato de U, descendo sobre pedras e ao redor das árvores, como se tivesse sido encaixada ali como uma peça de quebra-cabeça.

Não se tratava de um edifício, mas de dezenas que se uniam pelos telhados e pontes que ligavam à varanda de cada edifício. Havia um grande e exuberante jardim no centro.
Ginny apontou para coisas ao longo do caminho.
“Essa é a minha horta ali,” Ginny disse, “ela recebe a melhor luz solar. Costumava ter rosas, mas eu estava morrendo de tédio e os elfos as mudaram para que eu pudesse ter um canteiro com algo para fazer. Na verdade, eu me tornei uma cozinheira e tanto, como mamãe. Harry também cozinhava. Ele me trazia café da manhã às vezes, você sabe...” A voz de Ginny desapareceu, e ela parou no topo de uma escadaria da ponte lunar que dava para um lago com grandes peixes koi nadando nele. “Deus, eu daria qualquer coisa para ter uma foto.”
Ela olhou para Hermione e deu um sorriso melancólico. “É tão estranho finalmente ter alguém com quem conversar que não seja um elfo doméstico. De qualquer forma, seus quartos ficam todos aqui, deste lado da casa, e James e eu estamos do outro lado do jardim, nesses quartos. Gina apontou para a esquerda. Ela abriu duas portas e recuou.
Abriu para uma sala do tamanho do quarto de Hermione na mansão. Estava abarrotado até o teto com paredes de livros. Havia uma poltrona em um canto e uma escrivaninha em outro. Eram milhares de livros. As prateleiras estavam todas cheias apesar do uso óbvio de feitiços de expansão, e havia caixas e pilhas de mais livros cobrindo a maior parte do chão.
Hermione passou pela porta e se virou, observando tudo.
"Malfoy trouxe tudo isso," Ginny disse atrás dela. “Acho que isso provavelmente é óbvio.”
Havia portas em três das paredes. Hermione abriu um deles e olhou para encontrar um laboratório de poções e alquimia, abastecido com caldeirões, potes e mais potes de materiais e cestas de coleta de alimentos penduradas em ganchos no alto. Seus dedos se contraíram contra a porta de madeira e sua garganta apertou quando ela a fechou.
“Ele visitaria, verificaria se James e eu não estávamos mortos, adicionaria proteções e depois passaria a maior parte do tempo aqui. Ele voltou muito – no início, mas depois menos com o passar do tempo. Ele às vezes trazia as

coisas mais estranhas e sempre desculpava dizendo que você precisaria de coisas para se manter ocupado. O material de jardinagem também era para você. Espero que você não se importe por eu ter roubado.
Hermione balançou a cabeça enquanto abria o outro conjunto de portas e encontrava uma sala de estar com mais estantes cheias de livros.
Havia janelas com cortinas. Hermione lentamente afastou uma delas e ficou aliviada por não encontrar outra vista para o mar no penhasco. A janela dava para um bosque de bambu.
Hermione olhou por alguns momentos antes de baixar a cortina novamente.
Havia outro grande conjunto de portas do outro lado da sala de estar. A parede e as portas foram pintadas com uma floresta envolta em névoa.
Hermione abriu as portas e encontrou um quarto. O quarto estava escuro, com cortinas penduradas na maior parte das paredes. Havia uma cômoda baixa e um espelho. Hermione viu seu reflexo e descobriu que ela parecia um cervo assustado.
Muito magro.
Ainda usando as mesmas roupas que ela usou, cortando o braço de Draco e fugindo.
Ela estava tão desesperada para arrancar seu uniforme substituto, mas quando olhou para seu reflexo sentiu um desejo igual de queimar as roupas de montaria. Tinha que haver roupas limpas aqui. Outra coisa para vestir. Algo que não estivesse encharcado de pesadelo.
Ela olhou para a cômoda e depois olhou para Ginny.
A expressão de Ginny ainda estava tensa, seus dedos haviam subido e brincavam com as pontas de seus cabelos. Ela olhou ao redor dos quartos, parecendo desconfortável em pé neles. “Eu não sabia se você gostaria de estar aqui ou comigo e James. Você não precisa estar aqui. Eu só queria ter certeza de que você terá espaço e privacidade se quiser. Eu...” A voz de Ginny foi interrompida e ela respirou fundo. “Estou tão feliz que você finalmente está aqui.”
Hermione assentiu lentamente. Ela olhou ao redor da sala. "Não. Isso é legal. Ainda estou... me acostumando com as coisas. Já faz tanto tempo que... —

ela engoliu em seco e passou os dedos pelo edredom de linho da cama. — Acho que algum espaço será melhor.
Ginny assentiu, mas seus olhos ficaram doloridos. “Mas você virá conosco algumas vezes, não é? James nunca viu nenhum outro humano além de mim e Malfoy. Eu contei a ele tantas histórias sobre você, Harry e Ron...
"Claro. Só quero dizer... Hermione se viu sem saber como explicar isso para Ginny. “Nada disso parece real ainda. O que fizemos... — seu peito se apertou. “Foi uma grande aposta. Ainda não sabemos se funcionou até o fim.”
Ela procurou sua varinha. Mais quinze minutos e Draco estaria de volta.
Gina inclinou a cabeça para o lado. "Eu estava me perguntando sobre isso? Como exatamente deveria funcionar? Malfoy acabou de dizer que você estava tentando escapar cortando sua Marca Negra e usando Lucius. Mas... Malfoy irá voltar eventualmente, porque ele fez uma promessa inquebrável de derrotar Voldemort, certo?
Hermione ficou tão tensa que pensou que sua coluna iria quebrar. "Não. Ele não pode voltar. Ele nunca vai voltar. Ele vai ficar aqui agora, comigo,” Hermione disse com uma voz monótona.
A expressão de Ginny ficou totalmente consternada por uma fração de segundo antes de ela disfarçar.
A garganta de Hermione ficou apertada enquanto ela olhava friamente para Ginny. “Sua promessa era fazer o melhor para ajudar a Ordem a derrotar Voldemort. Ele fez o seu melhor. Ele já fez o suficiente. Voldemort o torturou tanto que ele mal consegue duelar agora. Não há... não há mais nada que ele possa fazer.
Ela agarrou as costas de uma cadeira até que os nós dos dedos ficaram brancos. “Ele fez o melhor que pôde”, ela disse novamente. "Ele tem. Ele fez tudo que podia. Qualquer outra coisa... — sua garganta ficou presa. “Ele cumpriu seu voto. Então, o que fizemos foi encenar a morte dele. Depois que tirei a Marca Negra de Draco, Lucius incendiou a mansão com fogo demoníaco. Esperamos que todos presumam que Draco e eu morremos no incêndio. A Europa é instável. Se todos pensarem que o Alto Reeve morreu, a Confederação Internacional pode finalmente decidir intervir.”

Houve um breve silêncio.
"Mas... Voldemort não estará morto," Ginny disse lentamente. Suavemente. Como se ela estivesse dando a notícia para Hermione.
Hermione sentiu um calor na boca do estômago. Ela queria explodir.
"Não." A voz de Hermione estava tão tensa que vibrava. “Mas ele não precisa ser morto – derrotado deveria ser o suficiente. Ele pode morrer sozinho. Ou outra pessoa pode realmente fazer algo para mudar.” Ela respirou fundo e entrecortada e se forçou a continuar. “Se Draco fosse capaz de matá-lo antes da Confederação Internacional intervir, as Marcas Negras desapareceriam. Nenhum dos membros da Resistência que são substitutos ou presos seria capaz de se livrar de suas algemas, a menos que encontrassem uma maneira de forjar a assinatura mágica de Voldemort.”
Houve uma sensação de queimação escorrendo pelos músculos trapézios. Ela deslizou a mão no bolso e agarrou sua varinha. A velha varinha de Draco.
“Draco não está em condições ou posição para fazer mais. Ele fez o seu melhor. É a vez de outra pessoa fazer alguma coisa. Perder o Alto Reeve é um dos golpes mais prejudiciais que Voldemort poderia sofrer. Se a Confederação Internacional considerar que Draco é uma ameaça, poderá atrasar a intervenção. Parecer que morreu é a melhor coisa que ele pode fazer.”
“E isso... funciona com o Voto?”
Hermione assentiu bruscamente e seus dedos se apertaram em torno da varinha. “Eu acho que sim. Eu criei o Voto com ele. É definido pela minha intenção e sempre teve a intenção de salvá-lo, então deveria ser o suficiente. E se não funcionasse... — sua voz falhou quando seu coração começou a bater forte. “Se não, eu vou... eu vou...”
Sua voz parou quando seu peito se contraiu tão dolorosamente que parecia que seu esterno estava quebrado ao meio. Seus olhos se arregalaram.
Sua mandíbula começou a tremer. "Doente-"
A voz dela desapareceu.
Ela respirou fundo.
"Doente..."

Ginny olhou para ela perplexa e então uma compreensão horrorizada surgiu em seu rosto. Ela rapidamente atravessou a sala e tocou o ombro de Hermione. “Hermione? Hermione, oh Deus. Essa foi uma pergunta estúpida de se fazer. Vamos, respire. Eu não deveria ter perguntado. Por favor, respire. O que eu faço? O que ajuda? Eu tenho o Rascunho da Paz.
Não entrar em pânico.
Não entrar em pânico.
Hermione balançou a cabeça para Ginny e se obrigou a continuar respirando. Ginny a guiou até uma espreguiçadeira e passou os braços firmemente em volta dos ombros de Hermione. “Você está seguro aqui. Você está seguro. Você não precisa entrar em pânico. Você pode usar oclumência? Você tem sua magia agora, a oclumência ajuda?”
Hermione assentiu e tentou reprimir o pânico, mas era como tentar agarrar dezenas de enguias enquanto elas escapavam para outras partes de sua mente.
Ela fechou os olhos com força e estreitou seu foco em um único ponto.
Respirar. Respirar. Respirar.
Não tenha uma convulsão. Você não pode ter uma convulsão.
"Ligue para Draco," ela forçou enquanto respirava dolorosamente e ofegante.
“Como eu deveria... ah, certo. Expecto Patrono!”
Hermione abriu os olhos brevemente para ver a égua prateada de Ginny aparecer.
“Vá encontrar Malfoy. Diga a ele que Hermione está tendo um ataque de pânico.”
A égua saiu correndo e Gina se voltou para Hermione.
“Ah, Hermione, você está bem. Você foi tão corajoso. Você chegou até aqui. Você está seguro agora. Tenho certeza que tudo deu certo. Ninguém vai voltar. Você e Malfoy estão seguros aqui. Você chegou aqui. Você está seguro. Você só precisa respirar.”
Hermione continuou se forçando a inspirar, respirando ofegantemente, até que de repente seu rosto foi enterrado em um tecido que cheirava a floresta.

Ela se agarrou a Draco e sentiu a mão dele passando por seu cabelo e descendo pelas costas.
"Hermione, vamos lá, respire por mim," ele disse gentilmente enquanto a puxava contra seu peito e a segurava com força. Então seu tom se tornou afiado como o fio de uma faca. "O que você fez? Eu disse para você mantê-la calma.
"Sinto muito, eu não sabia..."
Hermione enroscou os dedos nas vestes de Draco e levantou a cabeça, puxando-o para mais perto e olhando-o nos olhos. "Draco... Draco... se não funcionou... se você ainda não está livre do seu Voto Perpétuo... eu vou... eu prometi..."
“Se não funcionar”, ele a interrompeu, “estarei com você até o fim. O que é tudo que eu sempre quis.
Ela balançou a cabeça violentamente e segurou o rosto dele. "Não não. Eu ainda poderia te salvar. Eu poderia ir-"
“Você não irá a lugar nenhum. Acabou”, disse ele, e seus olhos se transformaram em aço. “Você vai ficar aqui e cuidar de nossa filha como prometeu que faria. Esse foi o seu acordo há dois anos. Eu salvei Ginny para você e você deu sua palavra de que iria parar. O que eu quisesse. Você prometeu que iria embora e nunca mais voltaria. Você fez um desvio extremamente longo, mas estou cobrando essa promessa agora.”
Ela balançou a cabeça novamente. “Draco—”
Ele deu um suspiro agudo e sua expressão mudou de implacável para suplicante. Ele pressionou a mão contra o queixo dela. “Não é seu trabalho ficar se quebrando em pedaços para salvar a todos. Você já se viu, Granger? Quase não sobrou nada de você. Seus olhos estavam arregalados enquanto ele olhava atentamente para ela. “Viver não vale a pena para mim se é você quem continua pagando o preço por isso.”
Sua boca se torceu. "Mas... eu preciso de você, Draco... eu não posso..." A voz dela estava tremendo.
Ele pressionou a testa contra a dela, a mão embalando sua nuca. “E eu preciso de você também.”

Ela deu um soluço entrecortado e passou os braços em volta do pescoço dele.
“Se não funcionou, vamos pensar em outra coisa”, disse ele em voz baixa, com a boca perto do ouvido dela. “Mas você não irá, em hipótese alguma, embarcar em outra missão suicida na tentativa de me salvar. Vamos, respire devagar. Não estou morto, estou aqui com você. Você está seguro."
Hermione deu um suspiro estremecendo. “E se der errado? O que faremos?"
Ele passou o polegar pela bochecha dela. “Nós vamos descobrir.”
“Você não pode morrer. Não morra, Draco. Ela continuou repetindo isso baixinho.
"Você precisa que eu faça alguma coisa?" Ginny estava pairando ao lado deles. "Desculpe. Eu não sabia que iria aborrecê-la.
“Ela precisa comer. Ela mal come há dias. Isso seria útil. A voz de Draco estava gelada.
"Oh Deus, ela não mencionou, vou buscar comida agora."
Houve um som de deslizamento e então um clique agudo quando Ginny saiu. Hermione sentou-se, segurando Draco com força por mais alguns minutos enquanto seu coração lentamente parava de bater. "Desculpe. Eu estava bem, e então...
"Está bem." Ele acariciou seus cabelos. “Eu estava voltando de qualquer maneira. Eu deveria ter ficado. Achei que você e Ginny se dariam melhor sem mim.
Hermione deu um sorriso melancólico. “Faz muito tempo que não vejo alguém que conheço. Esqueci... quanto há.
Draco deu um suspiro agudo e seus dedos se contraíram. “Você não precisa vê-la. Ela pode ficar na sua parte da casa.
"Não." Ela balançou a cabeça e se endireitou para olhar para ele. "Eu quero vê-la. Eu só... pensei que seria mais simples. Suponho que nada é simples para nós. Ela estava curiosa sobre como escapamos e falar sobre isso me fez pensar em como ainda poderia dar errado. Fiquei sobrecarregado - mas continuei respirando, geralmente não consigo. Dessa vez me obriguei a continuar respirando até você chegar. Não foi culpa dela. Ela não sabia que perguntar iria me chatear. Eu nem sabia.” As pontas dos dedos dela roçaram

levemente sua bochecha. “Ela não deveria ter batido em você; é por isso que estou chateado.”
Ele bufou. “Ela veio até mim com uma faca na primeira vez que cheguei para ver como ela estava. Tapa não é nada. Houve uma pausa e um leve brilho apareceu em seus olhos. “Parece que me lembro de você me dar um tapa uma vez.”
Hermione olhou para ele por um momento e então o canto de sua boca se curvou quando o calor subiu para suas bochechas.
Ela desviou o olhar, olhando ao redor da sala. "Ela disse que você preparou esses quartos."
Ele assentiu.
“Eles são adoráveis.”
Ele fez uma careta. “Ficou apertado. Eu me empolguei comprando livros.”
Ela sorriu e lançou-lhe um olhar de soslaio. “É por isso que é adorável.”
Ele riu. Ela pensou que poderia ser a primeira risada genuína que ouviria dele.
Durou apenas um momento.
Hermione sentiu os cantos dos olhos enrugarem enquanto ela olhava para ele. "E você me fez um laboratório."
O canto de sua boca se curvou quando ele ergueu uma sobrancelha. “Bem, estou impedindo você de curar. Achei que era hora de você seguir um ramo da magia que você gosta.
O sorriso brincando em sua boca desapareceu e ela olhou para seu colo. “Eu... eu não odeio cura. Foi simplesmente – traumático – por causa da guerra. A ciência disso me interessou.”
Ele olhou para ela, seus olhos céticos. “A cura já foi uma carreira que você considerou antes de perceber que a Resistência precisava de curandeiros?”
“Bem”, ela mexeu na bainha da camisa, “havia apenas algumas opções disponíveis para qualquer um.”
“E por total coincidência você acabou naquele que ninguém mais queria.” Sua voz era cáustica.
Uma grande bandeja de comida apareceu, com pratos cheios de legumes, torta de carne e rim, purê de batatas e tortas de maçã.

Comida afetiva.

Draco fez um som de desânimo enquanto olhava para a comida. "Weasley ainda está interferindo na cozinha."

Hermione o ignorou e serviu aos dois pratos cheios de mais comida do que qualquer um deles poderia comer.

Draco continuou murmurando reclamações baixinho enquanto Hermione se empanturrava. Ela não conseguia se lembrar de quando havia comido tanto. Era tudo tão familiar. Comida que ela comeu enquanto crescia. Jantares na Toca durante os verões, antes do início das aulas.

A reminiscência quase a fez chorar.

Apesar de todas as suas reclamações sobre o desperdício de elfos domésticos franceses treinados em gourmets, Draco não estava inclinado a pular a refeição. Ele olhou para ela quando ela finalmente começou a comer mais devagar. “Você deveria se deitar depois de comer.”

Hermione balançou a cabeça. "Não. Eu quero conhecer James.

“Você pode encontrá-lo amanhã. Ele não vai a lugar nenhum.”

“Quero conhecê-lo hoje. Eu deveria cuidar dele, mas ele tem quase dois anos e eu nunca o conheci.”

Draco olhou para ela enquanto ela olhava nos olhos dele e obstinadamente engolia outro gole de torta de maçã. Ele deu um suspiro irritado. "Multar. Vou ligar para um elfo e pedir para Ginny trazê-lo.

Hermione assentiu e pousou o prato. “Há outras roupas aqui para mim? Ou... você acabou de trazer livros?

Seus olhos se estreitaram e o canto de sua boca se contraiu. “Existem roupas. Não tenho certeza de quantos acomodam uma gravidez. Se nada servir, Ginny tem alguns.

Hermione assentiu e foi explorar a cômoda. Havia uma quantidade enorme de roupas, da mesma forma que parecia haver quantidades absurdas de todo o resto. As gavetas da cômoda pareciam se estender indefinidamente enquanto ela as puxava.

Havia algumas vestes, mas a maioria das roupas era trouxa. Hermione procurou até encontrar um suéter e uma calça que servisse sem precisar de feitiços de ajuste.

James tinha cabelo ruivo escuro que ficava em pé e olhos chocantemente verdes.
Além do cabelo, ele se parecia exatamente com Harry. Hermione olhou para ele e sentiu como se seu coração estivesse sendo esmagado.
Seus olhos verde-esmeralda a estudaram com desconfiança enquanto ele se agarrava firmemente a Ginny.
Os mesmos olhos. A mesma boca. Atormentar. Era Harry de novo.
“James, esta é sua madrinha, tia Hermione. Lembra que eu te contei sobre ela? Ela era a melhor amiga do seu pai na escola. Ela adora livros, assim como você, mas não adora vassouras. Ginny falou baixinho em seu ouvido, acariciando-o carinhosamente com o nariz. “E esse é Malfoy com ela. Você o conheceu quando estava engatinhando. Lembre-se, esta é a casa dele onde estamos. É ele quem envia os elfos para nos ver.
James se aproximou de Ginny, enterrando o rosto na garganta de sua mãe e espiando Hermione e Draco timidamente.
"Olá, James," Hermione disse assim que encontrou sua voz. “Eu te conheci um pouco antes de você nascer. Estou tão feliz por finalmente conhecer você.”
James bufou e cobriu o rosto com a mão.
"Ele nunca viu nenhum humano pessoalmente além de mim e Malfoy," Ginny disse, apoiando a cabeça na de James. “Mas... se o modo como ele é com os elfos significa alguma coisa, quando ele superar a timidez, ele nunca mais deixará você em paz. James, você pode dizer 'Tia Hermione'?”
"Não." A voz de James era estridente e obstinada.
"Você quer dizer olá?"
"Não."
Ginny suspirou e cutucou suas costelas. “Garoto rude.”
James enterrou o rosto com mais determinação no ombro de Ginny e riu.
"Está tudo bem," Hermione disse com uma voz grossa, sentindo-se oprimida só de olhar para ele. "Ele se parece muito com Harry."
Ginny assentiu com um sorriso tenso e deu um beijo no cabelo de James. “Ele realmente quer. Isso me surpreende às vezes. Ele faz caretas às vezes e

isso me atinge como um balaço, e por um momento vou esquecer que estou olhando para ele porque – é Harry. Então é James de novo.” Ela deu uma risada. “Quando ele nasceu, ele tinha cabelos e olhos castanhos e, aos seis meses, seu cabelo macio de bebê caiu e voltou com uma bagunça ruiva e seus olhos ficaram verdes. Não me ocorreu que ele pudesse ficar ruivo. Mas a mãe de Harry também tinha, então acho que havia gene ruivo suficiente na sopa para deixá-lo ruivo.

James levantou abruptamente a cabeça e olhou para Hermione. “Meu.” Ele apontou para ela. “Meu.”

"Hermione," Ginny disse lentamente, arrastando as consoantes.

James balançou a cabeça. “Meu.”

“Eu também não conseguia dizer isso quando era pequena,” Hermione disse com um sorriso.

“Ele é um rapaz muito bom.” Ginny o colocou no outro quadril. “Não dorme muito e no início tivemos cólicas. Mas ele está muito feliz agora. Embora, desde que começou a andar, ele tenha sido muito mais travesso. Agarra tudo o que pode alcançar...”

Hermione assentiu automaticamente enquanto continuava olhando para James.

Ela não tinha certeza de como interagir com um bebê. Ela estava tão acostumada a pensar neles de forma abstrata. Na verdade, conhecer alguém que falava e tinha opiniões sobre as coisas fez Hermione se sentir à deriva.

Ela não conseguia se lembrar quando tinha visto ou segurado uma criança pela última vez. Provavelmente foi quando ela ajudou a transportar órfãos durante a guerra.

O mundo em que Ginny existia de repente parecia estranho.

Hermione tinha se esquecido de como as pessoas podiam ser expressivas. Que ela não precisava ler as pessoas principalmente pela forma como seus olhos piscavam e pelo que elas não diziam.

Bebês, cólicas, marcos de desenvolvimento. Se ela e Draco fossem realmente livres, esse seria o tipo de mundo do qual fariam parte.

Se tivesse funcionado.

Se eles estivessem seguros.

Se Draco estivesse livre.
O peito de Hermione apertou e ela assentiu novamente para o que quer que Ginny estivesse dizendo.
Sua cabeça estava começando a latejar.
"Ginny, Granger precisa descansar agora," a voz fria de Draco interrompeu de repente.
Hermione piscou.
A expressão de Ginny congelou e depois caiu. "Desculpe. Eu me empolgo." Ela se forçou a sorrir novamente. "James precisa almoçar de qualquer maneira. Descansar. Os elfos trarão mais comida. Se você... se precisar de alguma coisa, estamos aqui.
Os olhos e a boca de Ginny estavam tensos quando ela colocou James de volta no outro quadril e se virou, voltando para a ala da casa irregular.
Hermione os observou partir. "Ela é tão solitária, Draco. Você poderia ter deixado ela me contar mais sobre James.
"Precisas de descansar. Você tem anos para conhecê-lo.
Hermione queria discutir, mas ela se sentia pronta para adormecer em pé.
Ela se enrolou na cama e fechou os olhos.
Draco sentou-se ao lado dela, segurando a mão dela da mesma forma que fez durante seus enjôos matinais, seu polegar percorrendo os nós dos dedos dela.
Ela estava adormecendo quando sentiu sua mão pousar suavemente na cama. O colchão mudou.
Ela observou através dos cílios enquanto ele olhava para ela por mais um momento e lentamente se virava, apoiando a mão contra a parede como se estivesse sentindo algo dentro dela.
Ele sacou a varinha e começou a murmurar feitiços.
Hermione o observou enquanto ele adicionava encantamento após encantamento ao quarto. Alguns eram feitiços simples e inócuos e outros encantamentos mágicos elaborados. Ela se encolheu quando ele tirou uma faca de suas vestes e segurou o cabo entre os dentes enquanto cortava a mão e usava o sangue para desenhar runas escarlates nas paredes. Os

símbolos brilhavam enquanto ele acrescentava mais e mais até que finalmente desapareceram na parede.
Ele puxou um frasco de Poção para Reabastecimento de Sangue e pegou-o antes de pescar um frasco de Essência de Dittany que ele usou para fechar o corte. Ele olhou para sua mão coberta de sangue e a limpou em suas vestes antes de açoitar suas roupas.
Ele apoiou a mão na parede novamente.
Seus ombros caíram por um momento antes de ele os endireitar e se dirigir para a porta.
“Draco?”
Ele congelou e lentamente se virou para ela. Sua expressão estava fechada.
Ela apenas o estudou por alguns segundos, seu coração parecia um peso de chumbo. "Estamos seguros aqui, Draco?"
“Sim”, ele disse imediatamente.
Ela se sentou e a expressão dele ficou tensa.
"Realmente?"
Ele estava na porta, com a varinha na mão. “É seguro aqui. Você tem minha palavra."
Ela assentiu. "Se você diz, eu acredito em você."
Ele também assentiu com firmeza.
Ela lambeu os lábios. “Você precisa continuar adicionando sentinelas então? Se estivermos seguros.
Ele ficou olhando para ela, aparentemente sem saber como responder.
Ela deu-lhe um sorriso pálido enquanto uma sensação latejante de tristeza engolia seu peito. “Devíamos descansar agora. Você não deveria continuar... lutando como se ainda estivéssemos acorrentados à guerra.
Ele apenas ficou parado perto da porta.
Ela o estudou com tristeza ao perceber a diferença entre eles: ele nunca sonhou sobre o que faria ou seria depois da guerra. Ao contrário dela, ele tinha poucas expectativas para se decepcionar.
Ele também não tinha ideia do que fazer a não ser continuar com o que sempre fez.

Ela estendeu a mão para ele. "Ficar comigo. Esta deveria ser a parte onde vamos descansar.

Ele continuou parado na porta, seus olhos se voltando para a próxima sala.

“Se houver algo que você precise fazer, esperarei por você.”

Ela viu a mão dele se contorcer antes que ele segurasse a varinha em punho. Seus olhos ficaram subitamente infantis e incertos.

Ele não tinha ideia de como fazer nada além de ser um soldado.

Ele olhou para a próxima sala novamente.

Ela estendeu a mão para ele. “Fique aqui, Draco. Você deveria descansar agora também.”

Ele assentiu lentamente, mas não se moveu de onde estava na porta. Hermione se levantou e se aproximou. Ela encontrou os olhos dele enquanto tirava a varinha da mão dele, colocando-a sobre a cômoda. Ela tirou as vestes dele dos ombros e passou as mãos pela camisa e pelas calças, encontrando a infinidade de bolsos escondidos que ele tinha, tirando varinhas e armas extras.

Ela não tinha certeza se ele havia trazido algum pertence com ele além de armas.

Ele fez uma careta quando ela retirou tudo e empilhou sobre a cômoda.

Ela fez uma pausa e olhou nos olhos dele. “Estamos seguros, certo?”

Ele engoliu em seco e assentiu lentamente.

Ela pegou a mão dele. "Então coloque-o no chão."

Ela olhou para ele enquanto eles estavam deitados cara a cara em sua cama. Seus olhos continuavam passando por ela, para o armamento que ela havia tirado dele.

“O que você queria ser – antes de ser forçado a se tornar um Comensal da Morte? O que você teria feito se a guerra não tivesse acontecido?”

Ele olhou para ela sem expressão. “Eu era o herdeiro Malfoy. Se eu não tivesse me tornado um Comensal da Morte, teria sido apenas o herdeiro Malfoy. Meu pai tinha aspirações políticas para mim – eu teria sido um político.”

“Ah... bem, qual era sua matéria favorita na escola?”

De alguma forma, ela nunca tinha feito essa pergunta antes e não tinha certeza se conseguiria adivinhar a resposta. Eles só se conheciam pelas facetas polidas pela guerra.

Ele ficou em silêncio por vários segundos e parecia estar tentando se lembrar. “Eu gostei de Feitiços.”

O canto de sua boca se curvou. “Eu deveria ter adivinhado isso. Lembro que você era bom nisso. Você poderia retomar o assunto. A alquimia usa muito o charme. Talvez pudéssemos trabalhar juntos em projetos algum dia.”

O canto de sua boca se contraiu. "Talvez."

Ele parecia cansado. Hermione se aninhou contra ele, e ele enroscou a mão no cabelo dela, puxando-a para mais perto.

“Estamos seguros aqui?” ela perguntou novamente, passando os dedos pela abertura da camisa dele. "Você não está... você não está apenas dizendo que estamos, então vou ficar calmo, está?"

Draco recuou e olhou para ela. "Estamos seguros, Hermione."

Uma sensação pegajosa em seu peito desapareceu. “Tudo bem então.”

Ela respirou fundo e fechou os olhos.

Quando ela acordou, horas depois, ele também estava dormindo. Foi como se nove anos de exaustão finalmente tivessem surgido e o engolido.

Ele dormiu por dias, quase insensível. Hermione poderia tirar a bandagem do braço dele e tratá-lo, e ele não se contorceria.

Ela dormiu com ele durante a primeira semana. Ela não achava que estava cansada o suficiente para dormir por dias consecutivos, mas era como se uma tensão implacável que ela nem havia registrado tivesse finalmente diminuído pela primeira vez na memória, e o sono fosse mais revigorante do que nunca. esteve em toda a sua vida.

Suas dores de cabeça desapareceram gradualmente em sua maior parte. Ela encontrou um pergaminho e uma pena e escreveu cuidadosamente tudo o que conseguia lembrar das memórias que se desvaneciam, e quando os revisou vários dias depois, muitos dos detalhes não eram familiares.

Mas sua mente parecia ter encontrado um tipo precário de equilíbrio.

Draco continuou dormindo continuamente durante a semana seguinte. Ele acordava brevemente para se levantar e comer, verificava as proteções e

depois desabava de volta na cama, agarrando Hermione. Às vezes ela se preocupava que ele estivesse doente para dormir tanto. Ela o examinaria com diagnósticos para se tranquilizar.
Ele não dormiu se ela fosse embora.
Ela tentou entrar silenciosamente na sala ao lado para explorar as estantes, mas ele apareceu na porta em dois minutos, com a varinha na mão. Ela pegou vários livros das prateleiras e voltou para a cama.
“Posso me levantar agora”, disse ele, ainda parado na porta.
"Não. Eu deveria continuar descansando”, disse ela, mentindo suavemente. “Eu só queria fazer uma leitura leve.”
Ele estava dormindo novamente em minutos. Ela entrelaçou os dedos enquanto lia.
Ele estava dormindo há nove dias quando houve uma leve batida na porta.
Ginny abriu a porta e espiou. “James está tirando uma soneca. Posso entrar?"
Hermione fechou o livro e assentiu. Eles enviaram vários bilhetes um ao outro através dos elfos domésticos, mas ela não via Ginny há mais de alguns minutos desde o dia em que chegaram.
Ginny percorreu os cômodos até o quarto e então parou, olhando para Draco por vários segundos antes de desviar o olhar e conjurar uma pequena cadeira.
Eles ficaram sentados olhando um para o outro por vários minutos. Havia apreensão nos olhos de Ginny enquanto ela estudava Hermione. Hermione agarrou a mão de Draco enquanto esperava que Ginny dissesse alguma coisa.
Ginny olhou para as mãos deles e depois desviou o olhar, mexendo-se desconfortavelmente. “Eu não... eu não percebi o quão intenso vocês seriam um com o outro. Quero dizer, eu sabia que Malfoy era intenso, mas acho que não esperava que você... que não fosse só Malfoy... que vocês dois fossem... assim.
Hermione podia ver a preocupação nos olhos de Ginny. Ela não disse nada.
Gina tinha uma varinha na mão e ficava jogando-a de uma mão para a outra. Quando ela percebeu que estava brincando com sua varinha, ela parou e

olhou para suas mãos por um momento. "Você sabe, ele não me deu uma varinha no primeiro ano."
Hermione não sabia o que dizer. Ela passou os dedos pela capa trabalhada de seu livro.
“Provavelmente foi o melhor,” Ginny disse, sua boca torcendo ironicamente. “De qualquer maneira, tentei matá-lo uma dúzia de vezes. A última coisa que me lembrei foi de ter sido drogado com alguma coisa numa mesa de laboratório, e então acordei aqui, sozinho. A primeira vez que ele veio, ele me disse que todos estavam mortos, menos você, e eu joguei uma faca nele. Mais tarde ele me contou sobre o que você estava fazendo durante a guerra – que você...” A expressão de Ginny se distorceu levemente, “você esteve com ele – eu não acreditei nele de jeito nenhum. Quero dizer - eu pensei que poderia haver alguém com você, mas não - Malfoy. Mas quando ele disse como aconteceu... parecia mesmo você... A voz de Ginny desapareceu.
Ela olhou para baixo e limpou a garganta. “Mas era Malfoy. Ele matou Dumbledore. O pai dele... — a mão dela passou pela cicatriz irregular em sua bochecha. “Os Malfoy sempre odiaram os nascidos trouxas. E então Malfoy continuou alegando que iria trazer você aqui, mas não. Então, presumi que fosse um truque. Achei que Voldemort estava planejando fazer algo com James assim que ele nascesse.
“Sinto muito,” foi tudo o que Hermione conseguiu pensar em dizer.
Gina se mexeu. “Eu... eu tentei me matar. Cheguei bem perto algumas vezes.” Ela evitou os olhos de Hermione e mexeu nas pontas do cabelo. "Malfoy vinha a cada dois dias no começo, trazendo roupas e suprimentos, e depois aparecia com todos os livros e outras coisas aqui - dizendo que você precisaria de algo para fazer quando ele o encontrasse."
Os dedos de Hermione, entrelaçados com os de Draco, se contraíram.
Ginny olhou para as mãos deles novamente antes de olhar novamente para sua varinha. “No dia em que dei à luz, eu... eu quase sufoquei James. Eu estava com tanto medo que Malfoy aparecesse e o levasse para Voldemort. Ele veio algumas horas depois em trajes de casamento. Ele ficou tão aliviado por eu ainda estar vivo. Acho que foi a primeira vez que vi uma emoção real em seu rosto. Aparentemente, ele tinha certeza de que eu morreria durante

o parto – não que ele realmente parecesse se importar conosco, era mais como se James e eu fôssemos prioridades em uma lista de verificação. Mas ele estava menos controlado naquele dia. Fiquei com tanta raiva dele que perguntei se ele estava atrasado porque estava se casando com você, visto que ele supostamente se importava muito com você.

Gina respirou fundo. “Eu não achei que ele se importasse com qualquer coisa que eu pudesse dizer sobre ele. Eu tinha dito praticamente tudo naquele momento. Mas quando perguntei sobre ele se casar com você, ele ficou branco e disse que não, era outra pessoa. Ele não veio com tanta frequência depois disso.”

Gina olhou para Draco. “Foi como ver alguém morrer de fome. Ele trazia coisas que obviamente deveriam ser para você, mas ele parou – não sei como descrever. Ele não agiu mais como se você estivesse bem quando chegasse aqui. Foi quando ele começou a ficar tão obcecado com as proteções.”

Hermione olhou para baixo, com um nó no estômago.

“A última vez que o vi foi no verão passado. Ele disse que todas as viagens deixaram Voldemort desconfiado e que ele não teria mais permissão para deixar a Grã-Bretanha. Ele disse, se encontrasse você, Snape traria você aqui, e me lembrou que você era a única razão pela qual eu estava vivo e então me ameaçou se eu não jurasse que cuidaria de você. Foi quando ele me deu uma varinha. Não o vi novamente até que vocês dois chegaram aqui na semana passada.

Ginny olhou para baixo e girou a varinha nas mãos. “Assim que tive uma varinha novamente, fiz um Wizarding Wireless como Fred e George faziam e comecei a pegar o papel. Chegou semanas atrasado, mas finalmente comecei a descobrir o que estava acontecendo. Eu... eu sabia que tinha que ser ruim, mas... nunca pensei... O rosto de Ginny se contraiu e ela não conseguiu olhar nos olhos de Hermione. "Eu sinto muito. Me desculpe."

Hermione não tinha certeza do que Ginny estava se desculpando. Ela olhou para o livro em seu colo. “Não foi sua culpa. Você era membro da Ordem há apenas alguns meses antes de engravidar. Não é como se você pudesse ter mudado alguma coisa.”

Ginny mordeu o lábio e olhou para baixo. “Eu sabia que você via a guerra de maneira diferente de Harry e Rony, mas... eu não percebi o quão diferente era até descobrir o que você tinha feito. Acho que ninguém percebeu que você via as coisas de maneira tão diferente que estaria disposto a... a...

Hermione apenas olhou para Ginny, de repente se sentindo exausta demais para conversar. “Eu nunca pediria a alguém para fazer algo que eu não estivesse disposto a fazer primeiro. Achei que todos vocês saberiam isso sobre mim.

Ginny empalideceu, sua pele ficou tão branca que fez a cicatriz se destacar violentamente em suas feições. "Eu sei. Eu sei disso. Eu só... eu acreditei em Harry. Eu acreditei no que ele fez sobre a guerra pelo poder do amor. Nos campos de batalha você veria o pior nas pessoas, mas também veria o melhor. Achei que talvez você não tivesse visto isso da ala hospitalar. Mas você estava certo, você sempre teve razão, e isso deve ter tornado as coisas piores para você do que para qualquer outra pessoa, porque você ficou conosco o tempo todo sabendo disso.

O peito de Hermione apertou, era como se Ginny tivesse tocado uma agonia que ela havia esquecido que ainda carregava. Ela apertou os lábios e apertou a mão de Draco.

Havia lágrimas deslizando silenciosamente pelo rosto de Ginny. “Me desculpe por não querer acreditar em você. Você nunca deveria ter feito o que fez.

Hermione começou a responder, mas Ginny continuou. “Eu não quero que você sinta que precisa perdoar nada. O que aconteceu – tudo o que aconteceu – você não precisa estar bem com isso. Você não deveria se sentir bem com isso. Você merece ficar com raiva. Não... não sinta que precisa superar tudo. Não quero que você se sinta preso pelo resto da vida porque as pessoas forçaram você a fazer promessas a elas.”

Hermione enrijeceu e puxou a mão de Draco para mais perto de si.

Os olhos de Ginny caíram e sua boca ficou tensa ao ver aquilo. “Não me refiro apenas ao Malfoy. Eu sei que você prometeu a Harry que cuidaria de James e de mim. Quero que você saiba que não precisa. Você fez mais do que qualquer um deveria ter pedido de você. Você estava certo, é hora de

alguém fazer alguma coisa. Não deveria mais ser você. Você merece realmente fazer escolhas. Ser livre é isso. Portanto, não... não passe o resto da sua vida acorrentado a velhas promessas. Não para ninguém. Não Harry ou eu – ou Malfoy."

Gina levantou-se bruscamente. "Eu só precisava dizer tudo isso. Eu precisava dizer isso pelo menos uma vez. Você..." Gina olhou para Hermione, seus olhos doloridos enquanto descansavam brevemente no inegável inchaço do estômago de Hermione. "Estou tão feliz que você escapou. Você merece ser livre agora. Realmente grátis. Não tanto quanto as outras pessoas permitem.

Os dedos de Ginny subiram até seu rosto e roçaram rapidamente suas bochechas enquanto ela saía do quarto.

Hermione olhou para a mão de Draco entrelaçada com a dela por um momento antes de olhar para o rosto dele. "Você pode parar de fingir que está dormindo."

Os olhos prateados de Draco se abriram e ele olhou para ela. Sua expressão era reservada.

O canto da boca de Hermione se curvou quando ela percebeu isso. "Eu não tive todo o trabalho de salvar você por causa de uma promessa antiga, se é isso que você está se perguntando. Afinal, não foi você quem disse que faço promessas conflitantes só para poder fazer o que quiser?

"Vovó—"

"Dissemos sempre, não é?" ela perguntou com uma voz tensa. "Sempre. Se você não quiser mais essa promessa integralmente, eu a darei a você em incrementos."

Ela segurou a mão dele com mais força. "Diariamente. Eu escolho você."

Ela se virou para encará-lo mais completamente, entrelaçando os dedos e traçando as pontas dos dedos ao longo dos nós dos dedos. Seus dedos pararam no anel de ônix e ela olhou para ele, relembrando o passado deles.

Dor cegante e devoção ardente em partes iguais.

"Tenho certeza de que haverá dias bons e dias ruins para nós", disse ela depois de um minuto. "Há... provavelmente há muita coisa para realmente deixarmos isso para trás. Mas se você decidir ficar comigo, e eu decidir ficar

com você, todos os dias, acho que seremos fortes o suficiente para sobreviver um dia de cada vez. Ela encontrou os olhos dele. "Não é?"
Ele a estudou cuidadosamente por um momento e assentiu.
No dia seguinte, o café da manhã apareceu com um exemplar de duas semanas do Profeta Diário na bandeja. A capa trazia uma foto das ruínas queimadas da Mansão Malfoy.
Hermione pegou-o da bandeja e olhou, com o coração batendo forte.
“High Reeve morto em acidente com Fiendfyre.”
Ela o desdobrou com as mãos trêmulas, para ler o resumo abaixo da dobra.
“Draco Malfoy morto pelo pai em um chocante caso de assassinato e suicídio na Mansão Malfoy.”
Ela olhou para Draco, dando um suspiro de alívio. “Funcionou, Draco. Você é livre."

Epílogo 1

High Reeve morto em acidente com Fiendfyre

Draco Malfoy morto pelo pai em um chocante caso de assassinato e suicídio na Mansão Malfoy.

Draco Malfoy, uma figura proeminente no governo do Lorde das Trevas, e seu pai, um viúvo, são suspeitos de terem morrido em um incêndio em uma casa.

Os aurores ainda estão investigando o caso. A declaração oficial do Departamento de Aplicação das Leis da Magia é que a causa do incêndio permanece desconhecida, mas as autoridades falando em off confirmaram que o incêndio possui todos os sinais de ter sido um fogo demoníaco que foi intencionalmente provocado e sustentado.

As fotos das ruínas da Mansão Malfoy são quase idênticas às ruínas do incêndio na Mansão Lestrange vários anos antes. "Todo mundo sabia que Lucius estava obcecado com aquele incêndio", disse uma fonte não identificada, "ele obteve todos os registros e arquivos e revisitou as ruínas de Lestrange dezenas de vezes. É quase inegável que o incêndio foi uma recreação. É tão trágico: ele nunca superou a morte de Narcissa."

Amigos próximos da família dizem que Lucius abandonou a maior parte de suas obrigações após a morte de sua esposa, entregando o título e os bens a Draco, que tinha vinte anos na época. Lucius raramente retornou à Grã-Bretanha nos anos seguintes, mas durante sua visita mais recente seu comportamento foi notavelmente errático. Aurores falando em off confirmam que Lucius é agora suspeito de vários casos de pessoas desaparecidas, incluindo Astoria Malfoy, que desapareceu menos de vinte e quatro horas depois de retornar das férias de verão na França.

Havia rumores persistentes de tensão entre pai e filho. Embora aparentemente cordiais, eles raramente eram vistos juntos, e Lucius não retornou de seu posto no exterior para o casamento de Draco em 2003.

Espera-se que o título e as responsabilidades de Alto Reeve sejam transferidos para outro Comensal da Morte dentro de uma semana. Existem vários generais em consideração. No entanto, no momento da impressão,

não há nenhuma declaração oficial do Lorde das Trevas sobre um sucessor ou sobre as mortes de Draco e Lucius.

A perda de uma linhagem familiar tão antiga e distinta como a Família Malfoy é um golpe devastador para o mundo bruxo. Draco foi o último das famílias Malfoy e Black. Um curandeiro do Programa de Repovoamento confirmou que o substituto de Draco Malfoy também morreu no incêndio. Ela estava grávida de quatro meses de um herdeiro Malfoy.

Depois de duas semanas dormindo, Draco e Hermione finalmente surgiram. Draco foi imediatamente verificar todas as enfermarias da ilha. Depois que ele voltou, ele deu a Hermione um tour completo pela casa. Ela agarrou a mão dele quando foram para os jardins.

Eles dobraram uma esquina e encontraram Ginny observando James tentando escalar um pagode. Ela deu um sorriso tenso quando os viu.

“Bom, você está de pé. Eu não tinha certeza de quando você pararia de hibernar.” Ela olhou para Draco. “Tem alguém que está esperando para ver você. Topsy!

Houve um estalo imediato quando Topsy se materializou. Ela ficou olhando para Draco por um momento, as mãos entrelaçadas e os olhos enormes brilhando. Então ela deu um passo à frente e chutou Draco.

“Topsy está com tanta raiva de você!” ela disse quando os dedos dos pés colidiram com a canela dele. “Topsy nunca esteve tão zangada em toda a sua vida.”

Ela passou os braços em volta da perna de Draco e começou a soluçar. “Você mandou Topsy embora sem se despedir. Topsy pensou que você estaria morto!

Ela enterrou o rosto nas roupas dele e chorou por vários minutos até que Draco se abaixou desajeitadamente e deu um tapinha em sua cabeça.

Gina lançou-lhe um olhar aguçado. “Quando ela chegou e descobriu que vocês dois estavam aqui, ela se recusou a acreditar até que foi ver com seus próprios olhos, e então chorou pelo resto do dia. Não acredito que você a mandou aqui desse jeito.

Quando Topsy finalmente soltou Draco, ela foi pegar James nos braços e o levou embora, ainda soluçando.

Hermione, Draco e Ginny ficaram olhando um para o outro em um silêncio desconfortável.

Ginny puxou as pontas do cabelo e então sua cabeça deu um pequeno movimento enquanto ela endireitava os ombros. “Acho que deveríamos planejar jantar todos juntos na maioria dos dias. Não precisa ser todos os dias da semana, mas acho que deveria ser a maior parte. No resto do tempo, todos nós podemos ter... nossa privacidade, mas deveríamos jantar juntos.”

Ela estudou as reações de Hermione e Draco. Draco não disse nada.

"O jantar seria bom", disse Hermione. "Essa é uma boa ideia."

A expressão de Ginny se encheu de alívio. "Bom." Ela assentiu. "Ótimo. Hum. Vou contar aos elfos e vejo vocês dois no jantar então.”

Ginny se virou e correu para dentro.

Hermione a observou se afastar e percebeu tardiamente que Ginny provavelmente pararia e voltaria se ela a chamasse. Ela abriu a boca, mas Ginny já havia desaparecido pela porta.

Hermione e Draco ficaram no jardim por vários minutos em silêncio. Ela não sabia o que eles deveriam fazer.

Parecia surreal. Eles foram excluídos de uma realidade, jogados em outra e simplesmente deixados para encontrar o caminho.

Não parecia um sonho. Foi real. Ela podia sentir o cheiro do sal no ar, ouvir o movimento das folhas com a brisa e a água escorrendo. Ela podia sentir o cheiro de cânfora e agulhas de pinheiro. A mão de Draco estava quente e entrelaçada com a dela.

E ainda assim havia uma ponta de paranóia da qual ela não conseguia se livrar. Tinha que haver algo à espreita, algo esperando, algo que iria dar errado. A ruína inevitável pairava sobre sua cabeça como a espada de Dâmocles.

A ilha parecia ter sido construída sobre uma fina camada de gelo. Se Hermione desse um passo errado ou esquecesse de tomar cuidado por um momento, ele quebraria, e ela mergulharia de volta no mundo negro e frio do qual havia acabado de escapar, arrastando Draco e todos os outros com ela.

Cada passo. Cada respiro.

Cuidadoso. Tenha muito cuidado.
Você sempre perde as coisas que ama. Sempre.
Sua mandíbula começou a tremer. Ela queria voltar para dentro; parecia mais seguro estar lá dentro. Onde estava a varinha dela?
“Eu nunca fiz planos para isso,” Draco disse. "Estar aqui."
Hermione olhou para ele, assustada com seu devaneio. Ele estava olhando para o mar como se tivesse dificuldade em acreditar que ele estava lá.
Ele achava tudo tão difícil de acreditar quanto ela. O mundo nunca foi gentil com eles.
No entanto, quando ele olhou para ela, ela percebeu que havia uma tensão nele que estava ausente pela primeira vez que ela conseguia se lembrar. Ele ainda estava nervoso; ele ainda carregava duas varinhas, várias facas e um artefato sombrio, mas havia a ausência de uma certa segurança com a qual Hermione se acostumara. Ele já não se comportava como se esperasse constantemente ser atingido por algum lado.
Era a expressão que ele usava quando se encontravam em Whitecroft; quando ela percebeu, enquanto ele aparatava na sala, que ele havia se preparado mentalmente para que ela pudesse se machucar. Desde que ela chegou à mansão, ela percebeu, ele sempre pareceu assim. Agora, pela primeira vez, havia desaparecido.
O gelo fino era pelo menos algo para se apoiar.
“O que você quer que eu faça agora?” ele perguntou.
Ela piscou. "O que você quiser. Você pode fazer o que quiser agora.
Ele olhou ao redor deles. “Acho que não me lembro como fazer isso.”
Hermione deu um sorriso pálido. “Eu também não.” Ela olhou em volta e segurou a mão dele com mais força. “Vamos descobrir como é juntos. Não precisamos nos apressar. Temos o resto de nossas vidas para descobrir isso.”
Uma vez que ela não estava preocupada em acordar Draco, Hermione começou a trabalhar em seu laboratório. Ela levou uma semana para construir uma prótese básica para ele. A amputação havia cicatrizado perfeitamente, mas seu sangue permanecia permanentemente fino, a menos que ele tomasse regularmente uma poção para isso.

Ele sentou-se na beirada da mesa do laboratório enquanto ela ajustava cuidadosamente a base da prótese em seu antebraço.

“Essa primeira prótese não é grande coisa”, ela disse enquanto murmurava os feitiços. “Ele só se conectará com os nervos principais, então você terá apenas uma vaga noção do movimento e do toque. Você não será capaz de fazer nada que exija controle motor fino, mas isso ajudará a manter as estruturas neurais enquanto eu faço algo melhor. Se você esperar muito, será difícil recuperar toda a amplitude de movimento com uma prótese, pois você não consegue senti-lo com tanta clareza.”

Ela deslizou o braço de metal na base. Houve um clique silencioso quando as duas peças se encaixaram. Ela bateu a varinha nos dedos de metal e houve um zumbido enquanto eles se contraíam. Ela passou vários minutos verificando se tudo estava conectado e estudando diagnósticos para verificar se havia encaixado tudo perfeitamente. Draco tendia a afirmar que estava tudo bem até desmaiar.

Ela olhou para Draco com uma expressão nervosa. “Isso vai doer muito, mas só por uma fração de segundo e só desta vez. A menos que você quebre a base da prótese, nunca mais terei que fazer isso. Estou conectando os nervos. Se eu não fizer isso quando você puder sentir, a conexão não se integrará tão bem.”

Ele cerrou a mandíbula. "Apenas faça."

“Amálgama.”

Draco gritou entre dentes enquanto os nervos de seu braço se uniam aos nervos mágicos da prótese. Um arrepio percorreu todo o seu corpo, inclusive a prótese. Os dedos de metal se contraíram com um clique audível.

"Desculpe. Desculpe."

Ele balançou a cabeça bruscamente e levantou o braço para olhar para ele. "Está bem."

Ela descansou a mão contra o metal frio. "Você pode sentir meu toque?"

Draco ficou em silêncio por um minuto. “Posso dizer que há contato, é uma vaga sensação de pressão, mas sem sensação de textura ou temperatura ou o quanto estou sendo tocado.”

Hermione passou a mão pelo antebraço até os dedos. “Isso é tudo que você poderá sentir com isso.” Ela olhou para ele seriamente. “Você terá que ter cuidado. Como você não consegue sentir, nem sempre saberá quanta pressão está usando. Haverá a tentação de compensar excessivamente a falta de feedback sensorial, fazendo as coisas de maneira mais grosseira para senti-lo. Eu tornei a mão quebrável para que, se você exceder um certo limite, os mecanismos internos sejam a coisa a ser quebrada e não... outra coisa.”

A expressão de Draco ficou tensa e ele olhou para ela bruscamente.

Ela começou a passar a varinha e os dedos pela prótese, verificando o feitiço. Draco tentou afastar o braço dela.

Ela fechou a mão em volta do pulso para acalmá-lo, e ele puxou com mais força. Ela olhou para cima e encontrou seu olhar preocupado.

Ela ergueu a varinha. “Draco, você não vai me machucar. Olhar."

Ela bateu em um painel na parte interna do pulso e o abriu, revelando os mecanismos internos. “Vê onde os tendões se conectam aqui? As peças que conectam cada uma são intencionalmente quebráveis. Se você tentar usar pressão suficiente para quebrar um osso, esta peça irá quebrar. Você pode machucar um pedaço de fruta, mas não conseguirá quebrar uma varinha ao meio. Se eles quebrarem, a parte da mão à qual estão conectados ficará mole.” Ela fechou o painel novamente. “Você não vai me machucar. Eu só queria explicar por que provavelmente ele quebrará muito no início. Faz parte do design. Levará um tempo para descobrir como saber quando você está usando a quantidade certa de força. Vou te ensinar como consertar você mesmo também. Tudo faz parte do processo.”

Ela passou vários minutos lançando feitiços e testando antes de recuar. “Você consegue tocar o polegar e o indicador juntos?”

Draco olhou para o ponteiro por vários segundos. Seus olhos se estreitaram quando a mão ficou imóvel. Depois de um minuto, o polegar se contraiu.

Ele parecia irritado. “Posso dizer que estou conectado a isso, mas não sei como fazer com que ele faça alguma coisa.”

"Está bem. É preciso se acostumar. Você apenas terá que praticar. Feche os olhos e veja se consegue dizer qual dedo estou tocando.”

Eles tiveram muito tempo.
Eles exploraram a ilha. Draco mostrou a ela as trilhas e caminhos antigos e cheios de musgo que serpenteavam pelas florestas. Eles desceram até a praia rochosa, e Hermione ficou na beira da água e olhou para o vasto oceano que se estendia até onde ela podia ver.
Parecia que eles eram as únicas pessoas na terra. Escondido a um mundo de distância da guerra.
Hermione foi procurar comida. Draco havia comprado livros sobre a vegetação comestível e mágica da região em algum momento. A ilha ficava em algum lugar na costa do Japão. Draco, e às vezes Ginny e James, acompanhavam-na enquanto ela vagava pelas florestas e campos coletando ingredientes para criar seu próprio armário de suprimentos.
Eles dormiram. Eles iam para a cama cedo e dormiam até tarde e às vezes só saíam da cama bem depois do meio-dia.
Eles se sentavam no jardim e Hermione nunca sabia o que dizer. Houve tanto tempo que ela nunca teve certeza de quando era o momento certo para dizer alguma coisa.
Às vezes ela só queria existir fingindo que sua vida só começou alguns dias depois de eles chegarem à ilha. Ela não queria contar com o passado. Ela estava tão cansada de viver sua vida em uma eterna contagem regressiva.
Houve tanto tempo que Hermione não sabia o que fazer com tudo isso.
Eventualmente, começou a parecer antinatural e indutor de ansiedade. Uma sensação fria de pavor se desenrolava na boca do estômago de Hermione quando ela tentava relaxar por muito tempo. Era pior quando Draco estava fora, o que acontecia duas vezes por dia quando saía para verificar as proteções na ilha.
Ela visitava Ginny e James por meia hora sozinha, mas quando as visitas se estendiam para perto de uma hora, ela começava a ficar tensa e desconfortável.
As horas vazias pareciam todos os dias fúteis e venenosos da Mansão Malfoy.
Ela não conseguia desligar sua mente. James era muito parecido com Harry, mas quando não era, ele era um bebê, e as mãos de Hermione passavam

nervosamente por sua barriga enquanto ela o observava interagir com Ginny.

James falava constantemente. Ele tratou o humor de Ginny como uma pedra de toque que ele refletiu para ela. Ginny foi mãe instintivamente. Ela teve uma noção imediata do que James precisava e parecia fluente na compreensão das palavras distorcidas que rapidamente, e às vezes em lágrimas, saíam de sua boca.

Hermione estava sentada na varanda da casa observando enquanto James deslizava em uma pequena vassoura que pairava a trinta centímetros do chão.

Ginny olhou para Hermione e percebeu a expressão tensa em seu rosto. "Topsy, você poderia levar James para a praia?"

Ginny sentou-se ao lado de Hermione e, após um momento de hesitação, estendeu a mão e tocou levemente a mão de Hermione, onde Hermione inconscientemente passou os braços em volta de sua barriga.

Ginny não disse nada, não fez nenhuma pergunta.

Hermione notou que Ginny raramente fazia perguntas quando Draco não estava presente.

“Eu não sei ser mãe, Gina.” Hermione disse depois de alguns segundos.

O canto da boca de Ginny se ergueu e ela deu uma pequena risada. “Você foi mãe de praticamente todas as pessoas de quem já foi amigo. Harry e Ron teriam morrido no primeiro ano se não fosse por você.

Hermione engoliu em seco. “Isso não é a mesma coisa. Eu nem sei como interagir com James. Posso ler um livro para ele, mas não sei como dizer por que ele está chateado ou entender o que ele está dizendo. Não posso dizer que ele está cansado. Não sei ler crianças. E se eu não conseguir descobrir?

“Bem, eles não começam aos dois anos de idade. Você os conhece. No início eles só querem dormir, comer e ser abraçados. Se não for nenhuma dessas coisas, provavelmente é uma troca de fralda. Você chega aos dois anos um dia de cada vez. Não se preocupe, estarei aqui. E Topsy sabe tudo sobre bebês. Ela provavelmente poderia criar sozinha um orfanato.”

Ela se apoiou nas mãos. “Quando James nasceu, eu não queria deixá-lo sair dos meus braços, mas não sabia nada sobre bebês, exceto o que tinha lido.

Eu também nunca conheci nenhum bebê crescendo, você sabe. Amamentar parecia fácil quando li o capítulo do livro, mas quando tentei, James estava se contorcendo e gritando. Eu não conseguia descobrir como fazê-lo agarrar-se e permanecer, e estava com tanto medo de quebrá-lo se segurasse com muita força. Comecei a chorar e James continuou gritando mais alto. Topsy estava lá há um mês, mas eu não confiava em nenhum dos elfos de Malfoy. Eu estava à beira da histeria antes que ela conseguisse me convencer a deixá-la ajudar a amamentar James. Você não vai ficar sozinho."

Hermione olhou para Gina por um momento. "Desculpe. Não consigo imaginar como deve ter sido ficar aqui sozinho por tanto tempo."

Ginny apenas deu uma risada e desviou o olhar. "Acho que foi muito melhor do que qualquer lugar que você ou qualquer outra pessoa esteve o tempo todo. Eu realmente não tenho espaço para reclamar."

"Ainda."

Ginny assentiu e sua expressão ficou dolorida enquanto ela olhava para o jardim. "Às vezes, penso em todo o tempo que passei escondendo a gravidez, e sinto um buraco no peito onde um dia vou cair. Às vezes eu gostaria de ter morrido com eles. Parece tão errado que eu esteja vivo quando ninguém mais está."

"Não diga isso," Hermione disse. Sua voz estava tensa e cortante. "Você não deveria pensar isso. Harry se importava com você vivo e seguro mais do que qualquer outra coisa.

Gina olhou para baixo. "Eu sei. Eu sei, não estou, às vezes parece assim, sabe? Que só estou vivo porque fiz algo egoísta e menti para todo mundo. Mamãe teria ficado tão animada. Ela sempre disse que seria a melhor avó do mundo. Ela nem sequer soube.

"Se alguém soubesse da sua gravidez, Voldemort teria procurado por você. Draco não teria sido capaz de passar o corpo de outra pessoa como seu. Você e James estão vivos porque estava escondido."

Ginny ainda parecia angustiada, mas assentiu lentamente.

"Harry disse..." Hermione hesitou e sentiu uma onda de culpa por não ter contado a Ginny antes. "Antes de ele me fazer prometer que cuidaria de vocês dois, ele me pediu para dizer que pensaria em você até o fim."

Ginny ficou quieta por vários segundos antes de sua boca se curvar em um sorriso tenso e melancólico. “Estou muito feliz que você contou a ele sobre James. Estou feliz que ele soubesse disso pelo menos.

Hermione estendeu a mão e agarrou a mão de Ginny. Eles ficaram sentados em silêncio por vários minutos, compartilhando o peso de tudo o que haviam perdido.

Hermione se enterrou no laboratório quando não aguentou todo o excesso de tempo. Se ela estivesse sendo produtiva, ela se sentia capaz de respirar. Era bom ser criativa sem sentir que o tempo que ela passava ali era uma contagem regressiva para a vida de alguém.

Havia inúmeras coisas que ela poderia fazer. Draco trouxera livros e suprimentos suficientes para mantê-la ocupada durante anos.

Draco, entretanto, flutuou.

Ele verificou as enfermarias obsessivamente. Ele leu. Ele praticou usando sua mão protética. Ele levou duas semanas para parar de quebrar os mecanismos internos, mas no processo ele descobriu como fazer muito mais com isso do que Hermione esperava. Então ele sentava no laboratório e observava Hermione trabalhar por horas a fio.

Ele não tinha nada a ver com Ginny ou James, a menos que Hermione o incitasse.

Hermione o deixou sozinho sobre isso. Se ele não quisesse fazer mais nada pelo resto da vida, ele tinha o direito de fazê-lo. Ela gostava de tê-lo por perto. Se ela não pudesse vê-lo, isso ficaria como um nó no fundo de sua mente, e ela não conseguiria se concentrar por muito tempo antes de ir procurá-lo e se assegurar de que ele estava bem.

Quando ele estava lá, ela podia relaxar e se concentrar.

Ela levantava os olhos de uma poção ou de trabalhar em sua nova prótese e o encontrava apenas olhando para ela com uma expressão revelada de possessividade que arrepiava sua espinha e parecia fogo em suas veias.

Ela percebeu que ele havia silenciado a tendência na mansão. Estava enterrado sob todo o resto. Sufocada pela convicção de que ela nunca o perdoaria, que ele morreria.

Mas à medida que as semanas se transformaram em meses, a sua possessividade reafirmou-se. Era viciante saborear algo que ela nunca tinha comido mais do que fragmentos.

Ela largaria tudo o que estava fazendo e simplesmente se afogaria nele. Beijá-lo, tirar sua roupa e segurá-lo nos braços, sentindo-o vivo. Ambos estavam vivos. Eles sobreviveram e tinham um ao outro. Ele deslizava a mão ao longo de sua garganta, beijando seu esterno, e ela o ouvia murmurando "meu" contra sua pele.

"Eu sou seu, Draco. Sempre serei sua", ela dizia, do jeito que sempre costumava dizer.

Mas havia ondulações nos limites de sua consciência. Às vezes, quando ela desviava o olhar de Draco, Hermione encontrava a expressão tensa de Ginny enquanto os observava.

Hermione se recusou a perceber isso.

A única coisa externa em que Draco se interessava era acompanhar as notícias sobre a Europa. Os elfos traziam uma pilha inteira de jornais toda semana: europeus, asiáticos, norte e sul-americanos, da Oceania. Qualquer jornal mágico traduzido para o inglês, os elfos foram instruídos a comprar e trazer de volta. Lido coletivamente, foi possível obter um relato vagamente preciso dos acontecimentos atuais.

Essa era a extensão dos interesses de Draco.

Hermione estava sentada no centro de seu universo e, agora que ela estava segura, sua atenção desenfreada não tinha mais nada com que ficar obcecado. Tudo menos Hermione era supérfluo.

Ela pensou que seria uma fase. Ela pensou que assim que tivessem mais tempo ele deixaria seu foco se ampliar, mas aos poucos ela começou a suspeitar que talvez não fosse o caso. Ele não tinha inclinação ou intenção de se interessar por mais nada. Gina, James, alquimia; era tudo apenas para satisfazê-la.

Até mesmo o bebê deles, em certos aspectos. Ele se interessou pela gravidez porque era de Hermione, porque ela se importava; mas quando ele não estava lembrando a ela que "a filha deles" precisava que Hermione respirasse ou que Hermione tinha que se manter segura para "a filha deles",

sua preocupação parecia abafada. Talvez simplesmente empalideceu em contraste com a intensidade alucinante que Hermione recebeu.

Foi agravado pela preocupação dele com a lesão cerebral dela. Ela acordava regularmente e encontrava um diagnóstico pairando sobre sua cabeça, Draco olhando para ele com uma expressão tensa.

Ela afastaria a varinha dele. "Não. Não há nada que possamos fazer."

O dano foi como fissuras em sua memória; o vermelho se misturou com as luzes douradas ainda espalhadas pela mente de Hermione. Ao longo do primeiro mês, a luz dourada começou a cristalizar-se aparentemente em torno das fissuras vermelhas de uma forma que lembrava a forma como a própria magia de Hermione havia enterrado suas memórias. Nem Draco nem Hermione tinham certeza de por que isso estava acontecendo ou o que significava.

Em setembro, Hermione descobriu que não conseguia acessar as memórias mesmo quando tentava. Em vez de ser algo precário que ela sentia que não deveria se aproximar, ela se viu completamente excluída deles, como se tivesse sido mais uma vez impedida de acessar cantos de sua própria mente. Ela lembrou que a mãe de Draco havia sido torturada e que ele havia se tornado um Comensal da Morte para protegê-la, mas ela não conseguia se lembrar de como havia aprendido isso. O conhecimento geral estava tão profundamente integrado em sua percepção de Draco que ela se lembrava dele mesmo sem ter lembranças.

Ela não tinha certeza se estaria totalmente consciente de que as memórias estavam faltando, exceto que ela não conseguia lembrar o nome da mãe de Draco. Foi desconcertantemente arbitrário. Ela sabia sobre a mãe dele, mas sempre deixava de lado o nome dela, de uma forma que a deixava terrivelmente consciente de sua perda de memória.

Hermione sabia que ela sabia disso. Ela o encontraria rabiscado em pedaços de pergaminho e colocado em livros que estava lendo e nas gavetas da cômoda. 'A mãe de Draco se chamava Narcissa', na caligrafia de Hermione. Mas assim que ela parou de pensar ativamente nisso, o detalhe desapareceu novamente. Onde quer que sua mente guardasse esse conhecimento, ela era incapaz de acessá-lo. Uma conversa com Ginny ou algumas horas em

seu laboratório e tudo se foi até que ela tropeçou em outro pedaço de pergaminho lembrando-a de que “a mãe de Draco se chamava Narcissa”.

S

Durante várias semanas ela manteve um diário que revisava e preenchia com mais informações a cada hora. Ela descobriu que, uma vez que a informação não estava mais ativamente em sua mente, ela desaparecia em partes de sua mente que ela não conseguia alcançar. O resto de suas memórias da guerra estavam voltando com clareza crescente, mas qualquer coisa relacionada à mãe de Draco permanecia vaga.

Ela sabia que Draco sabia que ela nunca se lembrava do nome da mãe dele. Sempre que ele lhe contava alguma coisa sobre sua infância, ele sempre especificava “Minha mãe, Narcissa”, de uma forma que era obviamente habitual.

A perda de memória parecia contida e restrita às informações sobre a mãe. Todo o resto estava precariamente intacto.

Ela e Draco montaram um livro incluindo detalhes de todas as coisas que ela não lembrava para que ela pudesse revisá-las. Foi quase inútil porque foi apenas uma questão de horas até que ela não se lembrasse de mais nada. Ela conseguia se lembrar que iria esquecer as coisas, mas não sabia o que eram. No entanto, ela ficou tranquila ao saber que poderia encontrar as informações quando precisasse.

Ela tentou não pensar nisso na maior parte do tempo. Havia muitas coisas que ela poderia fazer que não exigiam que ela se lembrasse desses detalhes específicos. Ela tinha Draco. Ele estava vivo e não estaria se ela ainda tivesse todas as suas memórias.

Ela teria desistido de muito mais do que algumas lembranças para comprar a vida dele.

Esse fato não consolou Draco.

Eles estavam deitados na cama e ela tentava encontrar um lugar onde ele pudesse sentir o bebê chutar.

Ela pressionou a mão dele contra a parte superior de sua barriga e houve uma vibração repentina em seus dedos.

Ela encontrou os olhos dele, seus olhos enrugando nos cantos. "Você sentiu isso?"

Ele assentiu. Ela guiou a mão dele até perto de suas costelas. “A cabeça dela está aqui agora e os pés dela estão na minha pélvis, me chutando na bexiga a noite toda.”

O canto de sua boca se contraiu, mas então seu polegar roçou a cicatriz estreita que corria entre suas costelas, sua atenção se desviando do bebê.

Ela envolveu os dedos em volta da mão dele.

"Draco-" sua voz estava nervosa, e sua garganta apertou enquanto ela falava.

Ele olhou para ela instantaneamente. Seus olhos prateados estavam atentos, cheios da mesma adoração possessiva e desesperada que ela vira no rosto de Lucius. Ela engoliu em seco. "Draco, você tem que se preocupar com ela."

Ele olhou para ela sem expressão.

Seu coração ficou preso no peito. “Você... você não pode ser como seu pai era.”

A expressão dele fechou-se num instante e ela agarrou-lhe a mão com mais força. “Você tem que se importar,” ela disse ferozmente. “Do jeito que você é, você tem que decidir se importar, porque se não o fizer, você não o fará, e ela saberá.”

Os olhos de Draco brilharam com algo ilegível.

Ela se sentou e continuou olhando nos olhos dele. “Ela tem que ser alguém com quem você decide se preocupar. Alguém que é importante para você. Eu não...” sua garganta ficou presa. “Eu não sei como... como estarei no futuro. Se algo der errado, você tem que ser quem a ama por mim” — sua voz falhou ligeiramente — “do jeito que eu a amaria. Ela tem que ser importante para você.

Draco ficou branco, mas assentiu lentamente. “Tudo bem”, disse ele.

"Promete-me."

"Eu prometo."

Ela assentiu. "Tudo bem."

Depois de meses de revoluções em países controlados pelos Comensais da Morte, a Confederação Internacional anunciou a sua intenção de “intervir” na

situação europeia em Outubro de 2005. A instabilidade da Europa ameaçou o estatuto de sigilo e colocou em perigo a comunidade mágica mundial.

Voldemort mal tinha tropas para tentar sequer uma aparência de resistência. O exército dos Comensais da Morte sempre dependeu fortemente do apoio dos Seres das Trevas, e com as alianças de Voldemort em frangalhos, ele dificilmente tinha um exército para montar. Mesmo os Comensais da Morte não confiavam em sua capacidade de vencer outra guerra. O Ministro Thicknesse fez discursos fracos sobre a Soberania Britânica, mas apesar da zelosa propaganda do Profeta Diário, o mundo bruxo estava cansado da guerra e não tinha mais medo de Voldemort.

Havia muito descontentamento e poucos Comensais da Morte. Sem Draco como Alto Reeve, não havia ninguém que pudesse inspirar o mesmo terror.

A Confederação Internacional desembarcou na Dinamarca no final de Outubro e desceu do Norte da Europa numa curva em direcção à Grã-Bretanha.

Assistir à Frente de Libertação da Confederação Internacional esmagar efetivamente o regime de Voldemort teve todo o sentimento de vingança, mas também houve um profundo sentimento de traição ao ver como as coisas poderiam ter sido diferentes se a Confederação Internacional estivesse disposta a ajudar a Resistência durante a guerra.

Uma sensação nauseante de dor e raiva brotava no peito de Hermione toda vez que ela pensava nisso. Não haveria necessidade de haver uma Frente de Libertação se a MACUSA e a Confederação Internacional não tivessem deixado a Resistência ser exterminada, presa e violada durante vários anos.

Harry, Ron e todos os outros poderiam estar vivos naquela época.

Cada vez que recebiam os jornais, a leitura era uma torrente de alívio e de dor venenosa.

Hermione dedicou a maior parte do seu tempo criando uma prótese melhor para Draco. Foi como construir um quebra-cabeça de milhares de peças. Ela mesma teve que fazer todos os componentes e encaixá-los de uma forma que não interferisse nos outros elementos.

Ela terminou em novembro. Draco estudou-o enquanto ela retirava a prótese de metal e então encaixava a nova prótese no lugar. Draco sibilou e então estremeceu quando todos os nervos se conectaram à nova prótese.
"Como você-?"
Ela passou os dedos pelo revestimento de porcelana, com um sorriso brincando em sua boca. "Você pode sentir isso então?"
Ele assentiu. Ele desenrolou os dedos e os fechou. Houve um zumbido de metal quase indiscernível lá dentro.
Hermione segurou a prótese nas mãos, roçando os polegares na palma e observando os dedos se contorcerem em resposta. “Vê os redemoinhos? A porcelana é enfeitada com fios prateados. Um aspecto sensorial no revestimento de metal teria problemas com a variação e interferiria nos outros componentes, mas usando fios de prata, eu poderia amarrá-los através do revestimento externo da mão e do braço como nervos reais. Eles estão concentrados nos dedos” – ela acariciou os dedos até as pontas dos dedos, e ele os curvou precisamente para pegar os dela – “então você deve ser capaz de sentir a maioria das coisas agora. Os mecanismos internos disso são mais fortes que os anteriores. Meu plano é atualizá-los a cada semana, conforme você se adapta.”
"Esperto. Embora,” ele pegou um lápis e girou-o entre os dedos antes de girar o pulso e observar como a mão se movia, “você poderia ter me dado uma mão prateada. Teria sido mais rápido.”
Hermione lançou-lhe um olhar incrédulo. “Você realmente acha que eu iria lhe dar uma mão que sugou lentamente sua força vital? Você já tem Magia Negra suficiente sendo constantemente usada em suas runas, você não precisa de uma mão de prata para fazer isso também. Mesmo que fosse mais rápido, eles são incrivelmente pouco confiáveis, eu os pesquisei, há casos em que eles estrangularam...”
Draco riu baixinho, e Hermione se interrompeu e olhou para ele por um momento antes de revirar os olhos.
“Você tem um senso de humor terrível.” Ela bateu a varinha na ponta de um dedo de porcelana, aplicando-lhe um pequeno choque elétrico.
Ele gritou de surpresa e apoiou a nova mão contra o peito.

Hermione olhou para ele severamente enquanto guardava várias ferramentas e então tirava uma pena de pena.
“Agora, testes sérios, tente um feitiço.”
Draco pegou sua varinha, mas Hermione o deteve com um sorriso malicioso.
"Não. Não com sua varinha, assim mesmo.” Ela estendeu a mão esquerda de forma demonstrativa, apontando o dedo indicador e imitando o movimento da mão do Wingardium Leviosa.
Draco olhou para ela surpreso e olhou para a prótese. “Você disse no mês passado que não funcionaria.”
Ela sorriu para ele e colocou um cacho atrás da orelha. "Eu fiz. Então eu descobri. Embora ninguém nunca tenha incorporado uma varinha em uma prótese antes, teremos que verificá-la regularmente para garantir que todos os componentes estejam isolados com segurança. Tente. Não funcionou muito bem para mim, mas usei uma de suas varinhas, então foi difícil dizer.”
Ele estendeu a mão esquerda em direção à mesa. "Wingardium Leviosa."
A pena levantou-se da mesa e flutuou facilmente no ar.
Draco olhou para a mão novamente e depois para ela, seus olhos brilhando. “Isso é... como você fez isso funcionar?”
A garganta de Hermione apertou ligeiramente, e ela olhou e endireitou seu conjunto de chaves de fenda. “Oh, bem, na verdade usei minha pesquisa para desconstruir as algemas.”
Ela olhou para Draco e descobriu que ele estava imóvel como se estivesse congelado.
Ela limpou a garganta. “Sussex teve muitas pesquisas realmente excepcionais sobre alquimia e núcleo de varinhas, você sabe, a maneira como eles despojaram e canalizaram a magia, então...” ela ergueu o queixo e encontrou os olhos dele, “Eu peguei os fundamentos do que eles desenvolveram e usei para fazer algo que não fosse horrível.
Ele ficou olhando para ela por vários segundos e depois olhou para a prótese.
Hermione olhou para seus pulsos nus. “As piores coisas são sempre criadas durante as guerras; é assim que acontece no mundo trouxa também. Nunca há como colocá-los de volta na caixa de Pandora depois de soltos. Dentro de

alguns anos, tenho certeza, todos os governos bruxos do mundo usarão algemas para suprimir a magia dos prisioneiros. Achei que deveria ser usado para criar algo que também ajudasse as pessoas.” Ela deu a ele um leve sorriso e então pegou sua varinha. “Talvez algum dia eu possa enviar alguns dos designs para um hospital em algum lugar. Supondo que nem todos os mutilados durante a guerra foram mortos durante a prisão, há muitas pessoas que poderiam se beneficiar de melhores próteses mágicas.”

Ela olhou para Draco novamente, e ele ainda estava parado onde havia congelado. Então ele se aproximou dela e, hesitante, capturou seu rosto com as duas mãos, virando-o para cima e segurando-o nas palmas como costumava fazer. Ele passou os polegares levemente pelo arco das maçãs do rosto dela; um era mais frio ao toque do que o outro. Ela estremeceu.

Ele pressionou os lábios contra a testa dela. “Você é melhor que ninguém,” ele disse calmamente, as palavras roçando sua pele. “Este mundo não merece você de jeito nenhum.”


AVENDELL
2020

Nevou em dezembro. Foi bonito. Cobria o mundo deles de branco e Hermione se sentava ao lado de Draco e eles ouviam o som dela caindo.

Hermione se sentia como se fosse grande como uma casa, e oito meses de gravidez a fizeram querer hibernar, mas Draco a puxou para fora da cama e a persuadiu a sair de qualquer maneira.

"Está frio. Caminhar faz meus pés e costas doerem", disse ela, mal-humorada, enquanto ele enrolava lenços em volta dela.

"Eu carrego você."

Ela bufou. "Você não vai, você vai quebrar a coluna. Eu peso tanto quanto um erumpente."

"Vou reforçar minha mão para que não quebre", disse ele com um sorriso malicioso.

Hermione engasgou indignada, seus olhos se arregalando. "Você é terrível."

"Você me disse para fazer você sair todos os dias, mesmo quando não estivesse com vontade."

Hermione fez uma careta e puxou sua capa, "Eu não esperava que isso significasse que você interromperia meu cochilo."

"Tentei esperar, mas era interminável."

Hermione fungou e deixou que ele amarrasse e amarrasse suas botas.

Eles caminharam por caminhos cuidadosamente limpos. O céu, as árvores e o chão estavam todos brancos e brilhantes devido à neve recém-caída.

"É quase Natal", disse ela. Sua respiração subiu como uma nuvem enquanto ela falava.

Draco assentiu.

"Eu não sabia que estaria tão cansada de estar grávida, mas é difícil imaginar que teremos um bebê em breve." Ela olhou para Draco. "Será diferente quando formos três."

Draco deu outro aceno conciso. Hermione apertou a mão dele. "Espero que ela não herde nossa teimosia combinada."

Draco bufou. "Se eu fosse um apostador, diria que as probabilidades estão fortemente contra nós."

Hermione sorriu. "Provavelmente."

O bebê era realmente teimoso.

A data do parto de Hermione chegou e passou sem sequer uma contração de Braxton Hicks. Hermione passou da hibernação para subir com determinação todos os lances de escada da casa e subir os caminhos mais íngremes da ilha na esperança de que isso fizesse algo acontecer. Qualquer coisa.

Ela estava grávida de quase quarenta e uma semanas e tinha certeza de que não aguentaria ficar grávida por mais um dia, quando finalmente teve uma contração. Então outro. Eles vieram em intervalos irregulares durante dois dias antes de ocorrerem gradualmente a cada oito a dez minutos e permanecerem lá.

Topsy ficou ali, balançando-se animadamente na ponta dos pés enquanto olhava para Hermione com conhecimento de causa. Ginny entregou James a um elfo doméstico e serviu chá para todos. Hermione tentou ler e não sentir esperança de que as contrações parassem de ter oito minutos de intervalo. Eles eram intensos o suficiente para que ela não pudesse ignorá-los.

Draco parecia pronto para morrer de estresse crônico. Ele ficava tenso toda vez que Hermione se mexia ou respirava fundo quando uma contração atingia o pico. Seus olhos nunca a deixaram.

Hermione ou Ginny faziam diagnósticos a cada hora para ver se ela havia apagado completamente e continuaram descobrindo que de alguma forma não tinha feito isso.

Finalmente, Hermione levantou-se com um suspiro desesperado. Ginny e Draco ficaram de pé.

Ela vestiu a capa e calçou as botas antes de lançar um feitiço para amarrá-las. “Vou dar outra caminhada. Talvez isso faça o trabalho de parto realmente começar. Se isso não funcionar...” ela olhou para Draco, mas não mencionou as outras opções que estava considerando.

Ginny assentiu, sua boca se curvando. “Vou ver como James está. Você pode enviar uma mensagem quando quiser que eu volte.

Draco abriu a boca, mas depois fechou-a silenciosamente.

Ele deu o braço a Hermione e deixou que ela o conduzisse quantas escadas ela quisesse.

Ela estava no topo de uma ponte, segurando a mão dele enquanto tentava suprimir um gemido e respirar através de uma contração.

"Granger, eu poderia procurar uma parteira."
"Absolutamente não," Hermione disse entre dentes enquanto se dobrava. “Ginny e eu podemos cuidar. Não quero que você se arrisque... e não quero que você traga alguém aqui e depois mate-o para encobrir seus rastros.
Draco ficou culpado e silencioso.
Hermione soltou um suspiro baixo. “Não estamos mais fazendo isso. Estavam a salvo. Estamos seguros aqui. Não se atreva.
"Eu odeio isso."
"Eu sei."
"Isso dói."
"Sim."
"Estou cansado. Estou pressionando há horas.”
"Eu sei."
“Pare de concordar comigo.”
Draco ficou em silêncio por muito tempo depois disso.
Hermione não tinha certeza se ela estava quebrando a mão dele ou se ele estava quebrando a dela.
Ginny estava entre as pernas de Hermione ao lado de Topsy. "Hermione, você tem certeza que não quer um espelho para poder ver?"
"Eu não," Hermione disse em voz baixa enquanto recuperava o fôlego antes que outra contração a percorresse. Ela se curvou com força para frente com um gemido.
"Bom trabalho. Cabeça fora. Mais um para passar os ombros. Gina olhou para Draco. "Você quer pegá-la?"
Draco apenas olhou para Ginny até que ela olhou novamente para entre as pernas de Hermione.
Hermione cerrou os dentes e fechou os olhos com força. Ela se apressou novamente, concentrando todo o seu corpo e mente em tirar o bebê.
"É isso. É isso. Sim! Os ombros estão para fora, apenas respire agora. Não empurre.
Houve um gemido e de repente um embrulho molhado e contorcido foi depositado sobre o peito nu de Hermione.

Hermione deu um pequeno suspiro quando o rosto minúsculo e enrugado de sua filha se aninhou em seu esterno. A cabeça do bebê estava coberta de cachos escuros e úmidos.

Sua exaustão foi imediatamente esquecida. As mãos de Hermione tremiam quando ela passou os braços em volta do corpo manchado de vérnix do bebê e pousou os dedos na cabeça encharcada. O bebê olhou para o rosto de Hermione, sua boca se contorcendo quando um gemido vibrante emergiu com força de sua boca.

Hermione ficou sem palavras. Ginny e Topsy estavam conversando, mas Hermione não prestou atenção. O bebê franziu as sobrancelhas claras e arregalou os olhos brevemente.

Eles eram tão prateados quanto uma tempestade elétrica.

Hermione deu um soluço e a abraçou com mais força. "Draco - ela tem seus olhos."

13

Epílogo 2

Hermione sentou-se na cama contando os dedos da filha, olhando para as minúsculas unhas rosadas e traçando os dedos ao longo do perfil achatado. O bebê foi pesado, examinado por meio de feitiços de diagnóstico, e então Topsy a envolveu habilmente. O cabelo castanho emaranhado estava começando a secar e a ficar em pequenos tufos sobre sua cabeça.

“Acho que ela vai acabar com o meu cabelo, coitada. Embora talvez ela ganhe disco de platina em seis meses”, disse Hermione. Ela olhou para cima, sorrindo, e descobriu que Draco estava parado perto da parede, parecendo prestes a aparatar para fora da sala.

Hermione parou e olhou para ele confusa. Ele esteve ao lado dela durante o trabalho de parto até o momento em que ela recebeu o bebê. Ela não tinha certeza de quando ele recuou.

Ginny e Topsy saíram discretamente da sala.

Hermione registrou vagamente o som da porta se fechando enquanto estudava Draco. Ele ficou branco e sua expressão era mais devastada do que qualquer outra coisa. Seus dedos continuavam se contorcendo.

"Draco... venha vê-la."

Ele engoliu em seco. “Granger—”

"Ela é sua filha."

Suas mãos se contraíram e ela pôde ver os músculos de sua mandíbula se contraírem.

"Eu sei." Seus dentes brilharam enquanto ele falava através deles. “Eu me lembro disso acontecendo.”

O sorriso no rosto de Hermione desapareceu e ela se encolheu, segurando o bebê mais perto. Foi como levar um tapa ou mergulhar em água gelada.

A felicidade evaporou como se fosse uma ilusão. Um sonho em que ela se escondeu.

Ela engoliu em seco e olhou para o bebê em seus braços. O silêncio na sala era tão pesado que ela sentiu como se estivesse sendo esmagada por ele.

Houve certas feridas que nunca desapareceram completamente. Isso provavelmente nunca aconteceria.

"Acho que deveria ir," Draco disse finalmente.

“Venha aqui”, ela disse com voz monótona, olhando para ele novamente.
Ele parecia desesperado enquanto olhava para ela e tão pálido que era como se seu coração tivesse sido arrancado do peito e ele estivesse sangrando até a morte na frente dela. Ele não estava fazendo nenhum movimento para se aproximar.
"Draco, venha aqui," ela disse novamente.
Ele hesitou por um momento antes de avançar lentamente. Ela libertou o braço esquerdo e pegou a mão dele, puxando-o para mais perto até que ele se sentou na beira da cama ao lado dela.
Hermione respirou fundo enquanto tentava determinar o que fazer. Ela pensou que ele tinha se acostumado com a ideia do bebê, que eles tinham conseguido conciliar o que tinha acontecido antes que suas memórias retornassem.
Ele não queria estuprá-la. Ele nunca teria feito isso se houvesse outra maneira de salvá-la. Ele nunca esperou que ela o perdoasse por isso.
Talvez ele ainda não tenha feito isso.
Ela apertou a mão dele com mais força. Ele parecia não querer ter qualquer tipo de proximidade física com Hermione ou sua filha.
Sua boca estava seca. “Você... você prometeu se preocupar com ela. Se você... se você... — seu maxilar começou a tremer —, se você fosse embora depois que ela nascesse, deveria ter me contado. Este foi um novo começo. Nós três. Lembrar? Deixamos tudo para trás — tudo — para que pudéssemos ficar juntos. Você nem olhou para ela.
Ela mudou o bebê para mostrar melhor seu rosto, mas Draco enrijeceu e desviou o olhar. Foi como ser cortado, a rejeição foi fisicamente dolorosa.
“Olha,” sua voz era feroz. “Você tem que olhar para ela.”
Draco relutantemente olhou para baixo.
“Ela é apenas um bebê. Ela não vai machucar você e você não vai machucá-la. Apenas olhe."
A cabeça de Draco levantou bruscamente e ele deu uma risada curta e irregular enquanto tentava libertar sua mão. Hermione se recusou a deixar ir. Sua expressão era tensa, como se ele quisesse estar em qualquer lugar, em qualquer outro lugar do mundo, menos onde estava.

"Granger..." ele disse com uma voz tão tensa que tremia, "a única coisa que faço é matar coisas."
Hermione olhou para ele e apertou sua mão com mais força.
“Não”, ela disse com força. "Isso é uma mentira. Você me salvou. Você salvou Gina e James. Você poderia ter sido um curador. Você pode ser um bom pai, eu sei disso. Pode... pode não ser natural para nenhum de nós, mas ambos faremos o nosso melhor. Você-"
"Hermione..." ele soltou um suspiro profundo como se tivesse levado um chute. Sua voz estava crua e ele ainda não estava olhando para ela.
"Granger..." ele tentou novamente puxar a mão. “Granger, eu... eu já matei crianças antes. A última criança que toquei, usei a Maldição da Morte depois de executar sua mãe.
Hermione congelou, olhando para o rosto dele.
Em algum momento ela sabia que ele provavelmente havia matado crianças, mas se dissociou desse conhecimento. Ignorei.
Povo bruxo e trouxas. Amigos e estranhos. Homens e mulheres... e crianças.
Ela sabia de tudo, mas também havia esquecido.
Então ela se lembrou do tom prosaico de Stroud quando ela se ofereceu para aliviar Draco de uma criança indesejada do sexo feminino: “Aqueles com bom potencial serão criados para contribuir para a próxima fase do programa, e os outros serão assuntos de laboratório úteis. Ainda há tão pouco compreendido sobre o desenvolvimento mágico inicial...”
Ela engoliu em seco, tentando encontrar sua voz. “Você não teve escolha. Você não fez isso. Você não teve escolha. Ela olhou para a filha deles. “Estamos recomeçando agora. Ela vai crescer longe da guerra, e nós... nós vamos deixar tudo isso para trás. Vamos cuidar dela e mantê-la segura. Nós dois. Nós dois vamos cuidar dela.
Hermione virou-se para Draco e o bebê ficou em seus braços entre eles. Os olhos prateados da filha olharam para eles. Seu cabelo havia secado em um halo de cachos castanhos ao redor da cabeça. Seu rosto estava rosado e ainda parecia ligeiramente achatado. Ambas as mãos escaparam do enfaixamento e estavam perto do rosto. Ela estava chupando agressivamente os nós dos dedos da mão direita.

Ela era a coisa mais linda que Hermione já tinha visto.

“Olhe para ela, Draco. Ela é nossa. Ela é toda nossa. Você não vai machucá-la.

Ele olhou para sua filha por vários segundos.

Quando ele se moveu, ela percebeu que ele havia parado de respirar. Seus dedos tiveram espasmos quando ele começou a estender a mão. Ele hesitou e então tocou levemente a palma da mão do bebê, como se esperasse que seu toque a envenenasse ou quebrasse. A pequena mão fechou-se reflexivamente em torno de seu dedo, agarrando-o.

Draco ficou congelado.

Hermione o observou e reconheceu a expressão em seus olhos enquanto ele olhava para a pequena pessoa que se agarrava tenazmente a ele.

Possessivo e adorável.

Aurore Rose Malfoy foi, segundo Ginny, o bebê mais fácil que já nasceu. Na aparência ela era uma réplica quase perfeita de Hermione, exceto por seus olhos prateados surpreendentemente brilhantes e pela boca de Draco.

Ela dormia lindamente e raramente chorava. Ela ficava deitada por horas nos braços excessivamente indulgentes de seu pai, cochilando em seu peito enquanto ele observava Hermione trabalhar no laboratório. Aurore olhava como uma coruja para as fotos nas enciclopédias de herbologia e ficava sentada muito séria enquanto mordia os dedos protéticos do pai.

Ela era um bebê quieto e solene que combinava com a seriedade dos pais, mas seus olhos tinham fogo.

Hermione a carregava em uma tipóia, presa contra o peito, onde ela poderia envolver os braços com força e proteção ao redor do pequeno corpo de Aurore sempre que se sentisse nervosa porque a floresta estava muito quieta ou o céu muito amplo.

Assim que Aurore pudesse sentar-se com segurança, ela passaria metade do dia sentada nos ombros de Draco, cavalgando com ele enquanto ele verificava as proteções perto da casa.


AVENDELL

Draco conversava com Aurore mais do que com qualquer pessoa, até mesmo com Hermione.

Ele monologava com ela sobre qualquer coisa, sobre as árvores e os móveis, todas as lojas onde havia comprado livros para Hermione, sobre como estaria o tempo e o que significavam todas as cores e matizes dos feitiços analíticos. Aurore o ouvia atentamente e se preocupava quando ele se distraía ou ficava em silêncio por muito tempo.

Apesar da oposição filosófica de Hermione ao dormir junto, Aurore dormia no meio da cama entre Draco e Hermione. Não porque Aurore precisasse dos pais para dormir, mas porque eles precisavam dela. Hermione adormecia regularmente no chão ao lado da cama de Aurore, segurando a mão dela. Draco acordava várias dezenas de vezes à noite para se certificar de que Aurore ainda estava respirando.

Aurore mal tocou o chão durante o primeiro ano de sua vida. Quando Hermione ou Draco a colocavam no chão, Topsy aparecia instantaneamente e saía correndo com ela, ou Ginny a levava para brincar com James.

Aurore se sentava com Hermione, enfiando penas de pena em sua boca e descobrindo que tipos de sons ela poderia fazer se batesse na coleção de caldeirões de Hermione com varetas de madeira.

Quando ela aprendeu a andar, ela seguiu as pessoas como uma pequena sombra, observando Ginny na cozinha e nos jardins, Hermione em seu laboratório e Draco em sua rota diária testando as proteções. Ela só precisava ouvir uma regra uma vez e ela a seguiria perfeitamente.

Ela teria sido quase angelical, se não fosse pela influência de James Potter.

Com James, Aurore aprendeu a correr pela casa em uma vassoura de brinquedo a uma velocidade tão vertiginosa que Draco ficava branco; como subir colinas e árvores e arranhar os joelhos e rasgar as roupas, e fazer sopas e lama no riacho. Ela também aprendeu a lutar, para desgosto eterno de Draco.

Hermione muitas vezes acordava no meio da noite e encontrava um rosto pequeno e sério olhando atentamente para ela, tão perto que seus narizes

quase se tocavam. Teria sido quase assustador se não fosse uma ocorrência regular desde que Aurore foi transferida para sua própria cama.
"Mamãe, posso abraçar você?"
Aurore sempre perguntava a Hermione porque a única regra que Draco conseguiu impor foi que Aurore não tinha mais permissão para dormir com eles.
"Não acorde seu pai," Hermione sussurrou, encostando-se no peito de Draco para abrir mais espaço.
Aurore subiu na cama, enrolando-se firmemente nos braços de Hermione, as mãos apoiadas no pescoço de Hermione. Ela estava dormindo novamente em segundos.
Hermione esfregou seus narizes e fechou os olhos.
"Existem regras, Granger," Draco murmurou em seu cabelo.
Hermione abaixou a cabeça para frente. “Achei que essa fosse a minha fala”, disse ela. “Além disso, eu não queria acordar você.”
“Eu estava acordado no momento em que a porta se abriu.” O tom de Draco estava descontente. “Enquanto ela souber que você vai dizer sim, ela continuará vindo todas as noites.”
Hermione abraçou Aurore com mais força. "Ela não vai querer abraçar para sempre."
Draco se mexeu e deslizou a mão pelo quadril de Hermione. “Você vem dizendo isso há mais de um ano.”
Hermione enterrou o nariz no cabelo de Aurore. Cheirava a musgo e casca de árvore. “Bem, tem sido verdade o tempo todo. Ela vai superar isso algum dia. Nunca saberei qual será a última vez que ela perguntará.”
Draco suspirou. A mão dele deslizou possessivamente pela cintura de Hermione, segurando-a com tanta força quanto ela segurava Aurore.
A vida na ilha era idílica, como algo saído de um conto de fadas. Gradualmente, durou o suficiente para que Hermione começasse a confiar nele. A única interrupção em seu mundo oculto era a chegada regular de notícias, que Draco, Hermione e Gina liam à noite, quando James e Aurore estavam na cama.

Os ataques de pânico de Hermione lentamente se tornaram coisa do passado.

Quando Aurore foi desmamada, Draco e Hermione enfeitaram suas aparências e deixaram a ilha com muito cuidado para levar Hermione a um curandeiro mental para descobrir o que havia acontecido com seu cérebro.

De acordo com o curador mental, havia tanta atividade mágica anômala na mente de Hermione que era difícil determinar tudo o que havia ocorrido. A estrutura da memória era mantida de forma tão precária que havia pouco a ser feito. A curandeira aconselhou fortemente um ambiente de baixo estresse e o mínimo possível de interferência mágica em seu cérebro pelo resto de sua vida. Havia algumas poções leves que ela poderia tomar para sua ansiedade, mas havia muitas fontes conflitantes de magia permanentemente presentes para que houvesse soluções fáceis. O dano foi agravado pelo uso contínuo de Magia Negra antes de ser ferido.

Draco ficou quieto por um longo tempo durante a viagem de volta.

“O Coração de Ísis geralmente funciona por proximidade, não é?” ele finalmente perguntou.

Hermione estava olhando pela janela do trem e fechou os olhos, encolhendo-se. Esta era uma conversa que ela esperava nunca ter com ele, esperando que fosse um detalhe que ele perderia.

Depois de um minuto, ela assentiu lentamente. "Sim. Para pequenas quantidades de Magia Negra, a proximidade temporária é suficiente.”

“E para quantidades maiores? Digamos: lançar feitiços repetidamente para analisar e desconstruir a Magia Negra e até mesmo lançar as próprias maldições para determinar um método de reversão, quanto seria isso de Magia Negra, na sua opinião de especialista? Sua voz era enganosamente casual.

Hermione se afastou, cruzando os pés enquanto olhava pela janela. “Dependeria.”

Houve uma pausa pesada e Hermione olhou para baixo, ajustando a bainha da camisa para que ficasse plana. Ela podia sentir o olhar de Draco perfurando-a.

Ela limpou a garganta. “Poderia acumular-se rapidamente se um indivíduo fosse obrigado a fazê-lo com frequência porque havia muitas novas maldições que exigiam análise e eles não tinham tempo ou recursos para realizar rituais regulares de purificação.”

Ela podia ver Draco acenar com a cabeça pelo canto do olho.

“Onde você guardou o Coração de Ísis antes de usá-lo em mim?”

Sua garganta apertou. “Às vezes, debaixo da minha cama, mas... geralmente eu o tinha preso em uma corrente em volta do pescoço. Foi... — ela engoliu em seco —, estava escondido dentro de um amuleto protetor que eu costumava usar.

“O que aconteceu com o amuleto?”

“Bem”, ela contraiu o ombro, com a voz desdenhosa, “eu tive que quebrá-lo para ter acesso ao coração. Então joguei os pedaços fora depois.”

Draco ficou em silêncio por vários minutos.

“Eu gostaria que você tivesse me contado”, ele finalmente disse, com a voz abafada.

A boca de Hermione se pressionou em um sorriso melancólico. “Nenhum de nós era muito bom em pedir ajuda. Não creio que nenhum de nós tenha feito muitas escolhas com a expectativa de sobreviver à guerra por tempo suficiente para se arrepender delas.”

Hermione se virou para olhar para ele. Ele estava olhando fixamente para o compartimento do trem, com o olhar distante. Era a expressão que ele usava quando relembrava o passado, tentando identificar o que poderia ter feito de diferente.

Ela estendeu a mão e pegou a mão dele, entrelaçando os dedos. “Se eu pudesse mudar o passado, eu sempre salvaria você.”

Sua expressão não se iluminou nem mudou. Ela descansou em seu ombro e fechou os olhos. "Vamos nos amar para sempre, Draco."

Ela o sentiu beijar o topo de sua cabeça.

"Tudo bem."

AVENDELL

Hermione quebrou um frasco de poção quando um grito agudo percorreu a casa, seguido por outro.

A guerra inteira passou por ela como uma inundação ao som de gelar o sangue. Ela pegou sua varinha e uma faca próxima e correu pela casa, quase colidindo com Draco e Ginny quando todos eles invadiram a sala, varinhas em punho, e encontrou Aurore com James preso embaixo dela enquanto ela batia na cabeça dele com um livro de capa dura. enquanto gritava com raiva incandescente.

Os joelhos de Hermione quase cederam de choque e alívio quando ela colocou a faca em uma prateleira e cambaleou pela sala. Seu peito estava em espasmo enquanto ela lutava para respirar.

Aurore bateu na cabeça de James uma última vez enquanto Hermione a arrastava e a carregava para um canto enquanto Ginny pegava James que uivava e o abraçava.

"O que. Ocorrido?" A voz de Draco era mortal.

“Ele rasgou!” Aurora estava gritando. Seu rosto estava branco de raiva. “Ele rasgou meu novo livro!”

Hermione e Draco congelaram e se entreolharam, olhos arregalados de descrença. Draco estava tão pálido quanto Aurore e seus dedos tremiam em volta da varinha.

“Eu só estava tentando ver! Aurore não estava me deixando ver! James gritou do outro lado da sala em meio às lágrimas, enquanto Ginny tentava verificar se havia hematomas nele. “Eu disse a ela para compartilhar e ela não ouviu!”

Aurore deu outro grito de raiva. "Era meu!" Ela se virou e caiu nos braços de Hermione. “Muuuuum, ele rasgou meu livro. Meu novo livro! Ele rasgou a página com cavalos!

Hermione a abraçou e se obrigou a parar de tremer de terror.

Ela abraçou Aurore com mais força, enterrando o rosto nos cachos emaranhados, enquanto lutava para respirar com calma.

"Eu sei. Eu sei." Ela acariciou a cabeça de Aurore através de seu cabelo grosso e encaracolado. “Mas não batemos nas pessoas, nem com as mãos nem com um livro.”

“Ele rasgou meu livro!” A raiva de Aurore se transformou em desespero e ela começou a chorar.

“EU SÓ QUERIA VER!” James gritou do outro lado da sala.

"Era meu!"

“Aurora!” Hermione disse, sua voz ficando mais nítida à medida que o choque passava: “Nós não batemos! Você não tem permissão para bater; você conhece essa regra. O que é mais importante, pessoas ou coisas?”

Os olhos cinzentos de Aurore se arregalaram. Ela abaixou a cabeça e estudou os pés. “Gente”, ela disse com uma voz relutante.

"Sim. Pessoas." Hermione se forçou a respirar fundo. “As pessoas são sempre as mais importantes. Um livro que podemos consertar ou substituir, mas as pessoas não são substituíveis. Não os recuperamos depois de perdê-los. Nós nunca os machucamos. Se algo nos perturba, usamos as nossas palavras, não o nosso corpo. Estou... tão decepcionado agora.

O rosto de Aurore se contraiu e ela inclinou a cabeça para trás e gritou.

Hermione pegou Aurore e a abraçou enquanto ela atravessava a sala para ver James.

O rosto de James estava enterrado no ombro de Ginny.

"Ele está bem?"

Gina assentiu. “Nem mesmo machucado. Acho que ele está principalmente em choque porque foi Aurore quem perdeu a paciência.

Hermione suspirou de alívio. "Estou chocado."

Ginny deu uma risada nervosa, mas seus olhos pareciam tão tensos quanto Hermione ainda se sentia. “Bem, estou feliz em saber que não sou o único com uma criança travessa. Eu estava começando a me preocupar se era minha paternidade.

Hermione deu uma risada tensa e aliviada e balançou a cabeça. “Acho que devemos tirar uma soneca e depois algumas conversas sérias. Aurore, você quer pedir desculpas a James por bater nele?

Aurore espiou através do cabelo emaranhado. “Era o meu livro”, disse ela com a voz trêmula.
Hermione estremeceu. "Certo. Teremos que pedir desculpas um pouco mais tarde. Sinto muito, Tiago.”
O rosto de James ainda estava enterrado no ombro de Ginny e ele não respondeu.
Quando Aurore estava dormindo em seu quarto, Hermione se virou e caiu nos braços de Draco.
“Achei que alguém tivesse nos encontrado”, disse ela, com a voz trêmula. “Quando a ouvi gritar, pensei... pensei que ela tivesse sido amaldiçoada. Quando passei pela porta, pensei que a encontraria morrendo.”
Draco a segurou com força, e suas mãos ainda tinham espasmos. Ela o sentiu assentir e ele descansou a cabeça na dela. Ela deu um soluço baixo e tentou se recompor. Ela podia ouvir os batimentos cardíacos dele, correndo para igualar os seus.
“Eu não percebi como ainda estava esperando”, disse ela depois de ficarem em silêncio por vários minutos. “Ainda está tudo lá. Peguei uma faca. Não parei para pensar, apenas peguei uma faca e corri.”

A Frente de Libertação chegou à Grã-Bretanha poucos dias antes do terceiro aniversário de James, mas demorou quase um ano até que o último reduto de Voldemort fosse derrubado. Thicknesse e a maioria dos outros funcionários do Ministério foram presos, junto com todos os Comensais da Morte marcados. Em troca de sentenças mais brandas, vários Comensais da Morte cooperaram na remoção das algemas dos prisioneiros libertados em Hogwarts e de todos os substitutos do Programa de Repovoamento.
Voldemort nem apareceu. Ele se escondeu dentro de seu castelo e depois de dezenas de tentativas fracassadas de atacá-lo, a Frente de Libertação o deixou lá. Foi mantido sob forte vigilância e foi expressada a esperança de que ele simplesmente morresse; sua fortaleza acabou se tornando seu sarcófago. Tal como Grindlewald, disseram repetidamente os jornais, como se isso encerrasse todo o assunto.

Alguns julgamentos e condenações aconteceram rapidamente. O regime dos Comensais da Morte tinha registros detalhados que documentavam suas atrocidades. De acordo com o The New York Seer “após a morte de Antonin Dolohov na explosão do Laboratório Sussex, o Comensal da Morte Severus Snape teve uma forte influência nos registros e na estrutura dentro do regime dos Comensais da Morte. A causa da explosão nunca foi oficialmente confirmada e a maioria dos registros do laboratório foram destruídos. Segundo Snape, o acidente, que matou centenas das mentes mais valorizadas da Europa, poderia ter sido evitado com uma supervisão mais coesa. Na sequência, as prisões e os laboratórios foram obrigados a manter registos detalhados num local externo, com detalhes meticulosos e as assinaturas de todos os envolvidos, criando um registo em papel cristalino listando todos os envolvidos e tornando inegável quem era o responsável em cada ramo. Snape foi assassinado em um golpe de estado na Romênia no verão de 2005 e nunca percebeu que suas rigorosas exigências do pós-guerra construíram casos legais herméticos contra centenas de seus colegas e companheiros Comensais da Morte.”

Outros aspectos do regime eram mais confusos e horríveis e, à medida que surgiam, a rotação política começou.

A Confederação Internacional não podia negar o conhecimento do Programa de Repovoamento, mas alegou total desconhecimento das circunstâncias. O Supremo Mugwump fez um discurso insistindo que a Confederação Internacional foi informada de que a participação como substituto era voluntária e que, se soubessem que os prisioneiros estavam sendo usados como ratos de laboratório, estuprados e engravidados à força, teriam intervindo anos antes.

O curandeiro Stroud fugiu da Europa e desapareceu muito antes do início dos testes do Programa de Repovoamento.

Hermione teve que tomar poções de ansiedade para poder ler tudo sem hiperventilar. Ela sabia que tinha sido horrível, mas ler os testemunhos nos julgamentos que começaram foi tão devastador que ela sentiu como se fosse sucumbir à culpa. Todos os substitutos sobreviventes foram trazidos para testemunhar. Hannah Abbott era uma sombra, encolhida no banco das

testemunhas e escondendo o lado esquerdo do rosto quando questionada sobre as compulsões e o que havia sido feito com ela.

Devido à baixa virilidade da maioria dos Comensais da Morte, muitos substitutos receberam fortes doses de poções de fertilidade, resultando em nascimentos múltiplos. Parvati Patil foi levada ao tribunal grávida e tinha dois filhos, que mal andavam e agarrados às suas vestes.

Quando os substitutos conceberam fetos que apresentavam baixo potencial mágico, as gestações foram abortadas e as tentativas foram imediatamente retomadas com poções de fertilidade mais prejudiciais, na tentativa de "controlar" os resultados. Muitos dos substitutos tornaram-se inférteis com graves danos internos. Aquelas que permaneceram férteis tiveram seis semanas para se recuperarem após o parto antes de serem devolvidas ao programa para ter outro bebê. Angelina Johnson tinha um cobertor vazio e esfarrapado que ela segurava nos braços e se recusava a largar.

Para indignação de Hermione, a Confederação Internacional estava em conflito sobre o que deveria ser feito. Houve esforços para reestruturar o Ministério da Magia em algo mais democrático, o que deixaria menos espaço para alguém como Voldemort se infiltrar nos bastidores e começar a controlá-lo, mas apesar de seu horror com os testemunhos do julgamento, a Sociedade Bruxa Britânica estava profundamente apegados à sua "aristocracia" de sangue puro.

Voldemort nem era sangue puro, dizia um editorial. Seria uma farsa ver as famílias antigas da Grã-Bretanha pagarem o preço. O importante era resolver as coisas na Justiça, fazer as reparações necessárias e seguir em frente.

Hermione encontrou sua boca se curvando em um rosnado, e ela largou o papel para se forçar conscientemente a respirar.

As crianças e as gravidezes resultantes do programa de repovoamento estavam todas relacionadas com algumas das famílias mais antigas da Grã-Bretanha, a maioria das quais tinha agora pais que cumpriam múltiplas penas de prisão perpétua. Quem deve criar os filhos? O que deve ser feito com os substitutos? Os editoriais opinaram sobre isso indefinidamente.

Algumas das mulheres não queriam nada com os filhos que foram forçadas a ter, algumas queriam abortos, enquanto outras protegiam ferozmente a gravidez e recusavam-se a deixar os filhos fora dos seus braços. Depois de quase três anos convivendo com compulsões, muitos dos substitutos as internalizaram tão profundamente que flutuavam entre a subserviência compulsiva e a rebeldia viciosa.

Os tribunais começaram a agir em favor das famílias bruxas, que estavam muito interessadas em ver suas linhagens mantidas e seus herdeiros criados adequadamente. Os seus advogados argumentaram que os substitutos eram profundamente instáveis; seria do interesse de todos remover as crianças, fornecer alguma compensação monetária aos substitutos e deixar todos "seguirem em frente".

"Eu vou voltar," Ginny disse abruptamente depois de ler o jornal mais recente sobre os testes do Programa de Repovoamento. "Estou pensando nisso há alguns meses e acho que preciso."

Hermione e Draco ficaram em silêncio.

Ginny olhou para o papel em suas mãos, os nós dos dedos brancos. "Eles estão tentando apagar tudo. Julgamentos, e dinheiro, e tirar as crianças e entregá-las a famílias idosas com exactamente a mesma ideologia que iniciou a guerra. Eles agem como se uma vez que tudo estivesse resolvido, tudo ficaria melhor. Eles vão arrasar e enterrar tudo e se apresentar como os salvadores da Grã-Bretanha, e deixar tudo o que aconteceu e todos os que morreram simplesmente desaparecerem. Eles não se importam com os sobreviventes. Eles nem estão falando sobre as pessoas que morreram. É como se eles estivessem tentando lidar com tudo o mais rápido possível para fingir que nada aconteceu e que não são colaboradores."

Ginny soltou um suspiro de raiva e olhou para Hermione. "Eu vou matá-lo. Eu vou matar Voldemort. Ele não merece morrer sozinho em algum castelo. Depois que aquele bastardo morrer, vou garantir que ninguém esqueça todas as pessoas que morreram lutando." Ela engoliu em seco, seu rosto estava cinza. "Então, preciso que você cuide de James para mim, para que eu possa voltar."

Hermione sentiu-se esfriar.

“E...” Ginny hesitou e respirou fundo, “Eu preciso que vocês dois me ajudem a me preparar. Aquela bomba que você fez para Hogwarts, preciso saber como fazê-la. Eu preciso praticar duelo. Já se passaram anos desde que lutei. Eu vou – vou tentar ir depois do aniversário de 5 anos de James.” Os olhos de Ginny estavam começando a se encher de lágrimas. “Assim tenho tempo para me despedir, caso... caso eu não volte.”

“Gina...”

“Eu tenho que fazer isso,” Ginny disse bruscamente. “Sempre conto a James como seu pai e toda a minha família foram heróis que sempre lutaram para proteger as pessoas. Não posso continuar olhando nos olhos como os de Harry, dizendo isso e não fazendo nada além de viver nesta ilha pelo resto da minha vida. James não pode viver nesta ilha pelo resto da vida. Ele tem que ir para a escola em Hogwarts e ver o mundo que seu pai morreu para proteger...” A voz de Ginny foi cortada, e ela enxugou os olhos. “Ainda não fiz a minha parte. Esta é a minha parte. Tenho pensado nisso desde que a Frente de Libertação chegou à Grã-Bretanha, mas continuei a dizer a mim mesmo para deixar a Confederação Internacional tratar do assunto. Mas eles estão fazendo isso errado. Não consigo mais sentar e ler sobre isso.”

Hermione esticou o braço por cima da mesa, tentando agarrar a mão dela. “Gina. Gina, se você fizer isso, você pode morrer. Não... não deixe James órfão.

Ginny olhou para Hermione do outro lado da mesa. “Acho que não posso continuar vivendo comigo mesma se não fizer isso”, disse ela com voz monótona. Seu rosto se contorceu. “Você se sente culpado por estar aqui e se vendeu para tentar vencer a guerra. Você foi preso em um buraco em algum lugar de Hogwarts enquanto eu estava aqui fazendo jardinagem; você foi estuprada e quase morreu mais vezes do que eu provavelmente imagino enquanto eu estava aprendendo a fazer tortas de carne; e você se sente culpado por estar aqui, mesmo que um curador mental tenha dito que voltar provavelmente iria matá-lo. Gina olhou para baixo e engoliu em seco. “Ficar por causa de James é apenas uma desculpa para mim, sei que ele estará seguro com você.”

Hermione assentiu.

Hermione relutantemente compilou todas as suas pesquisas sobre fabricação de bombas. Ela teve tempo para aperfeiçoá-lo. Ela refinou a análise e a técnica como um quebra-cabeça mental. Ela não tinha planejado compartilhá-lo ou usá-lo novamente.

Draco ensinou Ginny a duelar. Ele era mais desagradável treiná-la do que treinava Hermione, e era muito mais exigente. Hermione não tinha percebido quanto tempo e consideração Draco havia investido na elaboração de estratégias e na determinação da melhor maneira de matar Voldemort. Hermione os observou treinar e percebeu com horror que se seus tremores psicossomáticos ainda não se manifestassem severamente sob estresse, ele provavelmente teria voltado e tentado matar Voldemort depois que Hermione criou sua segunda prótese.

Hermione ensinou a Ginny todas as técnicas básicas envolvidas no projeto de uma bomba. Draco forneceu a Hermione o máximo de informações que conseguia lembrar sobre como funcionavam os encantamentos no castelo.

Ginny olhou tudo e depois para Hermione. “Você deveria colocar seu nome nisso. Será óbvio que não fui eu quem inventou isso. Mesmo que você queira que as pessoas pensem que você morreu, você deveria receber o crédito por inventá-lo.”

Hermione deu um sorriso tenso e olhou para baixo. “Eu não quero, Gina. Não quero que ninguém comece a me investigar. Se eles perguntarem, diga que foram informações da Ordem que você obteve quando fugiu e que não sabe quem as desenvolveu.

No aniversário de James, Ginny fez uma viagem ao continente com Draco e James. Eles voltaram com um cachorrinho de pernas longas chamado Padfoot.

“Eu tenho que viajar, mas você tem que ficar aqui e ajudar o tio Draco a manter a ilha segura,” Ginny disse a James. "Padfoot vai ajudar você a ser corajoso como um Grifinório, não vai?"

James assentiu seriamente.

Os olhos de Gina brilhavam de lágrimas. “Vou escrever para você – todos os dias. Os elfos trarão grandes maços de cartas minhas, e tia Hermione irá lê-las todas para você, e talvez ela o ajude a escrever algumas cartas para

mim. Você tem que ouvir tia Hermione e tio Draco, certo? E cuide bem de Aurore – ela é sua melhor amiga. Vocês dois têm que ficar juntos. Certo? Isso é o que os melhores amigos fazem.”

Ginny partiu em novembro de 2008, deixando Hermione e Draco com dois filhos para criar.

A ausência de Ginny teve um efeito profundamente preocupante em James. Apesar dos esforços para esconder a sombra da guerra de James e Aurore, as crianças tinham um inegável senso de consciência sobre o mundo precário e anômalo em que viviam.

Depois que Ginny foi embora, James ficou mais sério. Ele seguiria Draco pela casa quando Draco verificasse as proteções. Aurore se tornou a travessa.

Draco adicionou um cômodo adicional à ala deles da casa para que James não ficasse sozinho em outra parte da casa.

Hermione colocou James na cama na primeira noite após a partida de Gina, com Padfoot na cama ao lado dele. "Draco e eu estamos no final do corredor."

James estava sentado na cama, com os braços em volta de Almofadinhas. “Sou da Grifinória como mamãe e papai, então sou corajoso”, disse James com a voz trêmula.

Houve uma dor aguda no coração de Hermione. Ela passou os braços em volta de James, beijando o topo de sua cabeça através de seu cabelo ruivo selvagem.

“Eu também fui da Grifinória, você sabe,” ela disse com uma voz grossa. “Nós, grifinórios, precisamos de muitos abraços para sermos tão corajosos, então teremos que dar todos os abraços grifinórios um ao outro até sua mãe voltar. Se você precisar de algum extra, estou no fim do corredor.”

Hermione acordou no meio da noite quando Aurore não apareceu pedindo para abraçar.

Draco sentou-se quando Hermione o fez. Eles procuraram no quarto de Aurore e o encontraram vazio. Eles abriram a porta do quarto de James e encontraram as duas crianças enroladas com Almofadinhas entre elas.

Draco olhou com os olhos semicerrados por vários momentos antes de se aproximar e levar Aurore de volta para seu quarto.

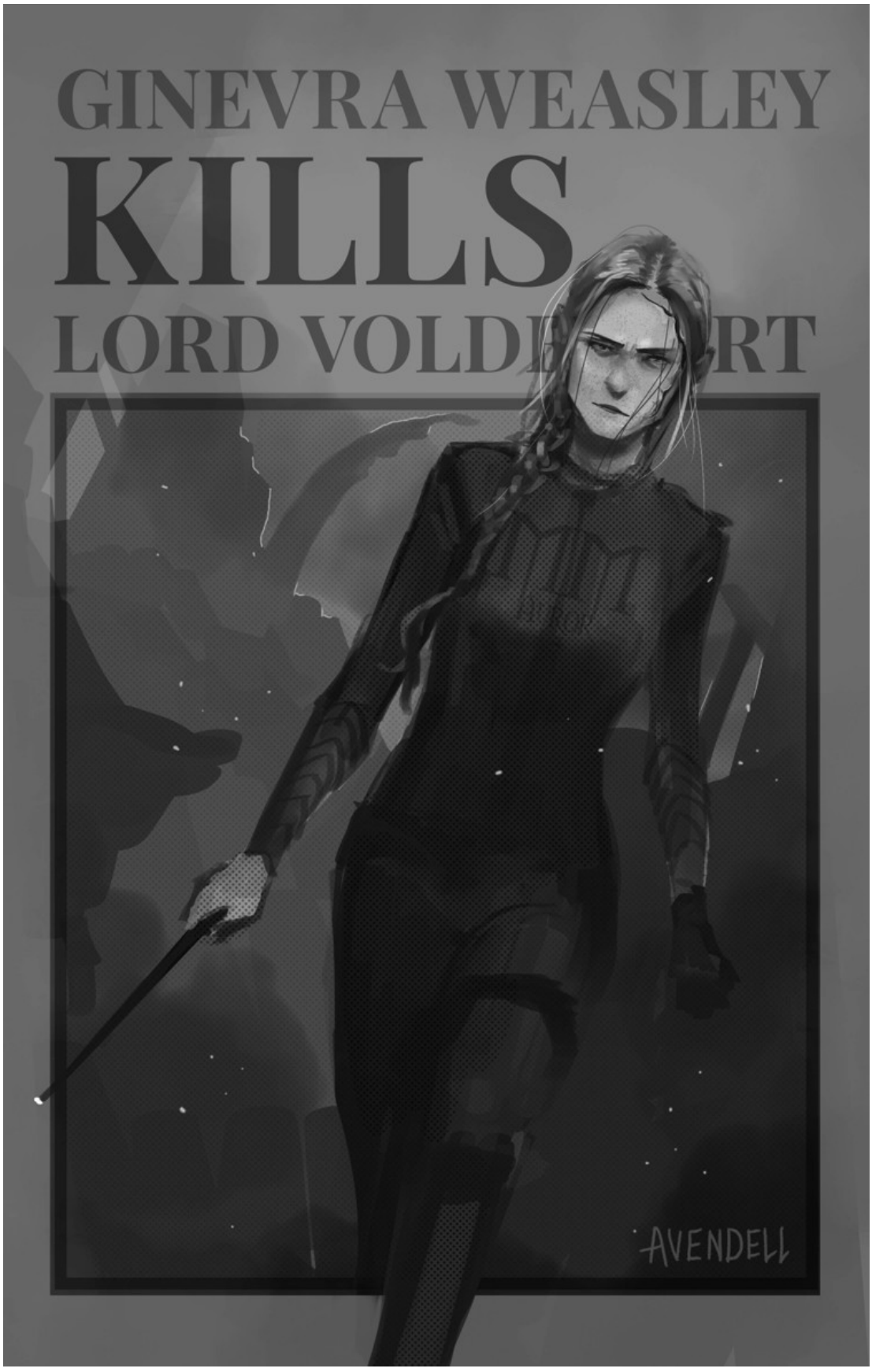
Na manhã seguinte, Aurore estava dormindo no quarto de James mais uma vez.

Lord Voldemort morreu em janeiro de 2009, uma semana após o terceiro aniversário de Aurore.

De acordo com os jornais, seu castelo foi invadido por uma equipe de elite de aurores MACUSA acompanhados por Ginny Weasley, o último membro sobrevivente da Ordem da Fênix. Eles usaram um novo tipo de magia avançada para romper as barreiras. O castelo foi então meticulosamente desconstruído para tirar Voldemort de seu esconderijo e trazer seu corpo em decomposição à luz do dia.

A maioria dos aurores foram mortos no processo e Ginny quase morreu. O auror que liderou o ataque ordenou que todos recuassem, mas Ginny recusou. Ela entrou e lançou sua primeira e última Maldição da Morte.

Os jornais de todo o mundo publicaram uma foto de Ginevra Weasley emergindo dos escombros de um castelo, com o rosto sujo e manchado de sangue. A cicatriz brutal em seu rosto foi a primeira coisa que a foto deixou claro. Ela jogou a cabeça para trás, sua expressão uma mistura de exaustão e triunfo frio quando ela apareceu, arrastando o cadáver de Voldemort atrás dela.


GINEVRA WEASLEY
KILLS
LORD VOLDE RT
AVENDELL

Não havia como negar o heroísmo de Ginny, apesar das perguntas incisivas sobre onde ela havia se escondido durante os últimos anos. Gina estava calada; ela estava confinada devido a uma doença e uma família bruxa a escondeu. Ela voltou quando percebeu que a Frente de Libertação não pretendia matar Voldemort. Ela não queria ser tratada como uma heroína; ela só queria que sua família e amigos fossem lembrados.

Os esforços de reconstrução passaram lentamente das linhas firmes de "seguir em frente" para a memorialização dos caídos: a Resistência, os membros da Ordem, os substitutos. Gina Weasley permaneceu impassível em sua solidariedade com os substitutos. Ela não se importava com o quão antigas eram as famílias bruxas ou suas tradições. Os ideais de sangue puro de antigas famílias bruxas que não se incomodavam em falar contra as atrocidades cometidas na frente deles permitiram a guerra. Eles não mereciam criar outra geração com a mesma ideologia que resultou na Guerra Bruxa.

Os tribunais decidiram provisoriamente conceder a custódia às mães que a desejassem. Os títulos e propriedades das antigas famílias foram retirados dos pais, e os substitutos receberam o controle das propriedades até que seus filhos atingissem a maioridade. Os substitutos que não queriam a custódia das crianças receberam "compensação", e as crianças foram colocadas em adoção ou em um orfanato criado especificamente para criá-las, para eventualmente ocuparem o lugar de sua família.

Houve rumores sobre demolir Hogwarts e construir uma nova escola de magia, mas Ginny se recusou a ouvir falar disso. Foi a primeira casa de Harry Potter e o berço da Armada de Dumbledore. Hogwarts seria reconstruída; teria aulas que ensinavam sobre o que havia acontecido para que as atrocidades da Guerra Bruxa nunca mais acontecessem e nunca fossem esquecidas.

Quando surgiram rumores sobre a maldição sobre o cargo de DADA de Hogwarts, Ginny anunciou sua intenção de se tornar professora.

Na ilha, a vida se adaptou à ausência de Ginny. James e Aurore ficaram intensamente ligados um ao outro a ponto de Draco e Hermione

frequentemente lançarem olhares preocupados um para o outro quando observavam isso.

“Ela não vai aguentar isso,” Hermione disse enquanto observava Aurore e James andando na praia. Padfoot corria para cima e para baixo na costa, latindo loucamente para as gaivotas. “Ela é tão possessiva. Não sei se será melhor ou pior começar a prepará-la para isso.”

Draco assentiu lentamente. Sua mão segurava a de Hermione, mas seus olhos observavam atentamente Aurore enquanto ela corria pela praia atrás de James, arrastando um longo pedaço de alga marinha atrás dela.

Ginny voltou antes do sexto aniversário de James. O reencontro foi alegre. Ela trouxe fotos antigas que foram recuperadas, fotos de Harry, Ron e Hermione na escola.

James ficou muito feliz ao ver sua mãe, mas Ginny não estava lá para ficar. Ela iria levar James de volta para a Grã-Bretanha. Eles iriam morar na vila reconstruída de Hogsmeade e ajudar na reconstrução antes que a Escola de Hogwarts fosse reaberta no ano seguinte.

"Volte comigo, Hermione," Ginny disse enquanto Draco estava fora verificando as proteções. “Você deveria voltar. Tudo o que estou dizendo e fazendo são ideias suas. Estou apenas repetindo-os. Você seria melhor nisso do que eu. Todas as maneiras pelas quais você queria mudar o mundo bruxo – você poderia fazer a maior parte se voltasse. As pessoas deveriam saber que você é a razão pela qual foi possível matar Voldemort.

O peito de Hermione apertou, mas ela se forçou a dar uma pequena risada. “Acho que você e Draco também tiveram algo a ver com isso. Como exatamente isso funcionaria? Eu traria Aurore comigo e a teria lá enquanto tento limpar o nome de Draco, ou simplesmente deixaria os dois para trás?

A expressão de Ginny ficou tensa e ela desviou o olhar. “Você não pode limpar o nome dele. Eu sei que você acha que ele é um herói trágico, mas ninguém mais o verá assim, mesmo que você explique por que ele fez o que fez. Trabalhei com os aurores e advogados. Eu vi os registros. Hermione, você sabe quantas pessoas ele matou? As listas são tão longas...

"Eu sei," Hermione a interrompeu.

Gina cruzou os braços com força. “Ele é como Voldemort era quando éramos crianças. As pessoas sussurram quando dizem High Reeve. Ninguém sequer diz Malfoy se puderem evitar. Sua assinatura está em todos os registros do julgamento. Não é como se Voldemort tivesse assinado alguma coisa. Pela forma como os registos do regime aparecem, poderia pensar-se que era ele quem realmente estava no poder no pós-guerra. Tudo o que aconteceu, ele pelo menos foi informado.”

O estômago de Hermione revirou, mas sua mandíbula ficou tensa. “É difícil desestabilizar um regime sem ser informado”, disse ela com voz seca.

Ginny deu um suspiro resignado e desviou o olhar novamente.

Hermione olhou para ela pelo canto do olho. “Eu não vou deixá-lo, Gina. Não existe nenhuma versão de mim sobrevivendo à guerra sem Draco. Acreditar na outra pessoa é a única razão pela qual qualquer um de nós sobreviveu. Estou cansado demais para tentar reconstruir o mundo bruxo com base em uma mentira sobre como consegui sobreviver.”

Ginny olhou para Hermione e seus lábios se contraíram como se ela estivesse debatendo alguma coisa.

"Hermione..." Ela respirou fundo e endireitou os ombros. "Hermione, eu sei que disse que não diria mais nada, mas tenho que dizer tudo isso pelo menos uma vez antes de ir e deixar você aqui." Sua garganta caiu enquanto ela engolia. Sua cicatriz estava avermelhada e se destacava nitidamente, como sempre acontecia quando ela estava chateada. “Você é toda a família que me resta, além de James. Você é mais importante para mim do que qualquer outra pessoa no mundo. Devo minha vida a você e amo você, e Harry e Ron amaram você; então eu tenho que dizer isso uma vez. Eu sei que você ama Draco. Eu só... acho que você não percebe o quão desumanamente frio ele é com qualquer pessoa que não seja você e Aurore. O resto do mundo poderia queimar e ele mal se importaria. Não é como se fosse um feitiço simples que ele usou para matar todas aquelas pessoas. Você deve estar se referindo à Maldição da Morte...

"Eu sei como ele é, Gina." Hermione a interrompeu. “É a razão pela qual você e eu estamos vivos.”

A frustração passou pelo rosto de Ginny e ela começou a abrir a boca novamente. Hermione olhou para ela.
"O que você pensou quando usou a Maldição da Morte em Voldemort?" Hermione perguntou.
A mandíbula de Ginny se fechou e ela enrijeceu enquanto olhava para Hermione com os olhos arregalados. Então ela apertou os lábios com força até que sua expressão se distorceu e ficou angustiada.
"Oh Deus. Foi Harry," ela finalmente disse, sua voz embargada de tristeza, os nós dos dedos ficando brancos enquanto ela cerrava os punhos trêmulos. "Eu estava pensando em tudo que ele fez com Harry."
Hermione assentiu, sem surpresa.
Ela olhou para o anel de ônix em sua mão por vários segundos antes de falar. "O amor nem sempre é tão bonito ou puro como as pessoas gostam de pensar. Há uma escuridão nisso às vezes. Draco e eu andamos de mãos dadas. Eu fiz dele quem ele é. Eu sabia o que suas runas significavam quando o salvei. Se ele é um monstro, então sou seu criador. Qual você acha que foi a fonte de toda a raiva dele?
Quando Aurore percebeu que Ginny iria levar James embora, ela inicialmente ficou sem entender e depois, quando eles se prepararam para sair, ficou histérica. "Ele é meu! Ele é meu! Ele é meu melhor amigo! Você não pode levá-lo embora!
Ela não queria ser consolada por Draco ou Hermione. Ela se agarrou a James e se recusou a soltá-lo. James estava dolorosamente em conflito sobre ir embora, embora não tenha largado a mão de Ginny nem por um momento.
"Ela pode vir conosco", disse ele, "eu cuidarei dela".
"Não. Não. Aurore tem que ficar comigo e com o pai dela até ficar mais velha," Hermione disse enquanto tentava tirar Aurore de cima de James.
"Eu quero ir também!" Aurore disse enquanto Hermione tirava os dedos das vestes de James. "Eu também quero morar na Grã-Bretanha. Por que não podemos ir também?
"Sinto muito, Aurore, não podemos."
"Por que?" Aurore caiu no chão e tentou rastejar de volta para James antes que Hermione pudesse pegá-la.

Hermione puxou-a do chão e segurou-a com força. “Não é seguro irmos para lá. É por isso que moramos nesta ilha e não na cidade com lojas, lembra? Mamãe teria dores de cabeça lá, e os curandeiros disseram a mamãe que ela não pode ir a lugares que lhe causem dores de cabeça.”

“Mas James é meu melhor amigo. Nós ficamos juntos. Melhores amigos deveriam fazer isso,” Aurore soluçou no ombro de Hermione.

Draco ficou parado, parecendo completamente perdido; seus dedos estavam com espasmos.

James soltou a mão de Ginny e foi até Aurore.

“Rory, você tem que ficar com sua mãe e seu pai. Não é seguro na Grã-Bretanha.”

"Eu posso ir. Eu também sou da Grifinória — disse Aurore com a voz quebrada.

Draco estremeceu.

“Sim,” James disse lentamente, e sua expressão ficou dolorida. “Mas você não pode vir porque tem que cuidar de Padfoot. Não é seguro lá para um cachorrinho. Ele também não vem quando contamos e late demais.”

A cabeça de Aurore saltou do ombro de Hermione. "Realmente?" ela disse com a voz trêmula.

"Sim." James assentiu seriamente. “Não é seguro para um cachorrinho. Você precisa cuidar dele. Tio Draco não gosta dele e tia Miney não sai muito de casa. Ele precisa de caminhadas todos os dias, então você tem que fazer isso.” James segurava a coleira de Padfoot com força. “Ele ainda é meu cachorro.”

Aurore assentiu lentamente e James deu-lhe a coleira de Almofadinhas.

Depois que Ginny e James partiram com a chave de portal, Aurore sentou-se na varanda, abraçando Almofadinhas e chorando.

Quatro anos depois.

Aurore correu para o laboratório e subiu no colo de Hermione, com um pedaço de papel entre os dedos.

"Mamãe. Olhar de mamãe. Meu pai me levou ao mercado e havia uma senhora... ela tinha isso amarrado e me deu um. Aurore desenrolou os dedos e na palma da mão segurava um pequeno guindaste de origami amassado.
Hermione deu um pequeno suspiro e seu coração apertou enquanto ela olhava para aquilo.
"Oh, Aurore, isso é adorável."
“Ela disse que se eu ganhar mil, realizarei um desejo.” Aurore olhou para o guindaste com seus olhos prateados acesos, então a luz desapareceu quando ela murchou. “Mas... os desejos são apenas imaginários.”
"O que você desejaria?" Hermione perguntou, mesmo tendo certeza de que já sabia a resposta.
Aurore olhou para Hermione hesitante. “Eu gostaria que pudéssemos ir para a Grã-Bretanha.”
Hermione apertou os lábios em um sorriso tenso. “Isso seria divertido, não seria?”
Aurore assentiu e olhou melancolicamente para a garça que segurava.
Ela perdeu a maior parte de sua diversão depois que James foi embora. Draco e Hermione tentaram trazer de volta a faísca. Draco a levou ao continente para visitar playgrounds e mercados, Hermione até ia com eles de vez em quando. Aurore não queria ser amiga de outras crianças.
Havia muitos obstáculos. No mundo trouxa, ela foi advertida contra fazer qualquer referência à magia. No mundo mágico, Draco e Hermione a avisaram com muito cuidado que ela não poderia contar a ninguém o nome de seus pais, onde moravam, ou mencionar como Draco e Hermione haviam alterado suas aparências.
As regras enfatizavam Aurore. Como resultado, ela não jogou. Ela ficou quieta à distância, observando outras crianças brincarem com uma expressão de saudade, mas recusando todos os convites para participar, mesmo quando Draco e Hermione a incentivaram. Depois de quatro anos, James continuou sendo o único amigo de quem ela falava.
"Mãe... posso ir quando tiver idade suficiente para ir para Hogwarts?"
O estômago de Hermione revirou e ela piscou devido à dor de cabeça que já estava tentando ignorar. “Achei que você iria para uma escola na Nova

Zelândia? Para que meu pai e eu possamos visitá-lo e você possa voltar para casa nas férias.

“Você não pode me visitar em Hogwarts?”

A mandíbula de Hermione se contraiu ao pensar na Torre de Astronomia com os corpos dos Weasley pendurados abaixo do cadáver de Harry; sobre o corredor sinuoso pelo qual ela foi arrastada antes de ser trancafiada; de sentar no Salão Principal enquanto era treinado como substituto.

“Eu... provavelmente teria dores de cabeça se visitasse você em Hogwarts. Algumas coisas muito tristes aconteceram comigo lá, e eu pensaria em todas elas se estivesse lá.”

Aurora estava quieta. “Acho que a Nova Zelândia tem uma boa escola”, disse ela depois de um minuto, pegando a grua e alisando delicadamente alguns vincos.

Hermione podia ouvir o desejo em sua voz. Ela estendeu a mão e endireitou as asas e depois arrumou o pássaro de origami para que ficasse em pé. "Você sabia? Dobrei mil gruas uma vez.”

Aurora olhou por cima do ombro. “Você realizou seu desejo?”

Hermione assentiu e deu um pequeno sorriso. "Eu penso que sim."

"O que você desejou?"

“Bem...” A garganta de Hermione se apertou, e ela estendeu a mão e afastou os cachos selvagens de Aurore. “Não me lembro exatamente como foi meu desejo, mas acho que desejei você. Eu acho que desejava um lugar para estar com as pessoas que amava; onde eu não estaria mais sozinho. Houve um tempo em que me senti muito sozinho. E agora eu sempre tenho você e o pai. Então eu realizei meu desejo.”

Os olhos de Aurora brilharam. “Você pode me ensinar como fazer um guindaste?”

Hermione ficou imóvel por um momento, seu coração batendo dolorosamente. "Não. Sinto muito, não me lembro mais como fazê-los. Tentei aprender de novo, mas isso sempre me escapa.”

"Por que?"

Hermione apertou os lábios e engoliu em seco. “Bem, quando eu estava grávida de você, machuquei minha cabeça. Doeu por dentro. Poderia ter sido

uma lesão muito, muito grave. Já era ruim o suficiente que eu não fosse capaz de me lembrar de muitas coisas. Por muito tempo, pensamos que eventualmente eu começaria a esquecer cada vez mais coisas. Mas...” um sorriso curvou-se nos lábios de Hermione. “Mesmo você nem tendo nascido ainda, você usou sua magia e envolveu todas as partes do meu cérebro que estavam machucadas para que eu não esquecesse mais nada. Mas as partes do meu cérebro que estão envolvidas na sua magia; Não posso alcançá-los agora. Eles estão bem trancados para que não possam quebrar. Isso significa que mesmo que você me conte certas coisas ou eu tente aprendê-las, eu as esqueço novamente.”

“Minha magia consertou você?” Os olhos de Aurore estavam arregalados

Hermione assentiu. "Sim. É chamado de microquimerismo mágico fetomaterno. É assim que os curandeiros chamam. É muito, muito raro. Contanto que eu tome muito cuidado e não faça coisas que me façam respirar rápido ou ter dores de cabeça, os curandeiros acham que vou continuar me lembrando da maioria das coisas até que vocês cresçam e tenham seus próprios filhos.

“Talvez você pudesse ter outro filho para consertar seu cérebro se começar a esquecer.”

Hermione deu um sorriso tenso. “Os curandeiros disseram que não haveria mais bebês para mim. Só você."

Draco apareceu na porta com o cabelo ainda castanho e as feições suavizadas pelos feitiços. Hermione enrijeceu quando o viu.

“Mamãe estava me contando como minha magia consertou seu cérebro”, disse Aurore.

Os olhos prateados de Draco piscaram e ele assentiu concisamente.

Hermione deu um beijo na cabeça de Aurore. “Querida, você pode perguntar a Topsy o que tem para o jantar? Seu pai e eu precisamos conversar.

Aurore pegou seu guindaste de papel e foi embora. Conforme os passos desapareceram ao longe, o sorriso no rosto de Hermione desapareceu.

Draco olhou para ela e ergueu uma sobrancelha. "O que está errado?"

Hermione engoliu em seco e sentiu como se houvesse uma pedra na garganta. Ela enfiou a mão debaixo de uma pilha de papéis e retirou um jornal mágico.
“Criminoso de guerra encontrado afogado”
Os olhos de Draco brilharam por uma fração de segundo enquanto ele lia.
“Eles encontraram Stroud afogado na costa do Brasil”, disse Hermione em voz baixa. Seus dedos se contraíram contra o papel. “Ela foi encontrada em um necrotério trouxa. A causa oficial da morte foi um ataque cardíaco durante a natação.”
Houve um breve silêncio.
"Pena que alguém não a matou," Draco disse friamente enquanto sacudia sua mão protética e murmurava "finito" para realçar o glamour em seu cabelo e feições.
"Alguém fez isso", disse Hermione com uma voz que era quase um silvo.
Draco apenas olhou para Hermione sem expressão.
"Não. Não se atreva a mentir para mim. Seu coração estava começando a bater dolorosamente em seu peito.
Draco olhou para baixo e deu um suspiro baixo. Em uma fração de segundo, a nitidez dele ressurgiu como uma lâmina crua.
A versão de si mesmo que ele usava tão perfeitamente na ilha sempre que Aurore podia vê-lo, a suavidade, os sorrisos tortos e os monólogos silenciosos. Tudo desapareceu como se fosse uma fantasia que ele vestiu. A personalidade perfeita e infalível do pai que ele queria ser.
Agora ele era real novamente. Tão frio e brilhante quanto aço afiado.
Hermione olhou para ele, sentindo como se houvesse um abismo dentro dela. “Dissemos que terminamos.”
“Não”, disse ele, cruzando os braços e arqueando uma sobrancelha. "Você disse que terminamos e eu não discuti com você."
A mandíbula de Hermione tremeu e ela olhou para baixo. “Você poderia ter sido pego. Se eles tivessem te pegado, você teria sido morto.”
Sua cabeça latejava e seu esterno doía como se ele a tivesse quebrado ao meio.

“Sou muito difícil de matar. Consideravelmente mais difícil de matar do que um curandeiro de meia-idade.” Seus olhos eram gelados.
"O que você fez?" Ela encontrou o olhar dele. “Cruciatus até ela se afogar?”
O canto de sua boca se contraiu quando ele desviou o olhar. “Inteligente como sempre.”
Hermione não disse mais nada. Ela continuou olhando para ele, esperando que ele olhasse para ela.
“Ela merecia morrer”, disse ele finalmente, olhando fixamente pela janela. “Você devia saber que eu iria matá-la no momento em que chegaram os relatórios de que ela havia fugido. Você sabia que eu a encontraria.
Hermione tentou engolir. Seus ombros tremiam enquanto ela se mantinha rígida. "Você mentiu para mim. Você mentiu para mim. Você escondeu o que estava fazendo. Você disse que precisava visitar o Canadá para tratar de uma transferência financeira. Agora, toda vez que você for embora, vou me perguntar o que você realmente está fazendo e vou me preocupar com a possibilidade de você nunca mais voltar... — A voz dela falhou.
A expressão de Draco mudou e ele estendeu a mão na direção dela.
Hermione levantou-se bruscamente para evitar o toque dele, pressionando a mão contra o esterno. “Isso não é suficiente para você? Ter uma vida é tão insatisfatório que a vingança vale todo esse risco?” Seus olhos estavam queimando. “Em alguns anos, teremos que contar a Aurore. Ela vai para a escola e ouve falar da guerra nas aulas, sem poder falar nada. Eles vão falar sobre você. Eles vão contar a ela todas as coisas que você fez.
A mandíbula de Draco apertou.
Hermione respirou fundo. “Isso vai destruir o mundo dela, mesmo que ela ouça isso de você primeiro. Não conseguimos ter todas as coisas que queremos nesta vida, Draco. Foi você quem me disse isso. Você disse que houve um momento em que tive que perceber que não conseguiria tudo o que queria e que tive que escolher algo e deixar que fosse o suficiente. Eu escolhi você. Sempre. Eu sempre escolhi você.
Seus pulmões começaram a ter espasmos tão violentos que causou um gemido tenso em sua garganta. Ela pressionou as mãos sobre a boca. Draco estremeceu visivelmente e estendeu a mão para ela novamente.

Hermione olhou para ele. “Se não é mais isso que você quer escolher, você me deve pelo menos me contar primeiro.”
"Granger, não foi assim," ele disse, sua voz tensa enquanto se aproximava dela lentamente.
Ela recuou. "Realmente? Você acabou de encontrá-la enquanto estava a um continente inteiro de onde disse que estaria? Você esteve procurando por ela esse tempo todo, não foi?
Ele assentiu com relutância, mas seus olhos ainda não se desculpavam. “Ela merecia morrer depois do que fez com você. Eu não poderia deixá-la quando soubesse onde ela estava escondida.”
A boca de Hermione se torceu e ela desviou o olhar. “Então você não deveria ter olhado. Você deveria ter deixado isso em paz. Ela deu um soluço silencioso. “A pior parte é que estou tão feliz que ela esteja morta. Estou feliz que ela tenha sofrido. Eu só não queria que fosse você – por que é sempre você?
Draco deu dois passos rápidos pela sala e agarrou-a pelo braço antes que ela pudesse recuar.
Hermione hesitou por um momento antes de se enterrar nos braços dele. “Eu a odiei. Eu a odiei tanto. Eu a odiei.
“Eu sei”, disse ele, embalando o rosto dela e pressionando as testas enquanto ela lutava para respirar. "Eu sei."
Ela deu um soluço baixo.
“Eu juro, terminei agora. Por favor, respire. Ele a segurou firmemente em seus braços. “Não haverá mais ninguém.”

Dez anos depois.
Hermione ficou na Estação Central de Wellington observando as chamas verdes de uma grande lareira morrerem.
“Somos só nós dois agora”, ela disse com uma voz melancólica.
Draco ficou em silêncio enquanto estava ao lado dela. A mão dele deslizou pela cintura dela, quente e possessiva.
Ela descansou a cabeça no ombro dele. “Você percebe por que ela está indo, não é?”

Houve uma pausa antes de Draco dar um suspiro de dor. "Sim..."

Um sorriso apareceu no canto de sua boca. “Suponho que era quase inevitável.”

Ela olhou para Draco, que ainda estava olhando para a lareira; uma expressão de amargura e resignação estava em seu rosto. Ele olhou para baixo e encontrou o olhar dela.

Suas feições estavam escondidas atrás de glamour, mas seus olhos eram sempre os mesmos. Não importa quanto tempo ela os estudasse, sempre parecia haver nuances na forma como a cor mudava que ela ainda não havia descoberto. Ele sentia as coisas tão intensamente, mas em particular. Eles eram parecidos nesse aspecto.

Enquanto ele olhava para ela, seus olhos eram prateados derretidos.

O mundo ao seu redor desapareceu.

Seu batimento cardíaco acelerou. "O que fazemos agora?"

O canto da boca dele se curvou em um sorriso que só tinha sido para ela. “O que você quiser, pelo tempo que quiser.”

Epílogo 3

Agosto de 2024

Uma lareira na rede internacional de flu do Ministério da Magia Britânico de repente ganhou vida e uma jovem apareceu dentro dela, com uma pequena mala na mão. Seus grandes olhos prateados estavam arregalados enquanto as chamas verdes se extinguiam, e ela saiu da lareira, observando o teto alto e abobadado do Átrio do Ministério antes de olhar para a multidão de bruxos e bruxas que passavam apressados.

“Aurora!” chamou uma voz.

Várias pessoas se viraram e viram Gina Weasley correndo pela sala com seu filho, Tiago Potter, alguns passos atrás dela. Ginny esmagou a jovem em um abraço que durou vários minutos antes de recuar e estudar Aurore.

"Olhe para você. Olhe para você! Já se passaram tantos anos. Eu estava com medo de não te reconhecer, mas você se parece muito com sua mãe,” Ginny disse, parecendo estar à beira das lágrimas.

Aurora sorriu. “Sim”, ela disse com uma voz que sugeria um leve sotaque neozelandês, “Meu pai sempre diz isso”.

Gina balançou a cabeça, incrédula. “Ainda não consigo acreditar que eles finalmente deixaram você gozar. Eu tinha certeza de que você ficaria na Nova Zelândia ou talvez acabaria na Austrália. Sua mãe escreveu que você recebeu ofertas depois de passar em todos os exames...

As bochechas de Aurore ficaram vermelhas e ela olhou sem jeito para os sapatos.

Gina riu. “Não fique vermelho. Todos nós sabíamos que você era brilhante. Mas aqui está você, na Grã-Bretanha, depois de todos esses anos.”

Aurore deu um sorriso que não lembrava em nada o de sua mãe. “Bem, eles sabiam que eu sempre quis visitar, mas descobrir que me inscrevi e recebi uma oferta de Gringotes foi uma surpresa para eles.”

Ginny estendeu a mão e agarrou James, puxando-o para a conversa. Os olhos de Aurore e James se encontraram por um momento antes de se desviarem.

“Eu ainda gostaria que você tivesse estudado em Hogwarts como James. Tentei convencer sua mãe a deixar, mas a Nova Zelândia era o lugar mais

distante que seus pais considerariam quando você tivesse onze anos. Eu sei que vocês dois escrevem constantemente, mas suas qualidades de estudo realmente não conseguiram transmitir-se intercontinentalmente. Tenho certeza que você se lembra de como James mal conseguiu sobreviver com os NOMs que precisava para se tornar um auror. Quase morri de vergonha. Professor de DCAT e meu próprio filho mal tiraram A."

James ficou vermelho e passou a mão desajeitadamente pelos cabelos desgrenhados. "Mãe! Levei a sério as notas dos meus NIEMs. Você não pode continuar mencionando algo de quatro anos atrás."

Ginny bufou indignamente. "Vou trazer isso à tona enquanto eu quiser. Não consegui encarar ninguém na sala dos professores durante o primeiro mês do seu sexto ano."

James parecia querer que o chão o engolisse.

Ginny riu, aparentemente alheia aos bruxos e bruxas escutando ao redor deles no Átrio. "Bem, talvez você possa colocar algum juízo nele agora que está na Inglaterra. Ele é como se Harry fosse novamente – sempre tem que ser o herói, mesmo em simulações de treinamento." Os olhos de Ginny ficaram brevemente enevoados antes de ela piscar e dar outra risada. "Ele poderia usar um amigo que fosse sensato e pragmático, em vez de outro Grifinório como eu. Estou sempre dividido entre o orgulho e o uivo."

As cavidades das bochechas de James estavam manchadas de escarlate. Aurore deu um sorriso estranho e de lábios apertados e balançou a cabeça.

Uma bruxa idosa próxima pigarreou. Gina se virou.

"Ginny, eu não vejo você desde o memorial do mês passado. Como você está, querido?"

Ginny assumiu um sorriso tenso e experiente. "Sra. Tutley, estou bem, aproveitando o verão antes do início das aulas. Esperamos um primeiro ano maior em setembro, e James está terminando seu segundo ano de treinamento como auror."

A Sra. Tutley assentiu, parecendo totalmente desinteressada pela resposta de Ginny enquanto estudava Aurore através de um par de óculos. "Que adorável. Quem é seu novo amigo aqui?

Gina olhou. “Oh… Esta é Aurora Black. James e eu conhecemos a família dela quando estávamos no exterior. Ela acabou de conseguir um emprego em Gringotes, então vai ficar conosco até se instalar.
“Aurore Black?” Os olhos da Sra. Tutley se arregalaram e ela olhou com mais atenção para Aurore. “Relacionado à Antiga Casa dos Black?”
“Eles imigraram durante a Primeira Guerra.” Gina disse em voz baixa.
Os olhos da Sra. Tutley ficaram mais redondos e ela disse num sussurro teatral: “Regulus?”
A sobrancelha de Ginny se contraiu e ela deu um sorriso evasivo. “Eu gostaria de poder conversar, mas realmente precisamos seguir nosso caminho. Aurore tem apenas alguns dias antes de seu primeiro dia de trabalho, e eu prometi levá-la para um tour pelo Beco Diagonal logo de manhã. James, seja um cavalheiro e leve a bolsa de Aurore.”
Havia muitos olhos curiosos que acompanhavam o pequeno grupo até os elevadores. Quando as portas se fecharam, surgiram sussurros.
Ginny Weasley sempre foi intensamente reservada em entrevistas sobre quem a escondeu e protegeu James após a morte de Harry Potter. A chegada de um amigo da família da Oceania causaria alvoroço nos jornais. Um preto. Claro. Harry Potter era um afilhado negro. Era óbvio, em retrospecto, que um ramo da velha e reclusa família estaria disposto a estender a proteção ao filho de Harry Potter, mesmo que não estivesse inclinado a entrar na guerra em si. Agora que a agitação da reconstrução estava a chegar ao fim, não era surpreendente que um herdeiro aparecesse para reivindicar a definhada sede da família.
Várias corujas foram postadas na escola de bruxaria e magia da Nova Zelândia, fazendo perguntas casuais sobre um recém-formado.
Aurore aparentemente não percebeu a atenção enquanto caminhava pelo Beco Diagonal. Ginny Weasley estava agindo como uma alegre guia turística enquanto James ficava na retaguarda, alternando entre olhar para seu amigo de infância e lançar sorrisos atrevidos para qualquer um que ele pegasse olhando abertamente.

Ginny estava apontando um novo restaurante quando uma mulher de meia-idade esbarrou em Aurore e então congelou, estendendo a mão e segurando o braço de Aurore com força. “Herm—!”

Aurore se virou para encarar o estranho.

A mulher se interrompeu, retirando a mão e pressionando-a contra o peito por um momento. Ela tinha vários dedos protéticos banhados em porcelana. "Não. Não, claro que não. Desculpe. Você não está. Por um momento você me lembrou alguém que conheci.

Ginny se virou e algo apareceu em seus olhos.

"Angelina", ela disse em voz baixa após um momento de hesitação, "esta é Aurore Black, morei com a família dela depois da morte de Harry, quando estava grávida de James."

Angelina olhou para Aurore por mais um momento antes de olhar para Ginny, com os ombros caídos.

Ela olhou de volta para Aurora. "Oh. É um prazer conhecê-lo”, sua voz era melancólica. “Espero não ter te assustado, agarrando você daquele jeito. Fiquei chocado. Ela se parece um pouco com Hermione, você não acha?

A expressão de Aurore estava vazia; ela olhou para Gina.

Ginny olhou para Aurore como se estivesse tentando entender a que Angelina estava se referindo. "Oh sim. Acho que é a boca dela, talvez? Ginny olhou para Angelina e depois para Aurore com uma expressão séria. "Hermione Granger. Ela era nossa amiga de escola. Ela morreu em 2005, durante a prisão do pós-guerra, antes da Libertação.”

“Oh,” Aurore disse antes de olhar para Angelina. "Sinto muito pela sua perda."

Angelina olhou para Aurore por mais um momento antes de assentir e se virar.

Gina foi na frente até a Floreios e Borrões. “Esta”, ela disse em voz baixa, “era a loja favorita da sua mãe”.

“Claro”, disse Aurore, com os olhos brilhando.

A livraria estava silenciosa. A onda de volta às aulas ainda não estava em pleno andamento e os compradores estavam calmos e navegando em silêncio.

Havia uma grande exposição de livros grossos logo na entrada.
Uma História Abrangente da Segunda Guerra Bruxa, de Orpheus Bagshot.
Aurore fez uma pausa, olhando para os livros por um momento antes de estender a mão e pegar um exemplar.
“Lançado esta semana”, disse uma funcionária prestativa que estava por perto, olhando para o livro em suas mãos.
“Não reconheci o título, pensei que devia ser.” Aurore abriu o livro para examinar o índice do capítulo.
"Oh. Você não é daqui, é? Não é sul-africano ou australiano. Você é da Nova Zelândia? O balconista disse, olhando para Aurore com maior interesse.
“Eu estudei lá”, disse Aurore em um tom vago enquanto passava os dedos pelos títulos dos capítulos. Seu dedo indicador parou brevemente ao longo do caminho.
“Bem, se você está querendo uma história da guerra, esta é, definitivamente, a melhor que existe. Li de uma só vez, não dormi. Zumbi absoluto aqui no trabalho no dia seguinte, mas valeu a pena. Orfeu é brilhante com as palavras – relacionado a Bathilda Bagshot, que escreveu História da Magia e Hogwarts: Uma História.”
Aurore arqueou uma sobrancelha e assentiu. O funcionário pareceu interpretar isso como um sinal de encorajamento e se aproximou. “Ele passou mais de dez anos nisso. Obtive permissão especial do Ministério para acessar todos os registros da guerra, até mesmo transcrições de julgamentos que ainda não eram públicas. É algo chocante. Algumas das seções, eu não recomendaria a leitura se seu estômago não estiver forte. Mas... se você quiser saber o que aconteceu. Este é o livro que vai te contar. Está tudo lá. Tudo o que as pessoas deveriam saber.
"Você?" Aurora perguntou.
O funcionário parecia incerto.
“Saber tudo o que as pessoas deveriam saber sobre a guerra?” Aurore disse em esclarecimento.
O funcionário parecia desconfortável. “Bem, para mim é difícil não fazer isso. Nasci em 2005, faço parte daquela geração. Os julgamentos duraram anos enquanto eles tentavam descobrir o que fazer com todos nós.”

"Desculpe."
O menino limpou a garganta. "De qualquer forma. Ler isso ajuda a colocar tudo em perspectiva.”
Aurore olhou para o livro em suas mãos. “Vou dar uma olhada. Cresci fora da Europa, mas ouvimos histórias. Você realmente não pode deixar de ouvir as histórias.”
O funcionário assentiu.


A COMPREHENSIVE HISTORY OF THE SECOND WIZARDING WAR
A COMPREHENSIVE HISTORY OF THE SECOND WIZARDING WAR
AVENDELL

Aurore colocou o livro debaixo do braço e entrou na livraria. Uma vez em um corredor vazio, ela rapidamente abriu o livro até o índice e passou o dedo até encontrar o título do capítulo que queria. Página 186.
Ela folheou até o local.

“Draco Malfoy, conhecido mundialmente como Alto Reeve, é o mais infame assassino em massa de toda a história da magia. A pessoa mais jovem a se juntar às fileiras de Lord Voldemort, ele tinha apenas dezesseis anos quando assassinou o célebre Warlock Alvo Dumbledore. Malfoy dedicou sua vida a subir na hierarquia do exército de Comensais da Morte. Ele não foi apenas o mais jovem iniciado dos Comensais da Morte, mas também se tornou o indivíduo mais jovem a alcançar o posto de General durante a guerra.
Ele possuía o que era amplamente considerado uma proficiência não natural nas Artes das Trevas. Há algum debate entre os estudiosos sobre quais meios ele pode ter usado para obtê-lo.
Além do assassinato de Alvo Dumbledore, algumas de suas ações mais notáveis foram o Massacre de Surrey, que levou à morte de Kingsley Shacklebolt, o líder da Ordem da Fênix na época, e à captura coordenada de todos os esconderijos da Ordem durante o Batalha de Hogwarts. Embora muitos Comensais da Morte se aposentassem no pós-guerra, a ascensão de Malfoy estava apenas começando. Ele se envolveu fortemente na captura e interrogatório de todos os membros restantes da Resistência, usando o que se tornou sua maldição característica para matá-los em vez de permitir sua prisão. Seu uso agressivo da Maldição da Morte foi fundamental para alcançar seu status como Alto Reeve e eventual reconhecimento como sucessor de Lord Voldemort.
Muitos acreditam que se Draco Malfoy não tivesse morrido no incêndio na Mansão Malfoy, o regime dos Comensais da Morte poderia ter durado décadas a mais. A saúde de Lord Voldemort era tão precária na época que muitos acreditam que ele teria entregue o controle a Malfoy antes do final do ano.

O estudioso das Artes das Trevas, Eustace Sederis, escreveu em seu livro Malfoy: A Biography of Europe's High Reeve: 'Draco Malfoy era um monstro na pele de um homem. Ele pode não ter se parecido com Lord Voldemort na aparência, mas seu legado teria sido idêntico. Para administrar tantas Maldições da Morte consecutivas, uma pessoa deve ser totalmente sem empatia e virtualmente sem alma.'

Vida pregressa

Draco Malfoy nasceu filho único de..."

Houve um som atrás de Aurore, e ela imediatamente fechou o livro e se virou. James estava parado no início do corredor, com um sorriso atrevido no rosto.

Ela o estudou por um momento antes de sorrir.

James Potter nunca foi magro como seu pai, e dois anos de treinamento como auror o deixaram com ombros largos. Ele tinha o início de uma barba ruiva escura ao longo de sua mandíbula, e seu cabelo estava arrepiado, apenas o suficiente para cair sobre seus olhos.

"Ei", ele disse. Ele ainda estava segurando a mala dela.

Um sorriso malicioso apareceu no canto da boca de Aurore, e ela ergueu uma sobrancelha aristocrática, seus olhos cinzentos olhando friamente para ele. "Olá você mesmo."

Ele apoiou a mão em uma prateleira sobre a cabeça de Aurore, de modo que pairou ligeiramente sobre ela. Os olhos de Aurora brilharam.

Ele olhou para ela. "Já está se escondendo da mamãe?"

O sorriso desapareceu e Aurore olhou para baixo. "Não. Fiquei curioso sobre o novo livro. Pensei em dar uma olhada na seção sobre o Alto Reeve.

O sorriso escondido nos olhos de James desapareceu. "Não. Eles nunca vão contar como foi."

Aurora encolheu os ombros. "Eu sei. De alguma forma, sinto que preciso saber o que todos dizem, mas é sempre a mesma coisa. Citou aquela frase de Sederis, sobre o Alto Reeve não ter alma.

Ela deu outro encolher de ombros, quase convincentemente indiferente, enquanto olhava para cima. "Quais você acha que são as chances de mamãe estar empatada no índice?

James pousou a mão no pulso dela. "Não."
Aurora não ouviu. Ela se virou, apoiando o livro na borda da prateleira enquanto o abria no índice traseiro, passando o dedo até parar sob um nome.
Ela soltou um suspiro baixo. "Olhar..."
Ela folheou rapidamente o livro e finalmente parou na página brilhante de fotos do capítulo sobre Harry Potter. Havia uma fotografia em movimento com uma legenda abaixo.
Aurore e James olharam para a fotografia.
Harry Potter, Hermione Granger e Ron Weasley estavam sentados espremidos em um sofá. Todos pareciam desbotados e cansados.
Os braços de Harry e Ron estavam pendurados nos ombros de Hermione enquanto eles viravam a cabeça para olhar para a câmera e sorriam, com os olhos felizes.
Hermione estava sentada no centro, tão dolorosamente magra que suas clavículas apareciam através do suéter verde que ela usava. Seu cabelo estava preso em duas tranças esticadas presas em um nó grosso na base da cabeça. Seu rosto estava marcado por olhos grandes e devastados, e ela agarrou os meninos de cada lado dela.
Pouco antes de a foto aparecer, os cantos de sua boca se curvaram em um sorriso triste e forçado.
Aurore estudou-o por vários minutos em silêncio antes de estender a mão e tocar suavemente a fotografia. “Eu nunca tinha visto uma foto dela na guerra. Sua mãe mandou alguns da escola, mas não houve nenhum depois do quarto ano.”
James não disse nada, mas quando Aurore continuou olhando para a foto sem se mover, ele pousou a mão hesitante no ombro dela. Ela olhou para cima e encontrou os olhos dele antes de dar um sorriso triste que lembrava a garota da fotografia.
Ela olhou para baixo novamente e seus dedos percorreram as palavras que legendavam a fotografia, como se quisesse apagá-las.
“Algum dia... algum dia alguém deveria esclarecer as coisas”, disse ela calmamente.

James limpou a garganta e se mexeu. “Você sabe que mamãe se ofereceu. Ela queria contar o que aconteceu com eles, até o fogo. Sua mãe e seu pai não querem que ela faça isso.

Aurore assentiu lentamente, seus olhos ainda grudados na foto enquanto ela se repetia continuamente. “Eu sei que não. Entendo. Eu faço. Se eu sobrevivesse a tudo o que eles fizeram, gostaria de deixar tudo para trás. Não adianta tentar explicar algo assim; ninguém vai querer entender.”

“Mas” – a mandíbula de Aurore tremeu ligeiramente – “ela não merece ser esquecida assim. Ela não deveria ser uma nota de rodapé. Esta não deveria ser a única entrada que ela tem. Ela merece seu próprio capítulo. Ela merece um livro inteiro e sangrento. Sua voz tremeu. "E papai não merece ser comparado a Voldemort e tratado como algum tipo de psicopata sem alma que queria fazer alguma coisa..." ela pressionou as palmas das mãos contra os olhos por um momento e respirou fundo. "Desculpe. Sempre penso que posso lidar com isso – e então fico tão – bravo que sinto que vou vomitar.”

Ela suspirou e piscou rapidamente. Depois de um minuto, ela exalou pesadamente e deu a James um sorriso tenso. “Pelo menos eu tenho você e tia Ginny. Mamãe diz que sempre posso falar com ela ou com papai, mas” – sua boca se contorceu – “ela na verdade não se lembra de tudo. Ela tem que tomar poções antes, e se eu começar a chorar, ela terá dificuldade para respirar e agarrará a mão do papai até começar a ficar branca. E papai sempre parece que prefere ser assassinado e espera que eu nunca mais fale com ele.

Os nós dos dedos dela estavam ficando brancos quando ela agarrou o livro e finalmente o colocou de lado. “Não sei o que faria sem você e a tia Ginny; sem poder escrever para você sobre tudo. Era tão solitário na escola, você sabe, ter que dar todas as respostas erradas porque eu poderia perder meus pais se desse as respostas certas. E sempre sinto que não importa o quão próximo eu seja de alguém, eles nunca me conhecerão de verdade ou qualquer uma das coisas que realmente importam para mim. Você é a única pessoa que me conhece.”

James sorriu para ela, seus olhos verdes brilhantes e sérios. “Você sempre me terá.”

Aurore assentiu e depois de um momento ela sorriu lentamente de volta para ele.

Houve uma pausa enquanto eles se entreolharam, como se tivessem acabado de perceber que estavam sozinhos em um corredor vazio.

A respiração de Aurore ficou ligeiramente presa e um leve rubor apareceu em suas bochechas. Os olhos de James escureceram e ele avançou, aproximando-se e começou a se aproximar dela.

A campainha da porta tocou bruscamente. James se endireitou, puxando a mão para trás e passando-a pelo cabelo várias vezes enquanto limpava a garganta e olhava ao redor. “Sabe, mamãe provavelmente vai aparecer a qualquer momento se não voltarmos. Mas... hum, deveríamos conversar mais... sobre... Seu rosto estava ficando espetacularmente vermelho. “Você sabe, se quiser.”

Aurore ficou congelada por um momento. "Certo. Deveríamos." Ela assentiu repetidamente e passou rapidamente por ele no corredor.

Correram de volta para a frente da livraria, deixando para trás o livro de história, ainda aberto na página com a fotografia. A legenda da foto dizia:

“O Trio de Hogwarts, Natal de 2002. Harry Potter com os amigos Ron Weasley (Veja: Weasley, Ron, capítulo 7) e a bruxa nascida trouxa, Hermione Granger. Granger deixou a Inglaterra no início da Segunda Guerra Bruxa para estudar cura no exterior. Ela sobreviveu à guerra, mas morreu durante a prisão enquanto era substituta no Programa de Repovoamento. Ela era um membro não ativo da Ordem da Fênix e não lutou.”



The Hogwarts Trio, Christmas 2002. Harry Potter with friends Ron Weasley (See: Weasley, Ron, chapter 7) and Muggle-born witch, Hermione Granger. Granger left England at the start of the second Wizarding War to study healing abroad. She survived the war but died during imprisonment while a surrogate in the Repopulation Program. She was a non-active member of the Order of the Phoenix and did not fight.

Page 342

O fim

15
James e Aurora

"Idiota."

“Suas palavras me feriram”, disse James com uma voz queixosa.

Aurore olhou-o severamente. “Não acho que as feridas que você está sentindo sejam minhas.”

James tentou mover o braço, mas mal conseguiu fazer mais do que mexer os dedos. Ele estava deitado em um hospital, quase enterrado sob feitiços de monitoramento e lançamentos mágicos, e untado da cabeça aos pés com uma pomada para queimaduras azul iridescente e brilhante. “Como eu poderia saber que um contrabandista de poções teria um erumpente e um dragão?”

Aurore deu uma zombaria exasperada. "Não sei. Talvez um feitiço de detecção?” Ela ergueu uma sobrancelha incisivamente. “Ou você poderia ter analisado as proteções ou simplesmente parado e notado que a magia foi projetada para manter as coisas dentro e não fora. Não sei como você conseguiu se formar com esse seu cérebro estúpido.

“Sou mais do tipo prático”, disse ele, balançando as sobrancelhas sugestivamente.

Aurore revirou os olhos e suspirou. "Bem, você não vai colocar as mãos em nada até terminar de regenerar toda a caixa torácica e a coluna."

"Eu sei. Isso dói." James gemeu, sua expressão lamentável enquanto olhava para ela com olhos arregalados e abatidos.

Todo o rosto de Aurore se contraiu. Ela se aproximou, puxando sua varinha e manipulando rapidamente todos os diagnósticos que pairavam sobre o corpo dele. Ela abaixou a mão depois de um momento, batendo rapidamente os dedos ao longo da varinha. “Você está recebendo alívio total da dor. O crescimento ósseo dói muito. Você quer que eu chame alguém e mande te nocautear?

"Não. Está bem."

Aurore mordeu o lábio inferior enquanto olhava para ele. Metade de seu rosto estava manchado com pomada azul para queimaduras, mas seus olhos verdes olhavam intensamente para ela.

Ela colocou a varinha de volta nas vestes e gentilmente pegou a mão dele. “Deixe-me ligar para sua mãe; ela deveria saber que você está ferido. Ela vai querer ficar com você.

"Não." James tentou balançar a cabeça e estremeceu. "Estou bem. Ela vai pirar. Ela ameaçou largar Hogwarts e ingressar no DMLE se eu fosse parar no hospital novamente, e se ela me ver assim, provavelmente fará isso. Eu nunca vou superar isso se minha mãe se tornar minha parceira Auror.”

“Mas você pode sobreviver”, disse Aurore com uma voz cortante. “Você é a pessoa mais descuidada que já conheci. Sua mãe morrerá de coração partido se você morrer fazendo algo imprudente. Seu corpo inteiro estava tenso enquanto ela esfregava o polegar na parte de trás dos nós dos dedos dele.

“Você é um completo idiota”, ela disse pela décima vez desde que foi autorizada a entrar no quarto do hospital. Sua voz vacilou e ela olhou para ele.

James fechou os olhos, seu peito sem costelas expandindo-se desigualmente enquanto ele suspirava. "Eu sei. Você me diz toda vez.

Eles ficaram em silêncio.

Aurore ficou ao lado dele por vários minutos, observando cuidadosamente sua respiração e todos os diagnósticos de monitoramento ao seu redor.

Os dedos dele se afrouxaram lentamente nos dela e sua respiração tornou-se mais uniforme. Ela gentilmente colocou a mão dele de volta na cama.

Seus olhos verdes se abriram instantaneamente e seu olhar fixou-se no rosto dela, seus dedos se esticando enquanto tentava alcançá-la. “Você vai ficar, não vai, Rory?”

Aurore assentiu e sentou-se cuidadosamente na beira da cama. Ela levitou a mochila e tirou um livro antes de entrelaçar os dedos nos dele.

“Eu vou ficar, idiota. Vá dormir."

"Seu idiota."

"Está bem."

“Não está bem. Você quase perdeu o braço inteiro!”

"Eu sei." Aurore franziu a testa e olhou com ressentimento para o gesso em que seu braço e ombro direito estavam envoltos. "Eu disse a eles para não guardá-lo, mas eles não quiseram ouvir."

James parecia prestes a estrangulá-la. “Você queria perder o braço da varinha?”

Aurore assentiu e deu um suspiro petulante. “Sempre quis uma das próteses da mamãe. Eu nunca mais precisaria de uma varinha. Você nunca viu como papai pode duelar com os dele, e sei que mamãe o está escondendo porque não confia nele para nada muito perigoso ou chamativo. Aposto que ela me faria algo absolutamente maluco.”

James olhou para ela com furiosa descrença e finalmente zombou. “Você é um idiota absoluto. Vou contar para a mamãe.

Os olhos prateados de Aurore se estreitaram perigosamente. "Não. Você. Ouse, James Potter.

Sua expressão endureceu e ele cruzou os braços. “Você quase perdeu o braço e sangrou até a morte em um cofre de Gringotes.”

“Mas...” Seus olhos se arregalaram inocentemente. “—Eu não fiz. Estou inteiramente vivo e não me falta um único apêndice.”

James ainda estava olhando para ela como se estivesse prestes a ir direto para o flu.

A expressão de Aurore ficou tensa e ela se inclinou na direção dele. “Se você contar para sua mãe, ela contará para a minha, e mamãe contará para o papai, e papai provavelmente aparecerá aqui.” Sua boca se contraiu nervosamente. “Se papai vier aqui, ficarei o tempo todo com medo de que alguém o reconheça e ele seja preso. E mamãe pode até vir também, se ele vier. Ela não pode – seria muito estressante para ela vir para a Grã-Bretanha.” Aurore estava ficando branca. “Vou escrever uma carta para eles quando sair do hospital.”

James respirou fundo. "Aurore—" Sua voz falhou, "—você quase morreu."
Sua boca se curvou em uma carranca obstinada. “Não mais do que você faz a cada poucos meses, e eu não contei à sua mãe sobre nenhum desses momentos. Você me deve, James. Esta é a minha primeira vez no hospital. Não há razão para deixar ninguém preocupado.”
Seus olhos brilhavam com um tom prateado mortal e ameaçador.
James passou a mão pelos cabelos ruivos e crespos, puxando-os como se pretendesse arrancá-los enquanto olhava para ela.
"Multar." Ele mordeu a palavra e caiu na cadeira ao lado da cama dela, caindo para trás com uma carranca própria. “Não vou contar a ela até que você seja liberado.”
Aurora relaxou. "Obrigado."
James continuou a olhar furioso para ela. “Você não tem ideia...” sua voz foi interrompida brevemente, “...como fiquei assustado quando soube que você estava aqui. E então, quando cheguei aqui, você estava em cirurgia e ninguém estava me dizendo nada além de que foi um acidente que quebrou a maldição. Uma medibruxa me forçou a tomar uma dose calmante porque eu estava em pânico na sala de espera.”
Aurora suspirou. "Bem", ela contraiu o ombro esquerdo, "agora você sabe como é cada vez que corro aqui por sua causa." Ela ergueu uma sobrancelha e olhou para ele incisivamente. “Não é muito divertido ser aquele que está sentado na sala de espera com medo de que seu melhor amigo morra na sala ao lado.”
"Desculpa aí." Ele sorriu fracamente para ela. Ela bufou e revirou os olhos.
O sorriso de James desapareceu e ele olhou para suas mãos. “É mais assustador quando é você aqui. Você é o mais cuidadoso.
Aurora encolheu os ombros. “Eu sou um Quebrador de Maldições; isso traz riscos inerentes ao trabalho. Mesmo quando você toma cuidado, é sempre um jogo de probabilidade. Tento calcular as melhores probabilidades que posso, mas é como a vida; nada é certo. Não sabia que você ainda estava listado como meu contato de emergência.”

“Eu não acho que chamaria 'quase ter seu braço arrancado por uma quimera gigante de aço' de menor importância. Eles deveriam ter melhor segurança nos cofres. E Curse-Breakers deveriam ter parceiros.”
“Certo,” o tom de Aurore era sarcástico enquanto ela se recostava cautelosamente entre os travesseiros de sua cama. “Porque seu parceiro fez uma grande diferença mantendo você fora do hospital.”
Ele deu um pequeno sorriso. “Isso é só porque sou incorrigível.”
Seus olhos se fecharam. "Eu acho que você é."
James a estudou atentamente. Havia uma tensão dolorosa em seu rosto que fez os nós dos dedos dele embranquecerem quando ele cerrou os punhos.
“Aurore,” ele disse com uma voz cautelosa. “Você já pensou em tentar de novo? Você e eu? Foi divertido, não foi? Quando nós-"
“James...” seu tom era de advertência. Seus olhos se abriram e ela olhou para ele. “Não funcionou.”
James fechou a boca, sua decepção evidente quando seus ombros caíram e sua expressão ficou abatida.
Aurore deu um suspiro suave. “Concordamos que era melhor sermos apenas amigos.”
“Éramos jovens naquela época.” Ele se mexeu na cadeira como se ela fosse pequena demais para seu corpo. "Você era-"
“'Intenso',” Aurore disse em voz curta.
James estremeceu. "Um pouco. Só acho que estamos mais velhos agora. Poderia ser melhor agora – se tentássemos novamente. Se você quiser.
Ela balançou a cabeça e desviou o olhar. “Eu não quero. Somos muito melhores como amigos. Não éramos realmente adequados um para o outro. Nós apenas pensávamos que éramos porque éramos mais próximos um do outro do que qualquer outra pessoa. Éramos ambos muito jovens para ter qualquer ideia do que realmente queríamos.”
James começou a abrir a boca.
“James,” sua voz estava tensa. “Eu realmente não quero falar sobre isso agora.”
"Desculpe. Você tem razão. Desculpe."

A porta do quarto do hospital se abriu e Aurore entrou no quarto. Seu rosto estava branco de raiva e ela fervia com tanta intensidade que era tangível no ar.

"Oh. Então é você", disse James. Sua voz era alegre, embora seu rosto estivesse magro e mortalmente pálido. "Achei que tinha uma Banshee solta por aí."

"Cale a boca, seu idiota", ela disse, sua voz quase um soluço enquanto atravessava o quarto até a cama dele. Seu rosto estava abatido de exaustão e suas mãos tremiam ao tocar o rosto dele. "Oh meu Deus. Oh meu Deus, olhe para você.

Ele sorriu torto para ela. "Estou bem. Nem mesmo nenhum osso quebrado desta vez."

"Você sabe, Aurore," disse Ginny da cadeira ao lado de James, pálida e com olhos vermelhos. "Há algumas pessoas que desaconselhariam ameaçar assassinar o chefe do DMLE no meio de um hospital público."

"Mas não mamãe," James disse com uma voz abafada. Aurore havia terminado de se assegurar de que ele estava vivo e o sufocava com um abraço forte. "Ela estava lá fora há algumas horas, gritando ainda mais alto do que você."

"Esse homem merece ser gritado, disparado e depois morto para garantir que sua idiotice seja removida do patrimônio genético", disse Ginny, levantando-se. Seus olhos estavam aliviados, mas sua expressão era mortal. "Agora que sei que há alguém aqui em quem posso confiar para manter James vivo, vou visitar o Ministro sobre isso."

Aurore estava com a varinha em punho e verificando James com seus próprios feitiços de diagnóstico.

Ginny observou seu filho, que estava sentado e reclamando de estar morrendo de fome há poucos minutos, desabando nos braços de Aurore como se estivesse tão fraco quanto um gatinho amassado.

Nenhum deles estava prestando atenção em nada além de um no outro.

A boca de Gina se contraiu. "Aurore, você pode mantê-lo seguro até eu voltar?"
Aurore assentiu distraidamente, seu foco totalmente voltado para James.
Ginny saiu do quarto, a porta fechando suavemente atrás dela.
"Meu Deus, James." A voz de Aurore tremeu. "Eu estava com medo que você estivesse morto."
Ela afundou na cama, abraçando-o. Ele a envolveu firmemente em seus braços, deixando cair a cabeça em seu ombro e apertando seu corpo contra seu peito.
"Eu pensei que você estava morto."
James suspirou e deu um beijo em seus cabelos cacheados e rebeldes. Seus olhos verdes brilhavam enquanto ele olhava para ela, enterrada em seus braços. “Você sempre me pegou, lembra? Eu prometi isso a você. Contanto que você seja totalmente responsável e não morra prematuramente, sou obrigado a ficar por aqui.”
Seus ombros tremeram várias vezes e ela começou a chorar.
James agarrou-a com mais força e esfregou o rosto em seu cabelo. “Não chore. Vamos, não chore, Rory.
“Eu pensei que você tivesse morrido. Você esteve desaparecido por quase duas semanas.
"Eu sei. E desta vez nem foi minha culpa. Acho que deveria ser recompensado pelo fato de ter sido inocente neste caso específico.”
Aurore recostou-se, fungando, e estudou-o como se o estivesse absorvendo. Suas mãos tremiam enquanto ela segurava seu rosto. Suas feições estavam afundadas e ele parecia abatido. Os ossos do pescoço e dos ombros estavam salientes.
James olhou para ela com olhos vorazes. Ele estendeu a mão e passou a mão fina em sua bochecha. "Você se esqueceu de dormir enquanto eu estava fora?" Ele sorriu maliciosamente para ela. “Ansiando por mim, eu aposto.”
Ela empurrou a mão dele com um bufo. “Não seja idiota. Eu estava ajudando a procurar por você. Eles pensaram que talvez você tivesse sido levado para algum lugar na Europa Oriental, então me ofereci para ajudar a quebrar a

maldição durante os esforços de busca. Por isso demorei tanto para chegar aqui. Eu estava no Kosovo."

Ele estendeu a mão e pegou a mão dela. "Pensei muito em você enquanto tentava não morrer. Sobre quando éramos crianças e quando você se mudou para cá depois de se formar. É certo que algumas delas não estavam totalmente lúcidas, devido à contínua perda de sangue, mas eu não conseguia parar de pensar em você. Sua voz acelerou nervosamente e seus olhos caíram. "Pensei em você mais do que em qualquer outra pessoa. Tudo o que consegui pensar foi em quantas desculpas devo a você. Quantas coisas eu preciso te contar.

"James," Aurore ficou rígida e tentou retirar a mão. "Não..."

Ele cerrou a mandíbula teimosamente. "Eu preciso dizer isso. Às vezes eu pensava que ia morrer e dizia a mim mesmo que não conseguiria porque precisava ver você de novo e dizer tudo pelo menos uma vez."

Aurore tentou novamente libertar a mão. "James..." sua voz estava tensa.

"Vou calar a boca depois disso e você nunca mais me ouvirá dizer isso, mas preciso dizer isso. Desculpe. Eu realmente sinto muito. Fui um péssimo amigo para você e fui um namorado ainda pior quando namoramos. Eu prometi que sempre estaria ao seu lado, mas sempre fui eu quem estava brincando e quase fui morto. Desculpe. Eu realmente sinto muito. Tudo o que eu conseguia pensar o tempo todo era que precisava voltar para poder dizer que amo...

"James, estou em um relacionamento", disse Aurore, deixando escapar antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa.

James congelou e olhou para ela.

Seus olhos estavam arregalados e pálidos como mercúrio. Ela respirou fundo e olhou para baixo.

"Ele é... ele é colega de Gringotes, trabalha em contabilidade. Estamos namorando há cerca de dois meses. O nome dele é Michael." Ela estava evitando os olhos dele e finalmente conseguiu libertar a mão. Ela se levantou, libertando-se de seus braços. "Eu queria que você e Ginny o conhecessem algum dia, talvez."

"Oh." A voz de James estava vazia. "Isso é ótimo. Estou feliz por você."

"Eu teria pensado que ela passaria por aqui", disse James com uma voz mal-humorada enquanto caminhava pelo corredor do hospital atrás de sua mãe. “Mesmo que ela tenha namorado.”

“Duvido que tenha alguma coisa a ver com ter um namorado,” Ginny disse, revirando os olhos. “Ela sempre vinha, mesmo quando suas várias namoradas estavam atrás de você. Ela provavelmente estava ocupada. Você acaba aqui a cada poucos meses. Fazer crescer novamente os ossos do seu braço não é uma emergência suficiente para ela largar tudo e vir correndo até você.

James fez uma careta quando chegaram à saída do St Mungus.

Gina olhou para ele. “Você quer voltar para casa comigo? Ou devo levá-lo para o seu apartamento?

Tiago encolheu os ombros. “Posso dar uma volta pela Diagon. Tome um pouco de ar fresco antes de ir para casa.”

"Certo." Gina olhou para ele de cima a baixo. “Vou trazer uma torta de carne esta noite. Quando você 'simplesmente' ver Aurore, diga a ela que sinto falta dela e quero conhecer o namorado dela.

James não deu nenhuma indicação de ter ouvido sua mãe enquanto saía pela porta.

Ele foi direto para Gringotes, subindo correndo as escadas e passando pelas portas altas. Ele não visitava Aurore com frequência lá. Os goblins não aprovavam a socialização durante o horário de trabalho.

Gringotes estava quieto, sem nenhuma das filas normais do povo bruxo. Era de manhã cedo. James não prestou atenção enquanto caminhava até uma mesa. “Estou aqui para ver Aurore Black, ela é uma Quebradora de Maldições da equipe aqui.”

O goblin olhou para ele e lambeu os dentes afiados. “Isso se refere a um objeto dentro de um cofre?”

"Claro." James revirou os olhos. “Há muitas relíquias de família amaldiçoadas no cofre de Potter; precisamos de alguém para examiná-los.
“Varinha e chave.” O goblin deslizou um formulário para James e desceu da cadeira, bamboleando até um escritório. James rabiscou suas informações no formulário.
Ele olhou ao redor do corredor. Havia vários elfos domésticos ocupados limpando o mármore, e ele notou que vários lustres estavam quebrados.
“Curse-Breaker Black não está disponível.” O goblin reapareceu em seu cubículo.
“Posso esperar”, disse James, cruzando os braços, sua expressão desafiadora e obstinada.
O goblin deslizou a varinha e a chave de James de volta pela mesa. “Ela está de licença médica e não deve retornar dentro de algumas semanas.”
"O que-?"
“Ela ficou ferida na tentativa de arrombamento na noite passada.”
James piscou e cambaleou para frente. “Houve uma invasão?”
“Tentativa”, disse o goblin presunçosamente. “O ladrão foi interceptado no corredor. Nada foi roubado.”
“Mas Aurore ficou ferida.” James estava inclinado na direção do goblin como se pretendesse subir na mesa. “Por que ninguém entrou em contato comigo? Sou o contato de emergência dela.
Os dentes afiados do goblin brilharam. “Curse-Breaker Black não tem contato de emergência listado.”
“Não...” James engasgou de raiva. “Seus malditos goblins inúteis.”
Ele girou nos calcanhares e saiu correndo do banco. Ele empurrou várias pessoas na sala de espera do St Mungus para fora do caminho enquanto se aproximava da Bruxa de Boas Vindas.
“Em que ala está Aurore Black? Ela foi trazida ontem à noite de Gringotes. Não sei que tipo de lesão ela tem.
“Por favor, espere...” a bruxa bem-vinda disse com uma voz entediada. Ela acenou com a varinha e a ponta girou e depois flutuou até um nome. “Aurore Black. Primeiro andar. Enfermaria Dai Llewellyn perigosa para mordidas graves.

James saiu correndo antes que ela terminasse de falar.

Aurore estava deitada imóvel no quarto sujo. Seu corpo estava envolto em feitiços. Houve o toque suave e constante dos feitiços do monitor brilhando ao seu redor. Um homem magro e de aparência nervosa estava sentado numa cadeira ao lado da cama dela.

James parou e olhou por um segundo.

O “namorado” de Aurore era conservadoramente quinze anos mais velho que ela e o oposto de James em literalmente todos os sentidos imagináveis.

"O que aconteceu com ela?" James disse enquanto tropeçava pela sala até Aurore.

“Tentativa de arrombamento em Gringotes. Um mago trouxe um Nundu. Aurore inalou as toxinas durante o ataque. Eles estão regenerando o sistema respiratório dela.” Ele estava esfregando as mãos como se estivesse com frio enquanto olhava entre James e Aurore. “Eu sou Michael. Você deve ser James, ela fala sobre você constantemente.”

James não ergueu os olhos. Ele não queria conhecer Michael nos últimos quatro meses em que Aurore continuou namorando com ele, e ainda não queria conhecê-lo agora. Seus olhos estavam fixos em Aurore, deitada tão imóvel que mal parecia viva.

Suas mãos tremiam quando ele estendeu a mão e pegou a mão dela. Sua pele estava fria, quase fria ao toque.

“E o que você estava fazendo enquanto ela lutava contra um Nundu?” Sua voz tremia enquanto ele olhava para ela, segurando desesperadamente sua mão flácida.

Michael lambeu os lábios. “A contabilidade fica numa ala do outro lado do banco. Eu não estava ciente da situação até que os alarmes dispararam. Só soube que ela estava lá quando a levaram. C-como-no entanto, os curandeiros dizem que ela se recuperará totalmente. O novo crescimento pulmonar leva alguns dias em estase, depois ar puro e nenhuma atividade que sobrecarregue os alvéolos durante o próximo mês, eles me disseram.”

James afundou na beirada da cama, ainda segurando a mão dela entre as suas, tentando aquecê-la. Seu pulso estava fraco, quase imperceptível por causa da estase mágica em que ela estava. “Alguém deveria ter enviado

uma mensagem," ele disse com uma voz grossa. "Minha mãe e eu estávamos lá em cima e eu nem sabia que ela estava aqui."
"Desculpe. Presumi que você teria ouvido falar no DMLE. Eu não tinha certeza de quão perto você ainda estava. Ela mencionou que vocês não se viam muito recentemente.
James se contraiu e ficou branco. Ele começou a abrir a boca, mas houve uma onda de barulho e Ginny irrompeu na sala.
"Aurora! Descobri quando vi o jornal em casa. Que tipo de garota idiota corre e ataca um Nundu sozinha?" Ginny estava quase chorando enquanto corria para a cama.
Ela mexeu no corpo imóvel de Aurore por vários minutos antes de agarrar James pelo pulso e arrastá-lo pela sala até um canto. "Preciso mandar uma mensagem para os pais dela. A mãe dela precisa saber", disse ela em voz baixa.
James olhou para ela bruscamente. "Mãe, você não pode. Ela está apavorada com a ideia de que seus pais virão para cá. Se o pai dela vier, a mãe dela virá também. E você sabe que tia Hermione não aguenta o estresse.
"Eles são os pais dela, James," Ginny sibilou. "Ela é filha única deles. Claro que eles virão."
James segurou a mãe pelos ombros. "Mãe, ela tem mais medo da vinda dos pais para cá do que provavelmente de qualquer outra coisa."
"Então ela não deveria ter se mudado para cá." Os olhos de Gina estavam brilhando.
James engoliu e inalou lentamente. "Eles vão descobrir pelos jornais de qualquer maneira, se você souber. Você deve enviar uma mensagem informando que ela está bem. O namorado dela - Michael ali - diz que ela sairá em alguns dias e terá que tirar um mês de folga para que seus pulmões possam se recuperar. Ela pode ir para casa para uma visita.
Gina olhou para James. "Você tem certeza de que ela não vai querer os pais quando acordar?" Sua expressão estava tensa. "Ela não tem muitas pessoas, James."
James deu um aceno afetado. "Eu tenho certeza."

Aurore acordou depois de dois dias em êxtase. Michael estava sentado ao lado da cama dela e James estava recostado num canto perto da porta.
Ela viu Michael primeiro. "Ei..."
Sua voz era um sussurro. Som quase fino como papel.
Michael se inclinou para frente e pegou a mão dela. "Olá, querido."
James revirou os olhos.
“Há quanto tempo estou inconsciente?” Ela sentou-se com cuidado.
“Alguns dias sob a Poção do Morto-Vivo enquanto seus pulmões se recuperavam.” Michael deu-lhe um leve sorriso. “Você é o herói do mundo bruxo. Os jornais estão falando sobre a bruxa maluca que lançou um feitiço de cabeça de bolha num Nundu antes que ele pudesse envenenar todos no banco.
Ela deu um sorriso irônico antes de tossir e limpar a garganta com um estremecimento. “Se eu fosse realmente inteligente, teria me lembrado de lançar um em mim primeiro.” Então seus olhos de repente se arregalaram de horror. “Está... nos jornais?” Sua voz era um coaxar estrangulado.
“Não se preocupe,” James falou. “Mamãe e eu cuidamos de tudo. Ninguém vai aparecer inesperadamente.”
Aurore olhou e avistou James. Seu rosto se encheu de alívio. Sua expressão permaneceu fechada enquanto ele olhava para ela. Ele não se moveu do canto em que estava sentado.
“Ei”, ela disse. Sua voz teve dificuldade em atravessar a sala.
Ele deu-lhe um aceno conciso. “Mamãe esteve aqui mais cedo; ela está organizando viagens para você. Você tem um mês de licença do trabalho enquanto seus pulmões se recuperam. Então pensamos em talvez uma viagem para casa, caso algum de seus velhos amigos quisesse ver você.
Aurora assentiu lentamente. "Obrigado. Isso é gentil da parte da sua mãe.
Michael ainda estava segurando a mão dela.
James se endireitou sem sorrir. “Vou avisar a mamãe que você está acordado.”
Ele caminhou em direção à porta. Ao fechá-la atrás de si, ele viu Aurore se voltando para Michael.

“Em um mundo ideal, estaríamos em mais lugares do que no hospital”, disse Aurore da cadeira que conjurou ao lado da cama de James. Ela estava tricotando um longo cachecol listrado.

“É apenas uma concussão. Não sei por que preciso ser mantido aqui sob observação.” James estava de mau humor na cama.

“Provavelmente porque você está prestes a ter uma ala deste hospital nomeada honorariamente em sua homenagem como seu paciente mais frequente.”

Ele revirou os olhos. “Você não precisa ficar. Eu não vou morrer por causa disso.”

"Está bem. Vou me preocupar menos se estiver supervisionando você.” Seus dedos brilharam quando ela virou o cachecol e começou a tricotar rapidamente mais uma vez.

"Seriamente." A voz de James ficou dura e fria. “Você não precisa ficar. Vá tricotar o cachecol do seu namorado em casa.”

As mãos de Aurore congelaram por um momento antes de ela voltar a tricotar.

“Michael e eu terminamos há algumas semanas.”

James sentou-se, sua expressão se iluminando. "Realmente?"

Aurore assentiu sem olhar para ele. “Ele sentiu que eu não estava investido. Que eu só o deixei entrar até certo ponto e então... havia uma parede. E não importa o que ele fez, eu nunca o deixei passar. Como se eu estivesse escondendo coisas dele... Sua voz desapareceu brevemente. “Então... nós desistimos.”

James assentiu com os olhos brilhantes.

“Sinto muito”, ele disse muito tardiamente.

O canto da boca de Aurore se contraiu quando ela virou o cachecol e voltou a tricotar, seus dedos e agulhas brilhando enquanto ela enrolava o fio. "Está bem. Ele estava certo. Eu não estava realmente investido. Na verdade, nunca esperei que isso fosse a lugar nenhum.

“Ele realmente não era seu tipo.” James recostou-se na cama. "Fiquei surpreso que vocês dois tenham ficado juntos por tanto tempo."
Aurora não respondeu.
Depois de vários minutos, sua boca se abriu novamente, mas ela fez uma pausa e apertou os lábios como se hesitasse.
“Meu contrato com Gringotes expirou no final do mês passado”, ela finalmente disse. “Eles se ofereceram para me promover a chefe do Curse-Breaker se eu assinasse um novo por mais quatro anos.”
James levantou uma sobrancelha. “Isso é muito bom para alguém de vinte e cinco anos.”
Ela deu um pequeno aceno de cabeça e tricotou mais alguns pontos em silêncio antes de olhar para ele. “Eu não assinei.”
Os olhos de James se arregalaram e ele se inclinou para frente, com um sorriso no rosto. “Você tem algo melhor?”
Ela olhou para ele por um momento com os lábios pressionados antes de olhar novamente para o tricô e balançar a cabeça. "Eu vou para casa, James."
"O que-?" Suas sobrancelhas se juntaram nitidamente.
Ela inalou. “Vou tentar conseguir um emprego no Leste Asiático ou na Nova Zelândia, talvez na Austrália. Em algum lugar onde eu possa ver mamãe e papai. Eu não me encaixo aqui. Eu realmente não consegui fazer nenhum amigo. Eu realmente tentei fazer funcionar aqui, mas acho que não sei como.”
“Mas... mas...” A mandíbula de James abria e fechava, mas nenhuma palavra saía.
“Mamãe e eu estamos aqui”, ele finalmente conseguiu dizer.
Seus olhos cinzentos se ergueram e sua boca se curvou com escárnio. “James, você mal falou comigo nos últimos oito meses. E na maioria das vezes quando tentei ver você, você disse que estava ocupado ou cancelou no último minuto.
Ele estremeceu. “Bem, você está namorando Michael. Ele estava... — sua voz sumiu e ele gesticulou de forma ambígua no ar.

Seus olhos brilhavam como cacos de gelo. “Você nem o conheceu até quatro meses atrás.”
“Bem...” ele disse com uma voz tensa. “Fiquei meio chateado por um tempo. Eu quase morri e quando tentei te dizer que estava apaixonado por você, você decidiu anunciar que tinha um namorado. Ele cuspiu a última palavra.
Ela zombou. “Não me lembro de você ter se preocupado em mencionar quando estava namorando alguém ao longo dos anos”, disse ela com um sorriso de escárnio.
“Bem, não me lembro de você ter mencionado que se importava.”
Ela ficou congelada por vários segundos. “Eu me mudei para cá por sua causa”, disse ela, com raiva tremendo em sua voz. “Eu vim para cá, embora tenha sido o último lugar no mundo onde algum dos meus pais me quis, porque você me pediu. Eu me mudei para todo o mundo e então... depois de um ano, você disse que eu estava sendo muito intenso com tudo isso e que precisávamos dar um tempo um do outro.
Ela engoliu em seco e sua mandíbula tremeu quando ela encontrou os olhos dele. “Por que você achou que eu me mudei para cá? Eu estive apaixonado por você o tempo todo.
James olhou para ela com os olhos arregalados. Ela encontrou o olhar dele por alguns segundos antes de seus olhos caírem para o colo e ela respirar fundo.
“Mas... eu perguntei a você, umas cinco vezes, se você queria tentar namorar novamente. Você foi quem sempre disse não. Você nem falaria sobre isso. Sempre foi simplesmente não. Você... você está namorando outra pessoa há quase um ano depois que eu disse que te amava.
Aurore engoliu em seco com uma expressão amarga no rosto e enfiou o tricô no bolso. "Você é meu melhor amigo. Quando você terminou comigo, você disse que estávamos arruinando nossa amizade ao tentar fazer com que fosse mais do que isso.
James recostou-se, levantando a mão e deixando-a cair impotente em seu colo. “Isso... eu... eu fiquei impressionado.”
"Eu sei." Ela desviou o olhar dele, assentindo. “Você também disse isso.”

Ela olhou para suas mãos. “Você estava certo. Depois que terminamos, percebi que você estava certo. Eu não... eu não tenho amigos suficientes para poder me dar ao luxo de perder algum. É por isso que eu sempre disse não.” Ela se levantou e apertou os lábios enquanto inspirava. “Estou indo para casa, James. Ser seu contato de emergência não é motivo suficiente para continuar morando na Grã-Bretanha.”
"Espere. Aurora—”
Ela se virou bruscamente e saiu do quarto do hospital.

"O que você está fazendo aqui?"
James ficou parado sem jeito na porta do novo apartamento dela. “Sua mãe me deu seu endereço. Você disse que deveríamos frequentar mais lugares do que o hospital. Então pensei: Nova Zelândia.”
Aurore suspirou e revirou os olhos. “Vá para casa, James.”
Ela começou a empurrar a porta para fechá-la, mas ele rapidamente inseriu o pé e segurou a porta com a mão.
“Tenho que admitir”, ele disse, em um tom leve e coloquial, “eu tinha esquecido que seu pai é assustador. Como se eu soubesse que ele é literalmente a pessoa mais assustadora do planeta – mas sinto que ele não costumava agir como se quisesse me estripar pessoalmente.”
Aurore ergueu uma sobrancelha com uma expressão fria no rosto enquanto empurrava a porta novamente. “Você era muito menos idiota quando era criança. Ele não é realmente do tipo que “sofre os tolos de bom grado”.
James piscou. "Justo."
Ele empurrou a porta com mais força até que os pés de Aurore começaram a deslizar para trás. Ela suspirou e soltou a maçaneta, cruzando os braços com força enquanto ele passava pela porta e entrava.

“Então,” ela disse, erguendo o queixo e olhando para ele. "O que você está fazendo? Você foi até meus pais, enganou minha mãe com uma história triste e apareceu na minha porta. O que agora? Você acha que se sorrir para mim, vou cair em seus braços e deixar você me levar de volta para a Grã-Bretanha?

James encolheu os ombros, enfiando as mãos nos bolsos enquanto sorria torto para ela. “Bem, isso seria legal.”

Aurore se irritou e sua expressão tornou-se cruel.

James estendeu as mãos de forma apaziguadora. "Mas não. Sua mãe me deu seu endereço porque seu pai disse que você deveria ter a satisfação de me matar pessoalmente.

Os ombros de Aurore relaxaram e seus olhos brilharam.

James respirou fundo. "Eu sou um idiota. O que você sabe, porque vem me dizendo isso há mais tempo do que qualquer outra pessoa. Mas eu te amo e não percebi isso há um ano. Eu sempre amei você, desde que éramos crianças. E estou apaixonado por você desde que éramos adolescentes.

Aurore ficou tensa até ficar rígida e respirou fundo e gaguejando entre os dentes.

James exalou pesadamente. “Eu sempre amei você, mas nunca soube como lidar com isso. Estar com você é como se estivesse tocando uma supernova. Você é tão brilhante que está cegando. O mundo inteiro desaparece quando estou com você, e isso me assusta mais do que qualquer outra coisa que já experimentei.” Ele passou a mão pelo cabelo. “Não sei como sentir menos. Só existe você e mais nada no mundo, e isso me assusta porque... porque... — ele gaguejou e acenou com a mão vagamente na direção leste. “—seus pais são malucos. A maneira como eles são e o que estão dispostos a fazer e passar um pelo outro sempre foi uma loucura para mim. Mas... — ele olhou para ela, com uma expressão crua e desesperada —, quando olho para você, entendo. Eu entendo tudo porque faria qualquer coisa por você.

Ele olhou para baixo. “Quando eu estava naquela caverna, morrendo de fome e sangrando até a morte, tudo que conseguia pensar era em você. Eu simplesmente dizia a mim mesmo: 'você não pode morrer. Você não tem permissão para morrer. Você prometeu a Aurore que estaria ao lado dela

para sempre. Mas então você estava namorando Michael, e eu não sabia como lidar com o quão chateada estava por não ser eu.
Aurore ainda estava imóvel, sua expressão era uma máscara.
“Quando você se mudou para a Grã-Bretanha, fiquei com medo do quanto eu sentia perto de você. Em vez de tentar descobrir como lidar com isso, eu surtei e afastei você como se a culpa fosse sua, e só procurei você quando estava no hospital. Eu sinto muito. Me desculpe."
Ele a estudou seriamente com seus brilhantes olhos verdes. “Eu prometi que sempre estaria lá para você. Então, se você vai morar na Nova Zelândia agora, eu também terei que morar na Nova Zelândia.” Ele deu a ela um sorriso de lábios apertados. “Você não precisa mais me amar de volta, mas eu sempre amarei você porque sempre amei. E sempre estarei apaixonado por você porque não consigo parar. E eu sempre estarei aqui para você. Para sempre."
Um soluço choroso escapou da garganta de Aurore, e todo o seu corpo tremeu enquanto ela olhava para ele. James estendeu a mão para ela timidamente, colocando as mãos em seus ombros.
Ele a puxou para mais perto e abaixou a cabeça até que sua testa descansou contra a dela. Ele exalou instável. “Você não precisa mais me amar, mas eu realmente adoraria se você ainda me amasse.”
Aurore soltou um soluço agudo de risada enquanto inclinava a cabeça para cima e seus lábios se encontravam, apenas se tocando por um momento, depois se aprofundando.
Suas mãos dispararam para cima e ela capturou seu rosto, puxando-o para perto enquanto o beijava novamente. Ele sorriu contra os lábios dela enquanto sua mão agarrava seus ombros.
Enquanto se beijavam, a magia brilhou entre eles, brilhando como a luz das estrelas.